ADVERTENCIA

Para não demorar a publicação d'este volume, fica para depois a das Notas e Glossario, que o encadernador collocará entre o Indice particular do mesmo volume e o geral de toda a obra, guiando-se pela paginação.

CAPITULO XXVI.

COMO O CAPITÃO TEUE PALAURAS COM DIOGO DE REYNOSO, QUE ANDAUA COM DOM FERNANDO, PORQUE SE ENTREMETIA A FAZER COUSAS SEM O CAPITÃO LHO MANDAR, COM FAUOR DE DOM FERNANDO.

PASSANDO assy o tempo n'estes trabalhos, Diogo de Reynoso, valente caualleiro, que sempre acompanhaua com dom Fernando, e com elle boa gente, querendo que dom Fernando fizesse cousas de que o Gouernador seu pay ouvesse prazer, sempre andauão visitando tudo, e o que lhe parecia necessario dizia a dom Fernando que o mandasse fazer por sua gente; o que todos fazião com muyta vontade. Do que naceo ao capitão alguma desconfiança, parecendolhe que era quebra sua que outrem fizesse nada senão o que elle mandasse ou primeiro lho perguntassem; do que andaua agastado em maneira que andando hum dia dom Fernando, e Diogo de Reynoso, com sua gente mudando humas pedras de hum cabo pera outro, o capitão tomou d'isso achaque, com que disse a dom Fernando que se escusasse do trabalho a gente, e nom fizesse senão o que elle mandasse, pois era capitão d'aquella forteleza e auia de mandar as cousas, e outrem não; e que sobre isto era tanto seu seruidor, e elle tal pessoa, que a forteleza e todo o mando lhe entregaria. E que nom sendo elle, qualquer outra pessoa que se desmandasse e lhe nom obedecesse, elle como capitão que era tinha poderes pera cortar mil cabeças, se comprisse, por mais fidalgo que fosse o que errasse. Dom Fernando era mancebo muy bem ensinado, e sentio bem o agastamento do capitão que era com rezão, e contra o Diogo de Reynoso, pois elle nom fazia senão o que endustriaua o Diogo de Reynoso, e como homem auisado lhe respondeo: «Senhor capitão, vossa mercê diz muy bem, e tem rezão. Se» «errey, leuemo em conta, porque o que faço nom he á parte que o vós» «tomastes, nem isto era tão mal feyto pera fallardes tanta cousa. Eu» «nom vym aquy senão a seruir ElRey, fazendo o que me vós mandar-» «des. O que assy farey d'aquy em diante, e em nada passarey vosso» «mandado.» Ao que o capitão lhe tornou seus agardecimentos, com muy-

tas cortesias como era rezão. Diogo de Reynoso era muy sesudo, e nom fallou nada, antes dessimulou, dizendo contra dom Fernando: « Senhor » « dom Fernando, o senhor capitão diz aquillo porque nos quer ter fol- » « gados pera o tempo do mester. » Do que a gente fiqou com algum desgosto, porque o capitão nom era tão fragueiro como elles querião; mas Diogo de Reynoso fiqou muyto escandalizado em seu coração, pera em algum tempo d'isso fazer pergunta ao capitão, como o depois disserão algumas pessoas a que o elle fallou.

CAPITULO XXVII.

DA GROSSA MURALHA QUE OS MOUROS FIZERÃO, EM QUE ASSENTARÃO MUYTAS ESTANCIAS DE GROSSA ARTELHARIA, COM * QUE * FAZIÃO MUYTA GUERRA Á FORTELEZA, E MÓRMENTE COM HUM QUARTÃO, COM QUE DEITAUÃO MUYTOS PILOUROS DENTRO NA FORTELEZA, DE OITO PALMOS DE RODA.

Os mouros, continuando suas obras quanto podião, fizerão á parte da torre de Santiago dous bastiães de grossas paredes, sobre que armarão grossas mantas, em que debaixo assentarão dous basaliscos, e hum espalhafato, e quatro peças grossas, com que começarão a bater a torre de Santiago, e ao baluarte São Thomé, que tomauão a traués, e per todo o muro d'antre a torre e o baluarte. O que vendo o capitão, nom confiando no muro, fez logo per dentro outro contramuro, e antre hum e outro entulho de vinte pés de largo, onde todos acarretauão a pedra e terra ás costas, que pera isso desfazião as casas. Do baluarte São Thomé tirauão a estas mantas com hum basalisco e tres peças grossas, com que lhe quebrarão o espalhafato e os repairos e mantas, com que os basaliscos muytos dias nom tirarão, * e nom tirauão * mais que com as esperas e camellos com que nom cessauão dia nem noyte a tirar, com que arrasarão as amêas do baluarte, e a torre de Santiago * ficou * toda aberta. E tão certeiros erão no tirar, que nossos bombardeiros nom ousauão a bolir com bombardeira pera tirar, porque logo lhe metião os pilouros por ella dentro, tres e quatro juntos. Diante do baluarte São João assentarão os mouros hum quartão, que deitaua hum pilouro de outo palmos de roda,

com que fazião muytos tiros; e empinaua o pilouro tanto que desaparecia da vista, e tornaua a cayr com tão espantoso terramoto que toda a gente se trespassaua de morte, que cada hum parecia que lhe caya na cabeça; e tão certo era o mestre d'elle em seu tirar que passante de trinta pilouros meteo dentro na forteleza, sem hum só errar. E aprouve a Nosso Senhor por sua misericordia que nenhum fez mal. Hum pilouro cayo na cisterna, que 'arrombou, que tinha vinte palmos d'agoa, e a passou, e fez sinal no fundo. Parece que acertarão a matar este mestre do quartão, e entrou outro mestre que tiraua tão mal que os pilouros tornauão a cayr no arrayal, que lhe matou muyta gente: então o derão ó demo, e nom tirou mais. Tinhão os mouros tanta pontaria com sua espingardaria que per hum buraco, tamanho como hum ouo, metião vinte pilouros juntos. Era sua poluora tão refinada que com hum falcão passauão huma pipa chea de terra. Oito dias continus baterão o baluarte São Thomé e a torre de Santiago.

CAPITULO XXVIII.

COMO ELREY DE CAMBAYA SECRETAMENTE VEO A DIO, E ANDOU ESCONDIDO VENDO AS COUSAS DO ARRAYAL, ONDE SE FEZ HUM GRANDE BALUARTE, QUE SE CHAMOU O BALUARTE DA RAMA.

Então armarão os mouros duas mantas com seis peças grossas, pera bater o baluarte São João, que era o mais fraquo e pequeno: porque d'aquy pera' torre de Santiago detriminauão os mouros todo seu feyto. Então assentarão per todos seus muros e cubellos muytas peças grossas, de liões e camellos, e tornarão a concertar os basaliscos e espalhafato, e outros muytos tiros, com que começarão noua bataria, sem cessar de noyte e de dia, com que muyto agoniarão os nossos: o que todo soube Coje Çafar de dous negros que então fogirão da forteleza; e que dos nossos erão muytos mortos e aleijados, e estaua a forteleza muy falta de todolas cousas, em que os nossos estauão muy desconfiados de poder saluar a forteleza. O que todo bem sabido de Coje Çafar, e parecendolhe que tudo * estaua * tão bem ordenado e em tal ponto que nom se lhe poderia ter a forteleza, o fez saber a ElRey que queria logo tomar a forte-

leza, que lho fazia a saber pera que se sua [1] * alteza quigesse viesse vêr * como a tomaua. O que ouvido por ElRey, ouve tanto aluoroço que logo se foy a Dio com muyta gente, onde chegou ao primeiro de junho, a que a cidade e arrayal fez grande recebimento, e festas, e bandeiras, e paramentos, com muytos tangeres, que aos nossos fez muyta tristeza, vendo que se lhe dobrauão seus males com tanta moltidão de imigos. O capitão mandou a Fernão Carualho, capitão do baluarte do mar, que mandasse de noyte huma almadia a vêr se podia tomar alguma pessoa de que soubessem nouas. O que assy fez, e 'almadia se pôs de largo, e dous canarys forão ao longo do rio e tomarão hum mouro que se estaua lauando, que bradando acodio 'almadia e o trouxerão, de que os nossos souberão que ElRey era vindo a chamado de Coje Çafar pera ante elle tomar a forteleza. Ao que o capitão mostrou muyto prazer, dizendo que folgaua que ElRey visse a deshonra que ficaua em seu rostro; com o que mandou tanger as trombetas, e tirar com toda 'artelharia e espingardaria, e mandou soltar o negro, que se tornou ao arrayal, em que contou como fôra leuado á forteleza, e as nouas que dera, e o que o capitão respondêra, e as festas que os nossos fizerão; o que tudo foy contado a ElRey, e de noyte o fallauão com alguns mouros que sabião nossa falla, que vinhão fallar ao pé do muro, que dizia Coje Çafar ao capitão que como fora tão judeu que como o vira entrar na cidade logo se tranqára com pedra e cal, sem ousar sayr fóra a pelejar, como sempre o fizera o bom caualleiro Antonio da Silueira? O que todo ouvia o capitão, que sempre corria as vigias, e nom lhe [2] * respondião * senão com pilouros d'espingardas.

Ao outro dia Coje Çafar quis mostrar a ElRey sua obra, e pôs ElRey em hum lugar que tudo podia vêr. Então mandou dar fogo em todolas estancias, que foy em tanta maneira, com tanta artelharia, que os nossos cuidarão que d'esta vez todos os muros ficassem por terra; e com isto tantos pilouros d'espingarda, e frechas perdidas, que foy cousa d'espanto. Ao que tambem os nossos responderão com todolos tiros que podião tirar, com que podião empencer; onde o baluarte do mar fez muyta obra, indaque nom tirou quanto queria, porque lhe nom faltasse a poluora. Durou esta bataria todo o dia até noyte, em que dos nossos ouve alguns mortos e feridos. E porque alguns pilouros desmandados zonirão

[1] * alteza o quigesse ver * Autogr. [2] * respião * Id.

por onde estaua ElRey, os seus lhe bradarão que logo se saysse da cidade, que nom era necessario estar sua pessoa em risco d'algum desastre. O qual logo se foy á quintam de Meliquiaz, d'onde algumas vezes escondido vinha ao arrayal, e huma noyte, hindo ao longo do rio com Coje Çafar e outros seus priuados, chegou a elle hum pilouro desmandado, que matou hum dos que hião com elle. Do que ElRey auido grande medo nom tornou mais á cidade, e lhe disserão os seus que nom era sua honra estar ally, pois Coje Çafar nom tomára a forteleza chegando elle ally; e que se a tomára era quebra de sua honra, que dirião que elle em pessoa fôra tomar a forteleza. Polo que logo se foy pera Madabá, e deixou em ajuda de Coje Çafar hum seu capitão, homem principal dos abexys, valente caualleiro, chamado Jusarcão.

CAPITULO XXIX.

COMO OS TIROS DA FORTELEZA DERRUBARÃO PARTE DO BALUARTE DA RAMA, O QUE ANDANDO REPAIRANDO COJE ÇAFAR HUM PILOURO PERDIDO LHE LEUOU A CABEÇA.

Vendo Coje Çafar que suas batarias lhe nom fazião os caminhos que elle queria pera entrar a forteleza, mandou fazer defronte do baluarte São Thomé, e adiante de suas paredes, hum baluarte grande, de grandes pedras, e mociço, com terra amassada e madeira e rama, (o que lhe os nossos nom puderão tolher) e o fez tão alto que deuassou toda a forteleza, e sobião a elle por ribanceira de terra que tinha pera' banda do arrayal. E em cima puserão muytos tiros grossos e miudos, e muytos espingardeiros, com que fazião muyto mal aos nossos, que nem polas ruas ousauão aparecer; com que os nossos forão postos em muyta agonia. A este baluarte chamarão o baluarte da rama, porque a rama que n'elle puserão com a chuva enuerdeceu e fez muyta rama, que estaua todo verde. D'este baluarte tirauão tanta espingardaria que os nossos nom podião chegar ao muro. Ao redor d'este baluarte fizerão logo muytas paredes em reueses, com que chegarão á borda da caua. E fizerão logo outros dous cubellos, casy tão altos como este, d'onde tirauão tanta espingar-

daria aos nossos que já nom ousauão chegar ao muro; com que os nossos forão em muy grande afronta, porque cada dia os matauão e aleijauão, e os mouros mais crecião. Então se puserão em trabalho de lhe derrubar esta obra, e de noyte com tiros de berços e d'espingardas tirauão tanto onde sentião que trabalhauão, e algumas vezes que os visitaua o baluarte do mar lhe matauão os nossos tantos trabalhadores, que nom querião já chegar ao trabalho senão ás pancadas, e como os sergentes nom estauão presentes estauão escondidos detrás das paredes sem trabalhar: o que foy grande bem, porque com isto se alongaua muyto a obra. E porque o escuro era muy grande, pera os nossos os poderem vêr fizerão huns foroes grandes de ferro, que punhão em huns páos muyto compridos, que muyto puxauão fóra dos muros, com muyto fogo, que tudo alumiauão; porque o fogo era de cyfa e azeyte em nouellos de fio, com que tudo se podia vêr: então com as espingardas lhe tolhião toda a obra. Os quaes foroes os mouros muyto quebrauão, mas logo erão corregidos e tornados a pôr. Então os mouros lhe tirauão aos páos em que estauão postos, e os cortauão, e cayão em baixo na caua, d'onde os nossos os tornauão a tomar e pôr em outros páos; e com tudo isto as batarias nom cessauão de todos seus cubellos, que auia dia de matarem tres e quatro dos nossos, e outros feridos, e matauão muytos escrauos e gente da terra, que andauão ao trabalho dos contramuros e ao çalhar d'artelharia. E tanta agonia auia nos nossos que já todos erão bombardeiros e pedreiros, porque erão já muy pouqos, e se vião apretados da morte; nem podião estar nos baluartes, que todos erão rasos, sem amêas e o baluarte São João tinhão já da banda de fóra todo esborrondado. Então puserão os mouros duas esperas em cima do baluarte da rama, com que tirauão ás casas, e as derrubauão, e matauão dentro os homens, e molheres, e meninos, e com as chuvas se perdia o mantimento e quanto auia dentro nas casas; com que os nossos forão muy desbaratados. Então, com esta agonia, de noyte, com muyto trabalho, trouxerão hum basalisco que estaua na coiraça da barra, e o assentarão no tauoleiro da igreija, e lhe fizerão hum emparo de pedra, muy forte, porque d'aquy ficaua dereito ao baluarte da rama. E por assy o assentarem na igreija lhe chamarão Tisoureiro. E aprouve a Nosso Senhor que do primeiro tiro tomou o baluarte da rama per tal parte que leuou d'elle casy ametade, que ficou todo descoroado, raso por cima, d'onde leuou os tiros, e bom-

bardeiros, e espingardeiros, que erão mais de cincoenta, que todos morrerão; o que causou humas grossas vigas e madeiros que estauão metidos na obra debaixo da pedra. De que os mouros ouverão grande espanto, que nunqua mais tornarão a sobir nem fazer obra d'elle: com que os nossos ficarão hum pouqo desasombrados.

Então os mouros tomarão acupação a entulhar a caua. Então fizerão humas azinhagas per antre duas paredes, e as cobrirão per cima de madeira e rama, e em cima terra, por onde á gente á formiga estauão até a borda da caua entulhando. D'estas [1] « azinhagas » fizerão muytas, em que tinhão grande acupação a encher a caua de dia e de noyte.

Auia hum buraqo na forteleza, que era cuberto até baixo até a caua, per que cabia hum homem. Tinha porta, de que o capitão tinha a chaue, e o abrirão então de noyte á familia de molheres e escrauas, e moços com gamellas e cestos tirauão e furtauão todo o entulho que deitauão os mouros na caua. E podião os nossos isto fazer porque os mouros nom atentauão n'isso, nem chegauão tanto que o pudessem vêr; mas achando o entulho menos espiarão, e virão que os nossos furtauão. O que sendo dito a Coje Çafar fiqou muy espantado, vendo o tamanho animo dos nossos, que com tantos trabalhos a tudo soprião. Então mandou apontar tiros no buraco, per onde os nossos nom puderão mais hir á caua. O que Coje Çafar foy vêr, e estando espantado de vêr o buraqo, que sómente tinha a cabeça per cima de huma parede, passou per hy hum pilouro perdido, que lha leuou com a mão direita, sobre que a tinha acostada. E se comprio o que elle muytas vezes dizia, que ally auia d'acabar seus dias: o que foy a vinte e quatro de junho, dia de São João Bautista e de Corpos Christi, que se acertou este anno todo em hum dia.

[1] « azinhas » Autogr.

CAPITULO XXX.

DE COMO ELREY FEZ CAPITÃO DO ARRAYAL A RUMECÃO, QUE SE MOSTRANDO MUYTO FRAGUEIRO APERTOU TANTO AS BATARIAS DAS ESTANCIAS, DE DIA E DE NOYTE, COM QUE OS NOSSOS FORÃO METIDOS EM MUYTO APERTO.

Morto assy Coje Çafar foy leuado muyto cuberto á tenda do filho, Rumecão, o qual logo de noyte o mandou leuar muyto cuberto a Çurrate, pera lá ser sepultado. Ouve no arrayal muyto rumor e aluoroço, ficando em calma todas suas obras; nem tirauão senão algumas poucas espingardas de quando em quando. O que os nossos vendo esta nouidade cuidarão que Coje Çafar era hido a ElRey, e por isso mandára em tanto soestar a obra; mas hum baneane do arrayal, cobiçando o que lhe pareceo que os nossos lhe darião pola noua, se lançou na forteleza, e deu a noua ao capitão que Coje Çafar era o morto. O qual o duvidou, e todauia mandou a todos que nom fizessem nenhum aluoroço, nem o fallassem, nem dessem a entender que tal sabião, e se de fóra lho dissessem zombassem, e mostrassem que o nom crião. E disse mais o baneane que como souberão no arrayal que Coje Çafar era morto ouvera aluoroço na gente pera se hir, dizendo que pois seu capitão era morto elles ficauão desobrigados do trabalho; os quaes o Rumecão susteue com muytos rogos, dizendo que elle ally auia de morrer ou vingar a morte de seu pay, ao que ajudarão muyto outros capitães do arrayal, que era Jusarcão, e Caracem, casado com huma filha de Coje Çafar, todos rogando á gente que estiuesse até vir recado d'ElRey, que já lhe era mandado a noua da morte de Coje Çafar; e comtudo o propio Rumecão fôra logo a ElRey, e tornára em dous dias, e trouxera d'ElRey todolos poderes e encargo do pay, e carta d'ElRey aos capitães e toda a gente, que em todo fizessem e trabalhassem como fazião; e que mandára fazer pagamento á gente, e muytos rogos que acabassem o que tinhão já tão acabado se quigessem: com o que a gente assentou. Ao baneane forão dadas pobres dadiuas, dizendo que hiria 'o Gouernador, e lhe faria muytas mercês: com que fiqou desconfiado, porque lhe nom parecia que a forteleza podia escapar se a guerra se fizesse.

Os mouros estiuerão repousados oito ou dez dias. Então tornarão á sua obra com muyta mór diligencia e com muyta mais gente de trabalho, porque o Rumecão auia d'ElRey muytos recados, e fauores pera a gente, que muyto os alegraua, e tomarão toda' acupação em tapar e encher a caua antre o baluarte São João e São Thomé, pera o que fizerão muytos caneiros das azinhagas, [1] * com * muyta gente que muyto enchião a caua, em que os nossos lhe matarão muyta gente, e quebrarão muytos caneiros com os tiros dos reueses; ao que os mouros fizerão dous bastiães, em que armarão mantas e assentarão oito peças grossas e dous basaliscos, com que logo cegarão estes tiros dos reueses, derrubando parte dos cubellos, em modo que sem empedimento entulharão a caua de hum cubello até outro, sem os nossos lho poderem defender.

CAPITULO XXXI.

COMO OS NOSSOS, VENDOSE EM MUYTA CONFUSÃO E MEDO, O CAPITÃO O FEZ SABER AO GOUERNADOR PER HUM CATUR, EM QUE MANDOU O VIGAIRO, PORQUE N'ELLE MAIS CONFIOU, E ASSY ESCREUEO A CHAUL E A BAÇAIM QUE O SECORRESSEM.

E sendo então as batarias mais aturadas, e os trabalhos tantos que os nossos padecião que começarão 'adoecer, nom auendo já duzentos homens que pelejassem, e esses que auia erão os mais d'elles aleijados, e * por * sobreuir doença, entrou em todos grande confusão, e muyta desconfiança, e grande medo, vendose tão pouqos e doentes, e tão faltos de remedio, e os mouros tão ardentes no trabalho, e muytos mais que de primeiro; polo que começarão a falar que era bem mandar pedir secorro, porque já então erão quatro dias de julho e o tempo fazia brando. O que o capitão logo pôs em obra, por esforçar a gente mais que por lhe parecer que aproueitaua, pois que lhe nom podia hir senão em agosto, e inda se o tempo désse lugar, mas que sómente isto lhe podia aproueitar pera saberem o aperto em que estauão. Então escreueo o capitão, e disse a dom

[1] * e * Autogr.

Fernando que escreuesse; mas elle nom quis mais escreuer que sómente mea folha de papel a seu pay, em que lhe dizia que estaua de saude e que a forteleza estaua assy como lhe o capitão escreuia. E defendeo o capitão que ninguem escreuesse, e elle escreueo aos capitães de Baçaim, e Chaul, *dizendo* o como estaua, que lhe acodissem se pudessem, e que o fizessem saber ao Gouernador a Goa, a que tambem escreueo huma carta que lhe mandassem, dizendo que a morte de Coje Çafar causára mór guerra, com que já estauão no derradeiro estremo das vidas, nom tendo já saluação senão a que lhe Deos désse per seus milagres; por quanto os mouros estauão senhores da forteleza com muytos baluartes, que dentro nas ruas matauão os cães, e gastauão tiros ociosos, de auerem o feyto por acabado. E com estas cartas mandou João Coelho, vigairo, só com doze marinheiros, o qual em presença de todos jurou tornar com reposta, se a morte lho nom estrouasse, e todolos trabalhos nem a morte nom estimaria por dar auiamento ao que hia.

CAPITULO XXXII.

COMO O RUMECÃO MUYTO TRABALHOU POR ENTULHAR A CAUA DA FORTELEZA, E A GRANDE RESISTENCIA QUE OS NOSSOS LHE FAZIÃO; MAS COMTUDO A ENTULHARÃO, COM QUE FIZERÃO RIBANCEIRA COM CAMINHOS PORQUE PODIÃO SOBIR PER CIMA DO MURO.

SENDO o catur partido, veo ao arrayal hum capitão d'ElRey com passante de quatro mil homens, a que o arrayal fez muyta festa; o qual logo deu vista á forteleza com toda a gente, tirando muyta espingardaria. E logo com muyta mais diligencia os mouros derão pressa a entulhar a caua, como homens que esperauão certa vitoria tanto que a tiuessem entulhada. No qual trabalho trazião toda a familia da cidade e do arrayal, de dia e de noyte, com grandes prazeres, repartida a gente em quartos, com syno que os chamaua, que tinhão no arrayal de vigia; do qual trabalho nom cessauão, indaque muytos d'elles matauão os tiros e espingardas da forteleza, que a montão lhe tirauão onde sentião o rumor da gente. E porque a caua era larga e funda nom auia cousa que a enchesse, tra-

zendo muytas palmeiras, e rama, e almadias e barqas quebradas, com que já fazião muyto enchimento. O que vendo os nossos bombardeiros fizerão duas pipas, e quartos, e barris, cheos de materiaes de fogo, que acezos deitarão na caua, que acenderão tanto fogo que nom fiqou na caua * páo * verde nem seqo que nom se fizesse cinza, com que tudo fiqou baixo; em que os nossos matarão muyta gente que acodia a deitar agoa por apagar o fogo, que com a craridade os podião bem vêr. Com que os nossos ficarão hum pouqo mais esforçados, porque auião elles por certo que tanto que a caua fosse chêa, que os mouros chegassem a sobir o muro, que logo erão perdidos, pois nom erão tantos que lhe pudessem defender a entrada, porque cansados de matar de força ficarião vencidos.

Então vendo os mouros que nom podião entulhar a caua, porque os nossos lhe matauão tanta gente, e elles morrião do trabalho e fome, que já tinhão falta de mantimentos, então fizerão huns cauallos de madeira, como cauallетes de sella, cubertos per cima de coiro cru, e n'elles buraqos per que tirauão espingardas doze e quinze homens que andauão debaixo, que os trazião sobre rodas, com que andauão por onde querião; com que trouxerão muyto entulho á caua, e trouxerão huma serra de pedra, que podião * d'ella * deitar a mão, que era mais alta que a forteleza, que a trazia muyta gente, a que os nossos nom puderão tolher que a trouxerão; com que a caua de todo fiqou entulhada, rasa com o chão. E sempre em todo este tempo nom cessando suas estancias de tirar, com que muyto apoquentauão os nossos; os quaes vendo a caua entulhada, temendo que os mouros minassem os baluartes, se puserão em trabalho de lhe fazer contraminas e vigias, com que estiuessem aprecebidos se comprisse. Mas os mouros nom tiuerão este sentido, sómente logo escalar e entrar a forteleza, sabendo que os nossos erão tão pouqos que lho nom poderião defender, e mais estando já tão fraqos e com muyto temor vendo a caua entulhada, e tão faltos do que auião mester pera sua defensão; o que tinhão bem sabido por muytos escrauos que sempre n'estes dias fogião da forteleza. E pera esta entrada na forteleza fizerão os mouros entulhos acostados aos muros e baluartes, que ficarão em ribanceira per onde bem podião sobir, pera o que trouxerão vigas, e mastos e vergas que encostauão, e per cima rama e terra. No qual trabalho morrerão muytos mouros dos trabalhadores, porque os nossos de cima deitauão sobre elles muytas pedras, e panellas de poluora, e materiaes, e

todauia fizerão as ribanceiras como quiserão, per que puderão subir carretas se quiserão; mas como os mortos erão da gente baixa os mouros os fazião trabalhar forçosamente, com que assy morrião muytos, que lhe nom fazião falta, mas crecião de cada vez mais. E os móres caminhos fizerão pera os baluartes São Thomé e São João, e d'elles per baixo começarão a vazar a terra, com que forão derribando algumas amêas, que os nossos de noyte tornauão a fazer com muyto trabalho; e os mouros forão ganhando, que erão senhores d'ametade d'elles. O que os nossos vendo logo se puserão em trabalho a desfazer casas, e com a pedra e barro fizerão hum cubello de dentro do muro, antre estes dous cubellos São Thomé e São João, onde *o capitão da forteleza* poz por capitão Antonio Paçanha, com cincoenta homens espingardeiros, pera d'elle pelejarem, e defenderem 'os mouros a entrada n'estes baluartes; e fez capitão do baluarte da porta d'onde tirou Antonio Paçanha *e* pôs n'elle por capitão João de Veneziano, que com sua gente guardaua a coiraça do mar. E mandou ao feytor, que vigiaua a coiraça, que com sua gente se fosse estar na companhia de dom Fernando, no baluarte São João, que era o mais fraqo.

CAPITULO XXXIII.

COMO O RUMECÃO, CUIDANDO QUE OS NOSSOS COM MEDO FARIÃO ALGUM CONCERTO, MANDOU RECADO AO CAPITÃO PER HUM SIMÃO FEO, QUE LÁ TINHÃO CATIUO, QUE DE NOYTE DEU O RECADO AO PÉ DO MURO; E A REPOSTA QUE DEU O CAPITÃO.

E postoque os mouros assy tinhão feytos largos caminhos pera entrar, tinhão elles muyto arreceo dos nossos, porque sabião que então o jogo auia de ser de verdade, de punho çarrado, de suas pessoas, e nom da gente mesquinha que elles metião nos trabalhos; e assy andarão huns dias deuagar, cuidando que vendo os nossos feytas taes estradas e sobidas com medo mouerião algum partido. E vierão huma noyte ao pé do muro com Simão Feo, o qual fallou e o conhecerão que era elle, o qual disse que vinha pera dar hum recado ao capitão, que era que dizia o Rumecão, capitão do arrayal, que olhasse como estauão já os caminhos fey-

tos, per que mandaria entrar tanta gente que nom poderião tanta matar que cansados nom ficassem vencidos e todos mortos; que por tanto, se lhe aprouvesse, elle era contente que logo lhe entregassem a forteleza e se fossem todos em paz, que pera isso lhe daria segura embarquação pera todo quanto quigessem leuar, até nom fiquar nada dentro na forteleza; e que a isto assy comprir lhe daria seguros arrefens quanto elles quigessem. O capitão estaua hy, que tudo ouvia, e lhe mandou responder que logo d'ally se fosse, e nom tornasse mais, senão que o mandaria matar com as espingardas; e que dissesse ao Rumecão que agardasse e nom fogisse, que elle lhe promettia de sayr polos caminhos que estauão feytos e dentro á sua tenda lhe auia de * hir * deitar huma braga de ferro, e o trazer por faraz na sua estrebaria, e outro tanto faria a ElRey se no arrayal o achasse, porque com sangue dos guzarates auia de lauar as casas da cidade. O que todo ouvido polos mouros, que ahy estauão muytos, despararão muyta espingardaria, tirando pera onde ouvião a falla; o que nada empenceo, porque todos no muro estauão escondidos.

CAPITULO XXXIV.

COMO RUMECÃO DEU COMBATE AOS NOSSOS, SOBINDO POLAS RIBANCEIRAS DOS ENTULHOS, E RESISTENCIA QUE LHE OS NOSSOS FIZERÃO; E DEPOIS OUTROS COMBATES, * QUE DERÃO * PER TODAS PARTES, E FOY ENTRADA * A FORTELEZA * PELA RIBANCEIRA DA BANDA DO MAR, PER ONDE ENTROU JUSARCÃO, CAPITÃO DOS ABEXIS, E COMO TUDO PASSOU.

Sabendo Rumecão esta reposta fez seu conselho, em que assentou entrar a forteleza, pera o que aprecebeo toda a gente, com grande reuolta e gritas, com seus tangeres, bandeiras e guiões, com seus capitães repartidos. E sendo duas horas antes de sol posto, aos dezenoue de julho, cometerão os mouros entrar no baluarte São João, de dom Fernando, cometendo com muyto esforço, armados e muyto concertados; ao recebimento dos quaes sayo dom Fernando, e Diogo de Reynoso, com honrados lascarys que tinhão, com que chegando a bote de lança logo cayrão dos mouros mais de cinqoenta, e com tanta valentia se meterão ás

lançadas com os mouros que logo os fizerão retornar pera trás, que derão nos que vinhão nas costas; com que huns sobre outros esborrondarão pola ribanceira abaixo. Sobre que os nossos acodirão com panellas de poluora que deitarão em cima d'elles, em tal maneira que os mouros ficarão muy escandalizados d'esta primeira proua dos fayns; com que se afastárão e tornárão ao jogo das estancias muy fortemente, de dia e de noyte. N'este feyto morreo hum só homem português, e * ficarão * alguns pouqos feridos.

Os mouros com esta proua do primeiro conuite dos fayns nom quiserão mais tornar a sobir, e acuparãose a fazer a sobida pera o baluarte São Thomé muyto larga, pera que sobisse grão poder de gente, e se apossassem d'este baluarte, que era grande e alto, de que ficauão muyto senhores da forteleza. E andando n'esta acupação virão huma noyte os do baluarte do mar, que fazião grande vigia, porque descobrião todo o arrayal e a praia da cidade, virão muytas tochas que corrião per muytas partes com muyta gente, e grande reuolta, e muyto chamar aos alcorões e nas mesquitas; o que ouverão por cousa noua, que nunqua outro tal virão. O que vendo Fernão Carualho, capitão do baluarte, se meteo n'almadia com quatro homens, e se foy á praya a vêr se podia tomar algum de que soubesse nouas; o qual foy sentido, e lhe tirarão muytas espingardas, com que se tornou, e mandou dizer ao capitão isto tudo que via na cidade, dizendo que lhe parecia que era aprecebimento dos mouros. Polo que logo o capitão correo as estancias mandando aperceber toda a gente, dizendo que tinha noua de grande combate antemenhã [1].

E estando assy, antes d'amanhecer duas horas as vigias do muro d'antre os baluartes bradarão: « Mata, mata! Santiago! Santiago! que » entrão mouros. » Os quaes cometião a entrar no baluarte São Thomé com suas bandeiras e guiões, e sobião calladamente; mas vendo que erão sentidos sobirão com grandes gritas, com muyta valentia, que erão mais de quatro mil, que a sobida era muyto larga. Ao qual recebimento sayo Pero Lopes de Sousa, dom Francisco d'Almeida, Luis de Sousa, que erão sobreroldas, e todos com suas gentes cometerão contra os mouros com muyto esforço, ao que os mouros mostrando muyta valentia pellejauão

[1] Em seguida estava novamente marcado o capitulo XXXIV, que se eliminou por ser manifesta repetição.

com muyto esforço, e com muyta espingardaria de huma parte e d'outra, e muytas lançadas, e zagunchadas, e cotilladas, (porque os mouros erão armados de traçados e cofos, e machadinhas e maças de ferro) com grandes brados e gritas, que de ambas as partes se fazia obra muy espantosa, auendo muytos mortos no chão caydos, e feridos, de que saya muyto sangue, em que os nossos cuidauão que este era o cabo de suas vidas. E estando assy n'esta grande apressão, a que muyto ajudauão os espingardeiros do cubello d'Antonio Paçanha, a vigia do sino deu repique, ao que acodio o capitão com a gente que trazia de sua quadrilha, e correo todas as estancias, e acodio ao lugar da peleja, onde vio a batalha tão braua, e fóra já tantos feridos e queimados das panellas de poluora, e vio que os capitães Pero Lopes de Sousa, e Luis de Sousa, e dom Francisco d'Almeida, e dom Pedro seu irmão, e Antonio da Cunha, e Gregorio de Vascogoncellos, erão os dianteiros, com muy valentes lascarys, que fazião estremes valentias de suas pessoas, trabalhando cada hum por se auantejar dos outros. Ao que o capitão chegando bradou e fallou a todos honrosas palauras de seus bons feytos; o que aos nossos deu tanto fauor que renouando nouas forças cometerão os mouros tão fortemente que se começarão a retraer; ao que lhe acodirão outros que de nouo se meterão adiante, que muy fortemente pelejando nom estimauão a morte. O que vendo Antonio Paçanha acodio com muytas panellas de fogo sobre os mouros, que per cima dos nossos lhe podião chegar, com que queimou d'elles tantos que ardendolhe os fatos se [1] * afastauão * a se despir d'elles; ao que os nossos apretarão tanto com elles que lhe conueo deixar a prefia, e se [2] * tornarão * pola ribanceira abaixo. Os que ficauão detrás se deitauão huns per cima d'outros, com que todos cayndo hião em tombos huns sobre outros; ao que lhe os nossos acodirão sobre elles com muyto fogo de poluora, com que ao pé do muro ficarão mais de tresentos. O capitão, vendo que a cousa estaua a bom recado, porque o sino nom cessaua de arrepicar correo áuante a vêr o que era, sómente com os de sua companhia, e hindo assy chegou a elle o homem que arrepicaua o sino, e lhe disse que per baixo ao longo da rocha corrião muytos mouros contra a coiraça grande. O capitão lhe mandou que se tornasse ao sino, e nom dissesse nada a ninguem, porque nom ouvesse

[1] * afastão * Autogr. [2] * tornão * Id.

aluoroço; e leuando comsigo vinte homens foy á coiraça, e nom vio os mouros, os quaes por estar a maré vazia forão ao longo da praya á outra banda da barroqa, de fóra da parte do mar, onde puserão escadas que leuarão, e sobirão pola rocha acima em pés e mãos, com suas armas, e chegarão acima sem ninguem os vêr, porque n'aquella parte nom auia vigia nem sospeita. E o caso da sobida d'estes mouros foy que 'o Jusarcão, capitão dos abexis, que estaua no arrayal quando foy a * [1] El-Rey o recado * da morte de Coje Çafar, que ElRey fez capitão do arrayal ao Rumecão, [2] * encomendou elle muyto * que ajudasse ao Rumecão. Elle, por se mostrar valente, prometeo a ElRey de entrar dentro na forteleza, e dentro n'ella pelejar até a tomar ou morrer, com os homens que elle escolheria pera este feyto: do que ElRey lhe deu muytos agardecimentos. O qual com este proposito, vendo grande combate que auia de ser no baluarte São Thomé, se fez prestes com os seus, e vendo a forte batalha que se fazia, tomou em sua companhia duzentos rumes e abexis, que elle escolheo antre os seus, com que foy cometer esta entrada, com proposito que nom serião sentidos, pola muyta acupação em que estauão os nossos nos baluartes, e que assy entrando hiria dar nas costas dos nossos que pelejauão, com que causaria tal aluoroço e temor aos nossos, e aos mouros de fóra tal fauor, que entrarião tanto que tudo logo fosse acabado: o que nom fôra muyta detença a se tomar a forteleza, se Nosso Senhor o nom defendera por sua misericordia. Ao que o mouro com os de sua companhia forão muy armados, alguns com cossoletes, e celladas, e mascaras de ferro, por resguardo do fogo da poluora; e com seus guiões sobirão pola barroqa, muy confiados que d'esta vez a forteleza seria tomada. Os quaes chegando acima sem serem sentidos entrarão logo nas casas que estauão sobre a rocha, onde nom achauão * ninguem *, sómente molheres e escrauas, a que dizião que nom ouvessem medo, que lhe dessem dinheiro, se o tiuessem, e que as nom matarião. Ao que bradou huma molher chamando por outra sua visinha, molher do patrão, que era jáoa, a qual vendo os mouros correo pola forteleza, e foy dizer ao capitão que os mouros erão entrados nas casas da barroqua, o qual lhe defendeo que o nom fallasse a ninguem. Então só-

[1] * ElRey com o recado * Autogr. V.º o Cap. XXX d'esta lenda. [2] * encomendou a elle muyto * Id.

mente com os vinte que trazia em sua companhia, se foy com a molher, onde em huma rua achou hum magote de passante de trinta mouros, em que deu Santiago, que com o querer de Nosso Senhor ouverão os mouros tamanho medo que logo voltarão fogindo, trouandoselhe os pés e mãos, que cayão no chão, onde os nossos os matauão, e se escondião polas casas, onde os escrauos os matauão, e as molheres, que com espetos corrião após elles; em modo que se tornauão a esborrondar pola barroqua abaixo, e os negros e molheres deitando em cima d'elles pedras e páos, até os alguidares; * com * que mortos em pedaços hião ter á praia. E ficarão mortos dentro na forteleza passante de corenta, entre os quaes foy seu capitão Jusarcão, segundo depois se soube, porque n'este dia nom ficou nenhum viuo que o dissesse. O que tudo durou com o combate dos baluartes até bespora; onde dos mouros ficarão mortos mais de mil e quinhentos, e feridos e queimados, onde lhe fiqou huma grande bandeira de seu Mafamede, e cinquo guiões. E dos nossos forão mortos n'este dia sete homens, que forão enterrados com muyto prazer de grande vitoria que lhe Nosso Senhor n'este dia dera, e feridos e queimados mais de corenta. N'este dia fez Nosso Senhor grande milagre, porque o vento per seu curso ordenado e natural ventaua da terra pola menhã até as oito horas, que então viraua a ventar do mar até noyte; e porque nos outros combates que os mouros cometerão, que era á [1] * tarde, lhe fiquaua * em contrairo o sol e o vento, por isso cometerão este combate assy ante menhã, que o vento, e o sol quando saysse, era contra os nossos; mas Nosso Senhor por sua misericordia lh'aprouve que n'esta menhã o vento foy do mar, em fauor dos nossos, que trazia o fumo sobre os mouros: o que muyto fez grande ajuda; o que os nossos andando pelejando bem conhecião o milagre que lhe Deos fazia.

Ficando os nossos muy cansados d'este tamanho trabalho, dando muytos louvores a Nosso Senhor pola grande misericordia que lhe fizera n'este dia, e muyto mais sabendo que os mouros entrarão pola barroqua, que se lhe forão dar grita nas costas estando assy na peleja fôra cousa de total acabamento de todos, e estando assy assentados polas estancias, logo acodirão todolas molheres e escrauas a recolher os feridos, e o capitão a todos dando muytos louvores de seus bons feytos, que nom auia

[1] * tarde que lhe ficaua * Autogr.

que dizer de hum que nom fosse de todos. E assy o dizia das molheres, que muy grande merecimento tinhão de louvor, porque nos trabalhos, todas, assy casadas como solteiras, o fazião com marauilhosa vertude e varonís corações. Ellas com suas escrauas acodião sempre ás estancias, assy de dia como de noyte, com os comeres que podião fazer, e soprião com suas fraqas forças com todolos trabalhos da pedra e barro, que acarretauão sem cansar, nem esperar que as chamassem, como se a obra fôra de cada huma d'ellas; e não tão sómente n'estas fraqas obras, mas algumas ouve que em trajo d'homens, e com as armas, ajudauão junto de seus maridos, pelejando com as forças que lhe Deos daua; o que muyto acendia os corações dos homens, vendo que as fraqas molheres tinhão coração pera pelejar nom temendo os imigos. E andando ellas assy trazendo o comer á gente, foy hum negro per acerto entrar em huma casa onde nom pousaua ninguem, e vio bollir debaixo da palha que estaua n'ella, e foy vêr, e achou hum rume ferido, que n'ella estaua escondido; o qual negro chamando outros o atarão e leuarão ao capitão, do qual souberão que o capitão que entrára pola barroqua fôra o Jusarcão, mas nom souberão que era feyto d'elle, porque este disserão que [1] «entrára» com os dianteiros, e que deuia de ser morto, porque assy o prometêra a ElRey, que se entrasse na forteleza d'ella nom sayria sem a tomar, ou sobre isso morrer. Meterão este rume no tronqo, que logo morreo das feridas. Depois foy dito por muytos mouros que n'este dia virão pelejar antre os nossos huns homens sem armas, que elles nunqua virão, que nom pellejauão mais que com lanças; que estes lhe fizerão todo o mal. De modo que d'este combate sempre os mouros forão mais enfraquecendo, vendo o grande pelejar dos nossos, e tão dobradas forças que n'elles acharão com o fauor e ajuda do vento, que foy contra elles n'este dia, que assy quis que fosse o bemauenturado apostolo Santiago, que era seu dia.

E porque de todo o que se passaua logo hia recado a ElRey, ficando o Rumecão muy enuergonhado logo fez prestes toda a gente do arrayal, pera entrar a forteleza por quatro caminhos que tinhão feytos. E sendo vinte e sete dias de julho com muyta moltidão de mouros cometerão entrar polos quatro caminhos, que tinhão largos, pera sobir com muytas bandeiras e guiões, e grita e tangeres; mas os nossos estauão tão esfor-

[1] «entrarão» Autogr.

çados da vitoria passada que lhe Nosso Senhor com tanto fauor dera, que receberão os nossos aos mouros tão denodadamente que querião saltar sobre os mouros que sobião, com tântas lançadas e panellas de poluora, e a espingardaria do cubello d'Antonio Paçanha, em tanta maneira que no baluarte de dom Fernando os mouros nom se detiuerão hum credo, que logo largarão a perfia, tornando abaixo com muyta pressa. E assy no baluarte de Pero Lopes de Sousa, e nos outros caminhos, que os mouros nom puderão seportar a zombaria que lhe os nossos fazião; de modo que em todo o combate nom ouve detença de duas horas, nem ficarão muytos d'elles mortos, porque nom ouve tempo pera isso; mas todauia fiqou d'elles bom pago, a mór parte d'elles queimados de panellas que leuauão nas costas ao voltar. N'este dia dos nossos nom ouve mais que alguns feridos. D'este feyto ficarão os mouros tão escandalizados, e com tanto medo, que o Rumecão assentou de mais nom cometer entrada per estas sobidas, determinando arrasar a forteleza com minas, em que mataria muytos dos nossos, e então tomaria a forteleza como quigesse. E a grande ajuda que os nossos tiuerão n'este dia foy porque os mouros cometerão o combate a horas de bespora, que o sol e vento era contra os mouros.

CAPITULO XXXV.

COMO O VIGAIRO NO CATUR TORNOU A DIO SENDO INUERNO ÇARRADO, E A DILIGENCIA QUE FEZ EM TUDO, E COMO O GOUERNADOR ORDENOU MANDAR SEU FILHO DOM ALUARO AO SECORRO.

Estando os nossos n'estes trabalhos chegou o catur em que fôra o vigairo, o qual leuou cartas do capitão de Baçaim, e de dom Francisco de Meneses que ahy estaua, que se ficaua fazendo prestes pera logo partir com muyto secorro; e no catur * vierão * quinhentas panellas de poluora, e huma pipa, e murrões d'espingarda, que mais nom pôde carregar. E tambem leuou cartas do capitão de Chaul, e da camara de Chaul, * dizendo * que se ficauão fazendo prestes todos pera logo acodirem com todo o secorro que pudessem, e que as cartas pera o Gouernador logo partirão por terra com muyta pressa, d'onde logo tambem mandaria secor-

ro, porque tinhão sabido que o Gouernador fazia grande aprecebimento pera lhe logo acodir, o que faria como lhe chegassem as cartas. Com as quaes nouas na forteleza ouve muyto prazer, tomando todos muyto esforço, e os mouros ficarão muy espantados, vendo que em tão forte tempo vinha catur a Dio, e ficarão com muyto temor do secorro que nom podia muyto tardar, do que elles tambem tinhão auisos per cartas de seus amigos de Baçaim e Chaul.

As cartas que o vigairo leuou pera o Gouernador lhe forão logo enuiadas por terra a grã pressa, que chegarão a Goa a dezenoue de julho, com as quaes o Gouernador se mostrou muyto prazenteiro, encobrindo o mal de tantos mortos, e o cerqo que sobre a forteleza estaua, e o aperto em que estauão, e o secorro que tão afincadamente pedião; mas deu a entender que os nossos tinhão tanto mal feyto aos mouros, e Coje Çafar morto, que já querião aleuantar o cerquo, que sómente querião gente pera logo sayrem a tomar a cidade, e 'artelharia antes que a leuassem. Esta noua que o Gouernador assy deu causou muyto prazer na cidade, mórmente pola noua do Coje Çafar morto. O que sendo dito ao bispo mandou arrepicar os sinos da sé; do que o pouo logo se escandalizou, dizendo que era fraqueza mostrar tanto prazer com a morte de hum só mouro. E o Gouernador assy amostrou que lhe pesára; mas elle mandou a noua ao bispo com mostras de tantos prazeres que lhe pareceo que era pouqo arrepicar. Então logo o Gouernador mandou deitar solenes pregões d'aprecebimento pera com toda a gente hir d'armada a Cambaya, como entrasse agosto, com dom Aluaro de Crasto, capitão mór do mar.

Com as cartas do Gouernador forão outras d'homens de Chaul, que contauão a verdade de como estaua Dio, e indaque o Gouernador rompeo muytas, * com * alguma que o pião deu logo pola cidade se fallou muyto do mal em que estaua a forteleza; o que o Gouernador vendo que já nom podia encobrir, logo mandou fazer prestes muytas fustas, que forão trinta e sete, as melhores que achou, e n'ellas carregarão muytas pipas de poluora * de bombarda * e d'espingarda, e grão numero de panellas, e murrões, e lanças, e roqas de fogo, e chumbo, e pilouros, e carregadas de muyto bons mantimentos, e aos capitães dinheiro pera refresco, com quatrocentos homens lascarys e fidalgos, todos espingardeiros, muy limpa gente. Ao que o Gouernador deu tanto auiamento e pressa, de dia e de noyte, estando elle sempre na Ribeira e almazens, que tudo

foy prestes pera partir em dia de Santiago, que erão vinte e cinco do mês, que cayo em domingo, 'o que o Gouernador inda nom quis agardar, mas á sesta feyra fez embarquar o filho, e partio logo polo rio abaixo e foy dormir a Pangim, e ao sabado partio com algumas fustas, que todas acabarão de partir até domingo por noyte. E sendo dom Aluaro assy partido, o Gouernador, por mostrar á gente da terra que nom fazia falta a gente que partira, e que a noua era de prazer, ao domingo sayo da cidade com muyta gente de cauallo, todos louçãos, e foy ouvir missa a Banestarim, onde estaua a casa do apostolo Santiago, e tornou pera a cidade com muytas escaramuças e corridas, com que entrou pola cidade com muytos prazeres.

O Gouernador nom fez pagamento á gente que foy nas fustas, mas deu dinheiro ao filho, que chegando a Chaul pagasse á gente que com elle fosse, e que d'ahy se fosse meter na forteleza de Dio, e que d'ella nom saysse por nenhum caso do mundo, e que em todo obedecesse ao capitão, porque o mando era seu, e que na forteleza estiuesse até elle hir, que logo se ficaua fazendo prestes pera hir arrazar e queimar a cidade de Dio. E lhe mandou que chegando a Dio, se as fustas pudesse escusar que com pouqos homens as mandasse andar na costa, fazendo toda a guerra que pudesse. Então escreueo cartas d'aprecebimento, que mandou a todolas fortelezas da costa da India, e Choromandel, chamando toda a gente pera hir de secorro a Dio, e aos de Baçaim e Chaul que logo fossem com dom Aluaro, e lhe dessem toda' ajuda que pudessem, e assy a dom Francisco de Meneses, * o * qual logo foy prestes pera hir após o vigairo, mas nom pôde partir com a fortidão do tempo.

CAPITULO XXXVI.

DE COMO O GOUERNADOR TOMOU CONSELHO COM OS FIDALGOS SOBRE O SECORRO QUE FARIA A DIO, E O QUE FOY ASSENTADO, E A MUYTA DILIGENCIA QUE PÔS O GOUERNADOR NO APERCEBIMENTO DO QUE COMPRIA AO SECORRO, ASSY EM GOA COMO CHAUL E BAÇAIM.

Partido dom Aluaro com este auiamento, o Gouernador se fiqou fazendo prestes pera com todo o poder da India hir a Dio. Sobre o que tinha muytos conselhos no que deuia fazer, noteficando o grande poder que estaua sobre a forteleza, com tantos baluartes cerquada, e taes batarias que já estaua a forteleza rasa, com muytas estradas chãs per que os mouros á mão tente já pelejauão com os nossos sobre os muros da forteleza, em que já tantos dos nossos erão mortos que seria grande misericordia de Deos os soster até chegar o secorro; polo que compria * auer * conselho no que deuia fazer se a forteleza fosse tomada, e se o nom fosse o como a deuia secorrer, porque pera a descerqar, e vencer o poder d'ElRey de Cambaya que sobre ella estaua, auia mester grande força e poder, o que na India nom auia, pois que ao todo poderia ajuntar tres mil homens, e sobre a forteleza estauão vinte mil em arrayal muy forte, e ElRey presente ahy perto com infinidade de gente; o que elle cometendo e * que o * nom leuasse nas mãos, nom podia deixar de ser sem muy grande perda de gente morta, com que então a forteleza seria acabada de perder, e ficaua a India em tanta falta que era risquo manifesto de se toda perder, pois estaua certo que logo se aleuantarião os senhores das terras contra nossas fortelezas; o que tudo erão [1] * fataes * estremos, e muyto mór que todos seria nom secorrer a forteleza, que era a principal da India; que por tanto muyto compria tudo ser muy poreficado e engeminado em seus bons entendimentos, e assentado em seus conselhos. Sobre o que se mouerão muytas duvidas e muy desuairados pareceres, polo que sempre auia continus conselhos, e per todos foy assentado que

[1] * taes * Autogr.

o Gouernador com todo o poder da gente se fosse a Baçaim, onde fizesse quanta gente de cauallo pudesse, que bem podia fazer seiscentos de cauallo e mil espingardeiros, com que entrasse por Cambaya fazendo toda' guerra, e toda a outra gente com 'armada polo mar corressem a costa e enseada; com o que lhe farião tanto mal que de força ElRey acoderia, e largaria o cerquo, ou sem elle ser presente ficaria tão fraquo que com mil homens que sayssem da forteleza a dar no arrayal o desbaratassem. No que ouve muytos debates, porque o Gouernador muyto queria que fossem dar no arrayal; mas comtudo fiqou assentado que se fizesse a guerra polo mar, e a gente de cauallo pola terra. Polo que então o Gouernador escreueo aos moradores de Chaul, que todos tinhão cauallos, fazendolhe saber de sua determinação, e que se fizessem prestes como n'esta carta diz.

CARTA DO GOUERNADOR AOS MORADORES DE CHAUL.

«Senhores juizes, e vereadores, *e* cidadãos da cidade de Chaul.

«Bem creo que a todos vós será notorio quanta justiça tenho feyto a christãos, mouros, gentios, depois que são n'esta terra. E assy quão enteiramente tenho guardado as pazes, e comprido os contratos que os Gouernadores passados com os Reys e grandes senhores da India, em nome d'ElRey de Portugal nosso senhor, assentarão; e quantas amisades todos tem achado em mim, leixando nauegar suas naos seguramente por todolas partes; trazendo armadas n'esta costa contra cossairos que molestauão seus mares e portos, e roubauão os mercadores que de hum logar pera outro trasfegauão em proueyto de suas repubricas: dos quaes beneficios, mais que todos, gosauão os guzarates e seu Rey. E ora estando eu seguro e descansado nas muytas boas obras, e assy mesmo Coje Çafar seu capitão, polas muytas amisades que cada dia de mim recebia, agora, como todos sabeis, quebrantando a fé e contratos de pazes que com ElRey nosso senhor tinhão feyto, jurado, e prometido, como desleaes fementidos vierão a poer cerquo sobre a forteleza de Dio. E postoque eu tenha muyta esperança da lealdade muy antiga dos portuguezes, e grande confiança em suas forças e valentia, e no viuo e natural amor que todos geralmente tem a seu Rey, e que a forteleza de Dio estê tão forte assy per sitio natural e endustria dos homens, e que dentro

estê tal capitão, fidalgos, lascaris, que seguramente possa estar descansado, com ajuda de Nosso Senhor, de poder acontecer desastre; todauia, como pay que são de todos, e desejoso sobre todolas cousas de suas vidas, honras, e proueitos, dáme grande cuidado os seus trabalhos, em quanto eu pessoalmente os nom posso hir secorrer, e vingar das traições dos guzarates. Por tanto determiney de vos fazer saber meu proposito e conselho assentado, e aperceber pera a empreza que ora quero tomar de Cambaya. Eu tenho mandado recolher todolas fustas e catures que se acharem em toda esta costa, e fazer huma armada n'esta cidade de Goa, de cem fustas e catures, na qual hirá por capitão mór Aluaro meu filho, e eu me quero hir assentar no lugar de Baçaim com a gente de cauallo que puder recolher, pera eu por terra e elle por mar hirmos destroindo toda a costa; e espero em Nosso Senhor d'amostrar as armas dos portugueses ao propio Rey de Cambaya, pera se acabar de certificar camanha deferença ha de nós aos mogores, patanes, rumes, e toda outra nação do oniuerso; e darey escala franqa assy aos do mar como aos da terra. E porque eu nom saberia entrar em semelhantes emprezas sem vossa ajuda e conselho, vos peço a todos em geral, e a cada hum em especial, muyto por mercê, que queiraes estar prestes com vossas armas e cauallos, pera com minha pessoa, em companhia de vosso capitão, passardes a Baçaim e serdes prestes a esta guerra, [1] * na * qual, por ella assy ser [2] * justa * e feyta por taes caualleiros, tenho por certo alcançarmos grandes e gloriosos triumfos. E verdadeiramente que todolas vezes que me lembra como leuo a esta guerra tanto nobre caualleiro de Goa, acostumados sempre a vencer, e como os lascarys derramados pela India, esfaimados de nom pelejar se vem todos pera mim, com grande e notauel aluoroço de trilharem e passarem as terras de Cambaya, e como vos hey de achar, os cidadãos de Chaul, ao meu lado, com vossas armas luzentes e corações grandes e fortes, * tenho por indubitauel * que assy entre a fazer esta guerra com muy certa e aueriguada vitoria e empresa. Ouso de vos pedir isto com tão pouqas palauras, porque sei que pera as semelhantes cousas, e tanto de seruiço d'ElRey nosso senhor, nunqua ouvestes mester esporas, por serem estas obras taes de vossas propias naturezas; e enxercitandoas em tempo de Gouernadores a esta

[1] * a * Autogr. [2] * justiça * Id.

nobre cidade pouqo amigos e fauoraués, que se poderá esperar agora, que militaes debaixo de minha deceplina, que sempre vos fuy tanto amigo e companheiro, assy no tempo que n'estas partes se seruio ElRey nosso senhor de mim de soldado, como agora que por sua grande e real clemencia, e muyta virtude, me entregou a gouernança d'estas partes da India, e me fez capitão geral de toda ella? E eu fiqo tão confiado em me todos ajudardes a fazer esta guerra aos guzarates, que me parece vêruos já correr seus campos, e entrardes suas cidades, e saqueardes suas terras, de maneira que a todos seja exempro per que nom ouzem outra vez estas e outras semelhantes nouidades. Nosso Senhor vos tenha a todos na sua guarda, e vos ajunte e conserue n'este proposito. Escrita em Goa a tres de agosto [1] de 1546.»

CAPITULO XXXVII.

DO QUE PASSOU DOM ALUARO EM SUA VIAGEM HINDO AO SECORRO DE DIO, ONDE NOM PÔDE CHEGAR POR GRANDE TROMENTA E VENTOS CONTRAIROS.

E porque vy muytas prefias, em homens quererem affirmar que o Gouernador partira de Goa com assentado conselho de logo entrar e pelejar em Dio, pus aquy esta sua carta que affirma a verdade. E digo que dom Aluaro foy seu caminho, e deulhe Nosso Senhor tal tempo que em quatro dias foy a Chaul, onde logo fez pagamento á gente de sete fustas que com elle chegarão, e sem agardar polas outras que chegassem se partio logo, leuando mais oito fustas que em Chaul achou prestes, armadas e com boa gente, as quaes se aperceberão com a vinda do vigayro, como já disse, que de Dio viera a pedir secorro; ao que logo os mo-

[1] Estava escripto *mayo*, e foi emendado para *agosto*. D'esta carta não pudémos encontrar outra cópia com que a conferissemos. Accrescentamos-lhe pois, por mera conjectura, as palavras que nos pareceram necessarias para a sua intelligencia.

conhecendo o engano, o capitão defendeo que ninguem saysse aos mouros senão quando já estiuessem dentro nos cubellos; o que assy se fez, que indaque os mouros fazião muytos cometimentos a entrar os nossos lhe nom sayão. O que vendo Rumecão que já tinha bom ardil pera entrar a forteleza primeiro que os nossos acodissem ás entradas, nom cessando de assy fazer seus cometimentos falsos, o Rumecão fez prestes toda sua gente muy concertada, que entrassem per todolas sobidas com suas bandeiras e gritas, com que sobirão até cima nos baluartes. Ao que acodirão os nossos todos, com muyta vontade de vingar os enganos que lhe os mouros fazião, com os quaes se meterão com [1] * muyta * força de lançadas e panellas de fogo, onde os mouros tão fortemente pelejarão que aleuantarão em cima seus guiões e bandeiras, com grandes brados dizendo já * o * feyto * era acabado *. Da qual necessidade os nossos costrangidos, propoendo que [2] * acabauão * seus trabalhos e vidas, como homens denodados tanta força puserão contra os mouros, que com ajuda e querer de Nosso Senhor os deitarão dos baluartes, em tombos huns sobre outros, ardendo com muytas panellas de poluora; em que ficarão muytos mortos, deixando postas as bandeiras no cubello de dom Fernando, em que foy a mór força. N'este combate dos nossos forão mortos treze, e muytos feridos, de que alguns morrerão á mingoa de meyzinhas, que já as nom auia, nem repairo pera os que adoecião com os muytos trabalhos de dia, sem nenhum dormir nem * ter * repouso de noyte; porque os mouros da peleja dormião e repousauão, e mandauão aos trabalhadores que de noyte tirassem com as espingardas, e com gritas fizessem aluoroços como que querião entrar, por desuelar e quebrantar os nossos; com que toda a noyte se nom bolião de hum lugar, vigiando armados. E estes males * se agrauauão * com máo comer, que já nom auia mais que arroz com jagra, que dous mezes auia que nom comião pão, e os mais dos homens erão já passados de feridas, e muytos aleijados. Das quaes faltas e mingoas dos nossos os mouros tinhão todo o auiso por escrauos que fogião da forteleza; sómente nunqua souberão da muyta falta que auia de poluora, que já da forteleza nossos tiros nom tirauão, porque nom auia poluora, e o capitão mandaua que nom tirassem; porque da falta da poluora nunqua o nenhuma pessoa soube senão o capitão, que

[1] * tanta * Autogr. [2] * acabão * Id.

tinha a chaue, e elle per sua pessoa a tiraua fóra e a metia dentro, porque sempre se fazia poluora de bombarda e d'espingarda, mas nom que abastasse pera nada.

CAPITULO XXXIX.

DOS MUYTOS COMBATES QUE OS MOUROS DERÃO Á FORTELEZA, E COM HUMA MINA DE POLUORA ARREBENTARÃO O BALUARTE EM QUE ESTAUA DOM FERNANDO, EM QUE ELLE MORREO COM SESSENTA HOMENS; E O GRANDE TRABALHO QUE OS NOSSOS N'ESTE DIA PASSARÃO.

Em quanto os nossos assy se defendião, os mouros nom ousauão já de cometer as sobidas de que lhe hia muyto mal. Então se acuparão em minar os baluartes e muros, e arrasar tudo por terra, em tanta maneira que pudesse entrar toda a gente do arrayal, a que se os nossos nom poderião defender, com que acabarião seu feyto. No que dauão muyta pressa, sabendo que o secorro nom podia muyto tardar, porque tinhão auiso de Chaul e Baçaim que se fazia apercebimento de secorro; dando n'este negocio muyto auiamento, porque no arrayal tinhão grandes mestres de minar. Então começarão a recolher as peças grossas pera a cidade, porque a isso mandára ElRey hum seu capitão, chamado [1] * Mojatecão *, porque sabendo que auia de vir secorro ouve medo que os nossos sayssem a lhe tomar 'artelharia; que esta noua deu aos nossos hum arranegado que andaua no arrayal, fallando de noyte aos nossos em modos de pulhas e desonras; que tambem deu auiso das minas que se auião de fazer, e que o Rumecão dizia que hum só combate auia de dar á forteleza, em que auia de morrer ou tomar a forteleza. Os mouros acupados em seu trabalho fizerão huma mina ao baluarte de dom Fernando, porque virão que com menos trabalho o derrubarião, e feyta a mina com muyta poluora a taparão bem, com sua vigia per que auia de entrar o fogo, e a tiuerão assy feyta, buscando tempo em que lhe dessem o fogo, com que fizessem mal aos nossos, porque já seguramente estauão nos baluartes, vendo que era leuada 'artelharia; ao que os mouros, fazendo manha,

[1] * Mogatequam * Autogr.

muytas vezes fazião cometimentos como que querião entrar, ao que os nossos acodindo elles se afastauão, dando gritas de zombaria e escarneo, dessimulando o que detriminauão fazer [1].

E sendo dia de São Lourenço, dez dias d'agosto, em amanhecendo, os mouros fizerão grande mostra de querer entrar com suas bandeiras e aluoroços, o que os nossos cuidarão que era o derradeiro combate, que dizia o Rumecão com que auia de tomar a forteleza; ao que o capitão correo as estancias, prouendo o que compria, dando auiso a dom Fernando e aos outros capitães que estiuessem com muyto auiso, e nom chegassem a pelejar senão quando os mouros já estiuessem dentro nos baluartes, porque tinha certeza de auer minas feytas; o que muyto affirmou a dom Fernando que o seu baluarte tinha mina, que por tanto estiuesse com muyto cuidado. Estando assy os nossos aprecebidos e prestes, que até os doentes e aleijados estauão nas estancias, os mouros se ajuntarão deuagar, e se forão chegando á forteleza em seus esquadrões, que erão já dez horas do dia, e fizerão cometimento d'entrar, e se tornauão 'afastar, sem tirar artelharia nem espingardaria, e ora se ajuntauão e se tornauão a espalhar, com que passarão o tempo até tres horas depois do meo dia; as quaes detenças fazião porque tinhão o fogo posto na mina, e cuidauão que seria já perto, e por isso se afastauão. Do que o capitão mandou dizer a dom Fernando, que estaua no seu baluarte com setenta homens, a milhor gente que auia na forteleza, que logo se saysse e afastasse do seu baluarte com toda a gente, porque os mouros se nom afastauão senão com medo de fogo que tinhão posto na mina. O que dom Fernando assy fez, que logo se deceo com a gente toda; mas permitio a fortuna que n'aquella hora fallou Diogo de Reynoso. Por desfazer no mandado do capitão, pola paixão que trazia das rezões passadas, dixe a dom Fernando: «Senhor, porque vos deceis, e mostraes» «medo do que nom vedes, estando os mouros ao pé do muro pera en-» «trar? Toda minha vida terey que contar de judarias que aqui tenho» «visto.» Dom Fernando era mancebo; nom atentou o que isto importaua, nem a paixão com que Diogo de Reynoso o fallaua, e tornouse ao baluarte, e assy a gente. O que veo com o recado do capitão lhe tornou a dizer o que dixera Diogo de Reynoso, com que dom Fernando se tor-

[1] Está aqui repetida no original a numeração do Cap. XXXIX.

nára ao baluarte. Do que o capitão muyto agastado veo logo pera bradar com dom Fernando porque nom fazia seu mandado, e ouvia as palauras de Diogo de Reynoso; mas antes que o capitão chegasse o fogo deu na mina, e arrebentou o baluarte com tanto terramoto e tremor da terra que parecia que toda a forteleza se fundia, com tanta escuridão de pó, e fumo, e pedras que decião do ceo, que o dia foy escuro como noyte, porque o baluarte todo até os alicerces se arranquou e refinou pera o ceo, que as pedras d'elle cobrirão toda a forteleza, per onde tambem cahirão os homens espedaçados, de que muytos cayrão pera a banda de fóra, e de setenta homens que erão sómente vinte e dous ficarão viuos, e estes feridos e aleijados, que cayrão em cima de casas a que nom acertarão as pedras. No qual ponto foy a grita [1] * espantosa * de toda a gente chamando a misericordia de Deos, e os mouros de fóra com seu prazer; com que logo acodirão sobre os homens que cayrão pera fóra, que alguns estauão viuos, que acabarão de matar, e depois os metião nas bombardas e deitauão dentro na forteleza.

CAPITULO XL.

DO GRANDE COMBATE QUE OS MOUROS DERÃO AOS NOSSOS PELA ABERTA DO BALUARTE QUE ARREBENTÁRA, E DA RESISTENCIA QUE OS NOSSOS LHE FIZE-RÃO, E * COMO * FORÃO POSTOS EM MUYTO APERTO.

Os mouros, vendo a grande rua que lhe ficaua aberta, porque nom ficára nada do baluarte, se ajuntarão pera entrar; no que se detiuerão, porque se logo entrarão prestesmente sem duvida tomarão a forteleza, porque acharão todos os nossos mortaes, sem sentido. Ao que o capitão logo acodio, chamando os homens que vio; ao que acodirão muytos escrauos e o pouo todo, e veo hum crelgo com hum crucificio que trouxe da igreija, fallando santas palauras, esforçando a gente, que toda logo acodio, nom sabendo dos que erão mortos. E os escrauos, sem lho ninguem dizer, trouxerão as portas que tirarão da forteleza, e as puzerão

[1] * tamanha * Autogr.

n'abertura do baluarte, sobre que os mouros acodirão por entrar; mas os nossos pelejarão como homens que acabauão as vidas, que nom tinhão corações nos corpos. Nom temendo a morte, com as forças que lhes Nosso Senhor daua pelejarão tão fortemente, matando tantos mouros, que se tornarão 'afastar com perda de muytos mortos e feridos, sem nenhum dos nossos perigar, por Deos mais mostrar seu milagre. Então logo os nossos com toda a familia se puserão em trabalho, e detrás das portas fizerão hum muro muy largo de pedra sequa; no que tiuerão trabalho toda a noyte, porque desfazião as casas pera o fazer. Então o capitão mandou folliar, e tanger pifaros e tambores, e mandou enterrar os mortos antes que fosse menhã, porque nom vissem quantos erão, que os andarão tirando de cima dos telhados onde muytos cayrão, e todos meterão em huma grande coua, porque se nom podião fazer tantas. Onde foy conhecido dom Fernando, enteiro o corpo mas todo amassado, e foy enterrado na Igreija. Depois foy sabido dos mouros que n'este dia virão antre os nossos homens estranhos, que elles nunqua tinhão visto, que ajudauão os nossos, que fizerão todo o desbarato; e que muytos d'estes homens estauão sobre a igreija, acompanhando huma molher muyto fremosa que os mandaua.

CAPITULO XLI.

COMO OS NOSSOS FORÃO POSTOS EM TANTA AGONIA, QUE COMO HOMENS DESESPERADOS DE REMEDIO DE VIDA, DANDOSE JÁ POR MORTOS, TODOS SE ALEUANTARÃO EM OUNIÃO QUE SAYSSEM FÓRA A PELEJAR, E EM HUM DIA ACABASSEM AS MORTES, E NÃO CADA DIA; O QUE O CAPITÃO LHE NOM PÔDE CONTRADIZER, E ASSENTADO QUE SAHISSEM O NOM FIZERÃO, E A REZÃO POR QUE.

N'ESTA noyte fogirão da forteleza alguns escrauos, parecendolhe que já os nossos nom podião liurar a forteleza, os quaes no arrayal contarão da morte de dom Fernando com tantos fidalgos, e que já na forteleza nom ficauão cem homens que pelejassem. Do que os mouros tomarão muyto prazer, e grande esforço pera logo tomar a forteleza; e logo tornarão a trazer a artelharia ás estancias, e a fazer muyto mór bataria, com que

aos nossos puserão em grande agonia * e * toda' desesperação de remedio, porque, afóra todolos males, des que entrou agosto sobreuierão tantas chuvas e tempestades, de dia e de noyte, que nom tinhão repouso de vida, passando tudo sobre os muros nas vigias, porque os mouros nom cessauão de seus cometimentos falsos toda a noyte, e os nossos * tinhão * muyta tristeza nas almas, vendo que os tempos erão taes que tolhião que o secorro lhe nom viesse: polo que todos a Deos pedião misericordia com muy piadosas lagrimas.

Os mouros, auendo por muy certo o que lhe os escrauos disserão, da muyta gente morta e os bons caminhos que tinhão pera entrar a forteleza, o Rumecão chamou seus capitães, e lhe deu conta de tudo, e como a forteleza estaua sem gente; polo que com elles assentou de tomar a forteleza entrando toda a gente por quantas partes pudesse. O que logo puserão per obra; polo que, aos treze d'agosto, grande moltidão de mouros, com seus aluoroços gritas e bandeiras, em esquadrões, com muyta fouteza que nom aueria panellas de fogo porque chouia grandemente, e todos bem ordenados, o mór esquadrão d'elles cometerão pola quebradura do baluarte, com huma grande bandeira de seu Mafoma, e os outros esquadrões polas outras sobidas, e com muytas escadas per todo o muro. Os nossos, vendo tantos mouros sendo elles tão pouqos, cada hum em seu coração a Deos bradauão por misericordia, chamando por Nossa Senhora, pedindo o perdão de seus peccados, vendo que este era o derradeiro dia de seus trabalhos. Com a qual contrição, e verdadeiro arrependimento, lhe Nosso Senhor deu sua graça, que a cada hum pareceo que morrendo ally tinha certa saluação; com o que em todos naceo hum nouo esforço do fauor de Deos, que nenhum temor lhe fiqou; com que remeterão ao encontro dos mouros tão denodadamente, matando e fazendo taes façanhas, que parecia que erão homens que de nouo entrarão na peleja: e com as mãos fazião a obra, e nos corações [1] * pedião * a Deos sua santa misericordia. Onde a pressa foy tanta que as molheres, em trajos d'homens, com as armas pelejauão e defendião * a entrada * 'os mouros que sobião polas escadas, deitando sobre elles grandes pedras, com que os derrubauão abaixo mortos, e aleijados. Foy o feyto tão trabalhado como nunqua foy, porque nom auia panellas de poluora; tudo era força

[1] * pedia * Autogr.

de lançadas e cotiladas. Mas o fauor de Deos foy tão grande nos nossos, que os mouros nom puderão soster seu grande dano, e se tornarão 'afastar com muyta perda de gente morta e feridos: que este foy o mór vencimento de todolos passados, em que dos nossos sómente forão mortos dous, e alguns feridos. Durou este combate passante de tres horas.

Os mouros, achando tão forte resistencia nos nossos per todolas partes que cometerão, ouverão que os escrauos fogidos os enganarão, e que na forteleza auia muyta gente, pois em tantos combates lhe tinhão morta tanta gente, e no baluarte, e nada achauão menos, mas antes mais fortes no pelejar. Então determinarão de minar o baluarte São Thomé, e todos os muros; com que mais apoquentarião os nossos. Então minarão o baluarte São Thomé á face da terra, e nom entrarão tanto com a mina como deuera * ser *, nem o repuxo fiqou muyto forte, de modo que dandolhe o fogo repuxou pera fóra, que matou e ferio muytos mouros, e arrebentou pola face de fóra, e cayo com quatro amêas e esborrondou pera fóra, em que fiqou feyta ribanceira, a que os mouros logo cometerão a sobir; ao que os nossos acodirão, que já estauão d'auiso com o baluarte, que nada lh'empenceo, e se meterão com os mouros ás lançadas e cotiladas, e assy tambem na quebradura do baluarte, onde a peleja durou até noyte, que os apartou. Onde os mouros forão tantos que se reuesauão a pelejar que os nossos os nom puderão deitar fóra, e ficarão apossados do baluarte, com seus guiões e bandeiras; onde os nossos toda a noyte estiuerão com elles ás espingardadas, e elles assy tirando aos nossos. Com as amêas que cayrão tambem cayrão tres camellos que n'ellas estauão; e com este trabalho os nossos fizerão huma parede de pedra sequa, com que atalharão o cubello polo meo, que fiqou d'altura de mea braça, per cima da qual era o jogo das lançadas e espingardadas. Ao que os mouros ao outro dia vierão com ganchos de ferro em páos compridos, com que tirauão as pedras e desfazião a parede, em modo que tornou a cayr, e com ella hum basalisco de ferro, que leuou comsigo muyta terra em que fiqou acrauado. Ao que os nossos acodirão, e tornarão a fazer outra parede mais por dentro, onde os mouros com espingardas matarão e ferirão alguns dos nossos. Então fizerão os mouros huma mina ao longo do muro até a torre de Santiago, com que todo o derrubarão, que fiqou em grande ribanceira, onde logo acodirão tantos mouros, e com tantas forças, que os nossos os nom puderão registir, e ficarão apossados do

muro; porque os nossos erão já pouqos e muy fraqos, vendo que seu mal hia tanto empiorando. Então com toda a familia da forteleza desfizerão as casas, e fizerão huma parede de contra muro ao longo do caydo, sempre de dia e de noyte pelejando ás espingardadas, porque a parede era baixa, porque pudessem vêr o que os mouros fazião. Os mouros tambem fazião paredes, e emparos dos tiros dos nossos, e deixauão buraqos per onde tirauão. Então os mouros começarão a minar a torre de Santiago; ao que o capitão acodio, e a mandou vazar da terra, que era chea até cima, que foy hum muy grande trabalho, e fiqou vazia. Com que quando lhe derão o fogo na mina nom cayo, mas assy toda junta fez abalo pera huma banda, e assentou, que pareceo cousa de milagre.

Vendose os nossos já n'este derradeiro estremo, em que auião suas mortes por muy certas como os mouros os cometessem, que já nom podião resistir, que entrarião por todas partes, já fazendo conta d'acabarem todos no primeiro [1] * combate, chamauão * muy fortemente per Nossa Senhora que os ajudasse ante o seu bento filho, e sem nenhum conforto nem esperança de remedio, dizião que cada hum se confessasse a Deos, e como fiés christãos que erão [2] * sayssem * fóra a morrer todos juntos, que era milhor que estarem assy padecendo, morrendo cada dia hum e hum. A qual cousa em todos se aleuantou com tantos cramores e brados que o capitão polos satisfazer concedeo com o que dizião, fazendolhe amoestações que seu feyto e proposito era cousa d'homens desesperados da misericordia de Deos; mas que elle era hum só homem, e al nom podia fazer senão o que elles quigessem. Ao que todos bradarão fortemente que outra cousa nom auia de ser senão sayrem fóra a acabar de morrer; pera o que se aperceberão e ordenarão a sayr ao outro dia. N'esta noyte se affirma que Nossa Senhora em reuelação de sonho appareceo 'algumas pessoas suas deuotas, e lhe dizia que tiuessem esperança no seu bento filho que todos serião saluos; ao que ao outro dia pola menhã huma molher cafra, chamada Luzia Fernandes, a grandes brados cramaua que nom sayssem, contando o que sonhára; mas os homens, nom lhe dando credito, se ordenarão a sayr, e estando tirando as pedras de huma parede que estaua * no lugar * por onde querião sahir, supitamente veo huma chuva, com tanta tempestade e terramoto de tão fortes trouões que teue todo o dia, que os nom dei-

[1] * combate, polo que chamauão * Autogr. [2] * sayrem * Id.

xou sayr, e fiqou pera outro dia. E n'esta noyte fugirão da forteleza huns negros, que forão contar no arrayal este ponto em que os nossos estauão pera todos sayr a morrer. Polo que Rumecão mandou auiso aos mouros que estauão nas estancias em cima dos muros, que em os nossos sayndo guardassem bem as casas que a gente do arrayal as nom roubassem. Ao fogir dos negros forão sentidos da vigia, polo que, com o recado do Rumecão, alguns mouros começarão a fallar aos nossos que se entregassem, e que nom sayssem a morrer como cafres. O que ouvido do capitão, que corria as vigias, fallando com todos lhe dizia que olhassem a offensa que fazião a Nosso Senhor em nom esperarem na sua grande misericordia, que nunqua fallecera senão aos desesperados; e olhassem o que fallauão os mouros, que já sabião do que querião fazer, e estauão todos muy prestes pera todos lhes darem cruas mortes. Polo que em todos ouve grande arreceo, e outorgarão com o que o capitão dizia. O que assy foy por milagre de Nosso Senhor, querendo mostrar que na mais forte affronta elle acode com sua grande misericordia.

CAPITULO XLII.

DE COMO DOM ALUARO, DURANDO O TEMPORAL, COM 'ARMADA ESTAUA NA ILHA DAS VAQAS ALÉM DE BAÇAIM; E O QUE HY PASSOU, E OUTRAS FUSTAS D'ARMADA QUE SE ESPALHARÃO.

Em quanto se estes trabalhos passauão na forteleza, dom Aluaro andaua no trabalho do mar, com tanta tromenta que nom podia sayr da ilha das Vaqas; mas ouvindo a noua, que se muyto affirmaua, que a forteleza era tomada, (o que se disse que o escreuerão guzarates de Dio a seus amigos a Baçaim, pola morte dos que morrerão no baluarte, e vendo já os muros derrubados e os mouros em cima) dom Aluaro, com esta noua, *andou* forçando os ventos e o mar muytas vezes, sem poder hir áuante, todos pedindo a Deos tempo pera hir, affirmando que a forteleza nom era tomada, pois d'ella nom vinha nada, sendo o vento d'ella. Então se meteo dom Aluaro com alguns fidalgos em catures rasos, a que tirou os toldos e os mastos, e com as esquipações dobradas, em que era dom

Francisco de Meneses, dom Jorge seu sobrinho, dom Duarte Pereira, Jorge da Silua, Manuel de Sousa, Luiz de Mello de Mendoça, dom Duarte de Lima, todos determinados morrer ou hir áuante; mas sendo no mar foy o tempo tanto que os espedaçaua, sem prestar nada seu muyto trabalho; com que se tornarão á ilha de todo perdidos. Então dom Aluaro mandou partir quatro catures, que nom leuassem sómente os remeiros [1], que trabalhassem qual podia chegar á forteleza; dandolhe muyto dinheiro, que os remeiros polo ganhar se quiserão arriscar; em que com elles se meterão alguns pouqos portugueses, a que dom Aluaro mandou que chegando á forteleza nom entrassem sem primeiro verem o capitão, e fallarem com elle, ou com homens conhecidos; que em verdade soubessem que a forteleza estaua liure, pola noua, que se muyto affirmaua, * de * já ser tomada: polo que todos leuauão este auiso.

CAPITULO XLIII.

COMO ANTONIO MONIZ, MANCEBO FIDALGO, SE AUENTUROU Á MORTE DO PERIGO DO MAR, E EM HUM BARCO PEQUENO, COM MUYTO RISCO DA VIDA FOY TER DE NOYTE AO PÉ DA FORTELEZA, QUE SENDO VISTO DEU GRANDE ESFORÇO Á GENTE COM A NOUA D'ARMADA QUE ESTAUA NA ILHA DAS VAQAS, QUE D'AHY A POUQOS DIAS LOGO CHEGARÃO OUTRAS FUSTAS E DOM ALUARO.

ANTONIO Moniz, mancebo fidalgo, cobiçoso de tamanha honra como seria chegar á forteleza primeiro que ninguem, se meteo em huma galueta pequena com bons remeiros, e meteo comsigo dez homens, que mais nom podião hir, com suas espingardas, e murrões, e poluora, metidos em panellas, sómente hum acezo; e meteo biscoito, e queijo, e longaiças assadas, (porque se nom auia de fazer fogo) e arroz pizado, e coquos, e jagra pera os remeiros, e partio em companhia dos catures, onde se meteo com elle Gracia Rodrigues de Tauora, e todos se encomendando a Deos partirão, dando muyto dinheiro aos remeiros por ganhar tamanho

[1] Isto é: que não leuassem *senão* os remeiros.

bem, como seria chegar á forteleza darlhe o esforço do secorro que hia, com que de todo seria ganhada, por mais perdida que estiuesse. E partirão huma tarde, onde no mar anoitecendo sobreueo tanta escoridão e tempestade, que os catures, nom podendo sofrir o mar, se tornarão; o que assy quiserão fazer os da galueta, se souberão atinar a tornar á ilha. E era tanta a chuva e o mar, e o mar que os entraua, que nom podião deitar fóra tanta agoa, pera o que os portugueses com muytos baldes, que pera isso leuauão, deitauão 'agoa fóra, e os marinheiros * hião * remando ao som do mar, que os nom entrasse. Na qual fortuna andarão toda a noyte chamando pola misericordia de Deos, mas amanhecendo era tal o dia como a noyte, com tão escura çarração e poder de chuva que os alagaua, e já cansados suas vidas dauão por acabadas, sómente os marinheiros remauão a fogir dos mares, sem saberem per onde hião; no qual trabalho passarão o dia até anoytecer, com que se dobrou seu mal, nom trabalhando mais que deitar agoa fóra, e fogirem aos mares, que lhe nom entrassem. E com piadosas lagrimas bradauão pola misericordia de Deos, e muy fortemente por Nossa Senhora, que era bespora de sua acensão, a qual lh'aprouve de lh'acodir, que hindo assy n'esta fortuna acharão o mar hum pouqo brando; polo que os remeiros disserão que estauão junto de alguma terra, com que esforçadamente começarão a remar, por chegar a qualquer terra que fosse; com que assy forão achando o mar de todo manso, e sentirão os remeiros que o mar corria com elles. Com que assy hindo já com prazer, dando louvores a Nossa Senhora, lhe aprouve que forão entrar polo rio da forteleza, sem conhecerem onde estauão, pola grande escoridão que fazia, até que chegarão muyto perto da torre da entrada do rio, que os remeiros conhecerão, que o disserão; com que todos ouverão tal prazer como se póde crer que auerião. Então, estando quêdos, tomarão suas espingardas e acenderão os murrões muyto escondidos, e sem os sentirem da forteleza, pola grande tempestade que fazia, se forão chegando á coiraça pequena, até o pé do muro onde estaua o sino da vigia, onde estiuerão quêdos escutando, e ouvirão toquar o sino e dar o brado o da vigia; o que ouvirão mal, polo vento grande que fazia, e nom entendião se a falla era de mouro ou de christão. Então Antonio Moniz bradou: «[1] * Ó * da vigia!» tres ve-

[1] * ou * Autogr.

zes, até que o ouvio, e respondeo: «Quem he? quem chama?» Disse elle: «São Antonio Moniz, que venho da armada, que vem aquy perto.» O que ouvido, o da vigia sem responder correo ao capitão, sem dizer nada a ninguem; porque o capitão tinha posta grande defeza que ninguem fizesse aluoroço por cousa nenhuma que visse, sómente a elle o fossem dizer muyto mansamente. O qual homem, chegando ao capitão á [1] * orelha, disse * que ao pé do muro estaua hum catur em que vinha Antonio Moniz, d'armada que vinha já perto, e * o * capitão com muyta dessimulação, á poridade lhe disse que se tornasse, e nom fallasse nada; e elle tomou a chaue do postigo, e só se foy pera lá. Mas vendo alguns moços hir correndo o da vigia, crendo que erão mouros que vinhão ao muro, logo fizerão aluoroço, e acodirão pera lá, e topando o homem que tornaua lhe perguntarão que era. Elle disse: «Boa noua.» Com que correndo os moços se ajuntarão as molheres ao postigo por saber o que era, bradando: «Senhor Deos misericordia!» O que os da galueta ouvião muyto mal, que nom sabião entender o que era.

Antonio Moniz, que nom sabia que o da vigia era hido, o tornou a chamar, e nom lhe fallando, e ouvindo os brados que dentro na forteleza se dauão, de todo cuidarão que a forteleza estaua tomada, e se concertarão, cuidando que fustas entanto se farião prestes e virião aos tomar. E assy estando tornou o homem da vigia, e chamou por Antonio Moniz, e elle fallou, e lhe disse que como lhe nom respondêra tantas vezes que o chamára. Elle disse que fôra dizer ao capitão de sua vinda, e que trazia a chaue pera lhe abrir a porta. Disse elle que nom abrisse, porque elle nom auia d'entrar senão pola menhã; mas que lhe fosse chamar dom Fernando que lhe viesse fallar. Respondeo que nom o chamaria, que estaua na sua estancia, que a nom auia de deixar aindaque o capitão lho mandasse. Então disse Antonio Moniz que pois nom podia vir dom Fernando viesse Diogo de Reynoso. Respondeo que nem Diogo de Reynoso nom podia vir; nom lhe dizendo que erão mortos, que auia cinqo dias que fôra o desbarato do baluarte. Antonio Moniz, vendo que lhe nom chamaua ninguem, duvidou muyto mais, crendo que a forteleza era tomada. Ao que chegou o capitão, e chamou por Antonio Moniz, que logo todos conhecerão sua falla, dizendo: «Senhor Antonio Moniz, desem-»

[1] * orelha que disse * Autogr.

«barqay embora, que, Deos seja muyto louvado, liures estamos, e a»
«forteleza nossa he.» A que responderão os da galueta: «Muytos lou-»
«vores sejão dados á paixão de Nosso Senhor.» E abriose o postigo, e veo huma tocha, e entrarão; onde já auião vindo molheres e meninos, que com os joelhos no chão, e mãos aleuantadas ao ceo, com gritos dizião Senhor Deos misericordia, e os beijauão na face, nom lhes dando vagar que contassem do secorro que hia, e que já auia muytos dias que ally estiuerão, se o tempo os nom estoruára. O capitão os leuou a sua casa, e defendeo muyto ás molheres que ninguem fosse dar a noua ás estancias, porque se nom causasse aluoroço, que o sentissem os mouros, e logo escreueo huma pequena cartinha pera dom Aluaro, e mandou partir a galueta, que foy antes d'amanhecer. Mas comtudo foy a noua ás estancias, com que muytos vierão a casa do capitão, o qual se foy com elles, e mansamente a todos deu a boa noua, e pôs Antonio Moniz com os seus homens e Gracia Rodrigues de Tauora no baluarte arrebentado, porque era o mais fraquo. E na galueta tambem escreueo Antonio Moniz; em que o capitão na sua carta dizia a dom Aluaro que a forteleza estaua arrazada, com os muros por terra, e já nom tinha mais que oitenta homens, aleijados de feridas, que polo querer de Deos pelejauão, e se sostinhão contra dez mil mouros que os combatião. A qual galueta tornou á ilha das Vaqas, onde achou dom Aluaro, que já erão todos os catures arribados. Com a qual noua ouve muyto prazer, sabendo que a forteleza estaua liure. Na qual galueta logo se meteo Luiz de Mello de Mendoça, honrado fidalgo, com outros dez homens, e sem mantimento, dando muyto dinheiro aos [1] *remeiros, partio* e foy a Dio a saluamento, como adiante direy.

Com a chegada d'Antonio Moniz, e com a boa noua d'armada e secorro que hia, creceo tanto o esforço aos nossos e a toda a familia da forteleza, *que* os doentes e aleijados se aleuantauão e vinhão ao muro a fallar aos que erão chegados. De que os mouros nom sabião nada, e andauão trabalhando em fazer estancias em cima dos muros quebrados, d'onde espingardeauão e matauão e ferião os nossos que alcançauão de vista, e matauão os cães que andauão polas ruas e os gatos que andauão polos telhados. Então minarão o muro junto da torre de Santiago, e o

[1] *remeiros e partio* Autogr.

esborrondarão todo pera fóra, onde logo sobirão, e se puserão em estancias com seus guiões, d'onde descobrião huma grande rua, que varejauão com a espingardaria, com que fazião muyto mal aos nossos. Ao que fizerão os nossos huma tranqueira na rua, onde puserão hum camello, com que matarão muytos dos mouros. Então os mouros fizerão huma estancia na igreija de Santiago, que hy estaua perto, e da outra parte da igreija os nossos fizerão outra tranqueira, d'onde pelejauão com os mouros ás espingardadas: no que passauão o tempo.

Luiz de Mello na galueta chegou á forteleza a vinte e dous d'agosto; com que ouve muyto prazer, porque deu noua que toda 'armada já vinha perto, com muyto trabalho por chegar. E porque os mouros virão entrar a galueta, que logo souberão d'armada que vinha, ouverão conselho de tomar a forteleza antes que o secorro chegasse, e assentarão muytos tiros sobre o rio, pera defenderem a entrada. E sendo vinte e quatro do mês chegarão dous catures; a saber, dom Duarte de Lima, e dom Jorge de Meneses, com vinte e oito homens com elles, com que se mais alargou o prazer; os quaes o capitão logo meteo no baluarte São Thomé, porque muytos mouros n'elle trabalhauão polo vazar do entulho, em que com as espingardas os nossos matauão muytos dos trabalhadores. Então o capitão determinou deitar os mouros do baluarte São Thomé, e deu nos mouros de supito, que estauão muy seguros; polo que matarão muytos, ficando o cubello liure, em que ficarão todos seus guiões. Ao que se aleuantou grande aluoroço em todo o arrayal, tangendo huma trombeta, a que acodia a gente de guerra, de que se fizerão esquadrões, e com suas bandeiras e grandes gritas cometerão a entrar por muytas partes; mas como já os nossos estauão esforçados, e * tinhão * corações nouos, e secorro que lhe parecia que já chegaua, receberão os mouros com tantas lançadas, e panellas, e lanças de fogo que forão nos [1] * catures, que repellirão os mouros que assy * tinhão já sobre os muros quebrados em suas estancias; em que a guerra foy muy grande, e * andauão * tão metidos huns com outros que se nom conhecião; em que a chuva veo tanta que apagou os murrões, com que o jogo fiqou de cotiladas e lançadas, que os mouros nom puderão agardar, e sendo casy noyte se afastarão com perda de muyta gente. E durou esta peleja passante de seis

[1] * catures o que os mouros assy * Autogr.

horas, em que per milagre nenhum dos nossos morreo, em que ouve muytos feridos.

Ao outro dia, vinte e seis d'agosto, chegarão a Dio catures, em que foy dom João d'Atayde, e Francisco d'Ilher, cada hum com quinze homens espingardeiros; com que muyto se acrecentou o prazer e esforço da gente da forteleza, que já tinhão descanso, porque os remeiros dos catures andauão no trabalho das paredes e entulhos. N'este dia derão os mouros fogo a huma mina que tinhão feyta debaixo da tranqueira que estaua junto do cubello de Antonio Paçanha, com que todo cayo, sem ninguem perigar; onde logo foy feyto hum largo contramuro, sobre que os mouros tiuerão muyta prefia, onde apontarão hum camello com que [1] * tolhião o trabalho, mas * todauia a parede foy acabada como compria. E logo ao outro dia chegou a Dio Ruy Fernandes, feytor de Chaul, em huma fusta com vinte homens, e carregado de mantimentos, e na mesma noyte chegarão outras duas fustas, porque o tempo era já de viagem.

E aos vinte e noue d'agosto chegou dom Aluaro, e dom Francisco de Meneses, com outros que chegarão todo o dia, que por todos forão vinte e oito vellas, em que forão muytos mantimentos, e poluora e moniçôes; e nom chegarão mais fustas porque erão acolhidas polos rios, e [2] * tres quando arribarão * correrão pera a enseada, onde se perderão; em que se soube de huma de Atanasio Freire que foy ter no porto de Damão, onde forão catiuos, e depois se soube que todos matarão. As fustas de dom Aluaro entrarão todas embandeiradas, em que aueria até quatrocentos homens, muy limpa gente, bem armados e todos espingardeiros, e quis Nosso Senhor que nenhuma perigou de muytos tiros que os mouros lhe tirauão, e desembarquarão muyto louçãos, com trombetas, e pifaros, e atambores, e follias, com que ouve tanto prazer que parecia que já nom auia cerquo. O capitão logo fez repartimento da gente polas estancias, e pôs dom Aluaro no baluarte arrebentado onde morrera seu irmão, que já pola galueta de Antonio Moniz lhe fôra a noua, e tomára dó sómente de hum sayo de solia, que ao abraçar do capitão nom escusou de chorar lagrimas de seu sentimento; onde na sua estancia se recolheo com elle muyta gente. E aos outros repartio por onde compria,

[1] * tollia mas * Autogr. [2] * tres que quando arribarão * Id.

com que todas as estancias ficarão gornecidas de fremosa espingardaria; e ao cubello do mar mandou muyta poluora, com que logo começou a visitar os mouros, os quaes, vendo o bom secorro que era entrado, e polo recado que ElRey mandára pôr n'artelharia, a começarão logo a carretar e recolher pera a cidade. O capitão ordenou que dom Francisco de Meneses com cincoenta homens que andasse de sobresalente, pera acodir e ajudar no que comprisse. Então mandou assentar tres camellos nos muros derrubados, e com estes, e dous da porta da igreija, com o basalisco que hy estaua, começarão a festejar os mouros dentro no arrayal, e o baluarte do mar per outro cabo, em tanta maneira que os mouros com muyta pressa aleuantarão suas paredes, por se empararem dos tiros, e se puserão em trabalho de recolher o nosso basalisco que cayra na caua.

CAPITULO XLIV.

DO QUE SE PASSOU NA FORTELEZA DEPOIS DE CHEGADO DOM ALUARO, DETRIMINADA A GENTE A QUERER SAYR FÓRA A PELEJAR COM OS MOUROS, PORQUE JÁ RECOLHIÃO SUAS ESTANCIAS E 'ARTELHARIA, E HUM BAZILISCO; SOBRE QUE OUVE GRANDES DEBATES, PORQUE DOM FRANCISCO DE MENESES CONTRADIZIA.

A gente noua do secorro, como nom estauão acostumados a ouvir o zonir dos pelouros polas cabeças e vêr os tiros do arrayal espedaçar os homens, auião d'isto muyto medo, e fazião de sy alguns gritos, de que os que estauão na forteleza fazião zombarias. Do que elles muyto agastados e enuergonhados, querendo mostrar que do coração nom tinhão perdido sua cauallaria, começarão a dizer os mais d'elles que nom era bem estarem assy ençarrados, pois os mouros virão entrar tanta e boa gente n'aquella forteleza, com hum filho do Gouernador por capitão mór do mar, que cuidauão que erão entrados mil homens, de que os mouros já temorisados se repairarão e cerqarão de fortes paredes, e recolhião sua artelheria pera se hirem com o medo que já tinhão; polo que era muyta rezão que logo sayssem a dar n'elles, onde ás lançadas se veria o coração de cada hum, e nom polo abaixar da cabeça ao zonido dos pilou-

ros, que nom era mais que o costume das cousas. Os homens da forteleza ouvindo isto, parecendolhe que se o nom outorgassem abatião em sua honra, tambem o outorgauão, dizendo que era muyto bem, pois que atély, sendo elles tão pouqos e aleijados das feridas, pelejauão e defenderão a forteleza a todo o arrayal, agora era muyta rezão que sayssem a dar no arrayal, que estaua certo que os mouros nom auião d'agardar, porque já estauão postos em fogida, pois recolhião 'artelharia. E com isto que os da forteleza dizião lhe parecia que ganhauão aos do socorro. Polo que todos, huns e outros, bradauão que sayssem, porque nom sayndo era mostrar fraqueza, com que os mouros tomarião muyto coração. Dom Francisco de Meneses foy muyto contra todos, dizendo que tal se nom auia de fazer, pois o Gouernador os nom mandára senão pera lhe gardarem aquella forteleza até elle vir, ou mandar o que fosse sua vontade, e o que todos dizião era soberba noua que entraua nos corações; mas que era mais rezão que todos dessem muytos louvores a Deos ally os trazer a tempo que achassem aquella forteleza viua, pera a sosterem, sendo huma candêa que tão perto estiuera de se apagar. E pois com sua chegada se tornára 'auiuentar, nom compria entender em mais que têla viua até a entregar ao Gouernador. A qual reposta de dom Francisco muyto azedou os corações dos que erão pera menos obra. O que sempre vy, os que menos pelejão bradar pola guerra, quando lhe parece que se nom ha de fazer; ao menos por lhe fiquar aquella vã honra de já dizer que pelejassem. E assy o bradauão porque lhe parecia tão boa a rezão de dom Francisco, que era erro manifesto se outra cousa se fizesse.

E com esta falsa opinião, vendo que os mouros leuauão o basalisco alcuantarão grande ounião, dizendo que se nom soffria tal enjuria, em assy ante seus olhos os mouros leuarem o basalisqo, sem sayrem a lho defender. E dom Francisco era contra todos, dizendo que já os mouros tinhão leuados outros, que quem lhos fôsse tomar tambem tomaria o que agora leuauão; e mais que aindaque tão possantes sayssem que lho defendessem que o nom leuassem, ally auia de fiqar, pois o nom poderião recolher á forteleza, ao que os mouros tornarião polo leuar; assy que sempre todo o trabalho ficaria perdido em vão, e os homens que n'isso serião mortos e feridos; assy que nenhum bem podia vir, antes muyto mal, em sayrem a defender que nom leuassem o basalisquo. Ao que se aleuantarão todos contra elle, que até as molheres bradauão que says-

sem, e ouvessem vergonha, pois estando ally oitenta homens sostendo tanta honra a nom perdessem consentindo passar tal judaria, agora que ally estauão tantos fidalgos mancebos e vallentes caualleiros; que ellas erão molheres, e se abrissem a porta sayrião a pelejar, e vingarião as mortes de seus maridos e filhos, que ally tinhão perdido. E tudo isto fallauão com dom Francisco, que estaua no presente; ao que elle nom respondia nada, e se sorria de tudo, porque era muy conhecido por valente caualleiro e esperimentado nos feytos de Baçaim, quando fôra capitão. Dom Aluaro era homem mancebo, e ouvindo estes debates nom ajudaua nada; nem outorgaua com dom Francisco, nem contradizia o sayr fóra. O que vendo dom Francisco disse ao capitão, que estaua no presente: «Senhor ca-» «pitão, vós sois aquy sobre todos, e vedes bem que esta gente se ale-» «uanta com muyta soberba, dizendo que sayaes fóra de vossa forteleza» «sem pera isso terdes licença do senhor Gouernador; que he hum caso» «tão duvidoso, que indaque o Gouernador volo mandára espressamente,» «obrigado erês primeiro vêr muyto bem que nom fosse erro. E por tanto» «amansay a furia d'esta gente, e nom se passe cousa tão vergonhosa» «como he fallarem molheres onde estão homens. E pera esta cousa vos» «conformay com o regimento que traz o senhor dom Aluaro, que aquy» «está, em que lhe seu pay defende que d'esta forteleza nom saya até» «sua vinda; o que me parece que assy deueis fazer, e nom dar ore-» «lhas ao pouo que falla sem resguardo do que a vós tanto compre.» Dom Aluaro, por ganhar o que lhe parecia que ganhauão os outros, respondeo: «Meu pay me deu esse regimento, e tambem me manda que» «em todo obedeça ao que o senhor capitão mandar, assy como o some-» «nos que aquy está.» A qual reposta ouvindo a gente, sentindo que dom Aluaro tinha vontade de sayr fóra, então azedarão mais suas palauras, dizendo que em todo caso sayrião. Ao que o capitão nom contradixe nada. Parecendolhe que ficaua abatido, e dirião d'elle cousas que lhe danassem sua honra, que ally tinha tão trabalhada, nom a quis pôr em balanço; antes quiz arriscar sua pessoa concedendo em sayr todauia. O que vendo dom Francisco lhe disse: «Senhor capitão, nom vos ceguem o en-» «tendimento pontinhos d'honra, tendo ganhada tanta e tão gloriosa que» «fazês auantagem a quantos oje estão na India, com estes senhores que» «a isso vos ajudarão, tão esperementados em tão nobre feyto como foy» «sostentardes huma forteleza sem muros contra tanta moltidão de mou-»

« ros, com tão famosos feytos com que nunqua vossa honra por cousa »
« d'este mundo póde ser escoricida. Muyto tenho a bem a vontade gran- »
« de que tem todos estes senhores em querer ganhar honra com estes »
« mouros; no que se nom deuião tanto apressar, porque eu lhe fiquo »
« que com a vinda do senhor Gouernador elles tenhão tanto que fazer »
« que se enfadem. E se vos, senhor, parecer que he vosso abatimento »
« nom sayr fóra, eu tomo este encargo sobre mim, pera o defender a »
« quem mo quiser contradizer, em qualquer parte que seja, fóra d'esta »
« forteleza; e d'isto dou minha fé e menagem como quem som. E por »
« tanto, como vosso grande seruidor, digo que sostenteys o ganhado, »
« que he mór gráo que ganhar de nouo. E sayndo fóra olhay que lar- »
« gaes e deixaes a forteleza de que estaes encarregado, e a pondes na »
« ventura do que nom sabeis o que será, e deixaes os mouros das por- »
« tas a dentro e hys buscar outros fóra; no que se algum desastre aque- »
« cesse, o que Deos nom queira, que conta darês de vós se ficardes vi- »
« uo? » O capitão lhe rendeo por isto grandes agardecimentos e cortesias, dizendo que n'isso aueria seu conselho. O que ouvido pola gente, parecendolhe que já ficaua demouido o capitão pera nom sayr, todos fallarão em ounião, dizendo que nom auia Deos de querer que hum só homem fosse causa de todos perderem tanta honra como estaua certo que ganharião se fossem dar nas estancias; e que lhe nom tirasse esta honra, pois o vierão buscar pera com elle a ganhar. Ao que lhe o capitão nom respondeo senão que se fizessem prestes pera outro dia. Com que todos ouverão muyto prazer, dizendo a dom Francisco: « Já agora, senhor, say- »
« remos, e verês ámenhã o bem que nos queriês tirar. » Respondeolhe dom Francisco: « Senhores, eu nom são aquy mais que hum só com- »
« panheiro. Praza a Deos que me deixe vêr isso, e que nom seja de »
« maneira que lá fóra vos pareça bem isto que eu aquy dentro dizia, »
« porque muytos fallão aquy o que lá fóra nom hão de fazer; porque »
« isto eu o vy já outras vezes, e me achey só dos que muyto fallauão, »
« e assy me Deos salue que muytos disserão aquy que sayssem nom lhe »
« parecendo que sayrião, e lhe ficaria a valentia de dizer que sayssem. »
« Dos quaes alguns se acharão mal esta noyte, que ámenhã nom pode- »
« rão hir fóra, e ficarão em guarda da porta; porque d'estes eu conhe- »
« ço alguns que já vy em outras partes. »

CAPITULO XLV.

COMO SOBRE AS PROFIAS FOY ASSENTADO QUE SAYSSEM, COMO SAYRÃO HUMA MENHÃ, EM QUE LEUARÃO TAL DESORDEM QUE ENTROU N'ELLES MEDO, EM MANEIRA QUE FORÃO OS NOSSOS DESBARATADOS FOGINDO, ONDE FIQOU MORTO DOM FRANCISCO DE MENESES, E OUTROS FIDALGOS E CAUALLEIROS QUE PELEJARÃO.

Forão ordenados quatrocentos homens que sayssem, e duzentos que fiqassem na forteleza ; ao que ouve muytos debates, porque todos querião sayr e ninguem queria ficar. O capitão proueo tudo como compria, e abrio a porta, e sendo menhã, ao primeiro de setembro, que estauão pera sayr, veo tanta chuva toda a menhã de maneira que fiqou pera sayrem á tarde. Onde os valentes muyto brasfemarão contra a chuva, e dizião que com ella os judeus auião muyto prazer ; mas que se o capitão nom quigesse sayr, que lhe derrubarião as casas ás espingardadas, e farião outro capitão de barro, com que sayssem. E fallauão outras fallas de pouo soberbo ; mas á tarde, que o tempo foy bom, sayrão fóra, leuando dom Aluaro a dianteira, e com elle dom Francisco de Meneses, que se soube ordenar como foy o primeiro que chegou ás paredes dos mouros, com dom Jorge seu sobrinho e outros da sua companhia que o seguirão ; onde nos mouros acharão muy forte resistencia com muytas espingardas, e [1] * frechas *, e panellas de poluora, onde todauia, com muyto trabalho, porque as paredes erão mais altas que os homens, sobio dom Francisco e outros, que em cima se nom puderão soster, que logo os deitarão abaixo. Ao que chegou dom Aluaro cometendo a sobir ; mas a defensão dos mouros era muy grande. O que vendo a gente que fiqaua atrás nom ousauão a chegar, e desparauão as espingardas e se escondião antre as heruas, que erão muy altas. O capitão, que vinha detrás, via tudo isto, e vendo tal judaria foy a elles, e os fazia sayr d'antre as heruas ás contoadas da lança e com deshonrosas palauras. Os mouros acodirão tan-

[1] * fredas * Autogr.

tos, e deitauão tanto fogo sobre os nossos, que muy mal tratados os fizerão afastar das paredes, e vendo que os nossos erão tão pouqos, com muyto atreuimento saltarão fóra de suas paredes pelejando com os nossos muy fortemente, e outros em esquadrões, com gritas e suas bandeiras, caminharão pera entrar a forteleza per seus caminhos, cuidando que toda a gente sayra fóra. Vendo esto os nossos entrou n'elles grande medo, e começarão a fogir pera a forteleza, largando as armas e espingardas; o que o capitão nom pôde suster com deshonras, e pancadas que n'elles daua com a lança. E vendo o capitão que os nom podia ter, olhou por dom Francisco e dom Aluaro, que os vio andar pelejando com pouqos companheiros, cerquados de muytos mouros que trabalhauão polos tomar ás mãos, e dom Aluaro já ferido na cabeça por cima do capacete. Ao que o capitão acorreo com cincoenta homens que o acompanharão, e entrou com os mouros, e recolheo dom Aluaro; ao que dom Francisco fiqou na traseira pelejando antre muytos mouros, onde foy morto, que o nom virão mais. E o capitão com dom Aluaro, com muyto trabalho se tornarão recolhendo, até entrar na ponte, ficando mortos no campo mais de corenta homens, que forão os que pelejarão, em que foy dom Francisco de Meneses, e dom Francisco d'Almeida, e Lopo de Sousa, e Ruy Fernandes feytor de Chaul, e Francisco d'Ilher, e outros, todos homens honrados, valentes caualleiros, que antes quiserão padecer morte que vergonha. E ouve muytos feridos, em que o principal foy dom Jorge, sobrinho de dom Francisco, que tornou a buscar com huma espingardada e catorze feridas, que viueo milagrosamente; e dos feridos morrerão depois mais de vinte.

Tornando o capitão a entrar pola porta da forteleza, que nom vio nenhum dos que fogirão, que todos se esconderão nas casas, disse: «Eu» «bem sey quaes são os judeus que eu espanquey com a lança porque» «fogião. Nom apareção mais ante mim, porque os mostrarey quem» «são.» Tornarão a tapar a porta. E logo escreueo cartas, e mandou catur ao Gouernador, dandolhe conta do feyto. O que dom Aluaro assy o fez o dia que chegou á forteleza, que por nom achar tempo inda este catur o alcançou e ambos juntos chegarão a Goa; e tambem após este catur partio Nuno Pereira, casado de Goa, em huma sua fusta, por estar ferido de hum pé, de que morreo chegando á barra de Goa. Ficarão os mouros tão valentes d'este bom feyto que detriminarão leuar o basalisco,

sobre que os nossos apontarão dous camellos, com que os mouros nom ousauão a lhe chegar. Então armarão cabrestantes detrás de suas paredes, e per buraqos junto do chão deitarão grossas cadeas de ferro com ganchos, que deitarão nas argolas do basalisco, e o leuarão sem os nossos lhe poderem valer, postoque lhe matarão muytos dos trabalhadores com huma parede que os tiros derrubarão sobre elles.

CAPITULO XLVI.

COMO OS MOUROS ATRAUESSARÃO O RIO COM HUMA PAREDE DE LARGURA DE OITO BRAÇAS, PER QUE PASSAUÃO Á OUTRA BANDA DA VILLA DOS RUMES; E OUTRAS COUSAS QUE OS MOUROS E OS NOSSOS FIZERÃO.

Então os mouros, temendose do que esperauão que fosse, atrauessarão o rio defronte da cidade, e fizerão hum caes de pedra, com que passarão á villa dos Rumes; o qual fizerão de largura de seis braças, que tinha duzentas e cincoenta de comprido, que chegaua aonde estaua o baluarte de Francisco Pacheco: todo este caes feyto de cantaria laurada, cousa fremosa de vêr; a mór obra que se vio, por*que* o rio tinha oito braças de fundo, e agoa com grande força de corrente, assy á enchente como á vazante, que certamente foy obra de grandes mestres. E tambem pera a parte do campo atrauessarão o rio com entulho, e fizerão outra passagem; na qual obra meterão tanta gente que tudo acabarão no mês de setembro, e no arrayal sempre obrando com suas batarias e espingardaria, dando sempre trabalho aos nossos.

Onde assy estando dizião ao capitão que era bem que deitassem os mouros das estancias em que estauão sobre os muros quebrados, o que elle nom quis fazer, dizendo que se d'ally os tirassem compria ally estarem portugueses, que da parte de fóra nom tinhão emparo, em que lhe os mouros farião muyto dano; que milhor era estar como estauão, pois estauão seguros com boas vigias. E assy estiuerão os nossos de dentro das casas e os mouros sobre os muros, e antre huns e outros largas paredes de pedra sequa, per cima da qual se desenfadauão ás espingardadas quem queria, e nossos tiros da forteleza e do cubello do mar sem-

pre tirando ao arrayal. N'este tempo se veo pera' forteleza hum mistiço arrenegado que com os mouros andaua, e deu noua como os mouros já forão hidos do arrayal se nom ouverão medo d'ElRey, e que recebião muyto mal no arrayal dos tiros da igreija.

CAPITULO XLVII.

COMO ELREY DE CAMBAYA MANDOU DIZER AO IDALCÃO QUE JÁ TINHA TOMADA A NOSSA FORTELEZA E TODA A GENTE MORTA, E ESPERAUA A SUA PASCOA DO RAMADÃO PERA NO SEU DIA ENTRAR NA FORTELEZA; QUE LHO FAZIA SABER PORQUE ELLE FIZESSE OUTRO TANTO, SE LHE APROUVESSE; E A REZÃO PORQUE ASSY MANDOU ESTA MESSAGEM.

ELREY, sabendo como já na forteleza estaua secorro, que os nossos tomarão atreuimento de sayr fóra a pelejar sendo tão pouqos, bem vio que já nom podia tomar a forteleza, pois o Gouernador n'ella metera seu filho que nom tardaria muyto que nom viesse com todo seu poder. O que praticando com seus conselheiros, foy aconselhado que mandasse messagem ao Idalcão, fazendolhe saber como tinha feyto grande mortindade nos portugueses, e morto hum filho do Gouernador, e que já erão mortos casy todos os que forão de secorro, e tinha a forteleza rasa dos muros, e em cima sua gente e bandeiras em estancias, polo que já se lhe entregauão e a forteleza, porque lhe désse as vidas; o que elle nom queria aceitar, porque nom era sua honra, senão tomala por guerra e matar todos quantos dentro estauão, o que esperaua fazer na pascoa do seu Ramadão, pera dentro fazer sua festa: o que lhe todo noteficaua como amigo, pera mandar fazer sua gente prestes, [1] * porque * como o Gouernador partisse pera Dio lhe ficaua tempo pera mandar tomar Goa, e se vingar dos malles que lhe os portugueses tinhão feyto, pera o que se lhe comprisse sua ajuda de boa vontade lha faria, porque o Gouernador nom poderia ter tanta gente que Goa ficasse guardada e elle hir a Dio pelejar com seu arrayal, que era muy grande; pedindolhe que d'isto lhe man-

[1] * pera * Autogr.

dasse sua reposta, pera saber sua determinação. A qual messagem chegada ao Idalcão bem entendeo que o intento d'ElRey de Cambaya [1] * era que * elle, embaraçando o Gouernador com lhe aleuantar guerra, [2] * nom o deixasse hir a Dio *, do que elle auia grande medo; e ouvese por afrontado em ElRey lhe mandar este albitre e offerecerlhe ajuda pera tomar Goa, fazendo d'elle pera tão pouqo que a nom poderia tomar senão com sua ajuda. E praticando logo com o embaixador lhe disse que elle tinha sabido que em Dio nom enuernarão quinhentos portugueses, que nom podia ser muyta a mortindade, pois ainda na forteleza estauão alguns que lhe defenderão * a entrada * até hir o filho do Gouernador, que já estaua dentro; polo que lhe parecia que se dentro á forteleza hia fazer a pascoa do Ramadão nom seria por seu bem; e que algum mal que era feyto na forteleza era por gente estrangeira, e não por guzarates; que o que era feyto fôra com trayções de fogo, com minas, e não lança por lança como caualleiros. Tendo no cerquo trinta mil homens, cento lhe defenderão a forteleza, sem muros, até chegar o secorro; e pois isto assy era que bem sabia o que auia de ser hindo o Gouernador, a qual hida lhe elle nom auia d'estoruar, porque elle era homem que quando quigesse tomar Goa o faria estando o Gouernador n'ella com todo seu poder, e não que sendo fóra como ladrão a fosse tomar, que pera isto nom auia mester sua ajuda. E passando assy estas praticas mandou o Idalcão vir ante sy hum çapateiro que lá andaua comprando coyrama, * chamado * João Mateus, o qual já tinha ouvido as praticas que o Idalcão fallaua com o embaixador, e sendo presente o embaixador lhe disse polo lingoa: « Noua tenho de Cambaya que já são mortos muytos portugueses, e que » « alguns que estão na forteleza se entregão com partido das vidas. » O çapateiro pedio licença pera responder, e o Idalcão lhe disse que respondesse a verdade do que passaua. Elle disse: « Senhor, quem te tal dis- » « se mente, que portugueses se entreguem a guzarates, que são tão ju- » « deus que se estiuer hum cesto com gatos nom ousarão de chegar a el- » « les; que sabido está que na guerra dos mogores hum só mogor ata- » « ua cem guzarates com hum cayro, e os leuaua catiuos. Se te, senhor, » « disserem que os portugueses em Dio são mortos, nom foy por mão de » « guzarates, senão com trayções de minas de fogo. Agora hirá lá o Go- »

[1] * era pera que * Autogr. [2] * nom hiria a Dio * Id.

« uernador ; então saberás milhor a verdade. » O que todo o Idalcão folgou muyto de ouvir, e porque mais fallasse lhe disse : « Pois muytos »
« me escreuem de Dio que se o Gouernador nom acodir logo, que a for- »
« teleza será tomada. » O çapateiro respondeo : « Senhor, se a forteleza, »
« que está toda derrubada, nom tomarão em todo o inuerno, como a to- »
« marão agora, que já está com secorro? Sabe, senhor, por certo, que se »
« os [1] * guzarates * nom fogem, e o Gouernador quando for achar o ar- »
« rayal, que tu ouvirás que d'elles serão tantos mortos como nunqua »
« matarão os portugueses depois que andão na India, e após isto lhe »
« será destroida toda a enseada, e queimados todos seus portos. E por- »
« que ElRey de Cambaya tem este medo queria que tu lhe acupasses quá »
« o Gouernador que lá nom fosse, aconselhandote que mandasses tomar »
« Goa, que he tua, e por tua vontade está em nosso poder, e o Gouer- »
« nador muy prestes pera te seruir como a propio Rey de Portugal. » Fiqou o Idalcão muy contente de tudo o que disse o çapateiro, e despedio o embaixador com sua carta, * dizendo * que respondia tudo o que lhe dixesse seu embaixador.

CAPITULO XLVIII.

COMO D'ORMUZ VEO NOUA QUE RUMES VIERÃO POR TERRA, E TOMARÃO BAÇORÁ, E FIZERÃO FORTELEZA, E QUE QUATRO GALEOTAS DE RUMES TOMARÃO MODOFAR E N'ELLE FIZERÃO FORTELEZA ; AO QUE O REY DE MODOFAR MANDOU SEU FILHO PEDIR SECORRO AO GOUERNADOR.

Sendo agosto chegou a Goa hum nauio d'Ormuz, que deu noua [2] * que muytos * rumes vierão por terra ao estreito de Baharem e tomarão o lugar de Baçorá, em que se fazião fortes com grande forteleza, onde logo fizerão fustas com que guerreauão muytos lugares polo Estreito dentro, que todo sogigauão, e que tomarão Baçorá per concerto de guerra que lhe fizerão, e que se fizera Rey hum rume, o qual logo escreuera cartas ao capitão Luiz Falcão, em que prometia toda amizade e boa paz, e * serem * muyto amigos, e * pedia * que nom aleuantasse o trato, nem

[1] * guzates * Autogr. [2] * que os muytos * Id.

tolhessem passarem lá os mercadores; porque em tudo guardaria todo o costume da terra como sempre fôra, ao que daria seguros arrefens que primeiro mandaria: ao que lhe o capitão respondera muy agramente, muyto em contrairo do que o rume pedira. O que todo veo por carta ao Gouernador. Tambem veo n'este nauio o filho [1] * de Raes * Xarafo, que auia de hir estar no Reyno em quanto o pay estiuesse por gozil d'Ormuz, como já atrás contey, o qual foy ao Reyno com bom presente, e tornou de todo liure, como adiante direy.

D'ahy a pouqos dias chegou outro nauio d'Ormuz, que deu noua que chegarão a Mascate quatro galeotas de rumes dos que estauão em Caxem, e que nom sayrão em terra, sómente esbombardearão o lugar e se tornarão. E trouxerão amostra dos pilouros, que erão do tamanho de bolas, de ferro coado; e dixerão que estas galeotas forão a Modofar, e o destroirão e tomarão, e que n'elle fazião hum castello, e o fizerão trabutario; ao que vinha hum filho d'ElRey de Modofar a pedir secorro ao Gouernador, como de feyto veo, e * o * Gouernador o despachou com esperança que auia de mandar armada ao Estreito, e a mandaria que fosse lá. E assy affirmarão que pola costa de Melinde andauão fustas de rumes ao salto, roubando o mar e a terra, e que todos se recolhião a Caxem, onde tinhão huma forteleza que fizerão em tempo de Martim Afonso Gouernador, como já atrás fiqua.

E sendo dezoito d'agosto chegou a Goa Jorge de Sousa, e com elle Nicoláo Gonçalues patrão de Cochym, que [2] * de lá * vinhão em duas fustas com gente bem concertados, que vinhão a chamamento do Gouernador, e * disserão * que atrás vinhão trinta fustas que os moradores de Cochym armarão pera este secorro, mas que trazião muytas tromentas. E contarão que em Cochym vierão nouas de Ceylão que o Rey de Candya era tornado christão, per ensinança do padre apostolo mestre Francisco, que lá lhe fôra prégar; e que muyta de sua gente era conuertida, e que o Rey mandaua seu embaixador ao Gouernador pera confirmar e assentar muyta paz com sua christindade. Do que adiante contarey.

[1] * delrey * Autog. [2] * d'ella * Id.

CAPITULO XLIX.

COMO A GOA VEO CATUR, QUE MANDOU DOM ALUARO A SEU PAY, DANDOLHE REZÃO D'ARMADA E GENTE QUE COM ELLE CHEGÁRA A DIO; DO QUE O GOUERNADOR MOSTROU MUYTO PRAZER, SEM MOSTRAR SENTIMENTO DO FILHO MORTO.

SENDO quatro dias de setembro chegou a Goa o catur que dom Aluaro mandára de Dio, com a noua de como era chegado e a estreiteza em que achára a forteleza. Com que o Gouernador deu a Nosso Senhór muytos louvores, e com grande prazer mandou arrepicar os sinos; porque elle tinha muyta duvida que a forteleza era tomada, que com este pensamento nom dormia nem tinha repouso, porque elle só sabia o apreto em que a forteleza estaua, com tanta guerra e tão falta de todolas cousas, em tal maneira que o Gouernador a tinha por perdida, se Nosso Senhor com sua misericordia a nom sostiuesse, como fez. Com esta tão alegre noua lhe veo mesturada a morte do filho dom Fernando per tal desastre, e dos tantos males que os nossos passarão depois da outra noua do catur do vigairo; e que já nom auia oitenta homens que pelejassem quando o secorro chegou, o que se nom chegára sem duvida a forteleza fôra tomada com toda a gente morta. Do que o Gouernador sentio dobrado prazer ser assy a forteleza restaurada polo secorro que lhe fizera com seu filho, o qual prazer tamanho lhe acupou o coração tanto que nom teue lugar pera entrar a paixão da morte do filho, da qual nom mostrou nenhum sentimento, mas deu ao capitão do catur hum pelote de citim crimisim, e huma roupeta franceza de cetim preto laurada de fio d'ouro, com que elle entrára em Goa; amostrando a todos muyto prazer, tanto que ninguem podia crer que sabia as nouas da morte do filho; mas elle daua a todos a lêr as cartas, pera que vissem o estremo em que a forteleza estaua quando chegára dom Aluaro, que a liurára de muy certa perdição. E logo ao outro dia foy ouvir missa e dar louvores a Nossa Senhora da Luz, por tamanha mercê como lhe fizera em assy remediar huma tal forteleza, que tão perdida estaua. E dizia a todos que se a for-

teleza se perdêra por mingoa de secorro, que segundo sua condição elle viuera pouquo, e se viuêra que nunqua parecêra ante ElRey, e se desterrára de Portugal. Acabada a missa se tornou polo campo, com muyta gente de cauallo que mandou aperceber. Onde com todos veo á çidade em corridas e escaramuças, correndo com elles por todolas ruas muytas carreiras, com sua bandeira e alferez diante. Onde d'ahy a dous dias chegou o outro catur, e a fusta de Nuno Pereira, que derão a noua da sayda de dom Aluaro e da morte de dom Francisco e dos outros; de que o Gouernador tomou muyta paixão por tamanho erro; do que soltou muy agastadas palauras contra o capitão, e que elle mesmo se daua por culpado, porque mandára a seu filho que obedecesse ao capitão, que se a culpa fôra de seu filho lhe dera tal castigo que nom ouvera enueja a romão [1].

CAPITULO L.

DE COMO O GOUERNADOR MANDOU PARTIR PERA DIO NAUIOS CARREGADOS DE MANTIMENTOS, E MONIÇÕES, E GENTE, E PEDREIROS, E CAUOQUEIROS; E MANDOU VASCO DA CUNHA COM SEUS PODERES, A QUE A GENTE TODA OBEDECESSE, E REGIMENTO QUE NINGUEM SAYSSE DA FORTELEZA, ESTRANHANDO MUYTO AO CAPITÃO A SAYDA QUE SAYRA DA FORTELEZA SEM SUA LICENÇA.

Então com muyta diligencia mandou apreceber carauellas carregadas de mantimentos e monições, e pôs em conselho de mandar dom João Mascarenhas, capitão de Dio, ao Reyno, que ElRey o castigasse por tão grande erro como fizera, em assy arriscar sua forteleza em sayr fóra pera fazer nada, deixando os mouros dentro na forteleza; dizendo que o mandaria a ElRey porque nom tinha poder como os capitães de Italia, que se o tiuera logo lhe mandára cortar a cabeça, pois no regimento de seu filho mandaua que por cousa d'este mundo nom saysse fóra da forteleza, e sobre isto tiuera tão pouqo saber que ouvira palauras de molheres, e de

[1] Seguindo o exemplo de Manlio Torquato, que por manter a disciplina romana, fez matar o filho victorioso.

lascarys, que nom tem obrigação mais que de suas armas. Ao que os fidalgos lhe dauão muytas rezões por desculpa do capitão, e que seus grandes seruiços tinhão merecimento de perdão de todo erro que fizera sem tenção de fazer erro; que sómente em agora o tirar de capitão era tanto mal que pera sempre perdia toda sua honra. Mas o Gouernador, ensistindo em sua paixão, daua a capitania a muytos fidalgos, que nenhum lha quis tomar; o que vendo o Gouernador que ninguem lhe queria aceitar a capitania, mandou logo Vasco da Cunha em huma fusta, com todos seus poderes, que se fosse meter na forteleza de Dio, e que per cousa nenhuma do mundo ninguem saysse fóra a pelejar, aindaque visse aleuantar o arrayal. E lhe mandou que fosse por Chaul e Baçaim, e polo mar quanta gente e nauios achasse os leuasse comsigo a Dió, e fizesse leuar muytos mantimentos, e que o nauio que lhe nom obedecesse o mandasse logo queimar com pregão de reuel ao seruiço d'ElRey nosso senhor, e que em Chaul e Baçaim tudo assy fizesse muy enteiramente: o que todo lhe deu per regimento assinado, e lhe tomou a menagem de todo assy enteiramente comprir.

CAPITULO LI.

DA CONTENDA QUE VASCO DA CUNHA TEUE COM A GENTE DA FORTELEZA, QUE QUERIÃO SAYR A PELEJAR COM OS MOUROS DO ARRAYAL; A QUE VASCO DA CUNHA MOSTROU REGIMENTO DO GOUERNADOR QUE LHO DEFENDIA; E * DE COMO * OS MOUROS DEIXARÃO AS ESTANCIAS QUE TINHÃO SOBRE OS MUROS DA FORTELEZA, EM QUE DEIXARÃO MINAS DE POLUORA, DE QUE OS NOSSOS FORÃO AUISADOS PER HUM RENEGADO.

PARTIDO Vasco da Cunha, logo o Gouernador mandou partir huma carauella com Afonso Madeira, mestre das obras, e com elle muytos pedreiros e caboqueiros, homens da terra, com muytos petrechos de seu mester; a saber, picões, enxadas, alauanqas, pás de ferro, pauiolas, gamellas, cestos, vayuens, escadas, e muyta madeira, poluora, pilouros, e carpinteiros com mestres portugueses, e mantimentos.

E como esta carauella partio mandou outra carregada de mantimentos, poluora, e panellas, e muytas monições, e arteficios de fogo, em que foy por capitão Payo Rodrigues d'Araujo, casado em Goa, com boa gente, todos espingardeiros, que logo partio. E logo apoz esta mandou partir outra carauella em que foy Cosmo de Paiua, e outra em que foy Tristão de Paiua, ambos casados de Goa; e outra em que foy Antonio Correa, que foy feytor em Baçaim, e outra em que foy Jorge de Sousa, tambem casado; e todas estas carregadas de mantimentos e monições e petrechos necessarios, e com muyta gente, que todos logo partirão; a que o Gouernador mandou que se fossem meter em Dio sem fazer nenhuma detença, e que em todo obedecessem a Vasco da Cunha como a sua pessoa. O qual Vasco da Cunha deu tal auiamento no que lhe foy mandado que chegou a Dio com vinte fustas e mais de tresentos homens, que foy na fim de setembro, onde tambem logo chegarão as carauellas; com que dentro na forteleza se ajuntarão passante de mil e quinhentos homens, que todos muyto praguejauão porque os nom deixauão sayr a dar nos mouros. O capitão estaua muy anojado de seu erro, e bem via que merecia tudo o que lhe o Gouernador fazia. Vasco da Cunha, sabendo o que a gente murmuraua, lhe disse hum dia em presença de muytos: «Se-» «nhores, a todos vos notefico que o senhor Gouernador me deu em re-» «gimento, e me tomou juramento e menagem assinada que o compris-» «se, que qualquer homem que fallar em sayr fóra d'esta forteleza a» «pelejar fosse logo metido em huma bombarda, e o deitasse no arraial.» «E porque vejaes que he verdade» mandou lêr em pubriqo de todos este capitulo em que o Gouernador assy o mandaua. Pelo que d'ahy em diante ninguem ousou de fallar n'isso.

Com a chegada das carauellas, que leuarão poluora em auondança, foy concertada quanta artelharia auia na forteleza e no cubello do mar, com que começarão a fazer muyto mal no arrayal, e mórmente o baluarte do mar, que os tomaua muyto em descuberto e abrangia a cidade; com que os mouros forão em muyto trabalho a fazer emparos, indaque dos tiros da igreija se nom podião emparar, e o cubello do mar lhe fazia defensão, que os mouros nom podião passar pola parede com que tinhão atrauessado o rio. N'este tempo auia no arraial grande estrelidade, e morria muyta gente á fome, dos trabalhadores, e toda a gente estaua forçada, que nom podião largar o arrayal, que por isso os matarião; mas

estauão seguros de lhe parecer que os nossos terião poder pera lh'entrar seu arrayal. E vendo que estaua tanta gente dentro na forteleza, e os nom deitauão das estancias que tinhão sobre os muros quebrados, estando com elles ás espingardadas como desenfadamento, então os mouros, esperando cada dia que os nossos os deitarião do muro, fizerão nas estancias minas de poluora cubertas com terra, pera lhe darem fogo se os nossos n'ellas se puzessem quando os deitassem d'ellas; e tendo assy tudo bem concertado, e vendo que os nossos com elles nom bolião, elles mesmos se forão pera o arrayal, parecendolhe que os nossos se fossem assentar nas estancias onde tinhão as minas feytas. 'O que hum arrenegado se veo do arrayal á forteleza, e deu auiso das minas que os mouros deixauão nas estancias em que estauão; e tambem deu auiso que no arrayal se affirmaua que auião de dar hum grande combate, e que ElRey mandaua que todos n'elle morressem, e tomassem a forteleza, que pera isso mandaria tanta gente que sobejasse; e que ElRey escondidamente vinha ao arrayal muytas vezes, e dizia que se a forteleza nom tomassem que auia de mandar esfolar os capitães viuos; e que isto auia de ser antes que o Gouernador viesse. O que todo Vasco da Cunha logo escreueo ao Gouernador per hum catur; o que visto por elle mandou dar grande pressa em toda 'armada, mórmente fez logo as fustas prestes pera logo partir. No qual trabalho andando, chegarão á barra de Goa duas naos do Reyno, que forão estas.

ARMADA

DO

ANNO DE 546.

CAPITULO LII.

D'ARMADA QUE VEO DO REYNO NO ANNO DE 546, DE QUE VEO CAPITÃO MÓR LOURENÇO PIRES DE TAUORA, E CHEGOU A GOA SENDO JÁ PARTIDO PERA DIO O GOUERNADOR COM SU'ARMADA DE FUSTAS, PORQUE JÁ ERÃO PARTIDOS OS NAUIOS GRANDES.

Em doze dias de setembro chegou á barra de Goa dom Manuel de Lima, que vinha pera capitão d'Ormuz, que o Gouernador recebeo com muyta honra, o qual deu noua que partira do Reyno em companhia de seis naos de carga, de que vinha capitão mór Lourenço Pires de Tauora, irmão de Fernão de Sousa de Tauora que era em Maluco, e que nas outras naos vinhão por capitães Aluaro Barradas, Fernandaluares da Cunha, João Rodrigues Paçanha [1]. Deu noua que o reyno estaua de paz, e auia fome, que valia o trigo a tresentos reis o alqueire, porque estando o trigo [2] * espigado vierão * tantas geadas que o queimarão, que todo fiqou em palha, que foy cousa de grande escomunhão do ceo; e que El-

[1] A outra nau, que perfazia o numero das seis, era a Sancta Catharina, que arribou, e não foi, como se vê no citado *Livro* de Luiz de Figueiredo Falcão.
[2] * espigado que vierão * Autogr.

Rey nosso senhor se queixára ao Emperador das armadas de castelhanos que passauão a Maluco, e que lhe respondêra que de tal nom sabia, que quantos lá fossem os mandasse queimar, e que ElRey mandaua sobre isso grandes prouisões; e que o Emperador hia sobre Argel, e que ElRey nosso senhor lhe daua d'ajudã grande armada, que no rio de Lisboa se fazia prestes. E sendo dezenoue de setembro chegou a Goa João Rodrigues Paçanha, e deu noua que em Guiné se apartára das outras naos, e que nunqua as mais vira. E aos vinte e quatro do mês chegou dom João Lobo, que veo prouido pera capitão de Goa na vagante de dom Francisco de Lima, que inda ficaua no Reyno. E quando esta nao chegou já o Gouernador estaua na barra pera partir pera Dio com trinta e oito fustas, e n'ellas embarcados todolos fidalgos que auia na India, e com pouqa gente, porque elles se escusauão da gente por * serem * pequenas * as * embarcações, que elles assy as tomarão por nom fazerem gastos, que nom leuauão mais que seus criados; e porque a gente nom achaua embarcação o dizião ao Gouernador, que logo mandou concertar dous galeões, os milhores da ribeira, e os mandou carregar de bons mantimentos, e 'os homens que n'elles dessem mesa á gente, que era tanta que inda sobejaua; em que se mais buscarão outras embarcações, em que tambem mandou embarquar seiscentos homens d'armas, canarys de Goa, valentes homens de peleja. E em quanto n'isto se daua auiamento o Gouernador se foy a Nossa Senhora do Cabo, d'onde partio a vinte e oito dias de setembro. E sendo dous dias de outubro chegou a Goa a nao de Fernandaluares da Cunha. E dom Manuel de Lima, e dom João Lobo, forão embarquados na companhia do Gouernador em fustas, leuando muyta de sua gente, que trouxerão. N'estas naos derradeiras veo tanta gente doente que nom couberão no esprital, e os meterão per outras casas, em que logo ouverão remedio de saude, com que logo hião após o Gouernador.

CAPITULO LIII [1].

COMO HINDO O GOUERNADOR PERA DIO TOPOU CATUR QUE MANDAUA VASCO DA CUNHA COM RECADO QUE NO ARRAYAL ESTAUA O REY DE CAMBAYA, QUE QUERIA SER PRESENTE AO DERRADEIRO COMBATE, E QUE NA FORTELEZA TINHA 1800 HOMENS, E MANDÁRA AS FUSTAS ANDAR GUERREANDO A COSTA : COM QUE O GOUERNADOR CHEGOU A BAÇAIM E NOM DESEMBARQOU.

Hindo o Gouernador seu caminho achou catur que vinha de Dio, per que Vasco da Cunha mandou dizer ao Gouernador que tinha noua certa que os mouros nom darião mais que hum só combate, em que ElRey mandaua que morressem todos ou tomassem a forteleza, porque, se a nom tomassem, ao Rumecão e aos capitães que com elle estauão auia de mandar esfolar viuos; e que este combate auia de ser a dez dias d'outubro, que era a festa de sua pascoa; pera o que os mouros dobrauão suas estancias, e as muyto forteficauão, e « tinhão » assentada muyta artelharia pera darem grande bataria; e que no arrayal nom cabia a gente, onde ElRey, que estaua na quintã de Meliquiaz, vinha muytas vezes secretamente; mas que dentro na forteleza tinha passante de mil e oitocentos homens, e estauão fortes quanto podia ser, e bem abastados de todo o necessario com muytos mantimentos, e que muyta gente estaua no mar porque nom tinhão gasalhado na terra, mas que deuia de prouer com mais mantimentos, porque se gastaua muyto, que a gente que o gastaua erão mais de tres mil almas. Com a qual noua o Gouernador logo despedio dom Manuel de Lima que fosse diante a Chaul, e fizesse embarqar quantos mantimentos achasse em quaesquer barqos que achasse, e que estiuesse embarqado na barra, que cousa nenhuma nom entrasse pera dentro, porque ahy lhe nom ficasse a gente. O que assy fez, e o Gouernador passou seu caminho e se foy a Baçaim, onde nom desembarqou senão ao outro dia a ouvir missa, sem o ninguem vêr, e logo se tornou

[1] No original principia mais adiante, em logar improprio.

ao mar, estando em sua fusta, sem nunqua hir a terra, por nom ouvir nem tomar acupação em cousas da terra; porque sabia que auia grandes queixumes de males e roubos que fazia o capitão dom Jeronymo, assy aos da terra como aos portugueses, que ao mar lhe hião fazer grandes cramores, que o Gouernador nom queria ouvir, escusandose polo negocio a que hia, que tornando então os ouviria com justiça. Estando assy o Gouernador chegarão os galeões, e o Gouernador se meteo no seu, porque na fusta nom cabia a gente com que despachaua; e tambem chegou dom Manuel de Lima com todolos mantimentos e gente que auia em Chaul, o qual o Gouernador logo mandou com oito catures que fosse correr a enseada e fizesse o mal que pudesse, onde em dez dias que lá andou tomou muytas cotias e galuetas que leuauão mantimentos pera o arrayal dos mouros, com que trouxe tudo ao Gouernador, que chegando mandou enforquar nos mastos e vergas quantos negros couberão, e com trombetas e folias, tirando artelharia e espingardaria, saluou o galeão do Gouernador; ao que o Gouernador lhe respondeo assy com salua de muyta artelharia de toda 'armada [1].

D'aquy de Baçaim mandou o Gouernador catur a Dio saber o que passaua, e mandou que as fustas que lá estauão que com os bombardeiros e pouqos homens fossem correr a costa pera cima de Dio, que era o tempo pera virem as naos de Meca. O que assy se fez, e forão tomadas riqas naos, e tambem tomou huma nao muy riqa Payo Rodrigues d'Araujo, hindo na carauella antes de chegar a Dio, de que recolheo e escondeo o milhor, e a nao leuou a Dio. E assy nas outras naos que se tomarão se tomou muyta riqueza, com muyta gente, que chegando a Dio dom Aluaro mandou escolher os homens valentes e bem despostos pera trabalharem no seruiço da forteleza, e toda a outra gente mandou matar, até as molheres e crianças e honrados mercadores; onde se achou hum parente de Coje Çafar, que fôra a Meca com os mercadores em companhia dos messigeiros que forão chamar os rumes. E este parente de Coje Çafar vinha com mil homens que vinhão a soldo, repartidos por outras naos, homens branqos, rumes, arabios, e nobys, e fartaquys, de que os mais d'elles forão tomados n'estas naos; e aindaque este parente de Coje Çafar por sy daua grande resgate lho nom quiserão, e todauia foy

[1] Aqui começava o Cap. LIII.

morto com outros muytos mercadores honrados, e os corpos d'elles, em pedaços, dentro em almadias os deitarão polo rio acima com a maré, que forão ter na cidade e polo arrayal, onde os mouros cada hum conhecendo seus amigos e parentes ouve antre elles muytos prantos.

CAPITULO LIV.

COMO A DIO CHEGOU SIMÃO BOTELHO, VÉDOR DA FAZENDA, QUE VEO D'ORMUZ AO SECORRO COM DINHEIRO; E A OUNIÃO QUE FEZ A GENTE COM ELLE, PORQUE TOMOU A FAZENDA QUE SE TOMOU DE PRESA POLAS FUSTAS DA COSTA POR SER DADA ESCALA FRANCA; E O QUE N'ISSO SE PASSOU.

Depois de o Gouernador ser partido de Goa, chegou d'Ormuz dom Payo em hum galeão e outros dous nauios de chatis, que chegando á barra, sabendo que o Gouernador era partido, sem desembarquar se forão após elle. E tambem chegarão muytas fustas de Cochym, e Choromandel, com muyta gente que vinhão a chamado do Gouernador, que sabendo que o Gouernador era partido pera Dio, logo, sem desembarqar, passauão de longo. Tambem n'este tempo veo d'Ormuz Simão Botelho, veador da fazenda, porque com este Gouernador dom João de Crasto veo ordenado por ElRey que na India ouvesse tres veadores da fazenda, a saber, hum veador dá fazenda nos contos, pera despacho de [1] * todolas * cousas das contas, em que proueria enteiramente como védor da fazenda; e outro veador da fazenda, chamado Brás d'Araujo, pera andar com o Gouernador, e hir a Cochym a fazer a carga; e este Simão Botelho, tambem veador, pera correr as fortelezas e prouer o que comprisse como veador da fazenda. O qual sabendo em Ormuz, onde estaua, que Dio assy estaua de cerquo, se embarqou em hum nauio com muyta gente, e com trinta mil pardaos que trouxe se foy a Dio, onde logo fez pagamento á gente que viera d'armada, de hum quartel, e aos que estauão na forteleza pagou dous; com que toda a gente fiqou muyto contente. E aos fidalgos que gastauão com mesas que

[1] * tolas * Autogr.

dauão á gente fez mais grossos pagamentos, porque pôs em arrecadação as fazendas que achou das naos de preza que erão trazidas a Dio. Do que ouve grande cramor na gente por bem da escalla franqa, que era apregoada. No que se aleuantou grande ounião, o que o veador da fazenda amansou, dizendo que elle nada tomaua pera ElRey, sómente tudo se escreuia e arrecadaua, pera se nom furtar e esperdiçar se o nom guardassem e aproueitassem, e tudo assy estaria até vinda do Gouernador, e o quadrilheiro mór e officiaes d'isso que farião as partes, e cada hum aueria sua parte. Mas tudo fiqou em nada, porque nunqua mais ninguem ouve nada senão o que lhe fiqou na mão; porque logo ahy veo recado secreto do Gouernador ao veador da fazenda que tudo arrecadasse, que nom tinha nenhum dinheiro pera tanto como auia mester pera tanta cousa como se auia de fazer, nem lhe parecêra que tanta cousa se tomasse, e que o pregão da escalla franqa que deitára comprira [1] * assy * o fazer por acender vontade á gente pera se embarqar; e que comtudo elle largára as prezas que erão tomadas, mas que por ser tanta soma tinha medo que depois ElRey lho demandasse. Comtudo a gente fiqou muy escandalizada, vendo que os officiaes d'ElRey e arrecadadores muyto se entregauão; e praguejauão que matarão os mercadores porque se nom soubesse o muyto dinheiro que se tomou nas naos, e que tambem fôra mal matar tanta gente, que erão bons escrauos per'as galés e trabalhos da ribeira.

[1] * asc * Autogr.

CAPITULO LV.

DO MAL QUE FOY FEYTO A HUM MERCADOR, QUE APORTOU EM DIO COM HUMA NAO CARREGADA DE FRUYTAS SEQAS E RIQAS MERCADARIAS, QUE TUDO LHE ROUBARÃO; NO QUE NOM OUVE CASTIGO NEM SATISFAÇÃO, FAZENDO GRANDE SERUIÇO E AMIZADE AOS NOSSOS.

TAMBEM a Dio veo huma nao de hum mercador riqo nosso amigo, que vinha de Baçorá carregada d'amendoas, passas, tamaras, marmeladas, conseruas, ameixias, romãs, e fruytas seqas, que veo tomar na costa acima de Dio, onde da terra almadias lhe derão auiso da guerra que estaua em Dio, e que lá nom fosse, porque andauão muytas fustas no mar, que o roubarião; mas elle, confiado na verdade do seguro que trazia, folgou de hir a Dio pera bem vender suas cousas, e acertou de chegar a Dio sem o toparem as fustas no mar. O qual logo foy a terra, e sabendo que ahy estaua o filho do Gouernador, leuou dous grandes presentes de suas fruytas; hum deu a dom Aluaro, e outro ao capitão, dizendo que por * ser * nosso amigo folgaua chegar ally a tal tempo, em que esperaua fazer seu proueito e bem ás gentes, com as mercadarias que trazia, que tudo erão cousas de comer, e mórmente pera doentes, e que com tudo, e com sua pessoa e sua gente seruiria, até desfazer a nao, se a madeira d'ella comprisse, que tudo offerecia pera o seruiço d'ElRey. De que lhe derão seus agardicimentos; mas quando o triste mercador tornou pera sua nao era já toda roubada, que as fustas e catures forão a ella pera comprar, e de todo foy roubada e escalada. Do que se tornou a queixar a dom Aluaro e ao capitão, que nenhum remedio lhe derão, porque o roubo fôra feyto por muyta gente; nem ouve vertude nem bondade pera a este mercador lhe fazerem alguma mercê em satisfação de sua tamanha perdâ, causada por confiar em nossa amisade: com que ficou perdido e pobre. Escreuo isto aquy por me parecer grande engritidão que sempre na India ouve pera quantos nos fizerão bem, segundo se verá por estas lendas outras piores cousas; lembrandome que a India se descobrio e assentou com grandes larguezas ás gentes estranhas, e grandes despezas de

gastos e pagamentos ás gentes, de soldo, mantimentos, quintaladas, e grossas mercês, sendo então Portugal tão pobre; e se foy engrandecendo em tanta nobreza e grande riqueza, de que a fama soou polo mundo todo, sem auer mais rendimento que a carga das naos; mas agora, com tantos contos de rendas, e proueitos de Çofala, [1] « Ormuz », Baçaim, Dio, Goa, Malaca, com tantos rendeiros e arrecadadores, tantos veadores da fazenda, e contadores, e tão nobres Gouernadores e capitães de fortelezas, e tantos officiaes de justiça e fazenda, quer Deos que tudo seja mingoado e peiorado, e Portugal tão pobre e empenhado, e o pouo da India tão despeitado, que nom sey que fym auerão males que tanto crecem, sem caminho per que se espere nenhum bem. O pecado per que Deos permite que assy seja digao quem sentir a causa.

CAPITULO LVI.

COMO AS GENTES DAS TERRAS DE BARDÊS SE ALEUANTARÃO DE GUERRA, SENDO O GOUERNADOR EM DIO, E O QUE N'ISSO FEZ DOM DIOGO D'ALMEIDA, CAPITÃO DE GOA.

N'ESTE tempo as gentes das terras de Goa, de Bardês e Salsete, que estauão por nós, sabendo d'esta guerra de Dio, onde hia o Gouernador com toda a gente, e que se os nossos ouvessem algum mal ou desbarato que logo o Idalcão auia de tornar a recolher as terras, elles, por ganhar graça com o Idalcão e por se mostrarem seruidores, e tambem porque estauão escandalizados dos roubos e tiranias que lhe fazião os tanadares e rendeiros portugueses, que lá nas terras estauão arrecadando as rendas, ajuntarãose os maioraes das terras, e escreuerão ao Idalcão que pois erão seus os recolhesse, que nom podião comportar os males que lhe fazião os portugueses. O qual, cobiçoso de tornar a recolher as terras, secretamente mandou seu recado aos tanadares comarquãos de suas terras, que elles, como homens aleuantados e desmandados, com muyta gente entrassem polas terras, como entrarão, fazendo roubos e males aos que

[1] « Urmuz » Autogr.

lhe nom obedecião. Mas logo todos lhe obedecerão, e se apossarão de todolas terras pera o Idalcão, e alguns portugueses que lá estauão se recolherão pera Goa, sem os mouros lhe fazerem nenhum mal.

N'este tempo era capitão de Goa dom Diogo d'Almeida, que auendo auiso como os tanadares do Idalcão fazião ajuntamento de gentes pera entrar as nossas terras, fez ajuntamento na camara da cidade, e teue conselho o que no caso faria: se passaria lá com gente a lhe defender as terras. No que foy acordado que tal nom fizesse, nem em nada bolissem, porque nom se apegasse o Idalcão a se aleuantar em guerra contra a cidade; e que entrando as gentes, que os nossos sem nada contender se sayssem das terras e recolhessem pera Goa, e sempre trabalhassem que nom ouvesse rompimento de guerra, por o Gouernador hir em tão perigoso caminho como seria o feyto de Dio, que era tão grande cousa que todolas outras se [1] * auião * de deixar, até vêr o cabo que lhe Nosso Senhor daua; o que tudo assy o screuessem logo ao Gouernador, como o fizerão per hum catur que foy a grã pressa. Ao que lhe o Gouernador respondeo que seu conselho fôra muy bom; que lhe mandaua que nada bolissem, antes dessimulassem com boas amisades com o Idalcão até elle nom acabar o feyto de Dio, em que hia, que se Deos d'ella o tornasse viuo que pera tudo sobejaria tempo. O Idalcão, por ter toda a rezão por sy, quando assy quys recolher as terras, que se andauão ajuntando as gentes, fallaua com alguns portugueses que lá no Balagate andauão tratando e comprando, e lhe dizia como as gentes das terras que tinha dadas todos lhe escreuião, e se queixauão dos grandes males que lhe fazião os portugueses que estauão nas terras, que os roubauão, e lhe tomauão as filhas fremosas, e lhe tomauão suas casas e terras, e as daua o capitão de Goa e o Gouernador a quem queria, e passauão outros móres males; com que muyto o requerião que os tornasse a recolher, pois era seu senhor natural. E não tão sómente sentião estes males os moradores das terras, mas os visinhos derrador estauão tão danificados que já muytas vezes, se lho elle nom defendera, se quiserão aleuantar e hir pelejar com os nossos. E algumas cartas d'estas, que dizia que os moradores das terras lhe mandauão, as amostraua, e o mandaua dizer ao capitão. E postoque d'estes malles auia alguns, bem se sabia que isto erão modos si-

[1] * auia * Autogr.

mulados que o Idalcão buscaua pera nom fiquar culpado, (porque elle nom sabia como se passaria o feyto de Dio) porque depois nom tiuessemos contenda com elle; e como isto tudo estaua bem entendido tudo se dessimulaua com elle até Deos acabar o feyto de Dio, e folgarão muyto, vendo que tinhão bem acertado, com a reposta que lhe mandou o Gouernador. E o Idalcão pôs logo seus tanadares e arrecadadores em todas as terras.

Estaua lá por tanadar de Pondá hum Gonçalo Vaz Coutinho, aleuantado. Foy o principal no tomar de nossas terras, e por isso o fez o Idalcão tanadar mór das terras de Bardês, onde estaua com muyta gente. E porque o Idalcão nom confiou no Gonçalo Vaz, temendo que faria algum roubo e se acolheria pera Goa, lhe mandou tomar a molher e filho, e huma filha fremosa que lá tinha, que Martim Afonso Gouernador lhe deixou leuar de Goa com toda sua fazenda, porque era seu grande amigo; o que tudo lho o Idalcão mandou leuar pera huma forteleza, por nom confiar n'elle. O que o Gonçalo Vaz remedeou, fazendo ao Idalcão obras de tão verdadeiro nosso imigo que lhe fez mercê, e o mandou estar em outras milhores terras, com muyta renda, onde fiqou perfeyto mouro com sua molher e filhos. Forão estas terras tomadas em meado outubro d'este presente anno de 546.

CAPITULO LVII.

COMO O GOUERNADOR PARTIO DE BAÇAIM SÓ EM HUM CATUR, E FOY A DIO, E DE NOYTE ANDOU VENDO TODA A FORTELEZA, E SE TORNOU A BAÇAIM.

O Gouernador assy estando em Baçaim se foy com elle ajuntando muyta gente, o qual, muy desejoso de vêr como estaua a forteleza de Dio, anoytecendo, que fazia bom vento, elle só se meteo em hum catur, e ao outro dia á tarde entrou no rio, e se meteo antre os outros nauios sem ninguem saber d'elle, e assy esteue olhando o que pôde, até ser noite, e elle só com hum homem entrou na forteleza, e andou olhando tudo primeiro que viesse onde estaua o capitão, e seu filho, e Vasco da Cunha; e vindo onde estauão, o capitão lhe quis dar desculpa da sayda, que sabia que

o Gouernador d'elle estaua por isso muyto agastado. O Gouernador, polo tempo ser de tanto seruiço o nom quis deixar fallar, sómente lhe disse: «A pena que merecia vosso erro vossa honra a perdeo quando o pra-» «ticardes fóra d'aquy com vossos amigos. [1]» E logo se tornou ao catur, e partio de noyte, que á força de remo ao outro dia de noyte chegou a Baçaim.

CAPITULO LVIII.

DE COMO OS MOUROS DO ARRAYAL NOM CESSAUÃO DE SEU TRABALHO COM ARTELHARIA, E FAZENDO MINAS, COM QUE DERRUBARÃO DUAS TORRES, QUE ARREBENTARÃO POLA BANDA DE FÓRA SEM FAZER OUTRO DANO.

O Rumecão estaua em seu coração muy agoniado, vendo o muyto poderio de gente que se ajuntaua cada dia mais, e escreuia tudo a seus amigos que o praticassem com ElRey, pera vêr se o demouerião a mandar aleuantar o arrayal, porque elle bem via que já esta cousa se nom podia acabar senão com muyto seu trabalho, e sua morte, que via muy certa, ou das mãos dos nossos ou das justiças d'ElRey; e com todos estes pensamentos, que tinha por muy certos, comtudo mostraua grande coração, e *andaua* muy prasenteiro e fragueiro, dizendo a todos que o dia do combate, que auia de dar, ElRey em pessoa com toda a corte auia d'estar presente, onde visse como todos pelejauão, e com sua presença os nossos terião muyto temor. Então tomou acupação de minar a torre do alcayde mór; o que os nossos logo sentirão, e o capitão a mandou logo vazar, e tirar todo o entulho, porque ao arrebentar nom fizesse mal. Na qual mina derão fogo, com que cayo a parede da parte de fóra, em que morrerão tres cabouqueiros nossos que n'ella andauão trabalhando. E porque per esta aberta parecia a cisterna, logo os mouros assentarão dous camellos, que tirauão a quebrar a cisterna; mas logo os nossos taparão 'abertura com huma grossa parede per dentro, com que tudo fiqou seguro; e os mouros tornarão logo 'aleuantar os tiros mais altos,

[1] Mais claro: «Remiu a honra da defeza a pena que merecia vosso erro, dirão vossos amigos, quando n'isso fóra d'aquy praticardes.»

com que tirauão por cima da parede, ao que os nossos com huma saluagem derão tanta apressão que lhe fizerão tornar a leuar os tiros. Então fizerão outra [1] * mina * no baluarte de dom João d'Almeida; o que sendo dos nossos sentido logo foy desentulhado e de todo vazio, e quando arrebentou botou pera fóra, que matou alguns mouros. E n'estas acupações andauão passando o tempo.

CAPITULO LIX.

DOS MUYTOS CONSELHOS QUE O GOUERNADOR TINHA COM OS FIDALGOS SOBRE O FEYTO DE DIO, EM QUE AUIA MUYTAS DUVIDAS E DIFFERENTES PARECERES, POR MUYTAS CAUSAS QUE SE APONTAUÃO, QUE HUMAS CONTRARIAUÃO AS OUTRAS; AO QUE O GOUERNADOR FAZIA GRANDES ARREZOAMENTOS, COM QUE FOY ASSENTADO QUE SE DÉSSE NO ARRAYAL EM TODO O CASO.

JÁ atrás contey o assento que o Gouernador tomou per conselho assentado em Goa, e o preposito com que partio, que era elle guerrear por terra com gente de cauallo, e o filho com 'armada polo mar; pera o qual aprecebimento escreueo aos moradores de Chaul a carta que atrás fiqua. Mas agora, que elle com seus olhos vio como a forteleza estaua, tal que era pouqo tempo [2] * todo * o verão pera a poder tornar a leuantar, e que se o verão gastasse em guerrear Cambaya assy como estaua assentado, postoque com seu guerrear fizesse aleuantar o cerquo nom seria tão cedo que lhe ficasse tempo pera reformar e fazer a forteleza, a qual se ficasse por acabar entrando o inuerno tudo se tornaria a [3] * perder, comsigo * muyto maginando de dia e de noyte nom tinha repouso, assentando em seu coração em todo o caso cometer o arrayal e dar batalha aos mouros, e morrer ou vencer; porque dandolhe Deos a vitoria ficauão todolos erros desfeytos com tamanha gloria, como seria hum tão grande vencimento, que pera sempre ficaua memorado nos olhos de nossos imigos, pera sempre jámais serem lembrados com grande temor da grande mortindade e

[1] * manina * Autogr. [2] * to * Id. [3] * perder e comsigo * Id.

destroição que d'elles ally ficaria [1] * feita *, pera nunqua jámais cometerem outro tal cerquo. E tambem que se Deos permitisse que elle ally na batalha morresse, do mal e erros que n'isso fazia lhe nom seria tomada conta n'este mundo; que no outro a que ouvesse de dar a Deos sua tenção lhe daua verdadeira e muy certa esperança de saluação. E sobre todo deitando todolas contas, assentou seu coração em dar a batalha no arrayal, e com este proposito o mais do tempo estaua em conselho com todolos fidalgos, em que auia muy deferentes pareceres, porque no cometimento e acabamento d'este feyto fiquaua toda a saluação ou total perdição da India; porque auia certeza que no arrayal auia passante de vinte mil mouros, e que se comprisse muy em breue acoderia ElRey com cincoenta mil homens, e que o arrayal estaua forteficado sobre a forteleza, que estaua por terra, e os mouros tinhão torres, e cubellos, e muros largos, e estancias d'artelharia, e trabuqos, e com todolas outras endustrias combaterão a forteleza á escalla vista, com que tantos portugueses [2] * tinhão * mortos e a forteleza desfeyta até o chão. E postoque os mouros de sua parte tambem [3] * tiuessem * muyto danificamento, nom [4] * era * nada, pois n'elles nom [5] * fazia * falta, que sempre mais crecião; e que pera boa vingança nossa compria tal cometimento e tamanho poder que o arrayal fosse destroido e a cidade queimada, que em toda a ilha de Dio nom ficasse cousa viua; e que pera este feyto ao todo se podia juntar tres mil homens: o que fazia muyta duvida com tão pouqa gente cometer hum tamanho e tão desigual poder como os mouros tinhão, que craramente parecia douda soberba e pouqo saber, pois estaua manifesto que no primeiro cometimento aueria dos nossos boa cantidade de mortos e feridos, e d'ahy por diante seria o que Nosso Senhor quigesse, que se por nossos pecados nos denegasse a vitoria, o que nom podia deixar de ser sem muy grande perda [6] * de gente, ficando * os mouros vencedores com a forteleza tomada, ficando de todo perdido o credito dos portugueses, que aléquy [7] * estaua * tão aleuantado e forte, estaua tão certa a perdição da [8] * India. « E n'este * ponto d'agora, * proseguia o Gouerna- » « dor *, já estão todos amotinados, pera que ouvindo * que he feyto * seu »

[1] * feito * Autogr. [2] * tem * Id. [3] * tenhão * Id. [4] * he * Id. [5] * faz * Id. [6] * de gente e que ficando * Id. [7] * esta * Id. [8] * India. E que n'este * Id.

«desejo, que lhe Nosso Senhor confunda, logo se aleuantarem per to-»
«dalas partes contra nós. E isto bem vedes que he estrada muy chã.»

«E postoque estas rezões são tão videntes, ha muyto que dizer»
«contra isto; porque Dio he a principal cousa da India, e o Rey de»
«Cambaya, que he o mais poderoso da India, nos tem mais afrontado»
«do que nunqua, * nem * outra tal affronta he feyta a ElRey nosso se-»
«nhor n'estas partes; e em Dio está ora ao presente o meo poder da»
«India, e eu aquy com todo o restante quē se pôde ajuntar, e o ar-»
«rayal dos mouros com muyto temor da batalha que esperão que lhe»
«auemos de hir dar, e com esperança de vencimento, por serem tantos»
«e tão forteficados como estão; e todolos Reys da India olhando pera»
«vêr o que faremos, e crentes que aueremos a vitoria, segundo tem visto»
«os grandes feytos que são passados nos tão gloriosos vencimentos dos»
«Gouernadores passados; polo que estão elles dizendo huns a outros»
«que tanto que eu chegar a Dio tudo será nosso, e com este nosso bom»
«credito, que temos ganhado em seus corações, tem elles muyto temor»
«de bolir nada contra nós, até nom verem o cabo a esta cousa. Os quaes,»
«vendo que eu aquy são com todo o poder da India, e que nom ousá-»
«mos a cometer este feyto, elles, com todolos pouos, com muyto esforço»
«per todolas partes se aleuantarão contra nós, e per quaesquer partes»
«que achassem portugueses terião coração de os apedrejar, por vingan-»
«ça de tantos males como tem recebidos dos portugueses depois que á»
«India passárão: polo que aueria muytos males pera de todo a India»
«se perder. Assy que bem apurando estes dous estremos, a saber, co-»
«meter e nom vencer, ou deixar de cometer e auenturar, cada hum he»
«de tal calidade que em todo parece certa perdição, e nom ha salua-»
«ção senão encomendarmonos á misericordia de Deos, que encrine nossos»
«corações n'aquillo que mais for seu santo seruiço, e conseruação do es-»
«tado d'ElRey nosso senhor, e saluação da christindade da India. Polo»
«que compre que cada hum de vós em seu entendimento magine e con-»
«sire bem esta cousa, nom dando repouso ao sentido até o nom assen-»
«tar n'aquillo que lhe Nosso Senhor der a entender, pera [1] * que de-»
«pois de todo o conselho * assentado logo lhe darmos execução, com»
«ajuda de Nosso Senhor pera bem de seu santo seruiço.»

[1] * que de todos conselho * Autogr.

Sobre estes arrezoamentos, que o Gouernador assy propunha no ajuntamento de todos os capitães e fidalgos, cada hum respondia seu parecer, em que auia muy desuairados pareceres e antre todos muytos debates, sem nenhum assento de concrusão, porque as rezões que auia pera se nom cometer o feyto erão muy approuadas e videntes, e em concordir e consentir n'ellas erão muy perjudiciaes a suas honras como dissessem que nom cometessem. Polo qual temor que tinhão de suas honras brandamente dizião que era bem nom se cometer risquo tão manifesto, pois a India n'isso se punha em tamanho balanço, per huma só forteleza, de que ElRey auia tão pouqo proueito; e em contrairo d'isto, que se nom se cometia, ficaua em tamanha fraqueza e descredito nosso, que manifestamente era total perdição da India. E alguns se reportauão ao assento e proposito com que o Gouernador partira de Goa, *e dizião* que era bom, pois auia gente em abastança pera tudo, com muytas armadas guerreassem a costa no mar e terra, sem ficar cousa viua; e que se faria *isto* todo o verão, e se nom aproueitasse pera ElRey aleuantar o cerquo e vir em algum concerto, querendo entrar o inuerno que então recolhessem as cousas da forteleza, e 'acabassem d'arrasar, dando a tudo fogo. O que assy abonauão ácerqua d'Azamor, *e* Çafym [1], que ElRey largára, e o cabo de Gué, e outras cousas que ElRey fazia por atalhar e escusar mortes de gente e despesas de dinheiro. E que alargando assy a forteleza na entrada d'inuerno nom terião poder os mouros de a tornar a refazer, e assy o baluarte do mar, que de todo ficaria desfeito, e toda a gente e armadas se recolherião a enuernar em Baçaim e Chaul, onde se concertarião, e como entrasse o verão sayrião a guerrear a costa; com que de todo se perderia Cambaya, e as prezas que se tomassem farião a despeza d'esta guerra, a qual durando logo os mogores acoderião sobre Cambaya, com que de força ElRey de Cambaya, pera sua saluação, tornaria a pedir nossa amisade, e tornaria a dar dez fortelezas, se tantas lhe pedissem. E que isto era mais seguro que os manifestos perigos que se apontauão, de os nossos cometer e nom vencer. E tambem que vencendo, e nom sendo a tempo que a forteleza se tornasse a refazer antes d'inuerno, ficaua o trabalho perdido, porque a forteleza se nom poderia soster se nom ficasse de todo acabada, porque ne-

[1] Isto é: fundavam a sua opinião nos exemplos d'Azamor e Çafim.

« desejo, que lhe Nosso Senhor confunda, logo se aleuantarem per to- »
« dalas partes contra nós. E isto bem vedes que he estrada muy chã. »

« E postoque estas rezões são tão videntes, ha muyto que dizer »
« contra isto; porque Dio he a principal cousa da India, e o Rey de »
« Cambaya, que he o mais poderoso da India, nos tem mais afrontado »
« do que nunqua, * nem * outra tal affronta he feyta a ElRey nosso se- »
« nhor n'estas partes; e em Dio está ora ao presente o meo poder da »
« India, e eu aquy com todo o restante quê se póde ajuntar, e o ar- »
« rayal dos mouros com muyto temor da batalha que esperão que lhe »
« auemos de hir dar, e com esperança de vencimento, por serem tantos »
« e tão forteficados como estão; e todolos Reys da India olhando pera »
« vêr o que faremos, e crentes que aueremos a vitoria, segundo tem visto »
« os grandes feytos que são passados nos tão gloriosos vencimentos dos »
« Gouernadores passados; polo que estão elles dizendo huns a outros »
« que tanto que eu chegar a Dio tudo será nosso, e com este nosso bom »
« credito, que temos ganhado em seus corações, tem elles muyto temor »
« de bolir nada contra nós, até nom verem o cabo a esta cousa. Os quaes, »
« vendo que eu aquy são com todo o poder da India, e que nom ousá- »
« mos a cometer este feyto, elles, com todolos pouos, com muyto esforço »
« per todolas partes se aleuantarão contra nós, e per quaesquer partes »
« que achassem portugueses terião coração de os apedrejar, por vingan- »
« ça de tantos males como tem recebidos dos portugueses depois que á »
« India passárão: polo que aueria muytos males pera de todo a India »
« se perder. Assy que bem apurando estes dous estremos, a saber, co- »
« meter e nom vencer, ou deixar de cometer e auenturar, cada hum he »
« de tal calidade que em todo parece certa perdição, e nom ha salua- »
« ção senão encomendarmonos á misericordia de Deos, que encrine nossos »
« corações n'aquillo que mais for seu santo seruiço, e conseruação do es- »
« tado d'ElRey nosso senhor, e saluação da christindade da India. Polo »
« que compre que cada hum de vós em seu entendimento magine e con- »
« sire bem esta cousa, nom dando repouso ao sentido até o nom assen- »
« tar n'aquillo que lhe Nosso Senhor der a entender, pera [1] * que de- »
« pois de todo o conselho * assentado logo lhe darmos execução, com »
« ajuda de Nosso Senhor pera bem de seu santo seruiço. »

[1] * que de todos conselho * Autogr.

Sobre estes arrezoamentos, que o Gouernador assy propunha no ajuntamento de todos os capitães e fidalgos, cada hum respondia seu parecer, em que auia muy desuairados pareceres e antre todos muytos debates, sem nenhum assento de concrusão, porque as rezões que auia pera se nom cometer o feyto erão muy approuadas e videntes, e em concordir e consentir n'ellas erão muy perjudiciaes a suas honras como dissessem que nom cometessem. Polo qual temor que tinhão de suas honras brandamente dizião que era bem nom se cometer risquo tão manifesto, pois a India n'isso se punha em tamanho balanço, per huma só forteleza, de que ElRey auia tão pouqo proueito; e em contrairo d'isto, que se nom se cometia, ficaua em tamanha fraqueza e descredito nosso, que manifestamente era total perdição da India. E alguns se reportauão ao assento e proposito com que o Gouernador partira de Goa, * e dizião * que era bom, pois auia gente em abastança pera tudo, com muytas armadas guerreassem a costa no mar e terra, sem ficar cousa viua; e que se faria * isto * todo o verão, e se nom aproueitasse pera ElRey aleuantar o cerquo e vir em algum concerto, querendo entrar o inuerno que então recolhessem as cousas da forteleza, e 'acabassem d'arrasar, dando a tudo fogo. O que assy abonauão ácerqua d'Azamor, * e * Çafym [1], que ElRey largára, e o cabo de Gué, e outras cousas que ElRey fazia por atalhar e escusar mortes de gente e despesas de dinheiro. E que alargando assy a forteleza na entrada d'inuerno nom terião poder os mouros de a tornar a refazer, e assy o baluarte do mar, que de todo ficaria desfeito, e toda a gente e armadas se recolherião a enuernar em Baçaim e Chaul, onde se concertarião, e como entrasse o verão sayrião a guerrear a costa; com que de todo se perderia Cambaya, e as prezas que se tomassem farião a despeza d'esta guerra, a qual durando logo os mogores acoderião sobre Cambaya, com que de força ElRey de Cambaya, pera sua saluação, tornaria a pedir nossa amisade, e tornaria a dar dez fortelezas, se tantas lhe pedissem. E que isto era mais seguro que os manifestos perigos que se apontauão, de os nossos cometer e nom vencer. E tambem que vencendo, e nom sendo a tempo que a forteleza se tornasse a refazer antes d'inuerno, ficaua o trabalho perdido, porque a forteleza se nom poderia soster se nom ficasse de todo acabada, porque ne-

[1] Isto é: fundavam a sua opinião nos exemplos d'Azamor e Çafim.

nhum homem n'ella quereria ficar, porque era impossiuel tanto se fazer em tão pouqo tempo. Mas 'o Gouernador, que ardia no desejo que tinha na vingança que desejaua tomar de Dio, lhe parecia tudo vento, senão aos dentes e punhos logo dar em Dio, porque postoque Cambaya se rendesse per guerras que lhe fizessem, nom era tanta honra sua, nem da India, como seria acabar esta cousa ás lançadas; que n'isto tinha assentado seu coração, antes escolhendo o perigo da morte que perder huma forteleza, *o* que inda atégora se *não* aquecera na India. Ao que muyto aprefiaua em contrairo da tenção que sentia nos fidalgos, dandolhe muy largas rezões; os quaes, sentindo a vontade toda encrinada do Gouernador pera dar em Dio, forão com elle outorgando, por nom ficarem mingoados em suas honras. Em que o principal que sempre foy com a tenção do Gouernador foy Gracia de Sá, fidalgo antigo da India, e Jorge Cabral, e Manuel de Sousa de Sepulueda; o que sentindo o Gouernador que já os fidalgos consentião em seu desejo, e elle polo regimento d'ElRey nom podia isto fazer sem assento de conselho per todos assinado, os apartou todos os que erão autos pera o conselho, e fez a todos este fallamento.

«Senhores honrados, e nobres fidalgos, esteos e alicerces que ao» «presente sostendes a India, que he tão poderosa casa, situda sobre» «tantas vidas e sangue espargido dos nobres fidalgos de Portugal nos-» «sos antecessores, como a todos vos he notorio, com tanta gloria de hon-» «rosa fama, que por todo o mundo he afamada. A todos vós [1] *são» «muy notorias*, e já tão partidas [2], as rezões que ha pera cometer» «este feyto, e assy tambem pera o nom cometer, polos tantos inconui-» «nientes que de huma parte e da outra se apresentão; o que hum nem» «outro eu nom posso empreender sem vosso conselho, per todos appro-» «uado e assentado, e per todos assinado. E porque assy he, aquy di-» «rey minha tenção, e nom farey senão o que per todos fôr assentado» «e assinado. Polo que digo que meu coração nom tem nenhum repou-» «so, nem me diz outra cousa senão que vá a Dio com toda' esperança» «na misericordia de Deos, e que dê a batalha aos mouros. O que vos» «deue assy parecer bem, pola grande obrigação que sobre todos carrega» «esta cousa, por quem sois e d'onde descendeys; porque se nos Dio fi-»

[1] *he muy notorio* Autogr. [2] Isto é; discutidas.

«casse sem castigo d'esta offensa que nos tem feyta, antes deuiês que-»
«rer certa morte que tamanho abatimento em vossas honras. Polo que»
«nos compre todos hirmos morrer dentro em Dio, pois os que ally mor-»
«rermos por nossa ley e por nosso Rey nom teremos conta que dar do»
«erro ou acerto que n'isso fizermos, e os que ficarem viuos ficarão ga-»
«nhando huma tão gloriosa fama que pera sempre será memorada per»
«todo o mundo; porque estando aquy tão poderosos como estamos, e»
«nom cometendo este feyto, nom sinto conta boa que de nós dêmos,»
«n'este mundo, em quanto viuessemos, com tanta vergonha de nos-»
«sas faces, e no outro, ante Deos, dos muytos males de que ficauamos»
«causadores, por nom darmos castigo a estes tão atreuidos imigos, e»
«*sermos* tão pouqo christãos que na esperança da misericordia de»
«quem por nós padeceo nom ousámos, nem confiámos, cometer este»
«feyto, que he tão pouqo, em comparação dos tantos e tão milagrosos»
«como *os em que* Nosso Senhor, por sua bondade, sempre deu *vi-»
«ctoria* por todolas partes do mundo aos que confião na sua grande-»
«za. E mais que, quando nossos pecados merecessem que nom ouves-»
«semos o vencimento, já fica viuo o credito dos portugueses, vendo as»
«gentes que cometemos como caualleiros, e falta foy da ventura. Com»
«o qual credito, por pouqos que ficarmos, seremos poderosos, e soste-»
«remos a India, até vir de Portugal prouimento pera tudo se restau-»
«rar. Assy, senhores, que nosso cometimento ha [1] *de ser* na ver-»
«dadeira esperança de Nosso Senhor, e elle faça o que mais fôr seu»
«santo seruiço.»

«Lembremse vossas mercês dos milagrosos feytos que n'estas par-»
«tes são passados. Nom me [2] *podem* contradizer que, pelo Deos assy»
«ordenar, já nunqua se vio cousa em que os portugueses nom come-»
«tessem grandes e desiguaes numeros de mouros, de que sempre lhe»
«Deos deu vitoria, por mostrar mais o muyto que nos quer, porque»
«pelejamos por sua santa fé; assy como foy no cerqo da forteleza de»
«Calecut, em tempo do Gouernador dom Anrique, que a gente de hum»
«só batel sayo na praya com agoa pola cinta, e ás lançadas se reco-»
«lherão á forteleza, sem lho poder defender dez mil mouros que com»
«elles pelejarão. Em Ceylão, em sexta feira d'endoenças, trinta portu-»

[1] *der*. Autogr. [2] *pode* Id.

« gueses nom bem sãos, e sem armas mais que lanças e espadas, pele- »
« jarão com [1] * Baleacem *, com setecentos mouros que matarão e des- »
« baratarão, e lhe tomarão suas fustas no porto de Columbo. Ora o mi- »
« lagroso feyto da tomada de Malaca, a mais nobre * cidade * d'estas »
« partes, tomada a tanto poder de mouros, com seiscentos homens que »
« leuou o Gouernador Afonso d'Alboquerque; tambem a tomada de Bin- »
« tão pelo Gouernador Pero Mascarenhas com quatrocentos homens, en- »
« trando per hum rio cinqo legoas, e o tomou, e lho nom defenderão »
« dez mil homens de guerra com seu Rey, que dentro estauão. E pois »
« Deos assy quer mostrar o muyto que nos quer, por*que* lhe seremos »
« ingratos? Porque não assentaremos em nossos corações, com muyta »
« fé, que a elle apraz que agora em Dio mostrará muyto mais suas gran- »
« dezas? Nom ha rezão pera engeitarmos esta tão grande obra, que per »
« nós quer que seja feyta. E a quem isto nom parecer bem nom se lem- »
« brará tanto da obrigação que tem a Deos, e a seu Rey, como [2] * da * »
« morte que temerá; que está tão certa na mão de Deos quando lh'apraz, »
« indaque estêmos fechados em huma arqua. Nom sejamos esquecidos »
« da grande vergonha nossa, que aueremos quando ante ElRey nosso »
« senhor se fallar em nossa tamanha fraqueza, se este feyto deixasse- »
« mos passar, estando aquy tão poderosos, e dentro em Dio tanta gente »
« que nom tem paciencia porque os nom deixão hir dar no arrayal, por »
« elles nos ganharem esta honra, que tem por tão certa, com verdadei- »
« ro animo de caualleiros; que bem sabeis que oitenta, meos aleijados, »
« se defendião detrás de pouqas pedras a todo poder de Cambaya que »
« os guerreaua. »

O que ouvido per todos, nom querendo nenhum perder ponto de sua honra, outorgarão e approuarão com a vontade do Gouernador, logo fallando no modo que aueria no cometimento do feyto; de que o Gouernador se nom quis acupar, dizendo que fossem embora a Dio, e que vendo a cousa per seus olhos então milhor seria egiminada e ordenada. Com que se despedirão; a que o Gouernador defendeo que tiuessem segredo no que era determinado, porque assy compria pera milhor ser feyta a cousa.

[1] * Ballacem * Autogr. [2] * a * Id.

CAPITULO LX.

COMO O GOUERNADOR PARTIO DE BAÇAIM E SE FOY Á ILHA DAS VAQUAS, ONDE AGARDOU QUE COM ELLE SE AJUNTASSE TODA' ARMADA, E DESPEDIO DOM MANUEL DE LIMA COM ARMADA QUE FOSSE GUERREAR A ENSEADA; E D'AHY SE FOY Á ILHA DOS MORTOS, ONDE AHY CHEGOU LOURENÇO PIRES DE TAUORA, CAPITÃO MÓR DAS NAOS DO REYNO D'ESTE ANNO.

O Gouernador mandou logo recolher a gente que ally tinha, que serião até mil e quinhentos homens, e sessenta fustas e catures, e doze nauios grossos, com que partio e foy sorgir na ilha das Vaquas, defronte de Baçaim, onde esteue agardando até que ally se ajuntou com elle 'armadà; que agardou por muytos nauios de mantimentos que forão de Chaul. Onde aquy estando o Gouernador teue conselho no caminho que faria, em que assentou que se fosse á ilha dos Mortos, pera ahy fazer agoada, e ajuntar toda' armada e hir a Dio. E porque n'isto se auia de passar espaço de tempo, d'aquy da ilha das Vaquas despedio dom Manuel de Lima com vinte fustas e catures, e com muytos espingardeiros, e ó mandou a guerrear a enseada, e que nas terras [1] * d'Abrahem * Maluquo nom fizesse mal, porque se nom escandalisasse e fizesse mal nas terras de Baçaim, e 'alguns portugueses que erão catiuos em suas terras lhe nom fizessem mal ou os matassem. Com a qual armada foy dom Manuel, e em noue dias que lá gastou destroio dezasete legoas de costa, e queimou muytos lugares, e matou muyta gente, e no mar queimou muytas naos e zambuqos, e tomou muytas cotias que hião carregadas d'arroz, trigo, manteigas, e outros mantimentos que leuauão pera o arrayal, e matou muytos lascarys que hião em sua guarda, e descarregou de humas em outras, e carregou as fustas, e queimou as vazias. Com que se foy á ilha dos Mortos, onde achou o Gouernador com toda 'armada, que o estaua esperando, e entrou com as cotiás e fustas carregadas de negros enforcados. A que o Gouernador fez recebimento de muytas honras, e as cotias

[1] * Abram * Autogr.

se descarregarão polos nauios d'armada, e as vazias tomou quem quis. Então mandou o Gouernador que todolos nauios tomassem quanta agoa pudessem, porque em Dio a nom auia.

Estando o Gouernador aquy na ilha dos Mortos, chegou em hum catur Lourenço Pires de Tauora, e Aluaro Barradas, que com suas naos forão aportar a Cochym, onde sabendo que o Gouernador era partido pera Dio, cobiçosos de serem testimunhas de tal feyto, se meterão em hum catur esquipado; e a grande pressa chegando a Goa logo passou de longo, e andou até alcançar o Gouernador n'esta ilha. A que o Gouernador fez recebimento com 'artelharia do seu galeão, e toda 'armada embandeirada, e trombetas, atabales e charamellas. O Gouernador deceo ao receber na borda do galeão, que erão elles muy grandes amigos, o qual o Gouernador recolheo pera seu aposento, e lhe deu conta da maneira e prouimento que leuaua, e o conselho assentado de dar no arrayal dos mouros, e n'elle morrer ou vencer; dandolhe larga conta dos contrastes e inconuenientes que nos conselhos se apontarão. O que todo ouvido por Lourenço Pires de Tauora, em todo muyto approuou e louvou ao Gouernador o proposito em que hia; dizendo que se auia por muy ditoso em chegar a tempo que o acompanhasse em huma tão santa romaria, em que lhe prometia ser fiel companheiro até morte, e que, se Nosso Senhor viuo o deixasse tornar a Portugal, então se aueria pelo mais honrado e ditoso homem que nunqua fôra da India. Ao que o Gouernador lhe rendeo seus grandes agardicimentos, e sempre com elle de dia e de noite auia seus conselhos.

CAPITULO LXI.

COMO O GOUERNADOR PARTIO DA ILHA DOS MORTOS COM SUA ARMADA EM MUYTA ORDEM, E SORGIO AO MAR Á VISTA DE DIO, ONDE EM CONSELHO SECRETO ASSENTOU PER ONDE AUIA DE COMETER O ARRATAL, E SE TORNOU 'ALEUANTAR, E FOY DANDO VISTA Á CIDADE, E CHEGOU ONDE SE CHAMA O BALUARTE DE DIOGO LOPES DE SEQUEIRA; NO QUE FEZ MOSTRAS E MODOS COM QUE FEZ CRENTES OS MOUROS QUE ALLY QUERIA DESEMBARQUAR.

Estando assy o Gouernador n'esta ilha, veo a elle seu filho dom Aluaro em hum catur, muyto doente, que ao outro dia partira de Dio, e deu conta a seu pay como a cousa estaua. Com que o Gouernador ouve muyto prazer, e polo mesmo catur mandou dizer ao capitão que logo abrisse a porta da forteleza, e lhe tirasse as portas, e o mandasse dizer aos mouros que estauão abertas, que de dia nem de noyte se nom auião de fechar, e lho fazia a saber porque entrassem quando quigessem ; e lhe fizesse a saber que era chegado á ilha dos Mortos, que logo seria ao outro dia á sua vista chegado. Com o qual recado na forteleza ouve muyto prazer, e o recado foy pobricado polo arrayal ; com que os mouros forão em muyto aluoroço, e logo derão fogo em huma mina que fizerão debaixo do muro, d'antre a torre do alcaide mór e o baluarte arrebentado, o qual quis Nosso Senhor que arrebentou pera fóra, e fez muyto mal aos mouros e nenhum perigo aos nossos : o que foy a seis dias de nouembro d'este presente anno. E logo n'este dia á tarde pareceo o Gouernador á vista da forteleza.

Aos seis dias de nouembro á tarde o Gouernador apareceo á vista de Dio, e sorgio longe ; com que a forteleza pôs muytas bandeiras, com trombetas e folias e pifaros e atambores, e logo dom Aluaro, que vinha com seu pay em hum catur, se foy á forteleza, e no catur se meteo o capitão da forteleza e foy visitar o Gouernador, que todos receberão com muytas honras ; onde logo se tratou conselho per que lugar seria a desembarcação do Gouernador, e per onde cometeria o arrayal ; o que todo foy assentado com muyto segredo, com que o capitão se tornou á forte-

leza. E ao outro dia com a viração o Gouernador se fez á vella, e elle na sua fusta, com todolas outras derrador em muyto concerto e ordem, que nenhuma passaua diante, e todas muy louçãs de toldos e bandeiras, que todas fazião fremoso esquadrão, e os nauios grandes assy em ordem, mais atrás em outro esquadrão; e no galeão do Gouernador hia sua bandeira real, e tambem hia no tendal de sua fusta, que era grande, * outra * á maneira de bandeira de çoyça, de tafetá verde e vermelho em barras, e n'ella a cruz de São Jorge vermelha, aberta em branqo. E com esta ordem foy sorgir na barra com muytas trombetas e atabales e charamellas, onde a forteleza, e baluarte do mar, e 'armada que estaua dentro no rio, fez salua d'artelharia, toda com pilouros tirando contra o arrayal e cidade, porque a poluora se nom gastasse em vão; o que acabado assy o fez toda armada, assy com pilouros, que foy cousa fremosa de vêr. Então o Gouernador logo se meteo nos catures com os principaes fidalgos, e foy ao longo da praya olhando onde veria lugar bom pera desembarquar, porque pelo rio nom era segura sua desembarquação pera entrar na forteleza, pola muyta defensão que fazião os mouros, com muytos tiros que tinhão assentados sobre a desembarcação do rio. E o Gouernador foy correndo a praya ao longo da cidade, até o cabo onde se diz o baluarte de Diogo Lopes de Sequeira; onde pola terra corrião muytos mouros tirando com muyta espingardaria, e com alguns tiros que tinhão polo muro, cuidando que as fustas querião chegar a terra. O Gouernador, olhando bem tudo, se afastou pera o mar. Estando sobre o remo, os fidalgos entrarão na fusta do Gouernador, onde ouve conselho que a desembarcação por ally nom podia ser, polo trabalho que seria entrar os muros e hir correndo a cidade a dar no arrayal. Era tamanho trabalho que hiria a gente já tão cansada, que nom prestaria pera nada; e por tanto foy assentado em grande segredo que o Gouernador com toda a gente se metesse na forteleza, e d'ella saysse a dar no arrayal: o que assy pareceo bem a todos. E o Gouernador ally praticou logo de huma manha que queria fazer, em que acupasse o entendimento dos mouros, pera que milhor pudesse sayr da forteleza: que era mandar bater aquy a parte do baluarte de Diogo Lopes, e fazer mostra que ally era a desembarcação; no que se teria muytos modos pera que fossem bem crentes, e ally acoderião, com que serião menos no arrayal; que por tanto todos deitassem fama que sua desembarcação auia de ser

por ally, e no mais tiuessem muyto segredo. O que assy se fez, que per toda 'armada foy muy crente que o Gouernador auia de sayr ao baluarte de Diogo Lopes, e hir pola cidade cometer o arrayal, por hir mais em saluo d'artelharia. A qual noua logo foy no arrayal, o que os mouros muyto crerão, porque assy parecia rezão. E pera * que * os mouros n'isto se mais certificassem, o Gouernador mandou logo hir áquella parte tres carauellas, que com muytos tiros grossos batessem o muro do baluarte, como que por ally querião fazer a entrada. O que vendo Rumecão acodio lá com muyta gente e seis capitães, com muyta artelharia encarretada, e muyta espingardaria, fazendo muy fortes tranqueiras, assentando muytos tiros sobre a desembarcação; muy crentes que por ally auia desembarqar o Gouernador.

CAPITULO LXII.

DO MODO QUE A GENTE DESEMBARQOU E * SE * METEO NA FORTELEZA, E DE COMO OS MOUROS SE APERCEBERÃO COM A VINDA DO GOUERNADOR, E TAMBEM OS NOSSOS SE CONCERTARÃO PERA O FEYTO.

E sendo noyte, o Gouernador mandou que toda a gente se metesse na forteleza, que entraua per escadas que estauão penduradas nas bombardeiras, com que nom auião perigo dos tiros dos mouros, que de dia e de noyte nom cessauão de tirar. Na qual desembarcação ouve detença de duas noytes, e o Gouernador mandou logo assentar hum espalhafato e seis peças grossas contra o arrayal, sobre a coiraça da porta, e mandou que estes, e os que estauão, e o baluarte do mar, nom cessassem de tirar de dia e de noyte; o que assy se fez. Com que os mouros forão muy apressados, tornando a fazer os muros que lhe os tiros derrubauão, (porque os tiros os tomauão muyto em descuberto) fazendo repairos de todolas partes. E postoque vissem que o Gouernador queria por acolá desembarquar, bem lhe parecia que da forteleza tambem auia de sayr gente; pera o que fizerão minas de poluora e materiaes ao longo de suas muralhas, e * puserão * per cima muytos materiaes, e panellas, pera deitarem sobre os nossos, e assentarão muytos tiros no baluarte que tinhão á parte do rio, (que fiqaua defronte da porta e ponte da forteleza) pera quando os nossos sayssem, e se fizerão muy fortes ao lugar onde as carauellas fazião a bataria, e repartirão a gente per todos lugares que compria, toda

muy armada de cossoletes, capacetes, ciruilheiras, saias de malha, treçados, cofos, zagunchos, e muyta espingardaria e setaria, com outras muytas monições e arteficios, em todo muyto prouidos; tanto que estauão bem seguros de lhe parecer que os nossos os fossem cometer, porque auião elles que estauão mais fortes, com seus muros e cubellos, do que estaua a forteleza antes que a combatessem, e mais que erão tantos que pera cada hum dos nossos auia cento dos seus.

CAPITULO LXIII.

DE COMO O GOUERNADOR REPARTIO AS FUSTAS E CATURES EM DUAS BATALHAS NO MAR, EM ORDEM QUE FEZ ENGANO AOS MOUROS, QUE EM TODO CRERÃO QUE O GOUERNADOR AUIA DE DESEMBARQAR AO BALUARTE DE DIOGO LOPES.

Em quanto o Gouernador assy esteue no mar agardando que a gente se desembarquaua, repartio as fustas e catures, de que fez duas batalhas, em que nom auia mais que os comitres e bombardeiros, e os remeiros, e piães homens da terra de Goa. E huma batalha d'estas encarregou a Nicoláo Gonçalues, patrão de Cochym, a que deu regimento que auia de hir estar com as carauellas na bataria que dauão ao muro, onde estaua a fama que auia de desembarqar, (nas quaes carauellas estauão por capitães Antonio Leme, Luiz d'Almeida, Francisco Fernandes, que se chamaua o Morycalle) e lhe disse que estiuesse prestes com todas as fustas desemmasteadas, e que elle lhe mandaria quando fosse, dizendo que elle só auia de hir com elle; e na sua fusta mandou meter trombetas e atabales e charamelas. E a outra batalha de fustas deu a Martim Branco, patrão mór, e mandou com elle embarqar muytos piães e gente do mar, e com elle Francisco de Sequeira, homem malauar, com duzentos malauares que trazia a soldo; e lhe mandou desemmastear as fustas, e que estiuesse prestes até vêr seu recado, que seria ante menhã; que estiuesse em vigia, e quando visse sayr da forteleza tres foguetes pera o ceo corresse com toda a fustalha polo rio, fazendo todo mal que pudesse na gente da praya, fazendo que queria desembarqar na cidade; e fizesse muyta trouação aos mouros, com grandes gritas e aluoroços. E tendo assy tudo posto em ordem, e a gente já toda desembarcada na forteleza, sendo já alta noyte mandou a Nicoláo Gonçalues que se fosse pera onde estauão

as carauellas, e que estiuesse com boa vigia, e que quando da forteleza visse sayr tres foguetes pera o ceo remetesse a terra, como que hia desembarquar, fazendo modos de chegar e se afastar com medo. E mandou hir no tendal de sua fusta quatro tochas acezas, que de terra vissem sua bandeira Real que ally hia, tangendo os atabales trombetas e charamellas, e em todos os barqos polos bordos muytos pedaços de murrões acezos, que parecessem espingardeiros. E remando com muytas gritas se forão onde estauão as carauellas; com a qual mostra os mouros forão muy crentes que o Gouernador hia estar nas carauellas pera desembarqar, polo que pera lá correo o Rumecão com muyta gente. E tanto pareceo que o Gouernador hia nas fustas que os propios portugueses cuidauão que o Gouernador hia n'ellas, e o Rumecão se fez muyto forte pera esta desembarquação, que lhe pareceo que seria ante menhã, e tornou a prouer no arrayal, pera logo se tornar lá, pera ser no encontro da desembarcação do Gouernador.

E sendo a [1] * onze dias de nouembro *, que o Gouernador as cousas do mar tinha bem ordenadas, sendo duas horas da noyte, o Gouernador se meteo na forteleza, onde já toda a gente estaua prestes, que o Gouernador o mandára pera sayr antemenhã; de que o Gouernador fez duas batalhas, e mandou toda a gente que estaua na forteleza fosse com o capitão dom João Mascarenhas, a que daua a dianteira, e que toda a gente que com elle desembarqára fosse na sua batalha; em [2] * que toda * a gente passaria de tres mil e quinhentos homens, muy luzida gente, e de riqueza d'armas cousa muy fremosa de vêr, porque tudo reluzia em ouro e prata, e sedas, e pannos d'ouro; com grande numero d'espingardaria, porque os mais dos homens leuauão valentes escrauos com suas armas e espingardas, os quaes escrauos muyto refazião grão corpo de gente. E todos os homens gastarão o que fiqou da noyte em concertar suas armas, e sobre tudo as almas, porque sem duvida a cousa estaua tão temerosa que nenhum confiaua poder escapar com vida. E o Gouernador mandou apregoar que nenhuma pessoa catiuasse, nem désse vida a homem, nem molher, nem velho, nem menino, porque elle depois tudo auia de mandar matar; e que qualquer pessoa pudesse sem

[1] * noue dezembro * se lê no original. E' erro, porque no capitulo seguinte d'estas Lendas, e em *Couto*, Dec. VI, Liv. IV, Cap. I, se diz que D. João de Castro desembarcou a 11 de novembro, dia de S. Martinho. [2] * que em toda * Autogr.

pena matar o catiuo que outro tomasse, e se lho defendesse o pudesse matar sem pena: o que o Gouernador assy mandou porque os homens nom tiuessem acupação em catiuar. Então o Gouernador encarregou a guarda da forteleza 'Antonio Correa, que foy feytor em Baçaim, valente caualleiro, que já disse que na morte do Badur pelejou com o mouro que se chamaua o Tigre, de que fiqou com passante de vinte feridas. E o Gouernador lhe tomou a menagem da forteleza, com duzentos homens pera sua guarda, os mais desarmados e mal despostos, os quaes ainda * assim * ficarão por força. E mandou apregoar que o primeiro homem que aleuantasse guião sobre os muros dos mouros lhe fazia mercê de mil cruzados, e o acrecentaua mais hum grão em qualquer honra que tiuesse d'ElRey, e nom sendo d'ElRey o aueria por seu em qual grão que lhe coubesse; e ao segundo que assy pusesse o guião lhe daua quinhentos cruzados; e ao terceiro lhe daua trezentos, com as mesmas condições. Teue o Gouernador pratica com os fidalgos pera deitar diante hum esquadrão de piães canarys, que leuaua de Goa e Chaul com suas armas; pera que se os mouros tiuessem minas ao pé dos seus muros nos canarys acontecesse algum desastre, se as ouvesse. Os fidalgos estauão já com tanto aluoroço do feyto que responderão ao Gouernador: « A honra do » « feyto he o risco da vida em que se os homens [1] * poem *. Assy que » « se os canarys fossem diante dos portugueses leuarão o milhor da hon- » « ra. Aquy nom ha homem que nom arrisque sete vidas por ser o dian- » « teiro. » Ao que lhe o Gouernador deu muytos louvores, * e * a Deos, e na forteleza mandou ficar tambem duzentos canarys.

CAPITULO LXIV.

DE COMO O GOUERNADOR PER SUA BOA ORDEM SAYO DA FORTELEZA MENHÃ CRARA, E COMETEO AS MURALHAS DO ARRAYAL Á ESCALLA VISTA, E AS ENTROU E VENCEO, E PÔS EM FOGIDA * OS MOUROS *, E OS NOSSOS * FORÃO * APÓS ELLES ATÉ SEREM DEITADOS FÓRA DA ILHA; E COMO TUDO PASSOU.

Gastada a noyte n'estas cousas, amanhecendo, que 'alua rompia, mandou deitar os tres foguetes, que forão vistos das fustas que estauão na

[1] * poys * Autogr.

bataria, com que logo com gritas e estrondo dos tangeres fizerão modos de querer desembarqar, tirando muyta artelharia, e as carauellas; com que os mouros acodirão a defender a desembarcação, tirando ás fustas muyta espingardaria e frechas, ao que as fustas se afastauão, e tornauão 'arremeter, em tal modo que os mouros n'isso estiuerão tão encrinados que nunqua sentirão o engano senão sendo alto dia; o que na forteleza bem se sentia a reuolta que lá auia. Então no terreiro da igreija da Misericordia se disse missa, em lugar que toda a gente vio o santo sacramento, com muy verdadeiras lagrimas de confissão e arrependimento de seus pecados, porque nenhum tinha confiança na vida, aquelles que esperauão de pelejar; a qual missa acabada o vigairo fez a confissão geral, que todos disserão, e sobre ella huma amoestação de muy catholiqas palauras, com que se acrecentou muy grande esforço a toda [1] *a gente. Em dia de São Martinho, onze dias do mês, assim que foy dia craro*, a hum sinal que se fez o patrão mór com sua fustalha foy pelo rio acima, com muytas gritas e aluoroços; sobre que os mouros acodirão tirando muytos tiros e frechas e espingardaria. E sendo dentro, defronte da cidade, que estauão mais saluos d'artelharia do arrayal, fazião assy cometimentos a desembarquar; ao que acodirão muytos mouros do arrayal, porque sendo alto dia, e que da forteleza nom saya ninguem, nem vião a gente que estaua dentro, que nom parecião polos muros senão os olheiros, os mouros forão muy crentes que toda a desembarcação era onde estauão as carauellas; com que lá correrão muytos, e outros á cidade defender a desembarcação ás fustas. No qual tempo o Gouernador mandou dar fogo a toda 'artelharia da forteleza, e 'o baluarte do mar, o que assy fizerão os mouros do arrayal; que foy tanta que a terra e o mar tremia, e as carnes e corações resfriauão com espanto e temor. E sendo chegada a boa hora, no terramoto d'artelharia, per mandado do Gouernador logo sayo dom João Mascarenhas com muyta furia de toda a gente, com seu guião diante, e com elle na dianteira muytos caualleiros e nobres fidalgos, com muyto coração, por ganharem tanta honra como se esperaua do feyto; em que hia dom Manuel de Lima, dom Manuel da Silueira, dom João Manuel, Jorge de Sousa, Pero d'Atayde Inferno, dom Jorge de

[1] *a gente com que o dia ja era craro em dia de Sam Martinho onze dias do mes em dia de Sam Martinho que foi dia craro* Autogr.

Meneses, dom Duarte de Lima, Gregorio de Vascogoncellos, Manuel Paçanha, Jorge de Sousa Diabo, Francisco d'Azeuedo, Luiz de Mello de Mendoça, Christouão de Crasto, e outros muytos homens de sorte, que se nom podem tantos nomear. O capitão sayo pola porta, e foy pola ponte, com muytos espingardeiros diante, e homens com escadas largas feytas pola altura das paredes. Vendo os mouros sayr os nossos da forteleza nem por isso cuidarão que ally era o Gouernador, e nom derão fogo aos tiros, que na ponte tinhão apontados, até que a ponte foy chea de gente, por fazerem milhor emprego; e vendo que n'ella estauão já mais de seiscentos homens derão fogo nos tiros, onde logo Nosso Senhor mostrou aos nossos seu grande milagre e aos mouros seu mal, porque pondo o fogo n'elles muytas vezes, nunqua prendeo o fogo, sómente huns tiros pequenos, com que tudo errarão, que hum só homem matou * 'artelharia * e ferio outros tres. Do qual morto os pedaços cayrão antre a gente, que causou grande espanto e medo, pelo temor que leuauão d'estes tiros que estauão assy apontados. No que fizerão detença e algum retraymento atrás, que se a ponte nom estiuera chêa e ouvera lugar muytos voltarão; e nom andauão áuante; que se acertára de vir outro tiro que acertára na gente, que fizera mais mal, sem duvida que nos nossos ouvera grande desbarato. O que sentindo o capitão, e os bons fidalgos que erão diante, logo andarão áuante muy rijamente, enuocando Santiago, Santiago, Nossa Senhora seja comnosqo! Com que a gente logo tornou a cobrar esforço, e forão áuante, nom muyto apressados, porque a cousa era muy duvidosa; mas sayndo da ponte derão lugar á gente, que toda sayo fóra, que era cousa fremosa de vêr. Com que o capitão, e os fidalgos após elle, remeterão correndo rijamente; o que assy fez toda a gente com grande grita, cada hum chamando por Nossa Senhora, que logo forão juntos nas paredes, por se mais saluarem da muyta frecha e espingardaria dos mouros, e bombas de fogo que corrião polo campo. Como os nossos assy forão de corrida largarão as escadas que leuauão, porque com ellas nom podião correr; mas sendo pegados nas paredes, os mouros de cima os receberão com muytas panellas de poluora, e lanças de fogo, e materiaes acezos, e frechas, e zagunchadas, que com o fogo fizerão muyto mal aos nossos. Polo que então, tornando a tomar as escadas, [1] * trabalhauão * de sobir, e outros pegados polas paredes, a que

[1] * trabalhando * Autogr.

os mouros registião fortemente; o que os nossos de fóra muyto defendião com as lanças, que chegarão aos mouros, e com muyta espingardaria que os nossos já tirauão, que os mouros nom ousauão aparecer, mas estauão baixos em outros andamos que fazia a mesma parede, d'onde muyto defendião; mas muytos d'elles erão derribados pera dentro e pera fóra, que os nossos com espingardas fazião muyta obra; mas sendo postas algumas escadas, que os nossos começarão a sobir em cima nas paredes, com os fays, que abrangião aos mouros, logo a sobida fiqou franqa. Mas os nossos assy estando em cima, os mouros de dentro do arrayal com as espingardas e frechas os ferião muyto.

N'este sobir das escadas foy o primeiro dom João Manuel, que já hia ferido d'espingarda, e chegando acima, que lançou a mão esquerda em huma pedra, pera se pôr em cima da parede, lha cortarão. Elle apreſiando com a outra com a espada por se vêr em cima, tambem lha cortarão, e outro mouro lhe deu hum golpe de treçado em traués do rostro, que lhe cortou mea cabeça, e cayo morto. E sobindo Cosmo de Paiua, que hia após elle na mesma escada, hum mouro com hum treçado lhe deu hum golpe por huma coxa, que lhe derrubou a perna, e cayo morto. D'outra escada cayo tambem morto Vasco Fernandes, bom caualleiro morador de Goa, de hum só golpe que lhe deu hum mouro per cima das costas, cortandolhe huma saya de malha que leuaua, e o cortou ao longo dos lombos até as tripas, e cayo morto, e outros; que n'esta primeira sobida forão mortos ao pé das escadas mais de vinte, e muytos feridos, e todauia acompanhados de muytos mouros que de fóra e de dentro jazião mortos, pelejando já muytos dos nossos em cima das paredes, que nom tendo emparo erão muy feridos das frechas e espingardas. Ao que, vendose apertados, por mais sua saluação lhes conueo decer dentro do arrayal, e pelejar com os mouros ás lançadas, que nom auerião tanto mal como estando assy em cima das paredes; que já a este tempo o capitão era em cima com elles, e [1] * quando * assy decerão abaixo dentro no arrayal * no * mesmo istante entrauão per outras partes a gente do esquadrão do Gouernador, per esta maneira.

Tanto que a gente do capitão sayo da ponte, logo sayo o esquadrão do Gouernador, que lhe vinha nas costas, e o Gouernador dianteiro de

[1] * quanto * Autogr.

todos, e com elle muy nobres fidalgos e antigos na guerra da India, a saber, Gracia de Sá, Manuel de Sousa de Sepulueda, seu irmão Alonso de Sepulueda, bastardo, bom caualleiro, Diegaluâres Telles, Francisco da Cunha, Vasco da Cunha, Antonio Pessoa, Jorge Cabral, Diogo da Silua, Gonçalo de Rezende, dom João Lobo, Lourenço Pires de Tauora capitão das naos da carga, Antonio d'Azeuedo, dom Pero de Meneses, Pero Soares, Fernão de Lima, e outros muytos valentes caualleiros, luzidos de grande riqueza d'armas, e o Gouernador em hum cossolete dourado sobre saya de malha, e celada, e grande pluma, e em todo muyto riqo, e alegre, com sembrante de muyto esforço, postoque n'esta noyte em quanto a gente se ordenaua elle esteue só e ençarrado, o que seria encomendandose a Deos, e fazendo muyta detença, entrou com elle Manuel de Sousa, e o achou muyto pensatiuo, assentado em huma cadeira e recostado o rostro sobre a mão esquerda; o qual entrando, que assy o vio pensatiuo, lhe fallou, dizendo: «Senhor, que fazeis? Como nom» «says fóra a vêr a grande fremosura de gente que temos, que já que-» «rem saltar per cima dos muros a hir dar no arrayal»? Ao que o Gouernador se leuantou, e o leuou nos braços, dizendo: «Senhor, vós sois» «pessoa pera trazer tão boa noua.» E logo sayo fóra a ordenar as cousas, como já disse.

Hia diante do Gouernador, pegado junto com elle, o padre Custodio de São Francisco, frey Antonio do Casal, reuestido em sua sobrepelliz e sua estola, e nas mãos huma [1] * aste * de pique, e em cima d'ella huma cruz de pasta, de tauoa preta, e n'ella pintado o crucificio d'ambas as partes; e com elle outros dous frades pera o ajudar. E com elles todolos crelgos que auia n'armada e forteleza se armarão e concertarão pera sayr a pelejar; o que lhe o Gouernador nom consentio, com agardecimentos, dizendo que fiqassem fazendo seu officio, orando na Igreija, e com as molheres e os innocentes pedissem a Deos misericordia; que todos, com o pouo da forteleza, sempre estiuerão na Igreija com muytas lagrimas * pedindo * a Deos e a Nossa Senhora que nos outorgasse sua santa vitoria. E todauia antre a gente forão muytas molheres em trajos d'homens, que leuauão odres d'agoa a tiracollo, e cabaças de vinho, e pão e bolos, e muytos pannos pera atar os feridos e acodirem a quem

[1] * astee * Autogr.

tiuesse necessidade; as quaes n'esta batalha onde achauão os feridos e necessitados muyto ajudarão e esforçarão com suas palauras e esforços que lhe Deos n'aquelle tempo dá; que certamente nos trabalhos d'este cerquo tiuerão merecimentos dinos de muyto louvor. E tambem junto do frade que leuaua a cruz hia Duarte Barbudo, que leuaua a bandeira real, que era de tafetás de cores, ao modo de çoyça, como já atrás disse.

Achando o Gouernador a ponte despejada, que sayo fóra da forteleza, vendo já os nossos pelejar em cima das paredes dos mouros, logo bradou Santiago, Santiago, São Martinho! Toqando as trombetas correo com toda a gente, e foy tomar as paredes á parte do rio, onde estaua o baluarte e a tranqueira em que os tiros estauão assentados pera a ponte, onde estaua grã moltidão de mouros, muy possantes, armados com muytos petrechos e arteficios de guerra, com muyto fogo, com que aos nossos fizerão grande resistencia com muyta espingardaria; onde dos nossos ouve logo mortos e feridos, em que foy morto Ayres Gomes de Quadros, de hum zaguncho d'arremesso que lhe passou o corpo com as coiraças. E assy foy morto João de Madureira, de huma frechada pola garganta, que lhe cortou as guellas; e assy foy morto Baltesar Jorge, juiz d'alfandega, de hum só golpe de traçado, que lhe deu hum mouro per cima de hum hombro, com que lhe cortou huma saya de malha e o braço com toda a espadoa. E outros homens forão mortos n'este cometimento do Gouernador, que passarão de quinze, e muytos feridos; mas como o Gouernador queria ser espelho de todos, mandou sobir seu alferez em cima de huma parede. Ao que todos ajudarão com muyto esforço, mas sobre elle acodirão tantos mouros que com as grandes pancadas dos treçados, aindaque o nom cortarão, o derribarão abaixo; mas logo outro caualleiro aleuantou a bandeira, e se aleuantou o alferes, e tornou a sobir, porque já em cima da parede e tambem na tranqueira erão entrados Jorge Cabral, e Manuel de Sousa, e Diegaluares Telles, e Lourenço Pires de Tauora, e outros fidalgos, e valentes lascarys, que ás lançadas fazião afastar os mouros, sendo já muytos mortos. Mas vendo os mouros já tornada a aleuantar a bandeira todos tirauão ao alferes com setas e espingardas, polo derrubar, como a bandeira de todo fosse apagada; e assy muyto ferião aos nossos que estauão per cima das paredes e tranqueira, onde o Gouernador logo sobio, e o frade com a cruz diante d'elle, bradando a grandes brados, dizendo: «Ó fiés christãos, olhay pera»

«Christo, vosso capitão, que vay diante, e por vós morreo n'aruore»
«da cruz! Aquy vay comuosqo. Ajuday, que elle vos promete vitoria.»
Onde n'este istante que o frade sobia a tranqueira, per acerto veo hum pilouro d'espingarda que quebrou hum braço do crucificio: o que Deos quis que vissem muytos. Ao que o frade aleuantou grandes cramores, dizendo: «Ó irmãos e filhos de Christo, olhay a offensa que lhe he» «feyta por estes infiés! Morrer, morrer por vosso Jesu Christo!» Na qual ora, polo querer de Nosso Senhor, se acendeo nos corações dos homens hum nouo esforço, com que todos muy denodadamente entrarão a tranqueira e paredes, que ás lançadas fizerão afastar os mouros do pé das paredes; onde o Gouernador bradando Santiago, saltarão abaixo dentro no arrayal com os mouros. No propio ensejo que assy * saltauão * saltarão os do esquadrão do capitão, que seria huns dos outros espaço de dous jogos de bola. Os nossos sendo assy dentro com os mouros ás lançadas, tocando as trombetas em ambos os combates, que muyto fauor tomarão huns dos outros, entrando já toda a gente per todalas partes, em que os mouros muy denodadamente pelejauão, hum [1] * arrenegado portuguès *, que aquy ajudaua os mouros em cima da parede, disse a grandes brados: «Ah portugueses, que hoje perdeys a India; que hoje sereys to-» «dos mortos!» Mas ainda isto nom acabaua de fallar quando veo da parede abaixo morto. Os nossos, com grande peleja com os mouros de longo das paredes, se forão chegando huns pera outros, e tomarão os mouros em meo, em que fizerão grande mortindade. Onde o Gouernador a todos fallaua e chamaua per seus nomes, com que em todos creceo muyto coração e esforço, que os mouros nom podião esperar os botes dos fais. Onde se [2] * vierão * ajuntar os do capitão com o Gouernador, em que todos em hum corpo derão fortemente nos mouros, em que logo se aleuantou brados, dizendo: «Já fogem os mouros.» O que assy crendo os dianteiros que os detrás fogião, logo começarão a perder o campo, recuando quanto podião, pelejando fortemente por se defender; porque erão elles tantos que indaque quigessem nom podião fogir, polos outros que estauão nas costas; em que o feyto dos nossos era tão grande que o chão era cuberto de mouros. Os mouros que erão nas costas dos outros, vendo que os nossos hião ganhando o campo, e os mouros dianteiros que

[1] * arrenegado que andaua portugues * Autogr. [2] * veo * Id.

querião fogir e nom podião, elles, que tinhão o campo por sy, se começarão a hir acolhendo pera' cidade. Os outros dianteiros, achando já as costas despejadas dos outros que fogião, logo se forão retraendo a grã pressa. Com que os nossos denodadamente os apertarão em tanta maneira que forão postos em desbarato, fogindo, nom podendo correr muyto polas abas, que erão compridas; e tanto os nossos se meterão com os mouros, que hião enuoltos antre elles sem os poder ferir.

A fustalha do patrão, que andaua no rio, como virão a bandeira do Gouernador entrada no arrayal, logo chegarão a terra, onde Francisco de Sequeira com sua gente, e todos os marinheiros portugueses e os da terra, pelejando fortemente, matauão muytos mouros que hião fogindo pola praya pera' a cidade, * e * com grandes gritas entrarão após os mouros que fogião do arrayal. O que vendo os mouros apresurarão mais seu fogir, cada hum por onde milhor podia escapar, e os nossos matando quantos podião; porque os canarys fazião finezas, e Francisco de Sequeira, com sua gente e alguns portugueses de sua companhia, como valente caualleiro que era, se meteo antre os mouros, matando e ferindo muytos, sem mouro já virar rostro a se defender.

O Rumecão com sua gente, que estauão na contenda das carauellas defendendo a desembarcação cuidando que ally estaua o Gouernador, ouvindo a bataria que se deu antes de sayr a gente, e depois ouvindo as gritas e o tirar da espingardaria, nem por isso quiserão largar a praya até que o dia foy craro, que virão que nas fustas nom auia gente; o que foy a tempo que já os nossos estauão dentro no arrayal, que muytos correndo lho forão dizer. Logo alargarão o campo e se forão atrauessando a ilha e passar o rio; ao que logo a gente das carauellas e fustas, que erão os remeiros, com muytas panellas de poluora e lanças de fogo correrão ás tranqueiras, e tomarão os tiros, que já ahy nom estauão mouros, e se deixarão estar, porque vião tudo cuberto de mouros, e nom vião os portugueses, nem as bandeiras. O Rumecão aquy caualgou a cauallo com outros capitães, e se forão ao arrayal, já quando os mouros hião em fogida, que elles os nom poderão reter. O Gouernador, tanto que a gente foy toda junta, e vio que os mouros assy hião fogindo, elle fiqou atrás com a bandeira, e foy deuagar, achando todo o campo cheo de mouros derrubados, mortos e feridos. Os mouros assy fogindo entrauão pola cidade, e logo passauão da outra banda, acolhendose

a passar o rio, fogindo muytos polas paredes que atrauessauão o rio, que já disse; o que pera elles foy grande saluação, porque se estes caminhos nom tiuerão feytos morrerão o dobro dos que morrerão. Os nossos * andauão * assy matando os mouros por dentro da cidade, que nom cabião polas ruas e huns sobre outros cayão; e como polas ruas se metião alguns portugueses, entrando nas casas a roubar, alguns forão mortos, por se desmandarem e os mouros os [1] * acharem * sós. Mas porque o mór corpo dos mouros forão seguindo seu caminho por sayr fóra da ilha, os nossos os forão sempre seguindo, até huma porta da cerqua da ilha, que se chama a porta dos abexys, onde se ajuntarão muytos, que nom cabião tantos pola porta; onde aquy os nossos fizerão grande matança n'elles. Outra soma de mouros foy ter em huns cabouqos donde se tiraua pedra, com o desatino de fugir e passarem á outra banda, onde os nossos lhe tomarão a sayda, onde forão mortos mais de mil ás lançadas á mão tente, e * com * muytas pedras que deitarão sobre elles. O Rumecão, e Mojatecão, e Carecem, e Jusarcão, e todos os capitães grandes, se puserão a cauallo, e andauão diante dos que fogião, ás cotilladas, polos deter que nom fogissem; mas os mesmos mouros forão contra elles polos assy matarem, de modo que elles tambem se acolherão, e o Rumecão se affirmou ser morto aquy n'esta porta dos abexys, que nom foy visto, sómente se achou o seu cauallo solto polo campo, e em mãos de alguns lascarys nossos se achou huma espada que tinha o ferro de traçado e os cabos de prata, que foy conhecido que a trazia o Rumecão, que fôra de dom Francisco de Meneses, que matarão quando sayo dom Aluaro. E assy forão conhecidos huns calções do Rumecão, e suas cabayas; e isto se nom soube senão depois, polo que se affirmou ser morto n'esta porta dos abexys, onde foy visto a cauallo antre os mouros, ou no cabouqo, em que muytos morrerão afogados debaixo dos outros que em cima d'elles matarão, onde depois forão queimados por amor do fedor. E o Caracem tambem foy morto, e o Mojatecão se saluou porque em nada se deteue. E o Jusarcão, capitão dos abexys, [2] vendose afadi-

[1] * achauão * Autogr. [2] Jusarcão, morto no Cap. XXXIV, pag. 489 pareceria reviver, se em *Couto* se não lêsse: « chegou outro capitão chamado tambem Jusar- » « cão, que Soltão Mahamude mandava em lugar do morto, que era tio de estoutro, » « pera que ficasse em seu lugar com sua gente. » Dec. VI, Liv. II, Cap. VIII.

gado, que nom pôde fugir, se pôs a pé e *se* meteo antre os outros por escapar. Hia fogindo, *e* huns lascarys *hião* após elle polo matar, que lhe vião boas roupas; o qual per acerto foy visto de hum homem da forteleza, que o conhecia, e se achou ahy hum criado de Manuel de Sousa, que o Jusarcão conheceo e se acolheo a elle, que o saluasse. O que elle assy o fez, que o tomou e atou como que o queria pera sy, que dos outros nom foy conhecido, senão do homem da forteleza, e ambos o esconderão, e com elle se concertauão em certo dinheiro pera o soltarem, e todauia foy descuberto polos sinaes dos vestidos; sobre que o Gouernador mandou fazer deligencia, e foy achado, e o recolheo e mandou bem arrecadar. E o Mojatecão, como se vio em saluo, se acolheo a suas terras, que nom ousou de hir ante ElRey. Foy morto outro grande capitão chamado Acedecão, que viera ao arrayal com a muyta gente a que se fez o grande recebimento, como já disse, que era capitão da gente estrangeira. Morrerão treze capitães mais somenos, que tinhão capitanias de esquadrões apartados.

Os nossos correrão após os mouros até de todo os enxorar fóra da ilha, onde polas passages, que no rio tinhão feytas, ao passar erão tantos que cayão no mar e se afogauão. O Gouernador foy de seu vagar até chegar á cidade, onde lhe trouxerão hum bom cauallo sellado e enfreado, que tomarão no campo, em que caualgou e seguio após a gente vendo o que se fazia; e vendo hir polo campo além do rio tantos mouros, que parecião mais de vinte mil, aleuantou as mãos a Deos, dandolhe muytas graças pela tamanha misericordia que lhe fizera. Então mandou aos fidalgos e ao capitão que fossem reter a gente, que nom passasse ninguem o rio, e que todos tiuessem boa guarda, e pusessem vigias que os mouros nom tornassem a entrar escondidos [1] *pera* matar a gente que andaua desmandada a buscar que roubar. E deixando isto a bom recado se tornou á cidade, e se foy aposentar em huma mesquita grande, onde muytos fidalgos, cobiçando nom perder a fama d'este tamanho feyto de tamanha honra, receberão da mão do Gouernador ordem de cauallaria, que lhe o Gouernador daua com grandes honras e cirimonias, segundo costume.

Durou a batalha huma hora antes de os nossos entrarem as pare-

[1] *e* Autogr.

des, mas depois de o Gouernador entrado nom durou huma hora a peleja dos mouros, que logo se puserão em fogida; mas até de todo serem enxorados fóra da ilha se passou até casy meo dia. No qual feyto ouve muy illustres feytos de cauallarias dinas de grande louvor, assy de fidalgos como de caualleiros lascarys; o que se nom póde especifiqar, nem miudamente escreuer o que cada hum conta que passou e que vio, porque seria mui largo processo. Nem se póde fallar o que foy, porque por muyto que diga sempre farey muyta falta em o merecimento de seus louvores; e mais que ninguem póde vêr o que todos fazem, porque os que veem e olham os feytos alheos estão quêdos com os seus. E mais que fallando de huns e d'outros nom se escusaua erro e escandolos, pois está sabido, e muy notorio, que os que vão diante pellejando tem coração forte e tomão fauor dos que lhe vão nas costas, postoque o trabalho seja dos dianteiros, de que sempre se falla, e * a quem * dão o louvor; mas, por bom juizo julgado, os que vem atras nom perdem merecimento da honra, que os dianteiros ganhão polo fauor que tem de boas costas; e mais que chegando fazem tal obra como os dianteiros. Os que pelejão no campo rodeados d'imigos sempre são fortes em quanto sua bandeira está forte, postoque nom peleje, e sendo vencedores do campo a bandeira leua a honra, porque lhe deu o fauor do vencimento; assy que os que fauorecem igualmente lhe cabe a parte da honra ganhada como os que pelejão, porque mais fogem os imigos da vista da gente que do ferir das lanças. E n'este glorioso feyto tanto se fez quanto se póde escrever, mórmente no ferimento, antes que os nossos apartassem os mouros das paredes, que foy a cousa no mais apertado estremo, que nom auia homem que tiuesse alma no corpo, nem visse, nem soubesse o que fazia, com cegueira e escoridão das panellas e lanças de fogo, e dos materiaes; com que se nom conhecião huns dos outros, com gritos e brados, e ver cayr mortos e feridos, que fazia hum mortal espanto e tremor de pés e mãos. Mas como no feyto auia caualleiros muy usados nas affrontas das guerras d'estas partes, e que se virão no cerqo dos rumes n'esta forteleza, e ora n'este presente, como homens que nom tinhão almas, nem sentimento de morte nem feridas, ferião os mouros tão fortemente, deitandose antre elles, que era espanto de vêr; mórmente vendo a bandeira real dentro das paredes, onde sabião que estaua a pessoa do Gouernador, com que, perdendo todo o medo, fazião muy estremes finezas, cortando da espada

e ferindo da lança; cousa impossiuel de crer. No qual feyto, dos [1] * nossos os que ficarão mortos nom chegarão * a cento, e feridos mais de quatrocentos; dos quaes mortos já disse alguns de nomes conhecidos, como dom João Manuel, o primeiro que sobio parede, Jorge de Sousa Diabo, que assy lhe chamauão por ser muyto feo, Francisco d'Azeuedo, Cosmo de Paiua, João Falleiro, Baltesar Jorge, Vasco Fernandes, casado em Goa, Antonio Fernandes, chamado soldado por ser valente caualleiro, Bautista Pessoa, Fernão Vaz Caualleiro, Pero Tymudo, Fernão Gonçalues Mousinho, Fernão d'Abreu e seu irmão Gomes d'Abreu, Anrique de Sousa, Aluaro Mendes Correa, João de Madureira, Gaspar Cardoso, Simão Rodrigues, Ayres Gomes de Quadros, João Paçanha, Diogo Furtado, e outros, que passarão de sessenta. Afóra estes, * outros * que per nomes se nom conhecem, que são homens de baixa sorte, que eu conhecy hum lascarym de quinhentos réis de soldo, que foy o primeiro homem que pôs a mão nas paredes dos mouros, e bradou que o vissem, segundo muytos me affirmarão; o qual logo foy derrubado com cinqo feridas de pedras e espingardadas, e viueo, que hum nobre fidalgo o mandou recolher e leuar * por * seus escrauos, e viueo, e por * ser * homem baixo nem o soldo lhe pagarão. O que assy nom deuia ser, que já * que * nom são conhecidos per nomes pera memoria de suas mortes, ao menos * o fossem * por seus bons feytos, que forão dinos de muyto louvor; mas como n'estes feytos as famas e honras se nom dão senão aos capitães e fidalgos conhecidos, com que fiqão as famas e louvores, [2] * elles * hão o galardão de seus trabalhos e alhêos, e leuão as mercês que os mortos ganharão com perda das vidas. E dos feridos depois fallecerão muytos, por mingoa de remedios que hão mester feridos, que nom auia quem tantos pudesse curar nem olhar, nem botiqua que tanto pudesse dar quanto se auia mester, nem auia que comer * pera * os doentes, sómente os que tinhão dinheiro que gastar, ou taes amigos que lhe buscauão os remedios. E postoque o Gouernador n'isto muyto proueo, e estes feridos encarregou aos fidalgos, em que ouve alguns que o fizerão vertuosamente como propios enfermeiros, todauiá morrerão muytos; em que Francisco da Cunha, que fôra capitão de Chaul, sobre todos fez grandes obras de vertuoso fidalgo com os pobres homens, e todolos ou-

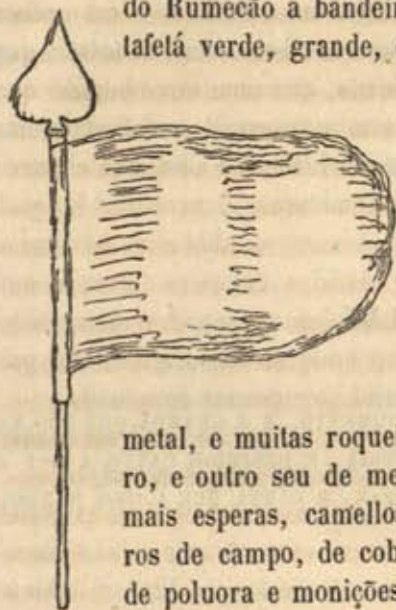
[1] * nossos ficarão mortos que nom chegarão * Autogr. [2] * e * Id.

tros fidalgos assy fazião muyto, porque todos tinhão feridos de sua obrigação, e comtudo os tristes homens de baixa sorte, e que nom tinhão quem os olhasse, muytos morrião, e estauão mortos até apodrecer, que estauão metidos nas casas da cidade.

E porque me pareceo muy estranho do primor da honra hum defeyto que ouve n'esta gloriosa batalha, nom posso deixar de me queixar, porque nunqua outro tal ouvy que portugueses fizessem; que hindo assy pelejando ouve alguns homens que achando portugueses mortos os roubauão de peças d'ouro e prata que lhe achauão; porque os homens de preço n'esta batalha hião riqos d'armas, celadas gornicidas d'ouro, e riqas espadas, e cadêas d'ouro, e anneis, e outras peças, que jazendo mortos de feridas erão roubados e despojados, como se os viuos forão os propios contrairos. O que me nom fizera tanto espanto se os homicidos n'este erro forão todos homens de baixa nação, postoque de huns e outros me pareça grande erro; mas sómente recramo contra os que se tem em boa conta, pois nom tem rezão que dar de roubar hum corpo em tal tempo e em tal lugar; porque indaque sómente fossem armas, de que se quigesse armar por as nom leuar, nom se assolue por isso da culpa em olhar pelo que jaz morto, e não pelos imigos que tem diante, com que os outros vão pelejando, em que deue leuar toda sua acupação e sentido d'alma; quanto mais nom tomando as armas, mas roubando as cousas d'ouro e prata. Certamente que me parece erro dino de grande castigo, e * que * no propio lugar * deuera * ser enforcado, quanto mais fidalgo fosse, e seu [1] * corpo alli ficar, que o comessem * as aues, pois roubaua o corpo morto tão honrado, que jazia sem alma, que a perdera per ganhar o campo, por sua ley e por seu Rey, sayndo a batalha riqo, segundo o contentamento com que saya ao feyto, nom se lembrando que aueria ladrão que jazendo morto lhe roubasse seu fato, e descobrisse seu corpo.

Morrerão dos mouros n'este dia passante de tres mil homens de gornição, afóra os trabalhadores, e molheres e meninos, que tudo matauão, até as molheres prenhes, fazendo em tudo muytas cruezas; porque marinheiros e escrauos, e os canarys que se n'isto acupauão, fazião assy cruezas. No que ouve grande mortindade, porque o pouo da cidade estaua muy descançado de lhe parecer que os nossos entrassem no seu ar-

[1] * corpo em que o comessem * Autogr.

rayal, onde os trabalhadores tinhão suas molheres e filhos, e seus bazares, em que vendião as cousas de comer, postoque era antre elles muyta fome, que em todo o arrayal se nom acharão cinqo candis d'arroz, que hum candil antre elles valia cem pardaos. Os homens de guerra que morrerão erão casy todos estrangeiros, a saber, rumes, coraçanes, abexis, e guzarates, e toda gente de soldo, os estrangeiros. Foi tomada na tenda do Rumecão a bandeira real d'ElRey de Cambaya, que era de tafetá verde, grande, da feição de çoyça, e em cima da ponta da aste em que estaua posta tinha a diuisa d'ElRey, que * era * d'esta feyção, de folha de prata dourada, como coração, e a ponta pera cima; que nom a trás ninguem, senão a quem ElRey a dá da sua mão. E polas tendas dos capitães se tomarão outras bandeiras de seda de muytas feições, e muytos guiões, e se tomarão corenta peças grossas de metal, e muitas roqueiras de ferro, e o nosso basalisqo de ferro, e outro seu de metal, arrebentados, e outro são, e todo o mais esperas, camellos, [1] * saluages *, e passante de cem tiros de campo, de cobre e ferro, encarretados, e muyta soma de poluora e monições e petrechos, e dous trabuqos, que fizerão, e d'elles nom se seruião, porque com 'artelharia fazião mais obra. E se tomou grande moltidão d'armas de muytas sortes, e tenda cheà de frechas que dauão 'archeiros, que de todolas cousas no arrayal auia grande prouimento.

Toda a gente do arrayal passando o rio cada hum se foy per onde quis, e se puserão per alguns lugares derrador, parecendolhe que como ElRey soubesse do desbarato acoderia com grande poder sobre os nossos; mas elle nom se acupou n'isso. Affirmou o Jusarcão que catiuarão, e outros muytos que os homens esconderão, que muytas vezes quando auia peleja vião estar sobre a igreija huma molher fremosa, que luzia como o sol, e tinha derrador muyta gente branqa, que ella mandaua, que ajudauão os nossos, e que estes fazião todo o mal e os desbaratauão.

[1] * saluagees * Autogr.

O que se crê enteiramente que assy era, polo grande misericordia de Nosso Senhor, pois que huma forteleza sem paredes oitenta homens a defendião, fazendo tanto mal nos imigos, sendo moltidão d'elles, e os nossos fraqos de fome e aleijados de feridas, que pelejauão detrás de paredes que hum gato podia saltar; que bem visto e craro he que tal cousa nom se sosteue senão polo querer de Deos, mostrando seus milagres, com sua benta madre Nossa Senhora, que a vião os infiés com os olhos, e em sonhos e reuelações parecia e fallaua aos homens e molheres seus deuotos; que sem duvida este feyto de Dio foy tão duvidado, que nom ouve homem que pudesse «crer» que tal se podia acabar sem muy grande mortindade dos nossos. E nom ha que duvidar senão que se ElRey de Cambaya estiuera á vista de Dio nunqua o Gouernador tal cometera.

CAPITULO LXV.

DO QUE O GOUERNADOR FEZ DEPOIS DO VENCIMENTO, E A GUARDA QUE PÔS NA ILHA, E PROUEO EM TODO O QUE COMPRIA, E DESPEDIO CATUR A DAR A NOUA DO VENCIMENTO PELAS FORTELEZAS, E CARTA QUE D'ISSO MANDOU Á CAMARA DA CIDADE DE GOA.

Acabado este santo feyto assy dado per Deos, o Gouernador fez guarda, repartida a gente em quartos e capitanias, com a espingardaria, pera roldarem a ilha toda com os piães canarys, porque de noyte nõm entrassem alguns mouros a fazer mal; e mandou quebrar as pontes com que o rio estaua atrauessado, e no propio dia do vencimento o Gouernador mandou catur com carta de crença, que fosse dar a noua por todolas fortelezas, em que se fizerão festas, e muytas procissões com louvores a Nosso Senhor por tamanha remissão como dera na India, de tão certa perdição, em que fôra se sua santa misericordia nom fôra. Ao messigeiro das nouas se dauão grandes aluiçaras. E logo após as nouas o Gouernador mandou pera Goa seu filho dom Aluaro, por estar muyto doente em cama, que nom foy na batalha, e com elle na fusta mandou Simão Aluares, boticairo de Goa, com a bandeira d'ElRey de Cambaya, que se tomára no arrayal, e sua carta, em que á cidade recontaua o

feyto da batalha, mandando que a dita bandeira recebessem com festas e procissão, com que a leuassem a offerecer a Nossa Senhora da Luz. E deu esta honra de leuar esta bandeira a este boticairo, porque foy ao secorro com sua botica, que toda despendeo com os feridos, sem lhe tomar nem pedir mais que o que lhe querião dar.

O catur das nouas chegou a Goa a dezaseis dias de nouembro, de noite; que ouvida a noua foy grande aluoroço em toda a cidade, com grandes arrepiques de sinos em todolas igreijas, e ao outro dia * se fez * procissão solene com todo o pouo, que forão dar louvores a Nossa Senhora da Serra. E aos dezanoue do mês chegou dom Aluaro em huma fusta, e com elle o boticairo Simão Aluares, que trazia a bandeira d'El-Rey de Cambaya e carta do Gouernador pera a camara da cidade. Foy o capitão com toda a gente honrada ao caez receber dom Aluaro, que leuou pera' forteleza, e Simão Aluares foy leuado á camara, acompanhado dos vereadores, onde deu a carta que trazia do Gouernador, que foy lida em pubrico do pouo que dizia assy [1]:

« Senhores vereadores, Juizes, e pouo da muyto nobre e sempre leal cidade de Goa. »

« Quarta feyra, que forão vinte e seis do mês d'outubro, party da forteleza de Baçaym pera Dio, e fuy sorgir na ilha das Vaqas. O numero de minha armada erão sessenta fustas, e doze naos e galeões, em que podião hir mil e quatrocentos soldados. E porque era necessario hir tomar a ilha dos Mortos, assy pera fazer agoada, como pera ahy ajuntar e recolher todos os nauios, que ao atrauessar do golfam de necessidade se auião d'apartar de mim, como aconteceo, determiney de aproueitar o tempo que n'esta ilha auia d'estar, com mandar fazer a guerra pola costa de Cambaya. Polo que da ilha das Vacas logo despedy dom Manuel de Lima com vinte fustas, por capitão mór da enseada, pera toda a costa do mar queimar e talhar. O qual per seus merecimentos lhe deu Nosso Senhor tal ventura que em breue tempo abrasou dezasete legoas de costa,

[1] A' seguinte carta allude a de 23 de novembro de 1543, publicada por Jacinto Freire de Andrade na *Vida de D. João de Castro*, e se refere o mui douto cardeal Saraiva, citando a Gaspar Correa, a pag. 379 das notas com que enriqueceu a edição d'aquella obra, feita pela Academia Real das Sciencias em 1835; mas, comtudo isso, não lhe descubrimos o original, nem outra cópia com que a cotejassemos.

sem lhe ficar cidade, villa, nem lugar, que nom fosse queimado até os cimentos; nos quaes toda a gente foy metida á espada, sem perdoar nenhuma cousa viua. E depois de isto assy fazer se meteo pola terra dentro, queimandolhe as sementeiras, poendo fogo a todolos cilleiros; de maneira que receberão grandissima perda nos rios e portos, em que queimou vinte naos grossas, e cento e vinte cotias que leuauão mantimentos ao arrayal dos mouros. Isto assy feyto veo ter comigo á Ilha dos Mortos, onde estaua esperando por elle, que me nom pareceo rezão auer d'entrar em duvidosa batalha sem hum tal caualleiro; mas como foy chegado, com grande aluoroço de todolos capitães, fidalgos, lascarys, party e fuy sorgir á vista da forteleza de Dio, e ao outro dia com a viração, com duas batalhas feytas de minha armada, a saber, os nauios de remo, onde eu hia na dianteira, e as naos e galleos hum pouco atrás, caminhando n'esta ordem fuy sorgir na barra de Dio, onde da forteleza, e armada, e baluarte do mar, fuy recebido com grandes festas e alegrias, e salua d'artelharia; ao que lhe assy respondy, e como assy cheguey mandey ao capitão que tirasse as portas á forteleza, e o fizesse saber aos mouros, pera que entrassem se tiuessem vontade. E porque o lugar mais conuiniente pera minha desembarcação estaua escuro e duvidoso em muytas opiniões, por caso de todolas partes onde podia desembarcar estarem çerquadas de muros, baluartes, tranqueiras, e outras muytas defensas, e tantas que casy eycidião a endustria humana, quis com minha pessoa vêr este segredo com Lourenço Pires de Tauora, capitão mór das naos da carga, e Gracia de Sá, Manuel de Sousa, Francisco da Cunha, Diegaluares Telles, e outras pessoas sofecientes, e fuy vêr a parte do baluarte que se diz de Diogo Lopes. Sem embargo que nos defendessem a vista com muyta artelharia que de terra tirauão, o ouve de fazer muyto á minha vontade, e com parecer de todos assentey nom desembarcar por ally, polos grandes inconuinientes que pera isso auia; mas que fosse na forteleza, e que d'ella saysse a dar o combate. O que assy assentado, deitey fama na minha armada, e dentro na forteleza, que minha desembarcação auia de ser pola parte do baluarte de Diogo Lopes; e pera isto fazer crente aos mouros mandei logo tres carauellas que fossem bater o baluarte, das quaes erão capitães Luiz d'Almeida, Antonio Leme, Francisco Fernandes, chamado Murycalle, os quaes d'ante menhã até noyte baterão o baluarte com tamanho esforço que foy cousa muyto pera lou-

var; o que fez muy crentes os mouros que esta obra se fazia afim de por ally desembarquar; pelo que logo trouxerão ally a mór parte d'artelharia do campo, que assentarão sobre a desembarcação, forteficandose com estancias com muyta industria, e trazendo pera ahy grão numero de mouros soldados. Em quanto esta obra se fazia mandey secretamente desembarcar toda a gente na forteleza, e apartey cinqoenta fustas desemmasteadas, fazendo mostra que eu auia de hir ao outro dia n'ellas, a desembarcar polo lugar que as carauellas batião; e n'estas fustas, que nom leuauão sómente [1] os remeiros, pus muytas trombetas, atabales, e charamellas, pera que ouvindo os mouros a deuersidade dos estormentos tomassem fé de minha pessoa hir dentro. E por Nicoláo Gonçalues ser homem de muyto segredo, e caualleiro, e muyto pratiqo nas cousas do mar, o fiz capitão mór d'esta fustalha, a que dey auiso que quando visse certos foguetes, que da forteleza se lançarião, arremetesse á praya com gritas, desparando a artelharia das fustas, e fazendo cometimentos a desembarqar se detiuesse algum espaço; porque d'esta maneira, primeiro que os mouros reconhecessem o engano deste ardil, teria eu tempo de sayr da forteleza e entrar suas muralhas, e dentro em seu arrayal darlhe a batalha. Isto assy concertado, me desembarquey duas ou tres horas da noyte, e ordeney de toda a gente duas batalhas, a saber, que o capitão com toda a gente da forteleza fosse em huma na dianteira, e eu com a gente d'armada na outra. E menhã crara saymos da forteleza com nossos esquadrões çarrados. Os mouros nos registirão á sayda muy fortemente, tirando muyta artelharia que tinhão assestada sobre a ponte da sayda da forteleza, desparando toda em nós, com muyta arcabuzaria, com a qual me matarão muyta gente cayda por terra, que pôs logo grande espanto na gente; mas com 'ajuda de Nosso Senhor, podendo mais a furia portuguesa que as armas dos imigos, passarão logo adiante, passando por cima dos corpos mortos. Dom João Mascaranhas, capitão da forteleza, com seu esquadrão chegou per huma banda ao pé das muralhas, com seu grande esforço e dos fidalgos e caualleiros lascarys que com elle hião, que logo sobre as muralhas entrarão, sem embargo de grande registencia com muyta valentia que lhe os mouros fazião, com grande numero de setas, espingardas, bombas de fogo, panellas de poluora, e outros muy-

[1] Isto é: que não levavam senão os remeiros.

tos arteficios de guerra; mas comtudo, sendo os nossos entrados, com os mouros se começou braua peleja. Ao que eu cheguey por outra parte com minha batalha passando as muralhas, postoque com grande dano e perigo dos que comigo hião; mas chegando aos mouros com elles comecei a batalha ás lançadas. O numero dos mouros serião vinte mil rumes, abexis, resbutos, e arabios; estes soldados, porque a outra gente era infinita sem numero. Os mouros, postos em defensão, pelejauão como homens condenados á morte; no que se sostiuerão espaço de duas horas, mas Nosso Senhor, que era por nós, lembrandose que pelejauamos por sua santa fé, e defensão de sua christindade, aprouve á sua grande misericordia darnos inteira vitoria; e os arrancámos do campo, e fomos após elles até cidade, e n'ella os entrámos por força d'armas. Por mais registencia que nos fizerão, á custa de seu sangue lha ganhámos, e elles postos em fogida seguimos após elles o alcanço espaço de mea legoa. E creo que se fôra pela vontade dos fidalgos e lascarys que nom pararão menos de Madauá; mas vendo eu minha gente muy cansada, e o grande numero dos mouros, os fuy recolher e trazer pera a cidade. Fallarmos particolarmente em cáda capitão, fidalgo, e lascarym, seus nobres feytos e valentias, seria nunqua acabar, ás cauallarias e estremadas sortes que fizerão. N'esta batalha morrerião dos portugueses obra de quarenta, em que a mór parte forão fidalgos e pessoas honradas, e feridos passante de tresentos. Dos mouros morrerão passante de tres mil, e com elles o Rumecão, capitão geral do arrayal, e outros notauês homens. E foy catiuo o Jusarcão, capitão geral dos abexis e hum dos principaes senhores do Reyno de Cambaya. Mojatecão fogio a unha de cauallo. Tomey a bandeira real d'ElRey de Cambaya, e corenta peças d'artelharia, a saber, basaliscos, lyões, saluagens, esperas, e alguns tiros de campo, e assy todolas moniçôes de seu arrayal. N'esta batalha me ajudou muyto Lourenço Pires de Taûora, capitão mór das naos do Reyno, poendose diante de mim em todolos perigos, dandome conselho em todolas affrontas, como se esperaua de tão nobre e especial fidalgo, e tão esperimentado em batalhas de mouros. O capitão dom João Mascarenhas fez tanto, e pelejou tanto, que se nom pôde louvar seu esforço e cauallaria. Tão famosa vitoria, como esta que me Nosso Senhor deu, he dina de ser celebrada em quanto durar a memoria dos homens; a qual vos posso affirmar que se nom pudera alcançar sem a graça e ajuda diuina, que enderença minhas cousas de maneira que

por ter minha confiança em [1] * Deos, fóra * da opinião e da esperança de se poder acabar tamanho feyto, me deu vencimento [2] * e * inteira vingança da morte de meu filho. Per Simão Aluares, cidadão d'essa cidade, vos mando a bandeira real d'ElRey de Cambaya, pera que todos façaes huma solene procissão, com que vades dar graças e louvores a Nossa Senhora da Luz. E leuarés a bandeira aleuantada e tendida, pera que os mouros e gentios vejão as mercês e vitorias que nos Nosso Senhor dá, por sermos christãos e [3] * pelejármos * em defensão de sua santa fé catoliqua. Dos casados e moradores d'essa cidade fuy muy ajudado, assy no mar como na terra, os quaes * se * mostrarão n'esta batalha grandes e notauês caualleiros, e todos me tem * tanto * ajudado, e seruido ElRey nosso senhor, que são merecedores de grandes premios. Auida esta vitoria mandey que todolos mestiços que se n'ella acharão fossem assentados em soldo e mantimento; o que fiz tanto por honra do grande feyto, como por me parecer que n'isso comprazia a [4] * todolos cidadãos * e pouos d'essa muyto nobre e sempre leal cidade de Goa. Simão Aluares vos encomendo muyto, pera que de todos seja muyto honrado e bem recebido, porque sua vinda a esta forteleza foy muyta parte, depois de Deos, da vida de muytos fidalgos e lascaris, aos quaes elle curou como grande fisyqo, dando geralmente a todos suas meizinhas de graça, e fazendo outras muytas obras de homem amigo de Deos, e bom esforço de caualleiro, de maneira que com verdade se póde dizer por elle: doutor e caualleiro. As nouas de mim são ficar em boa desposição, Nosso Senhor seja louvado, e em trabalho de fazer de nouo esta forteleza, pera que me faltão muytas cousas; mas se me Nosso Senhor ajudar os montes se me tornarão valles, e os barranqos estradas chãs. Encomendome, senhores, em vossas mercês. De Dio a quinze dias de nouembro do anno de 1546.»

[1] * Deos que fora * Autogr. A's pequenas alterações aqui feitas, a acertar, dão venia os descuidos que se notam nos documentos copiados nas Lendas da India.
[2] * a * Autogr. [3] * pelejámos * Id. [4] * todolas cidades * Id.

CAPITULO LXVI [1].

DE HUMA NOUA JUSTIÇA QUE SE FEZ EM GOA, SENDO O GOUERNADOR EM DIO, DE HUMA MOLHER DA TERRA, QUE MANDOU MATAR SEU MARIDO PER HUM HOMEM DA TERRA QUE COM ELLA ADULTERAUA.

E porque n'este anno se aqueceo hum caso nouo, e nunqua acontecido depois que se descobrio a India, o quis aquy escreuer por memoria; que foy que huma molher christã da terra, sendo casada com hum homem portuguez ella lhe fazia meleficio com homem gentio, e por o pecado reinar n'ella, tendo este gentio no seruiço da casa, fez que o marido fosse á terra firme cortar leynha pera trazer e vender, e com elle mandou * o * canarym, e mandou que lá no mato lhe matasse o marido, e lhe trouxesse certo sinal pera ella crer que elle era morto. O que o canarym assy o fez, que jazendo dormido o marido lhe deu com hum machado na cabeça, e pelo corpo outros golpes, com que o matou; e o despio, e lhe queimou todo o vestido, senão a camisa ensangoentada, que trouxe por sinal á molher, com que ella fez muyto prazer, a qual ella queimou, * e * fez muyto bem de cear, e lauou o canarym e perfumou, e cearão ambos com seus prazeres, contandolhe elle como o matára, e lhe queimára os vestidos porque nom fossem conhecidos; mas ella disse que lhe nom daua nada, pois já tinha vingado seu coração. E alguns vestidos bons que tinha do marido os deu ao canarym, e o mandou que se fosse fazer christão, por estar com elle mais á sua vontade. O que o canarym assy fez; e estaua assy pubricamente com ella, [2] * andando * com os vestidos do morto, loução e [3] * galante *. Os visinhos, achando menos o morto, e vendo o canarym com seus vestidos, o [4] * perguntando * ás negras da casa tudo contarão. Forãono dizer á justiça, que logo os prenderão, e a ella feytas perguntas tudo confessou, e perguntada porque o fizera, disse que por folgar seu coração. E o canarym assy tudo confes-

[1] Não vem marcado no texto. [2] * andam * Autogr. [3] * gallente * Id. [4] * perguntado * Id.

sou; pelo que, por [1] * sentença * da Rolação foy leuada ao cais da cidade, onde em hum panno pequeno foy metida em huma pipa, e meterão dentro com ella hum cão, e hum gato, e hum gallo, e hum bugio, e huma cobra, e fundarão a pipa, sómente huns buraqos de verruma abertos per que resfolgasse, e a puserão no mar vazando a maré, e a leuou a justiça hum pedaço; ao que ella daua grandes brados, dizendo que a cobra a picaua, e o bugio a mordia, e dentro todos fazião peleja. E sendo em meo rio largarão a pipa, que se foy enchendo d'agoa, e assy com a maré foy pola barra fóra, que mais nom pareceo. E quando a puserão no mar derão hum pregão que dizia:

« Justiça que ElRey nosso senhor manda fazer, que esta molher moyra morte natural antre brutos animaes, por matar seu marido, e adulterar com gentio fóra de nossa santa fé, e seu dilito confessar á justiça denodadamente, e sem temor nem acatamento. »

O que foy feyto em bespora de São Thomé d'este presente anno de 546.

CAPITULO LXVII.

DO RECEBIMENTO E FESTAS QUE EM GOA SE FIZERÃO Á BANDEIRA D'ELREY DE CAMBAYA, QUE FOY TOMADA NO ARRAYAL, QUE O GOUERNADOR MANDOU QUE SE PUSESSE NA CAMARA DA CIDADE.

DEPOIS de chegar a Goa o catur com as nouas, d'ahy a tres dias, que sempre se fizerão festas na cidade, chegou dom Aluaro muyto doente, onde com elle hia o boticairo Simão Aluares, onde per ordem do que o Gouernador mandou na carta, os officiaes da Camara com festas, e o bispo com o collegio da Sé com procissão solene forão ao caes, onde estaua o boticairo com a bandeira d'ElRey de Cambaya, como já disse e a receberão, e a leuaua o boticairo Simão Aluares baixa, tocando polo chão, diante da bandeira da cidade. Com que forão atrauessando a cidade, e forão a Nossa Senhora da Luz, onde ouve missa e prégação em louvor da vitoria, dando muytos louvores a Nosso Senhor. O que acabado se tornarão com a

[1] * senten * Autogr.

mesma ordem, com que chegarão á Sé, onde se recolheo a procissão, e a bandeira foy leuada á Camara, onde a recolherão, com todo o pouo, e mouros, e gentios, que vierão a vêr. O que foy em huma sexta feira, e a quarta feyra seguinte foy dia de Santa Caterina; que em todos estes dias ninguem trabalhou na cidade, sempre fazendo festas, e ao dia de Santa Caterina ouve touros e canas.

CAPITULO LXVIII.

DAS CAUALLARIAS, E HONRAS, E MERCÊS, PERDÕES, LIBERDADES AOS HOMENS QUE FORÃO NA BATALHA, E MÓRMENTE, * COMO * PROUEO SOBRE OS MANTIMENTOS, DE QUE AUIA FALTA POR A GENTE SER MUYTA.

FICANDO assy o Gouernador com seu prazer repousou huns dias, fazendo caualleiros, (que tambem o capitão os fazia e o Gouernador os confirmaua [1] * per * aluarás, recontando o feyto todo com muytas honras) e fazendo muytas visitações aos doentes e feridos. E porque erão muytos fez enfermeiro d'elles Antonio Correa, que com os padres os visitassem, e pedissem pera elles o que pudessem auer pola armada; porque no dia da batalha lhe encarregou o enterramento dos mortos e que cada dia fallecião, porque auia grande falta das cousas e as casas estauão rotas, e fazião grandes frios, e os feridos com isto muytos morrião. E porque os corpos dos mouros mortos nom fedessem, o Gouernador deu cuidado a outros homens que com marinheiros ajuntarão todos os corpos do arrayal e da cidade, e os queimarão, e meterão nos cabouqos, que com os outros e madeiras das casas os queimarão; e todauia, por serem mal queimados, depois ouve grande fedor, que corrompeo o ar, de que se causou doenças muy fortes de febres e frios, com que morreo muyta gente, que depois se estimou que morrerão passante de mil e quinhentos homens portugueses, afóra muyta gente de trabalho, e marinheiros, e escrauos, que forão muytos mais. E forão tão fortes as doenças que pola India morrerão depois muytos, que [2] * de lá * vinhão tocados da doença.

[1] * pera * Autogr. [2] * della * Id.

E porque auia grande falta de mantimentos, o Gouernador franqueou quantos os leuassem; polo que logo acodirão muytos, mas erão pouqas as moendas e fornos, e amassadeiras, com que auia muyta falta de pão, e mórmente leynha pera os fornos. Nem os fidalgos dauão mesas, porque ElRey as tirou per albitre que lhe derão, dizendo que os Gouernadores dauão grossas mercês de sua fazenda aos que dauão as mesas, com que lhe fiqaua inda dinheiro de sobejo, e que sendo assy as mesas dadas á sua custa hião ao Reyno pedir por isso satisfações e fortelezas; polo que ElRey mandou que de sua fazenda nom dessem nada aos que dessem as mesas, pera ficar direito, e * elle * obrigado a fazer mercê, a quem as désse a sua custa. E porque n'este trabalho as mesas fallecerão, e os homens pobres padecião muyta agonia, começarão a fogir de Dio escondidamente; no que o Gouernador pôs grandes guardas com muytas penas, mas todauia a gente fogia. Então, sabendo o Gouernador que a causa de lhe fogir a gente era a fome, rogou aos fidalgos que dessem [1] * mesa *, que elle os ajudaria com despesa pera [2] * ella *; a qual logo pôs Manuel de Sousa, e Francisco da Cunha, e todolos outros fidalgos, que a dauão aos seus e a outros homens de suas obrigações, amigos, e parentes; em que todos muyto gastauão, pola careza dos mantimentos * em Dio *. E porque a gente todauia o despouoaua, o Gouernador escreueo por todolas fortelezas aos capitães e justiças que lhe fizessem lá tornar a gente; com o que se deu grande apressão aos pobres homens, de prisões e trabalhos.

Sendo dada noua a ElRey de Cambaya d'este feyto, foy muy anojado, e se ençarrou, que muytos dias o nom virão, e mandou saber que era feyto do Rumecão e dos outros capitães, de que lhe nom souberão dizer se erão mortos nem catiuos, porque nom parecião. E per mandado d'ElRey, per hum seu capitão [3] que a isso mandou, a gente que fogira do arrayal estaua como estaua * d'antes *, e se ajuntou gente de cauallo, que serião até mil, que vinhão aparecer no campo, fazendo cometimento como que querião passar o rio; aos quaes ás vezes hião visitações de pilouros perdidos, que os fazião fogir polo campo. E de noyte vinhão a dar rebates as vigias, mas nunqua ousarão d'entrar, porque

[1] * mesas * Autogr. [2] * elles * Id. [3] Isto é: sob o commando d'um seu capitão.

polo rio auia catures de vigia com espingardeiros, com que tudo estaua a bom recado.

O Gouernador, por honra do bom feyto, mandou escreuer em liuro todolos [1] * mestiços * que estauão em Dio, e os mandou assentar em soldo e mantimentos, com resguardo até ElRey o auer por bem; porque tinha mandado á India prouisão que nenhum mistiço da India lhe dessem soldo nem mantimento, dizendo que era bem que seruissem de graça, pois na terra tinhão casas e suas heranças que era bem as defendessem, pois estauão em sua natureza, e quando alguns tiuessem merecimentos pera isso, fossem ao Reyno, que elle lhe faria as mercês que merecessem.

E assy o Gouernador deu perdão geral a todo o homem dos casos crimes, da parte da justiça, assy [2] * julgados * como por julgar, e aleuantou os degredos geralmente, assy a viuos como mortos, nom tirando ás partes seu direito: do que mandou que se désse carta a todo homem que a pedisse per petição, porque lhe nom valeria senão do que pedisse. E assy mandou passar prouisões a todolos homens que as pedirão, com mostrarem certidão dos fisyqos que das feridas ficarão aleijados de taes aleijões, que, nom podendo [3] * seruir, per regimento * que auia na India serião riscados de soldo. O Gouernador * a estes * lhe passou prouisões, que sem embargo do regimento, em qual*quer* forteleza que estiuessem lhe pagassem os feytores seiscentos réis por mês pera sua mantença; e esto até auer prouisão d'ElRey em contrairo; porque o regimento d'ElRey era que o homem aleijado, que nom podesse seruir na guerra, fosse riscado de soldo e mantimento. O que he de crer que ElRey isto mandaria polos aleijados de doenças, e não das feridas que ouvessem em seu seruiço; mas os seus bons veadores da fazenda e officiaes isto tomauão por todos. O que era mortal dôr, e escandalo, que tal galardão se désse aos aleijados das feridas; mas o Gouernador, vendo por seus olhos n'este feyto de Dio quão sem medo os homens se metião nas armas dos imigos, de que lhe nom ficauão mais mercês que as mortes e aleijões, se atreueo a fazer este desmando contra o regimento, em dar estas comedías aos pobres aleijados. No que fez muyto seruiço a Deos em dar comer aos pobres, e seruiço a ElRey, pera que os homens nom to-

[1] * misticos * Autogr. [2] * julgado * Id. [3] * siruir que per regimento * Id.

mem arreceo das feridas nos feytos da guerra; e lhe muyto desencarregou a consciencia. Que de crer he que *a* ElRey seja encargo de [1] *conciencia manter* homem que foy aleijado em seu seruiço, e pois lhe ficão os mais dos soldos deuidos, que os homens tem ganhados em seus trabalhos, que os mais d'elles morrem sem lhe saberem nome de pay nem mãy, nem armada, pera que se possão pagar; e pois aos que estão sabidos os pagamentos são tão pouqos.

CAPITULO LXIX.

DE COMO O GOUERNADOR SE PÔS NO TRABALHO DE FAZER A FORTELEZA DE NOUA ORDEM PER ALICERCES, E DA FEIÇÃO QUE A SITUOU, E DA ORDEM QUE EM TUDO DEU, *E* DO TRABALHO QUE N'ISSO SE PASSOU.

PASSANDOSE estas cousas, o Gouernador estaua com muyto cuidado do principal, que era o fazimento da forteleza. Sobre o que ouve conselho com os fidalgos, e com todos os officiaes do mester, que ally auia, que mandára lá hir quantos auia em Goa; onde tambem estaua hum Francisco Pires, grande mestre d'obras, que fôra lá com Lourenço Pires de Tauora, que ElRey o mandára com elle pera que se caso fosse que enuernasse em Moçambique com sua gente ahy fizesse huma forteleza, que trazia já pintada, e ordenada por ElRey, em que auia de deixar gente e artelharia quanta comprisse, em que auia de estar sempre o capitão de Çofala, pera que estiuesse o porto seguro [2] *de n'elle* entrarem rumes, que ahy podião vir ter quando ahy estiuessem as naos do Reyno; e que nom enuernando todauia ahy deixasse o mestre e todo o necessario, e que o capitão de Çofala viesse ahy fazer a forteleza. E quis Deos que tudo isto se nom fez, porque Lourenço Pires, nom achando tempo, correo por fóra da ilha de São Lourenço, que chegando a Cochym, que partio a buscar o Gouernador, nom foy esquecido de embarquar este mestre comsigo. Com que o Gouernador muyto folgou, porque era homem de muyto saber. Onde no conselho com elle, e todos, foy assentado que por o

[1] *conciencia de manter* Autogr. [2] *delle* Id.

tempo ser pouqo, e o trabalho seria grande se a forteleza se ouvesse d'alimpar da terra e entulhos que tinha, por menos trabalho, e mais [1] * auiamento, a forteleza * se fizesse toda fundada per fóra de toda a outra velha, porque assy ficaua maior, e * a * obra se faria mais azinha e com menos trabalho: o que assy foy assentado. Logo o Gouernador repartio os pedreiros, e cabouqueiros, e trabalhadores, com que logo se começarão a cauar os alicerces, e se fizerão fornos em que cozião huma pedra que auia em Dio, de que se fazia muyto boa cal; a qual pedra se tiraua das casas, que pera isso desfazião da cidade, de que tambem tirauão a madeira pera se cozer, porque nom auia leynha. Com que foy feyta grande destroição na cidade e nos muros, que tudo veo ao chão; e [2] * tambem, como * a gente achou pouqo que furtar, desfazião a cidade por lhe tomar genellas e portas, que tinha de grandes lauores e fremosas madeirações, que tudo embarquaua quem tinha nauios em que meter; e tambem os moradores da forteleza recolhião o que auião mester, que tinhão suas casas desfeytas.

Fez o Gouernador muytos veadores e mandadores, repartidos pera cada cousa, com seus trabalhadores, e repartidos dias de trabalho. E sobre estes fez outros mandadores, pera que nada mancasse, nem ouvesse nenhuma falta na obra; que primeiramente se abrio logo alicerce pera hum baluarte na borda do rio, do qual baluarte se foy abrindo alicerce direito pera o muro até a outra banda do mar, onde estaua a torre de Santiago. E sendo bespora de Santa Caterina, vinte e quatro de nouembro, junto do alicerce se concertou altar, em que se disse missa cantada em louvor do bemauenturado São Martinho, porque em seu dia fòra a santa vitoria; a qual missa disse frey Paulo, frade de São Francisco, o qual fez deuota estação, recomendando a todos que deuotamente pedissem a Deos que aquella obra se fizesse firme e forte, pera sempre duradoira contra os imigos de nossa santa fé. O que acabado, logo o Gouernador tomou huma grande pedra ás costas, e com suas mãos 'assentou onde lhe disse o mestre da obra, dizendo o Gouernador: « Na hora que Christo » « encarnou na Virgem Santa Maria, sua madre, [3] * e em louvor do bem- » « auenturado * São Martinho, a que encomendo esta obra. » E ao mesmo

[1] * auiamento que a forteleza * Autogr. [2] * tambem que como * Id. [3] * e o bemauenturado * Id.

baluarte se pôs o nome de São Martinho. E após o Gouernador foy o capitão com outra pedra, que assentou; o que assy fizerão todolos fidalgos, com as pedras sobre os hombros e nas cabeças as gamellas da cal, o que assy fez toda outra gente. Onde o Gouernador fez ao mestre mercê de cem cruzados n'este dia, pera hum vestido. Fundouse o alicerce d'este baluarte de corenta pés de largo, e assy todo o alicerce do muro. E da face da terra pera cima foy o muro de trinta pés de largo. E o alicerce foy tão fundo que já manaua agoa. E foy o muro até á outra parte da barroqa sobre o mar, onde se fez outro grande baluarte, e no meo do muro d'antre estes dous baluartes se fez outro, assy grande e forte, de huma noua feyção, pera offender e defender. Cousa de muyta endustria, como nunqua outra tal n'estas partes se vio, porque o mestre era muy sabido na obra; no que o Gouernador daua muyta endustria, que era muy sotil do entendimento, porque per sua endustria o mestre fazia muyta da obra, e fez estes baluartes em triangulo com espigão pera fóra, que pola frontaria lhe nom podia empencer nenhuma artelharia, e n'elles per longo do muro pelos reueses estauão humas bombardeiras pera tiros grossos, que varejauão huns contra outros sem se toquarem, que guardauão todo o muro, e ficão os tiros escondidos á vista de fóra, que nenhuns tiros do campo lhe nom podião empencer nem cegar, porque no mais alto dos baluartes tem outros tiros pera o campo, e em cima de todo tem outros tiros que descobrem toda a cidade e toda a ilha, per tal maneira que cousa nenhuma póde entrar em toda a ilha que os tiros nom alcancem. Na qual obra se daua muy grande pressa, pola pouquidade do tempo, estando sempre o Gouernador sobre a obra, e n'ella amanhecia e anoitecia sem fallecer momento, auendo no trabalho mais de mil pessoas cada dia.

CAPITULO LXX.

DE COMO O GOUERNADOR MANDOU PEDIR EMPRESTIMO Á CIDADE DE GOA, DO QUE LHE MANDOU EM PENHOR CABELLOS DA SUA BARBA, QUE COM SUA MÃO PERA ISSO CORTOU. E MANDOU DOM MANUEL DE LIMA COM ARMADA Á ENSEADA.

E por a muyta necessidade dos pobres lascarys, e [1] *dos* marinheiros, remeyros, e piães, que andauão no trabalho, muyto seguião *elles* o Gouernador que lhes pagasse; do que se vio tão agoniado por nom ter dinheiro, que algum que se tomou das naos nom foy nada pera o que se gastaua, *que* então ordenou mandar pedir emprestimo á cidade de Goa. Ao que mandou Diogo Rodrigues d'Azeuedo, honrado caualleiro, a que deu sua carta de crença, pera que recontasse a necessidade em que estaua de dinheiro, nom lhe pedindo nenhuma copia, senão o que lhe quigessem emprestar, que a cidade o justificásse segundo vissem a necessidade em que estauão; e que nom tinha penhor que lhe dar, sómente suas barbas, que cortou com sua mão debaixo da barba, e fez huma trança que lhe mandou; que lhas daua em penhor de todo o que lhe mandassem lho pagar sem aguardar que lho pedissem; e com o dinheiro lhe mandassem rol, pera elle dar a cada hum os agardecimentos segundo fizesse o emprestimo. O qual messigeiro vindo a Goa, sendo pera isso juntos em camara, ficarão muy espantados vendo as barbas do Gouernador e sua piadosa palaura; pelo que com muyta diligencia antre sy ajuntarão passante de vinte mil pardaos, que lhe mandarão com seu penhor, e carta de grandes comprimentos, dizendo que deuêra sua senhoria escusar mandar 'afronta de tamanho penhor, porque postoque a cidade estiuesse escandalisada dos emprestimos d'outros tempos, nom se anojarão dos máos pagamentos senão porque virão os emprestimos mal gastados; mas este pequeno seruiço, que lhe fazião pera tão santa obra, o auião por grande honra, e se mais comprisse o buscarião, se achassem a quem

[1] *os* Autogr.

empenhar as molheres e filhos pera isso; pelo que escusauão lhe mandar rol das contias que cada hum dera, porque o seruiço era da cidade, em que os mais pesarosos erão os que menos derão, por nom ter pera dar o muyto que desejauão; e todos estauão prestes pera todo seruiço que sua senhoria mandasse.

Foy Diogo Rodrigues com este bom recado, e chegando a Dio auia pouqos dias que era chegado Antonio Moniz, que o Gouernador mandára andar na costa com tres fustas, e trouxe huma nao de Meca, em que tomou cincoenta mil xarafins em ouro, com que o Gouernador estaua com muyto prazer pagando toda a gente. Polo que logo tornou a mandar Diogo Rodrigues a Goa com o dinheiro que leuaua, sem o bolir; sómente recolheo seu penhor, e mandou á cidade carta de grandes agardecimentos, dizendo que tanto que n'elles achára suas boas vontades logo lhe Deos trouxera auondança de muyto dinheiro; e lhe ficaua em tão inteira obrigação como se dado lho derão; que, se Deos lhe désse vida, logo com elles se vinha a descansar dos trabalhos em que estaua. Entregue assy o dinheiro se tornou logo a entregar a seus donos nas propias moedas que o derão; que esta vertude teue o Gouernador muy perfeita, nom querer dinheiro, nem o adquerir como outros fizerão, que venderão a India por apanhar dinheiro, como largamente se achará por estas lendas.

Estando assy o Gouernador no trabalho da obra, mandou dom Manuel de Lima com vinte catures e fustas, com boa gente, todos espingardeiros, que passauão de tresentos homens, o qual foy guerrear a enseada, em que fez muyta destroição, que já nom auia lugar pola fralda do mar que nom fosse despouoado; onde andou gastando hum mês. E tambem o Gouernador mandou Miguel Ferreira com outras fustas; mas nom achauão em que trabalhar, que tudo era despouoado, e se tornarão a Dio, onde o Gouernador estaua no trabalho da forteleza, a que fez per dentro humas vigias pera debaixo dos muros, em modo que os imigos a nom contraminarão sem acharem feytas contraminas. E a caua primeira fiqou por dentro d'este muro nouo, a qual fiqou despejada e alta como era, sómente caminhos pera o muro nouo, e * assentouse * que o muro velho, que era caydo, se auia d'alimpar e aleuantar como de primeiro [1] * era *; de modo que esta forteleza noua fiqaua como barbacã, que indaque o der-

[1] * erão * Autogr.

rubassem fiqaua dentro a outra forteleza primeira, e tudo tão fortissimo que parece impossiuel auer cousa no mundo que o desfaça. E sendo a obra já em tal ponto que a forteleza era segura, o Gouernador a proueo da milhor artelharia que auia n'armada, com muyto prouimento de poluora, e todolas monições, e todolas cousas necessarias em muyta abastança.

CAPITULO LXXI.

DA DEFERENÇA QUE OUVE O GOUERNADOR COM ALGUNS FIDALGOS QUE FAZIA CAPITÃES DA FORTELEZA DE DIO, QUE A NOM QUISERÃO ACEITAR; POLO QUE FIQOU DOM JOÃO MASCARENHAS NA CAPITANIA ATÉ O GOUERNADOR PROUER, QUE EM TODO PROUEO A FORTELEZA DO QUE COMPRIA, E SE FOY VISITANDO AS FORTELEZAS DE CHAUL, E BAÇAIM, E CHEGOU A GOA, ONDE FOY RECEBIDO COM GRANDE TRIUNFO AO MODO ROMÃO, ENTRANDO COM TODA A GENTE ARMADA.

O Gouernador estaua ordenado com dom Manuel de Lima pera ser capitão de Dio, e lh'entregaria a capitania sendo a forteleza acabada, querendose elle hir pera Goa, que assy lho tinha pedido dom Manuel; em maneira que estando agora o Gouernador pera lh'entregar a forteleza chegou recado de Chaul que era fallecido dom Manuel da Silueira, que de Dio fôra muyto doente pera se lá curar, o qual dom Manuel da Silueira vinha prouido por capitão d'Ormuz, per onde logo auia d'hir, por ter acabado seu tempo Luiz Falcão, que lá estaua. E dom Manuel de Lima vinha tambem por capitão d'Ormuz, na auagante de dom Manuel da Silueira; polo que, sendo agora fallecido, comprio entrar o dito dom Manuel de Lima; polo que o Gouernador se acupou em fazer outro capitão pera Dio, e pera isso requereo Francisco da Cunha, (que era homem que tinha dinheiro, que tirára da capitania de Chaul, com que milhor que outro podia sostentar a forteleza) o qual se escusou por ser muyto doentio, e querer hir ao Reyno casar e agasalhar duas irmãs pobres, e orfãs, que tinha. Da qual rezão se nom pôde escusar o Gouernador, indaque com elle teue grandes debates, prometendolhe, e dando assinado que o escreueria a ElRey, que suas irmãs sosteria até elle hir, e outros com-

primentos, que Francisco da Cunha nom quis aceitar, porque nom quis gastar o que tinha, e queria hir descansar ao Reino. Polo que o Gouernador com elle fiqou desauindo, e ouve por isso muyto pesar, e então forçosamente cometeo Manuel de Sousa de Sepulueda que tomasse a capitania; o que elle nom quis fazer, dizendo que nom era homem que tomasse o que Francisco da Cunha engeitára; que homem era elle pera primeiro o conuidar com a capitania que a Francisco da Cunha; que por tanto a désse a quem lhe bem viesse. Do que o Gouernador ouve muyta paixão, dizendo que da parte d'ElRey lho mandaua, e que se o nom quigesse fazer que elle em pessoa ficaria na forteleza, do que daria conta a ElRey. E Manuel de Sousa lhe respondeo que ElRey o nom condenaria sem o ouvir, e que quando o ouvisse elle daria tão justa causa porque o nom fazia, que ElRey lho leuaria em conta: com que tambem com elle fiqou muy desauindo. E o Gouernador nom cometeo com a capitania primeiro a Manuel de Sousa que a Francisco da Cunha sómente per huma desconfiança em que cayo, mal olhada, a saber: que sendo assy em Dio, que a gente sabia que o Gouernador auia de tirar dom João Mascarenhas e fazer outro capitão, todos os da forteleza se chegarão pera Manuel de Sousa, parecendolhe que seria capitão, porque nom auia na India outro homem mais pertencente pera isso per todolas vias; e porque toda a gente o muyto queria, e tambem com isto o Manuel de Sousa, parecendolhe que o Gouernador a elle faria capitão, lançou mão das cousas e mandaua e entendia em tudo, tanto que dizia o pouo que era capitão; o que sentindo o Gouernador tomou d'isto desgosto, * por * Manuel de Sousa se grangear como capitão nom lho dando elle, e por isto desfazer em Manuel de Sousa tinha dada a capitania a dom Manuel, e vendo que nom podia, que hia pera Ormuz, então a quis dar a Francisco da Cunha, que a nom quis; polo que forçadamente a daua a Manuel de Sousa, que por isto tudo ter bem entendido foy a causa porque nom quis aceytar a capitania. De que o Gouernador ouve muy grande paixão, polo que em suas cartas se d'elle queixou a ElRey, e de Francisco da Cunha, como adiante direy [1].

Então vendose o Gouernador em tanta necessidade, então deixou

[1] No original segue-se o Cap. LXXII. E' porém evidente que ainda continua o LXXI.

dom João Mascarenhas estar na capitania; o que tambem o muyto refertou, dizendo que nom seria capitão mais que até o anno que vinha, porque já'gora nom acharia nao em que se embarqar, por serem partidas, (que isto era já em abril do anno de 547) e comtudo nom ficaria se lhe nom deixasse gente paga, contente e de vontade, pois elle era tão pobre que nom tinha que lhe dar. Do que aprouve ao Gouernador, e lhe forneceo a forteleza de muytos mantimentos pera hum anno, pera oitocentos homens, com os moradores, que na forteleza deixou todos per rol, que na forteleza quiserão fiqar, a que o Gouernador fez pagamento de todo o que vencerão no cerqo, isto aos da forteleza, e aos outros todos pagou dous quarteis, que era o seruiço de todo o inuerno; e fez mercê ao capitão pera que désse mesa, e a dom João d'Abranches, e a Pero da Silua, e a Pero d'Atayde, que todos estes dessem mesas: com que toda a gente fiqou agasalhada e muyto contente. E sendo assy todo prouido em muyta abastança, o Gouernador se partio com pouqa armada, porque já a mais da gente era hida. Foyse o Gouernador a Baçaim, onde proueo algumas cousas pouqas, que se nom quis acupar, porque hia assy trabalhado e o emportunauão muyto os despachos das partes; o que outro tanto fez em Chaul, que tambem, * e * em Baçaim, deixou catures ordenados que sempre em quanto tiuessem tempo corressem a Dio, e pera Goa, se ouvesse necessidade. E se partio nas fustas, e chegou a Goa a dezanoue d'abril de 547, e se aposentou em Pangim em quanto a cidade se apercebia pera seu recebimento, que lá a Pangim lho forão os vereadores pedir, onde chegou a huma terça feyra, e esteue * até * a quarta feyra. E á quinta se fez na cidade a procissão do corpo de Deos, que o fazem assy cedo porque no seu propio dia que se faz em Lisboa então he inuerno de muytas chuvas; e á sesta feyra, vinte e dous do mês, o Gouernador veo á cidade, que lhe fez o recebimento per esta maneira ordenado [1] *pelo mesmo Gouernador, que mandou que assy fosse.*

Sobre o caez da porta de Santa Caterina, que era na entrada do começo da cidade, sobre o caez de pedra lhe fizerão hum caes de madeira até dentro d'agoa, em que auia de desembarqar. E o Gouernador partio de Pangim com toda a fustalha, muy loução de bandeiras, toldos, esten-

[1] O que vai em italico está riscado com tinta differente da do original.

dartes, com muytos ramos, e [1] * n'ella * toda a gente que com elle viera de Dio, que pera isso se forão todos a Pangim, que vinhão com suas armas, e espingardaria, e seus pifaros e atambores, e os capitães com seus guiões, e muytas trombetas, atabales e charamellas; com que vindo assy polo rio tirando 'artelharia das fustas e muyta espingardaria, tambem assy lhe respondião de algumas quintãs que estauão pola borda do rio, e per outros lugares de vista, onde estauão bandeiras e toldos, e muyta gente. Onde o Gouernador entrando pela ribeira, toda 'armada estaua assy muyto louçã de bandeiras e ramos, que desparou toda muyta artelharia, e apoz 'armada o fez a cidade outro tanto, que foy muyta em estremo; com que o Gouernador chegou a desembarquar ao caes nouo, que estaua com muytas aruores e bandeiras, e os muros da cidade ao longo do caes estauão paramentados de pannos de cores. O Gouernador no caes ordenou sua gente em azes, como procissão, com que foy até onde estauão os officiaes da cidade com muyta gente, todos riqos e louçãos, com seu palio e arenga, onde lhe tinhão hum lanço de muro derrubado até o chão, per que entrou. E na torre que [2] * estaua * na porta, que tambem estaua toldada de pannos, em cima das amêas estauão dous liões grandes, que tinhão nos peitos escudos das armas do Gouernador, e abaixo d'elles estaua hum letereiro em papel, que todos podião lêr, que dizia: « Bemauenturado e immortal triumfo, pola ley e por El-Rey, e pola grey. »

E feyta sua arenga em louvor de sua vitoria, e o capitão lhe offerecendo as chaues segundo costume, veo Tristão de Paiuá, honrado cidadão, com hum bacio de prata grande, dourado, em que lhe apresentou huma palma verde, e huma capella da mesma palma, que o mesmo Tristão de Paiua pôs na cabeça ao Gouernador sobre huma gorra de veludo preto que trazia, e lhe meteo a palma na mão; mas o Gouernador tirou a gorra e a pôs no bacio, e pôs a capella na cabeça em cima dos cabellos, ao modo romano. O Gouernador * estaua * armado em huma coyra de laminas de têlla d'ouro, e * tinha * vestida huma roupeta franceza de citim crimisim, forrada de tafetá encarnado, guarnecida de passamanes d'ouro, e calças e muslos do mesmo teor; que assy vestido e laureado bem mostraua ser vencedor de tamanho feyto. Então trouxerão

[1] * nellas * Autogr. [2] * estauão * Id.

cestos cheos de capellas de rama miuda, que o Gouernador mandou que pusessem todos quantos com elle vinhão, porque todos fossem com elle laureados. Então o tomarão debaixo do paleo, que era de télla d'ouro, com seis varas que leuauão os vereadores; então se pôs diante do Gouernador, pegado com o paleo, o padre comissairo de São Francisco, com a cruz alta assy como foy na batalha. E adiante do padre hia Duarte Barbudo, alferes, com a bandeira real que foy na batalha; e adiante do alferes hia a bandeira da cidade, e diante d'ella hia hum guião do Gouernador, de damasqo branqo, quadrado, com a cruz de Christos de citim crimisim; e diante do guião hia hum homem com hum bacio de prata, de mãos, em que leuaua huma peça de brocado feyta em tres pedaços, pera o Gouernador offertar. Todos estes hião em fio hum diante d'outro, e mais adiante hum pouqo hia o sacretario, e o ouvidor geral, que leuauão em meo o Jusarcão, que no arrayal foy catiuo, vestido em huma cabaia de veludo pardo e sua touqa; homem mancebo, que em sua tristeza bem mostraua ser catiuo. E diante d'elle a bandeira d'ElRey de Cambaya, arrojando polo chão, (de que já disse atrás como era feyta) e adiante d'ella hião mais outras quatro, todas de seda, de seus capitães, huma diante d'outra, todas assy arrojando polo chão; e adiante d'estas bandeiras hum pouqo hião muytos catiuos das nações que já disse que auião no arrayal, atadas as mãos detrás, todos metidos dentro de huma touqa [1], todos com as cabeças baixas. Diante d'estes [2] * hião * dous carros, hum ante outro, e n'elles páos aleuantados, em que hião penduradas armas de todolas sortes que auia no arrayal, e armaduras dos corpos e cabeças, e arquos e frechas, e lanças, e bombas de fogo; e adiante hião outros dous carros, em que hião almadias, e vayuens, tauoado e petrechos do arrayal. E adiante d'estes outros dous carros com ballas d'algodão, e caualletes, e mantas, e ferramentas do arrayal: todos estes carros em fio, hum diante d'outro. E adiante d'estes hião vinte tiros de metal encarretados, e carretas com poluora, e pilouros, e panellas, e todos em fio hum diante d'outro, polo meo da gente que hia polas bandas

[1] E' o que se lê em *G. Correa*, e em *Andrada*, que o copiou no Cap. XIX, Part. IV da *Chron. de D. João III*. *Couto* não falla na touca, mas, na Dec. VI, Liv. IV, Cap. VI, diz que os captivos de Cambaya, que passaram de seiscentos, iam todos mettidos em correntes, que levavam arrastando. [2] * hũa * Autogr.

de huma parte e da outra, com muyta espingardaria que hião desparando, e seus pifaros e atambores, e guiões, e muytas trombetas e charamellas. Hião diante da gente [1] * armada a * gente do mar com lanças e rodellas, e adiante junto d'artelharia hião os bombardeiros com seus botafogos. Diante de tudo isto hião folias, e péllas, e feguras de gigantes, e danças d'amazonas e villãos, e momos, e muytos diabretes e cousas de folgar.

E com isto assy posto em ordem o Gouernador aballou pola cidade dentro, e passando perante a porta do esprital, em que estaua pintada Nossa Senhora da Misericordia, o Gouernador pôs os joelhos no chão, e lhe fez oração; e andou per huma rua de longo do muro, que foy ter á forteleza, que lhe fez outra salua. Então foy atrauessando a cidade, que todolas ruas estauão juncadas e enramadas, e * as * jenellas paramentadas, cheas de molheres fremosas, e nos lugares em que auia geito pera isso estauão feytos muytos cadafalsos, paramentados de pannos de seda, em que fazião jogos e muytas enuenções as gentes da terra, cada hum segundo seu officio. Foy o Gouernador pola rua direita, que toda estaua paramentada de peças de brocados, veludos, e sedas, cousa riqa e fremosa de vêr, e de todolas genellas deitauão sobre a gente froles, e agoas cheirosas, e perfumes, nas portas todos lhe fallando palauras de muytas honras, com grande prazer em todo o pouo. E chegando á casa da Misericordia sayo do paleo, em que hia só, e entrou, e fez oração, e offertou hum pedaço de brocado; e outro tanto fez em Nossa Senhora da Serra, onde deitou agoa benta sobre Afonso d'Alboquerque. E d'ahy fez volta pola mesma rua direita, e foy ao terreiro de suas casas, em que estaua hum bosque de muyto aruoredo com muyta montaria d'alimarias e aues, onde estaua huma tenda armada, d'onde sayo hum enano, que foy ao Gouernador pedir licença pera dous caualleiros em sua presença auerem huma batalha, que tinhão aprazada. O que lhe o Gouernador outorgou, e da tenda sayrão dous caualleiros armados de todas armas branqas, que com alabardas ouverão sua batalha até as quebrarem; então vierão ás espadas e rodellas; ao que da tenda sayo huma fremosa donzella, que se meteo antre elles e os apartou. E o Gouernador passou áuante, e foy á Sé, onde o bispo, em pontefical reuestido, com procissão o recebeo na igreija, onde fez oração e offertou o brocado, e o bispo com orações e

[1] * armada hia a * Autogr.

solenidade lhe deitou a benção. E da Sé foy a São Francisco com pouqa gente, onde feyta sua oração e offerta, que os padres tambem com procissão o receberão, d'aquy se foy a suas casas, e todo se recolheo. E depois de jantar lhe fizerão montaria no bosque, de que soltarão muytos porqos, veados, raposas, adybes; com que ouve prazer. O que tudo isto passou n'esta sesta feyra.

E ao sabbado foy ouvir missa, e da ygreija se foy á porta do tronquo com os officiaes de justiça, e fez audiencia aos presos, em que soltou e perdoou muytos casos da parte da justiça. E ao domingo seguinte ouve canas no terreiro, onde o Meale e seus filhos, e com elles o Jusarcão, estiuerão ás genellas do Gouernador; e com elles pousaua porque quis o Gouernador que o Jusarcão lhe contasse o feyto da batalha e as cousas do cerquo, e depois o Jusarcão foy aposentado na forteleza nas casas do capitão, onde estaua muy bem seruido e tratado. E o Gouernador [1] * fazia * ao Meale todolas honras, dandolhe todolos estados e seruidores, e saya ao campo muytas vezes fazendolhe grandes honras, dizendo e jurando que como acabasse as cousas de Cambaya logo auia de entender com o Idalcão, e que elle tinha já cartas de muytos capitães seus que pedião o Meale; e por isso mandaua sempre á sua guarda que andasse com o Meale, e o capitão da cidade, com muyta gente de caualło. E o Meale e os filhos * andauão * muyto riqos, e quando hia a ver o Gouernador o saya a receber á porta da salla com muytas honras; e muytas vezes o Gouernador saya ao campo com elles e o Jusarcão, onde no campo corrião e folgauão, e merendauão, com que tornauão pera' cidade com muytas escaramuças e corridas; e o Gouernador ás vezes o detinha em casa até ser noyte, e o mandaua com sua guarda e muyta gente com muytas tochas. Todas estas cousas o Gouernador fazia porque o Idalcão d'isto tinha muyto pesar, porque os bramenes de Goa tudo lhe escreuião; parecendo ao Gouernador que com estes modos que fazia com o Meale lhe mandaria seu recado, e viria com algum concerto ou desculpas de assy tornar a tomar as terras que tinha dadas. Mas o Idalcão, entendendo bem a cousa, nunqua lhe mandou recado nem visitação, nem fazia menção de nada do que se passaua em Goa.

[1] * fazendo * Autogr.

CAPITULO LXXII [1].

COMO O GOUERNADOR MANDOU PASSAR DOM DIOGO D'ALMEIDA, CAPITÃO DE GOA, COM GENTE DE PÉ E DE CAUALLO, ÁS TERRAS QUE SE REUELARÃO ESTANDO O GOUERNADOR EM DIO; E O QUE SE PASSOU. E CONTA DAS NOUAS QUE DEU HUM ARMENIO A*O* GOUERNADOR, DAS COUSAS DOS RUMES.

PASSANDOSE alguns dias n'estas cousas, e vendo o Gouernador que o Idalcão nom fazia conta d'elle, mandou o capitão da cidade, dom Diogo d'Almeida, com tresentos de cauallo dos moradores, e quatrocentos espingardeiros, o qual passou ás terras, e lhe mandou que fosse deitar fóra d'ellas os tanadares do Idalcão, sem lhe fazer mal, senão 'os que quigessem registir e pelejar. O que assy foy, que passando lá todos largarão as tanadarias e se forão pera outras terras, sem auer nenhuma contradição, e nas tanadarias pôs nossos tanadares e arrecadadores das rendas, a que todas as gentes obedecerão e acodirão logo com as rendas; e o capitão se tornou pera Goa, e deixou nas terras, por mandado do Gouernador, por capitão Miguel Rodrigues, com cem homens espingardeiros, que lá auião seus pagamentos das rendas que assentou nas terras de Salsete. E d'ahy a pouqos dias mandou o Gouernador pera capitão das terras de Salsete *a* Francisco de Mello, e arrecadador das rendas, e com elle cem homens espingardeiros e seiscentos piães da terra, que o capitão auia de pagar das rendas: com que ás terras estiuerão em paz.

N'este tempo chegou a Goa hum armenio, que disse que trazia grandes nouas ao Gouernador, mas o Gouernador se fez mal sentido, por nom fallar com elle sem primeiro saber o que era; o qual disse que estaua em Constantinopla na corte do Turquo, onde auia certa noua que ElRey de França fallecêra de doença, e o dalfym, que socedêra no Reyno, antes da morte d'ElRey estaua concertado de casamento com huma filha d'ElRey d'Ungria, sobrinha do Emperador, a que daua de casamento o ducado de Milão; mas que sendo agora feyto Rey quis que o casamento

[1] No original, por engano, é o LXXIII.

se fizesse com hum seu irmão, que era após elle, que era dalfym até nacer herdeiro. E porque ElRey d'Ongria isto nom consentia, ouve deferenças e debates antre o Emperador e o Rey nouo de França; polo que se carteára com o Turqo pera lhe dar passagem e ajuda contra Espanha; e n'estas deferenças ouvera hum recontro André Doria com Barbaroxa, em que o Barbaroxa fôra morto, e su'armada destroida, e leuarão catiuos hum seu filho e huma sua filha, que tinha em seu poder o Emperador: o que todo affirmaua em verdade, porque assy estaua tudo notorio na corte do Turqo. E que assy estando na corte forão ao Turqo embaixadores do Idalcão e do Rey de Cambaya, que mandára muyto dinheiro pera' gente que lhe pedia que com armada o ajudasse a deitar os portugueses fóra da India, e por isso lhe daua a obediencia, e * dizendo * que ficaua já prestes pera logo tomar a forteleza que tinhão em Dio, que o capado nom pudera tomar, e que já tinha feyto concerto com todolos senhorios das terras da India pera que a gente chegando se aleuantarem contra todolas fortelezas. E o Idalcão se aqueixando ao Turqo, dizendo que os portugueses lhe tinhão hum irmão catiuo, que com trayção e enganos o fizerão sayr de Cambaya, onde estaua, e lho nom querião dar por grande resgate de dinheiro que por elle daua; que tambem auendo a esto ajuda como lhe fosse entregue este seu irmão, lhe faria obediencia. Os quaes embaixadores forão logo bem despachados do Turqo, com que logo veo muyta gente per' as galés, que com muyta pressa se concertauão. E * asseguraua o armenio * que n'este mayo ou setembro passarião á India, e que inda estando na corte se dissera que erão [1] * chegadas * cartas de Cambaya que já a forteleza era tomada, e que todolos portos erão aleuantados contra os nossos, polo que se daua muyto mór pressa n'armada em Suez; * concluindo * que por esta noua o Gouernador lhe fizesse a mercê que merecia seu trabalho, e o metesse em prisão até setembro, que se poderia saber se era verdade o que dizia, e se o achassem em mentira lhe cortassem a cabeça; e que se o Gouernador lhe nom désse credito, que d'isso lhe désse hum assinado, e o deixasse passar ao Reyno nas naos de carga, e que ElRey lhe faria a mercê que merecia, segundo a verdade que lhe fallaua. O que tudo esto sabido do Gouernador fez mercê ao armenio, dizendo que já tudo sabia em verda-

[1] * chegado * Autogr.

de per cartas d'Ormuz, e que n'este mayo esperaua nauio do Reyno, que traria toda a certeza; que n'isto descansou o Gouernador que se tal fosse verdade ElRey mandaria nauio com auiso.

E sendo dez dias de mayo, a hum domingo, o Gouernador sayo ao campo com toda a gente, que serião mil e oitocentos homens, em ordenança com muyta galantaria e espingardaria, e fez alardo de gente pera mandar com seu filho dom Aluaro ás terras de Bardês, se comprisse, porque lhe disserão que auia lá ajuntamento de gentes. E sendo vinte de mayo chegou do Estreito Antonio da Cunha, que lá mandára o [1] *Gouernador a saber nouas, e nom trouxe* nenhumas nouas, porque nom entrou as portas do Estreito, que lhe o Gouernador defendêra; e do caminho despedio fusta pera Ormuz, que assy o leuaua por regimento.

O Gouernador ouve noua que a gente que vinha pera Bardês se desfizera. Mandou logo passar lá dom Diogo, capitão, com gente de pé, espingardeiros e piães da terra, que como entrou nas terras logo se forão os tanadares e arrecadadores do Idalcão, e dom Diogo pôs outros portugueses, assy como fizera em Salsete. E o Gouernador fez capitão da terra Miguel Rodrigues, casado, com cincoenta espingardeiros e setecentos piães, e lhe deu recebedor das rendas, de que pagasse á gente que lá estiuesse com elle, de que fez couto pera omiziados; onde assy estando se ajuntarão tres capitães tanadares d'outras terras comarqãs, que com quinhentos piães entrarão nas terras de Bardês secretamente, pera dar salto onde estaua Miguel Rodrigues com sua gente. Do que elle ouve auiso, e secretamente lhe tomou hum passo, que quando quiserão fogir nom puderão; em que hum dos capitães foy tomado com oitenta homens, que todos forão mortos, e a cabeça do capitão e de vinte dos seus mandou Miguel Rodrigues ao Gouernador, com que muyto folgou e os mandou pendurar todos no pilourinho.

No que assy foy passando o inuerno, e sendo dez dias de julho já tinha concertada toda a fustalha pera hir guerrear a enseada. E logo mandou o Gouernador apregoar apercebimento pera Cambaya, com pregão d'escalla franqa, com suas cirimonias como da outra vez fizera; de que a gente zombaua, pola burla que acharão do outro pregão, que fôra muyto mais solenisado com tantos merecimentos pera se enteiramente gardar. E

[1] *gouernador e saber e nom trouxe* Autogr.

sendo dez d'agosto mandou o Gouernador catur ao mar aguardar polas naos do Reyno. E ao doze do mês veo noua a Goa que vinha muyta gente entrar nas terras de Bardês; ao que o Gouernador logo mandou passar lá seu filho dom Aluaro, com o capitão e muyta gente, pera com elles pelejarem; e mandou lá pedreiros e cabouqueiros, com que se refizesse huma casa de pagode de pedra, que lá estaua em hum bom lugar, e lhe fizessem huma cerqua forte, em que se assentassem alguns tiros e os nossos se recolhessem, se lhe comprisse. O que se fez muy forte, com que tudo fiqou seguro, e dom Aluaro se tornou, porque a gente nom entrou e se tornarão a desfazer.

CAPITULO LXXIII [1].

COMO O GOUERNADOR FEZ MEMORIA DE TODOLOS GOUERNADORES PASSADOS, E OS MANDOU PINTAR PER NATURAL EM RETAUOLOS COM SEUS LETEREYROS, ONDE ELLE TAMBEM SE PINTOU.

O *Gouernador*, como era curioso *de* fazer cousas memoraues *que fi*cassem per sua lembrança, *par*eceolhe bem fazer *alg*uma memoria dos Gouernadores *passa*dos. E chamou a mim *Gasp*ar Correa, por ter entendi*m*ento em debuxar, e porque *eu lá t*inha vistos todos *os* Gouernadores que *tin*hão gouernado *n'esta*s partes; e me *encom*endou que tra*balh*asse por lhe de*bux*ar per natural *todos* os Gouerna*dores* per natural. *No que*

[1] A numeração d'este capitulo vem no autographo fóra do seu logar, como fica advertido. O ferro do encadernador, aparando demasiadamente a margem do Ms., levou o que vai em caracteres italicos, e que se restabeleceu lendo-se o mais que era possivel, e aproveitando-se o que o sr. dr. Nunes de Carvalho transcreveu de uma obra que julgáramos perdida, se as proprias palavras do erudito professor não afiançassem que ella existia, pelos annos de 1834 a 1836. «Esta parte (diz elle) da Lenda de D. J. de Castro, escripta por Gaspar Correa, está no original escripta á margem, e falta de letras; achei-a porém felizmente copiada do original, no livro da *vida de D. João de Castro*, escripta por seu neto *D. Fernando de Castro*, a pag. 50 da dita cópia.» Fazemos votos porque appareça esta biographia, que poderá conter documentos cuja perda se deplora.

me acupey com hum pintor homem da terra, que tinha grande natural, o qual, pola enformação que lhe dey, os pintou de natural de seus rostos, que quem os primeiro vio em vendo sua pintura logo os conhecia. Onde tambem o Gouernador se mandou pintar natural, assy armado como entrára no triumfo. E todos forão pintados em tauoas, cada hum apartado assy, em grandes corpos, e todos armados em cossoletes, e alguns nas propias armas em que se armauão, e em cima roupas de seda pretas, com pontas e passamanes d'ouro, e muyto louçãos, com suas espadas riquas, e acima de suas cabeças os escudos de suas armas. E ao pé de cada hum escreueo com letras douradas seus nomes, com o tempo que gouernarão. E os mandou pôr na salla das suas casas, cubertos com paramentos. Cousa que muy bem pareceo, e que todolos embaixadores e estrangeiros mercadores folgauão muyto de os vêr; em tanta maneyra que alguns Reys, e senhores, os mandarão leuar assy ajuntados pera os verem. Na salla tinha o Gouernador cabides, em que tinha bysarmas, que elle mandaua fazer de feyções medonhas, por fazer espanto aos mouros que os vyssem. E porque o primeiro Gouernador foy o Vysorey dom Francisco d'Almeyda, o chefe da casa dos Almeydas de Portugal, homem de grande primor, como n'esta lenda he escrito, e * por * o Gouernador ser muy contente de seus nobres feytos, lhe mandou pôr hum letereiro que dizia d'esta maneyra: Alegra-te ó gram Lositania guerreira de teu bem Portugal, que de ty sayo dom Francisco d'Almeyda, illustradissimo barão que estas partes conquistou. E n'ellas melitando as sogigou ao senhorio de Portugal com tanto louvor do cetro real. »

ARMADA

DO

ANNO DE 547.

CAPITULO LXXIV.

D'ARMADA QUE VEO DO REYNO NO ANNO DE 547, EM QUE NOM VEO CAPITÃO MÓR, SÓMENTE CAPITANIAS APARTADAS.

Sendo tres dias de setembro chegou a Goa, que vinha do Reyno, dom Francisco de Lima, pera capitão de Goa na auagante de dom Diogo d'Almeida. E deu noua que do Reyno partirão seis naos [1], sem capitão mór, a saber, elle na nao São Felippe, e Francisco de Gouvea na nao Zambuqo, e Francisco da Cunha na nao noua, e myce Bernaldo na nao de Gracia de Sá, e Baltesar de Sousa Lobo, pera capitão de Cananor, e dom Pero da Silua, irmão do Gouernador dom Esteuão, na nao São Tomé, que perdeo nas ilhas d'Angoja, de que se nom saluou mais que a gente e pouqo fato no batel. E deu noua que Aluaro Barradas, que hia pera o Reyno, fizera muyta agoa, com que foy varar nas ilhas do Comoro,

[1] A armada do anno de 1547, segundo o *Livro de Falcão*, era a seguinte: D. Pedro da Silva na nau S. Thomé, Francisco de Gouvea na S. Boaventura, D. Francisco de Lima na S. Filippe, Balthasar Lobo de Sousa na Salvador, Francisco da Cunha na Zambuco, e misser Bernardo na Santa Cruz.

de que se saluou muyta fazenda e pimenta; e que o Reyno estaua de saude e farto; e auia guerra o Emperador com França, e que ElRey nosso senhor fazia muyta ajuda ao Emperador; e que casára o filho do mestre de Santiago com huma filha do marquês de Villa Real, e lhe dera quatro contos de juro e outros quatro de mouel de casa.

Veo hum catur de Dio, que deu noua que no inuerno, per licença do capitão, fôra João de Sousa com gente d'espingarda a dar salto em huns lugares ahy perto, onde matarão muyta gente e trouxerão muytos catiuos; e depois fôra fazer outro salto, d'onde trouxerão duzentas cabeças de vacas, que fôra grande remedio pera' gente, que nom tinha que comer, porque os da terra lho nom vendião, nem nunqua mais ouve modo de paz; mas antes se affirmára que hum mercador, atreuendose muyto que era priuado d'ElRey, que lhe fallára nas pazes que era bem que as [1] * fizesse, que por * isso ElRey lhe mandára cortar a cabeça; e que El-Rey dizia que elle tomaria a forteleza por terra, e que pelo mar [2] * viria * quem lha ajudasse a tomar.

CAPITULO LXXV.

DE COMO O IZAM MALUCO MANDOU EMBAIXADOR AO GOUERNADOR, SOBRE HUMA CONTENDA QUE TINHA COM O IDALCÃO, PERA QUE OS CONCORDASSE.

Tambem n'este inuerno o Izam Maluquo trazia guerra com o Idalcão sobre huma forteleza que lhe o Izam Maluco tomára, e o Idalcão a tinha cerquada pera a tornar a tomar, sobre a qual tinha o Idalcão tanto poder de gente que o Izam Maluco lha nom podia defender, com que forçadamente lhe cometeo partido, e ouve concerto, que o Izam Maluqo largou certas terras e tanadarias que o Idalcão desejaua, com outras obrigações, com que lh'aprouve largar o cerquo de sobre a forteleza; mas tanto que o Izam Maluqo teue a forteleza liure mandou matar os tanadares e gente que estauão nas terras que elle dera, em que fêz grandes ma-

[1] * fizesse e que por * Autogr. [2] * verião * Id.

les, e entrou em outras terras do Idalcão, em que fez grandes malles. E mandou seu embaixador ao Gouernador, [1] * pelo qual * lhe mandou dizer que mandasse armada a destroir todolos portos das terras do Idalcão, e que mandasse o Meale entrar polas terras, que todo o pouo logo se aleuantaria com elle. O Gouernador recebeo o embaixador com muytas honras e grandes allardezas de tangeres e artelharia, e na sala com todolos fidalgos, e elle em estrado de degráos com muytas alcatifas, e acostado ás paredes da sala muytas chuças e bysarmas, que elle mandára fazer, onde estauão pintados todolos Gouernadores, que elle mandára pintar per natural: de que o embaixador estaua espantado. E o Gouernador riqamente vestido; onde o embaixador foy assentado em hum escabello, e lhe deu sua carta de crença, e presente de pouqos pannos branqos dourados. Com que o Gouernador o despedio com suas honras, acompanhado do capitão com muyta gente de cauallo, com que o leuou a seu aposento, em que em muyta auondança lhe foy dado o necessario. E o Gouernador logo teue conselho sobre o caso, e ao outro dia, que foy domingo, o mandou chamar, e estando fallando com elle sobre o caso veo o capitão com os fidalgos, e toda a gente muyto louçã em ordenança, com muyta espingardaria que despararão no terreiro, estando o Meale com o Gouernador, fazendolhe muytas honras. Com que se tornou o embaixador pera sua pousada, com muyta gente que sempre o acompanhauão quando vinha e quando hia.

[1] * em que * Autogr.

CAPITULO LXXVI.

COMO AO GOUERNADOR VEO OUTRO EMBAIXADOR D'ELREY DE BISNEGÁ, * COM MESSAGEM * EM QUE LHE DIZIA QUE AUIA DE FAZER GUERRA AO IDALCÃO, POR LHE MANDAR APEDREJAR HUM SEU EMBAIXADOR; AO QUE O GOUERNADOR PASSOU Á TERRA FIRME, E O QUE LÁ FEZ.

ESTANDO assy este embaixador, chegou outro d'ElRey de Bisnegá, que o Gouernador mandou busquar 'Ancola com duas fustas, o qual o Gouernador assy recebeo com grandes honras e estados, o qual trazia embaixada d'ElRey, em que fazia saber ao Gouernador que elle se apercebia com muyto poder pera hir contra o Idalcão, porque lhe mandára hum recado de descortezia, dizendo que lhe pagasse trebuto que lhe deuia; polo que lhe mandára apedrejar o embaixador. O que lhe assy mandára dizer o Idalcão porque o Rey de Bisnegá passado foy fraquo homem, que pagaua pareas a este Idalcão, e cuidando que tambem lhas pagaria este lhe mandou assy este embaixador, que morreo apedrejado, dizendo que assy o merecia o Idalcão, pois prendia o embaixador que lhe mandaua o Gouernador da India. E com esta paixão fez prestes sua gente pera entrar nas terras do Idalcão; que o fazia saber ao Gouernador, pedindolhe que pera o Balagate nom deixasse passar cauallos, que elle os queria todos, e os pagaria dentro em Ancola quantos lhe leuassem, e ahy mandaria trazer quantos mantimentos ouvesse mester Goa. O qual embaixador tambem foy bem agasalhado, e estando o Gouernador sobre seus despachos, veo noua que a gente do Idalcão entrára a queimar humas aldêas em Salsete. Pelo que o Gouernador mandou aperceber a gente quanta auia em Goa, que lascarys e moradores forão mais de dous mil portugueses, afóra muyta gente da terra; e passou por Banestarim, e porque o caminho era fragoso de grandes sobidas pera Pondá, [1] * que elle determinou hir queimar *, (em que estaua hum castello e huma pouoação de palha,

[1] * onde elle determinou ao hir queimar * Autogr. V.e *Andrada. Chron. de D. João III*, Part. IV, Cap. XX, e *Couto*, Dec. VI, Liv. V, Cap. IV.

tudo muy fraqa cousa, em que aueria quinhentos homens de peleja, com hum tanadar que hy estaua com alguns vinte ou trinta de mãos caualos) o dia que o Gouernador passou com toda a gente foy dormir no caminho mea legoa além do passo de Banestarim, onde os capitães cada hum com sua gente estauão em magotes, que fazião grande arrayal. O Gouernador, por vêr como lauorauão humas bombas de fogo que lhe fizera hum homem da terra, mandou que acendessem duas, o que assy se fez; as quaes fazendo grande terramoto correrão polo campo, as quaes nom sabendo * a gente * que o Gouernador as mandára deitar, cuidando que erão dos mouros, foy o desacordo tanto que foy cousa vergonhosa de vêr, que nom auia homem que acertasse com a lança nem [1] * espada *, nem perguntasse per onde vinhão os mouros pera os hir buscar. Ao outro dia andarão o caminho, e forão jantar d'ahy a huma legoa, e acabado o jantar forão pera o [2] * lugar. O Gouernador * deu a dianteira a seu filho dom Aluaro, e com elle dom Pero da Silua, filho do conde dom Vasco que descobrio a India, e com elles Manuel de Mesqujta, todos em hum esquadrão, que leuauão passante de setecentos homens. Após estes hia dom Diogo d'Almeida, e Manuel de Sousa de Sepulueda, e dom João d'Atayde, todos em outro esquadrão com mais de mil homens; e após estes hia o Gouernador, e com elle Fernão de Sousa de Tauora, e dom Francisco de Lima, e dom Bernaldo de Noronha, e Vasco da Cunha; em que o Gouernador hia apartado com oitenta de cauallo dos moradores de Goa, com mais de mil homens todos muy armados e com muyta espingardaria, e com elles seus escrauos com algumas das armas; todos valentes homens de peleja, que os portugueses, e escrauos, e gente da terra que hia ordenada a pelejar, passauão de seis mil, que com outra familia de recouagem passauão de dez mil almas. Hia diante de toda a gente Antonio Pessoa, com tresentos espingardeiros, e quinhentos homens da terra com fouces e machados, abrindo os caminhos, que erão muyto acupados da rama dos matos, e desfazendo tranqueiras e tapigos d'aruores cortadas, que os mouros tinhão feyto.

O lugar e castello estaua no cabo de hum campo junto de humas serras. O caminho per que os nossos hião era tão estreito a lugares que nom podia a gente hir senão a fio, per antre muytas serras e matos, de

[1] * espa * Autogr. [2] * lugar a que o Gouernador * Id.

dentro dos quaes os mouros puderão fazer muyto mal, sem os nossos se poderem valer. Chegando dom Aluaro á vista do lugar, que começou a gente a entrar no campo, os mouros estauão prestes, que serião até setenta de máos cauallos, e cometerão os nossos antes que fossem muytos no campo; que estauão alguns d'elles de sayas de malha, e laudés, e zagunchos compridos, e em todo bem concertados, e * com * muyta gente de pé, adargueiros, em que auia muytos frecheiros, que estauão em az polo campo per junto dos matos. E auendo já no campo dos nossos até duzentos homens, porque hião assy em fio polo caminho ser estreito, os mouros de cauallo em huma batalha com huma bandeira correrão contra os nossos, que com as espingardas logo tres forão derrubados dos cauallos, e porque o estrondo das espingardas fazia muyto medo aos cauallos nom puderão os mouros chegar, como vinhão determinados. A gente do campo per ambas as partes se forão chegando aos nossos, ferindo muyto com as frechas, que erão resteiras polo chão; com que os nossos assy estiuerão ás espingardadas, até que os nossos tanto crecerão que os mouros se tornarão retraendo; com que os nossos logo seguirão após elles, sem os poderem alcançar, porque a gente de cauallo fiquaua atrás com o Gouernador, que se fôra na dianteira se pudera fazer bom feyto, que nom fogirão estes mouros, que esperarão o campo, sempre tirando muytas frechas e deitando muytas bombas de fogo; mas como se forão recolhendo polos matos e per antre as serras, os nossos correrão ao lugar, que já estaua despejado, a que logo puserão o fogo, que serião até duzentas casas de palha, e assy derão fogo ao castello [1], que era muy fraqua cousa, que quando o Gouernador sayo ao campo já tudo ardia. Então o Gouernador assentou no campo, e esteue esperando até que o castello acabou de arder; de que tirarão humas bombardinhas de ferro que tinhão, que o Gouernador mandou leuar a Banestarim. Então recolheo a gente, e se tornou atrás antre humas serras, lugar seguro em que os mouros lhe nom podião dar rebates, onde dormirão; e ao outro dia se tornou a Banestarim, onde o Gouernador esteue dous dias esperando, pera que a cidade lhe fizesse recebimento, porque tambem d'este feyto queria triumfar. E ao domingo en-

[1] *Couto* diz o contrario: « Assentou-se, que se recolhessem » são as suas expressões, « sem tocar na forteleza nem derriballa; porque visse o Idalcão o pouco que d'ella fazia. » Dec. VI, Liv. V. Cap. IV.

trou na cidade com toda a gente armada em seus esquadrões, com suas bandeiras, e atambores e pifaros, e trombetas e charamellas, e diante as bombardinhas que tomarão do castello, e arqos e frechas, e adargas que os mouros deixarão no campo; tudo isto em carros enramados em modo de triumfo, estando o Meale e embaixadores nas genelas, que tudo vissem. E a cidade o recebeo com seu paleo, e festas diante, de folias, e danças, e péllas, e no paleo dando o meo d'elle ao filho, e elle a hum cabo, dandolhe a honra d'este triumfo. Com que forão á Misericordia e a São Francisco, e á Sé, onde o Bispo e crelezia o receberão com procissão, e fez dom Aluaro suas offerendas, que acabado se recolherão a sua casa, que era já noyte que a gente se despedio.

CAPITULO LXXVII.

DA REPOSTA QUE O GOUERNADOR DEU ÁS EMBAIXADAS DO REY DE BISNEGÁ E DO IDALCÃO.

Então logo o Gouernador deu despacho aos embaixadores, dizendo que elle tinha muyta vontade de rompimento com o Idalcão, e lhe parecia que agora deuia ser, por lhe assy queimar sua forteleza e terra, e que * se * mais bolisse então entenderia contra todos seus portos e terras, porque ao presente mais nom tinha poder pera fazer * sem * primeiro dar conta a ElRey nosso senhor; por quanto o Idalcão tinha muy grandes cartas d'ElRey, que lhe elle nom podia assy quebrar com guerra pubrica sem grande causa; que tudo o que ouvesse de fazer acerqua do Meale nom o podia fazer sem primeiro auer a reposta d'ElRey, que já lho tinha escrito: com a qual reposta despedio ambos os embaixadores. E a*o* Rey de Bisnegá, * respondeo * que acerqua dos cauallos que lhe pedia era muyto contente, e que o fallára com os tratantes d'elles que os leuassem; mas que todos se escusauão, com arreceo das más pagas que lhe fazião, e mais * porque * nom erão pagos de muyto dinheiro de caualIos que lhe lá deuião; que por tanto n'isto lá se [1] * concertassem *, e

[1] * concerta * Autogr.

que elle mandaria lá hir todolos mercadores com elles; e que viesse algum seu feytor estar em Ancola pera os pagar, e lhe leuarião quantos cauallos ouvesse em Goa: com que os messigeiros forão despedidos. E assy despedio pera capitão de Çofala Fernão de Sousa de Tauora, pera se vir dom Jorge Tello, que lá seruia. E mandou pera capitão e feytor de Cochym Antonio Correa, porque mandou vir preso per mexeriqos Anrique de Sousa Chichorro, que seruia de capitão, os quaes mexeriqos socederão da carta que Aleixo de Sousa, védor da fazenda, escreuêra ao Gouernador sobre a moeda dos bazaruqos, como já atrás fiqa contado; mas porque o Gouernador assy lhe tirou sua capitania, sem justa causa, elle fez seus protestos, e largou a capitania pera mais nom entrar na capitania, e requeria seu direito quando o Gouernador acabasse seu tempo. E esta reposta veo estando já o Gouernador em Baçaim, d'onde logo mandou pera capitão de Cochym Francisco da Silua, que estaua prouido de capitão na auagante d'Anrique de Sousa; o que foy em nouembro d'este presente anno.

CAPITULO LXXVIII.

COMO O GOUERNADOR, VENDO QUE NOM AUENDO PAZ COM CAMBAYA SE PERDIÃO OS TRATOS DE MALACA, QUE SERIA GRANDE PERDA ÁS ALFANDEGAS D'ELREY, ASSENTOU FAZER TANTA GUERRA A CAMBAYA ATÉ QUE LHE PEDISSEM PAZES; PORQUE SOUBE QUE ELREY DE CAMBAYA MANDÁRA CORTAR A CABEÇA A HUM MERCADOR PORQUE LHE FALLÁRA NAS PAZES COM OS NOSSOS.

O Gouernador deu logo auiamento a toda a fustalha, que já tinha prestes com bons mantimentos feytos. E de Cochym veo Francisco de Sequeira com quinhentos malauares de soldo, adargueiros e lanceiros, porque sempre o Gouernador em todo o inuerno fez grandes ameaças que, se ElRey de Cambaya lhe nom pedia pazes, elle em pessoa lhe auia de queimar todolos portos do mar, e lhe auia de tomar a milhor cidade que tinha na borda do mar, que era a mais nobre e a mais forte que tinha; (aindaque n'isso arriscasse muyto, porque a cidade tinha hum rio per que podia entrar com toda a fustalha e desembarqar nas portas d'ella) em que

auia tanta riqueza que pagaria o trabalho dos lascarys. O que muyto engramponaua de grande feyto; do que mandou deitar muytos pregões d'apercebimento e escalla franqa, na cidade de Baroche e em toda a enseada. E sendo de todo prestes se embarqou em sua fusta, o que assy tambem se embarquarão todolos fidalgos, sem nenhum querer tomar embarcações grandes, por nom leuarem gente e escusarem gasto; porque ElRey já nom agardecia darem mesas aos lascarys, polo que nom embarcarão comsigo senão seus criados, e parentes. No que se fizerão armada de oitenta fustas e catures, e todolos homens se embarcauão com suas espingardas. E porque fiquaua muyta gente sem embarcação, dom Pero da Silua se desembarqnou de duas fustas que leuaua, e se meteo em hum galeão grande, em que recolheo mais de quatrocentos homens; com que fez grande gasto n'esta viagem, leuando as fustas, e outras que tomou em Baçaim pera leuar a gente pola enseada, porque o galeão lá nom podia hir. E porque ainda ficaua muyta gente por embarquar, mandou hir o Gouernador outro galeão, em que toda a gente se embarqou até Baçaim, onde se meterão em outras muytas fustas que se lá ajuntarão, em que se fez armada de passante de cento e vinte vellas de remo, com mais de mil e quinhentos homens, gente escolhida e muyto concertada. E o Gouernador partio de Goa já em fim de nouembro.

CAPITULO LXXIX.

COMO DOM JORGE DE MENESES, SOBRINHO DO CAPITÃO DE BAÇAIM, FOY COM ARMADA GUERREAR A ENSEADA E TOMOU A CIDADE DE BAROCHE, E SE TORNOU A BAÇAIM, ONDE CHEGOU O GOUERNADOR, QUE HIA DE GOA COM ARMADA PERA GUERREAR A ENSEADA.

N'ESTE inuerno fez prestes o capitão de Baçaim toda a fustalha que tinha pera quando o Gouernador fosse, que lho tinha escrito que auia de hir guerrear a enseada; e tendo tudo prestes, como entrou setembro, dom Jorge seu sobrinho, que lá com elle enuernára, por se nom perder o tempo e pera hir buscar as naos de Meca, seu tio lhe deu quatro fustas e seis catures, que erão dez vellas, com duzentos espingardeiros, com que

partio de Baçaim ao primeiro de setembro; e porque lhe pareceo que era mais certo o seruiço que podia fazer na terra que aguardar as naos no mar, se foy guerreando a enseada, fazendo alguns saltos na terra. Com que foy ter no rio de Baroche, onde tomou duas cotias que vinhão de dentro, de que soube que a cidade estaua sem gente de gornição, porque o capitão d'ella era hido a ElRey; e que com pouqo trabalho faria na cidade grande mal, se n'ella désse antes de ser sentido. Polo que dom Jorge, auendo seu conselho, e todos cobiçosos do que podião roubar indaque mais nom fosse, assentou hir á cidade, que pola parte do rio era muy fraqa, e fez repartição da gente, em que achou duzentos e sessenta homens portugueses, e mais de cem escrauos vallentes homens, e mais de quatrocentos marinheiros, que fazem corpo de gente, com lanças e panellas, e roquas de fogo, que muyto pelejão por furtar; polo que dom Jorge se ordenou e fez tres esquadrões da gente, cada hum de duzentos homens antre branqos e pretos, com suas espingardas, e lanças, e panellas de fogo; e seis trombetas que leuaua repartio em dous esquadrões. E leuando marinheiros que bem sabião o rio, em anoitecendo entrou com a enchente da maré, tão caladamente que nom foy sentido, e chegando á cidade, que estaua a gente sem sospeita, mandou os dous esquadrões das trombetas que fossem estar nas portas da cidade de cada banda da praya, * que * tinha portas pera a banda da terra, e pera o rio tinha tres, todas abertas; e elle fiqou no outro esquadrão nas fustas, e mandou aos outros que ouvido tirar as fustas e dar as gritas, que a gente da cidade, que dormia, se aleuantarião a fogir * pera a terra * ou pera o rio, então elles tocando as trombetas entrassem a cidade, nom tolhendo á gente que fogisse, e fossem a se ajuntar em huma grande praça que auia no meo da cidade. E com esta ordem, que tudo foy feyto sem os da cidade auerem [1] * sentimento, dom Jorge * desembarqou com toda a gente, e mandou dar fogo em todas as fustas, tirando com pilouros por cima da cidade, e elle com grandes gritas e aluoroços; ao que toda a cidade se apellidou, cada hum fogindo, e saluando seus filhos e molheres, que nom sabião o que era; acolhendose polas portas que hião pera dentro pera a terra. O que sentindo que era gente entrada todos fogião, sem nenhum acodir a pelejar nem defender, senão fogir quem mais [2] * podia *, que

[1] * sentimento e dom Jorge * Autogr. [2] * podião * Id.

hião ter com a gente dos esquadrões, que logo entrarão tangendo as trombetas, com gritas e aluoroços, que huns e outros se forão dereitos á praça, e tanta ounião fizerão que de [1] * todo * cuidarão na cidade que o Gouernador era entrado, cada hum buscando saluação fugindo. Após [2] * os quaes * os nossos nom corrião, que assy o mandára dom Jorge a todos. E foy o desacordo tamanho em toda a gente que em espaço de mea hora nom fiqou ninguem na cidade, onde os nossos sendo juntos na praça, onde auia as principaes casas de muyta fazenda de [3] * mercadarias, começarão * a roubar, e leuar a meter nas fustas. O que dom Jorge nom consentio, e fez pôr tudo na praya, dizendo que primeiro elle auia de carregar a sua presa, que então elle ajudaria a carregar dos outros. Então se pôs em trabalho com os marinheiros, e meteo ao prano em todolas fustas falcões e meas esperas, que outra * artelharia * mais grossa nom poderão carregar, e [4] * a * arrebentarão, e [5] * da meúda * carregou mais de cem peças, todas de metal, pera trazer no campo encarretadas; e arrebentarão dous basaliscos, e quinze peças grossas, que com muyto fogo que lhe fizerão as quebrarão com marrões. Então sobre 'artelharia carregarão os homens o milhor que acharão, á sua vontade, sem acodir ninguem que lho defendesse, e o que nom quiserão embarquar queimarão. No que sómente * se * derão pressa, que tornando a vazante da maré se sayrão do rio com esta boa preza, com que * dom Jorge * foy a Baçaim, que o capitão recebeo com muytas honras e festas, e mandou fazer carretas, em que assentou todolos tiros, que pôs em ordem de longo da forteleza; onde auia dezoito dias que dom Jorge era chegado, quando o Gouernador chegou, que sabendo do feyto de dom Jorge, e que Baroche, que elle vinha fazendo tamanha cousa, assy era tomado com dez fustas, fiqou muy confuso, e no coração ouve grande pesar, que muyto dessimulou, dizendo nom era logo Baroche tamanha cousa como lhe tinhão dito. E mostrando muyto prazer, fez muyta honra a dom Jorge, e logo o tornou a mandar com vinte fustas grandes, e muyta gente, que fosse a Baroche, e trouxesse os pedaços das peças que lá deixára, que elle hia logo após elle. E o Gouernador mandou embarqar as milhores peças em huma fusta grande, e as mandou a Goa, e escreueo á cidade

[1] * todos * Autogr. [2] * que * Id. [3] * mercadarias onde começarão * Id. [4] * as * Id. [5] * das meudas * Id.

que as recebessem com festas, e enramadas as leuassem pola cidade, e as metessem no almazem, e vinte d'ellas pusessem diante de suas casas. O que assy se fez. E sabia o Gouernador aproueitarse e honrarse d'estas cousas; (*) o que os Gouernadores desdo começo da India atégora nom fizerão, parecendolhe vergonha fazerem honras a seus feytos, que os auião por nenhuns e de nenhum merecimento, sendo elles nomeados por tão famosos como os contão por todo o mundo.

CAPITULO LXXX.

DA ORDEM QUE O GOUERNADOR LEUOU NA GUERRA QUE FOY FAZENDO POLA ENSEADA, E O QUE FEZ.

Partido dom Jorge, logo o Gouernador despedio dom Aluaro com corenta fustas, com muyta gente e espingardaria, o qual assy hindo topou com dom Jorge, que tornaua de Baroche, que achou a cidade prouida de muyta gente, com que nom pôde fazer nada, antes lhe tirarão com muyta artelharia, com que o fizerão sayr do rio muy depressa; e todos juntos, que erão sessenta fustas, forão *sorgir* á barra de Çurrate, em hum poço, que as fustas ficauão em nado aindaque vazasse a maré; porque n'esta enseada séqa a maré quinze e vinte legoas, e os nauios que fiqão em sequo os mais d'elles se perdem com a grande corrente d'agoa, se nom tem piloto que sayba fiqar assy n'estes poços, onde fiqão em nado. E como assy forão surtos, dom Aluaro mandou desemmastear oito catures, em que foy Vasco da Cunha com pilotos que sabião o rio, pera hir vêr huma forteleza que dizião que o Coje Çafar ahy tinha feyta. E hindo com a maré da noite forão sentidos de humas tranqueiras que estauão sobre o rio, d'onde lhe tirarão tanta espingardaria e artelharia que os fizerão tornar polo rio fóra, e muy depressa; com o qual recado tornarão a dom Aluaro, que com todos teue conselho, e assentarão de hir dar

(*) A' margem está por letra diversa, mas antiga, o seguinte: « Estas fustas que o visorey mandou a Goa foy mais pera memoria de dom Jorge que pera gloria sua, como aqui murmura o coronista. »

nas tranqueiras. Pelo que com todas as fustas se foy á barra do rio, e sorgirão em outro pouzo. O que vendo da terra acodio logo muyta gente de pé e de cauallo, capeando aos nossos que entrassem o rio; pelo que todos disserão que lá nom entrassem, pois sua entrada nom podia fazer proueito, antes muyto perigo, porque nom podião entrar senão com a maré, que corria com tanta força que nom podião tornar senão com a vazante, e se dentro achassem mal o auião de passar até tornar a maré. E assentando de nom hir, mandarão algumas fustas a terra a tomar agoa, de que tinhão muyta necessidade; onde os mouros acodirão a lha defender com pedradas e frechadas, de que forão mortos dous homens, e muytos feridos; mas os nossos com as espingardas lhe fizerão muyto mal. Onde assy estando dom Aluaro, o Gouernador veo ahy ter, que sabendo da desposição em que a cousa estaua nom entendeo n'ella, e passou áuante ao longo da costa, leuando diante doze catures de remo e vella, pera tomarem o que vissem. Com que assy foy ter sobre o rio de Baroche, onde ahy junto estaua hum grande lugar hum pedaço pola terra dentro, que era campo, onde o Gouernador desembarqou, e foy lá, que já estaua despejado, sem gente nem fato. Em tanto dom Jorge, com duzentos homens, foy mais áuante, e tomou hum bramene, que trouxe ao Gouernador, do qual soube que ElRey acodira ao roubo da cidade de Baroche, e que estaua d'ahy perto com muyta gente, e mandára fazer sobre o rio tranqueiras com muyta artelharia. E por ser já tarde o Gouernador nom se aleuantou do pouzo onde estaua, que era perto da terra; onde de noyte veo muyta gente, que da borda d'agoa tirauão muytas frechas ás fustas, com que ferião alguns homens em fustas que estauão mais perto, de que lhe responderão com pilouros d'espingardas e de berços; com que nom tirarão mais.

CAPITULO LXXXI.

COMO O GOUERNADOR COM SUA GENTE SAYO EM TERRA NOS CAMPOS DE BAROCHE, E COM A GENTE EM ORDENANÇA FOY QUEYMAR HUNS LUGARES, E DEU VISTA A HUMA BATALHA DE GENTE QUE ESTAUA NO CAMPO, ONDE SE DIXE QUE ESTAUA O REY DE CAMBAYA, EM QUE AUIA MUYTA GENTE DE CAUALLO; E * COMO * O GOUERNADOR SE TORNOU A RECOLHER.

Ao outro dia se aleuantou o Gouernador, e foy á boca do rio de Baroche, onde na terra acodio muyta gente de cauallo, a que as fustas tirauão muytos tiros; e achando bom lugar, o Gouernador desembarqou pera dar batalha a esta gente, se quigesse pelejar; e teue tempo pera toda a gente desembarqar, porque os de cauallo estauão longe com medo dos tiros d'artelharia, e desembarqou á sua vontade. Onde o Gouernador toda a gente pôs em modo d'ordenança, que auia muytas lanças e muyta espingardaria, com suas bandeiras, pifaros, e tambores, e trombetas, e charamellas, leuando junto de sua bandeira o frade com sua cruz, como foy na batalha de Dio. E com o campo assy feyto andou até chegar a huns lugares de casas de palha, a que mandou pôr o fogo por dez homens, sem outro nenhum sayr fóra da ordenança em que hia, nem tirando nenhuma espingarda. Hia diante da ordenança dom Jeronymo de Meneses, que deixou sua capitania de Baçaim por andar n'esta guerra com o Gouernador, o qual leuaua seu guião, com hum esqpadrão de quatrocentos homens de fays, muy bem armados, a que o Gouernador deu esta dianteira, que por mandado do Gouernador se pôs alem dos lugares, que sendo o fogo já em todos mandou a dom Jeronymo que andasse áuante, e fosse a outro lugar que estaua mais áuante pera dentro pola terra hum tiro de falqão, que era grande, em que estaua muyta gente. E mandou a Francisco de Sequeira, que [1] * era * capitão dos quinhentos malauares, (que são valentes guerreiros de lanças e adargas) em sua parelha, e com elle dom Francisco de Lima, com cincoenta homens, que

[1] * erão * Autog.

lhe fosse dando fauor. E forão assy com muyta ordem dereitos ao lugar; o que vendo a gente que n'elle estaua se forão afastando, e o despejarão, que n'elle nom fiqou ninguem, e sendo afastados do lugar se concertarão pera pelejar, e capitães de [1] * cauallo os * andauão concertando. O que vendo dom Jeronymo nom consentio que pusessem fogo no lugar, porque o fumo nom fizesse nojo ao pelejar. Do que mandou recado ao Gouernador, que estaua quêdo no campo, com a gente posta na ordenança de gallé; e lhe mandou dizer que os mouros se punhão em ordem de pelejar, que estauão em batalha muytos de pé e de cauallo, afóra outra grande soma de gente que vinhão parecendo, e se vinhão chegando com muytas bandeiras, em que lhe parecia que deuia de vir ElRey. Ao que o Gouernador apartou outro esquadrão de tresentos homens, com que mandou dom Jorge que fosse polo campo, apartado, chegando pera onde estaua dom Jeronymo; que se os mouros rompessem batalha que elle os cometesse [2] * per * outra parte; e que nom se bolissem, nem fizessem cometimento, até elle chegar. Mas estando assy estes tres esquadrões, querendo cada hum ganhar honra, se forão chegando pera os mouros a quem estaria mais perto, pera que chegando o Gouernador dar primeiro nos mouros. No que dom Jorge e dom Jeronymo se puserão em tanto desmando, e dom Francisco per outro cabo, que chegando o Gouernador mandou abalar dom Jeronymo que fosse cometer os mouros ás espingardadas, e elle lhe foy nas costas; o qual assy o fez, que abalando tambem abalou dom Francisco e dom Jorge, que estauão mais áuante. Ao que os mouros assy na ordem em que estauão se forão retraendo e afastando polo campo dentro, tanto que o Gouernador teue lugar que andou até chegar onde os mouros estauão, que seria da borda do mar dous tiros de falqão. E vendo o Gouernador que os mouros fazião manha em se retraerem pera dentro, polos afastarem do mar, esteue quêdo. Então foy voltando pelo campo, fazendo huma volta larga, tornando pera o mar com muyta ordem, desparando muyta espingardaria, e chegando ás fustas se recolheo a gente muy deuagar. Os mouros, vendo tornar os nossos, elles tambem se vierão chegando, que os tiros das fustas os alcançarão, que os fizerão afastar. Então o Gouernador mandou soltar o bramene que dom Jorge tomára, e lhe deu huma carta

[1] * cauallo que os * Autogr. [2] * pera * Id.

que fosse dar a ElRey, escrita em guzarate, em que lhe dizia que sabendo que sua alteza ally estaua, por desejar de o vêr e seruir sayra a terra e hia pera lhe fallar, e porque [1] * se fòra afastando com sua gente *, de que nom pudera auer falla, por isso se tornára a embarquar; e que aguardaria por sua reposta, e se mandasse hiria onde sua alteza mandasse, por lhe fallar e o seruir como seu seruidor, e senão como soldado do campo. Foy o bramene, e fiqou o Gouernador na borda d'agoa agardando, até que os mouros se forão recolhendo do campo, que já nom parecião; com que o Gouernador se embarqou, e foy de longo da costa, e correo até barra de Dio, onde mandou recado a terra ao capitão que elle passaua áuante, e que tornando hiria a terra. E sem ninguem desembarquar se tornou a fazer á vella.

CAPITULO LXXXII.

COMO O GOUERNADOR DEU EM PATE, * E * PATANE, DUAS CIDADES DE CAMBAYA, QUE DESTROYO, E SE TORNOU A BAÇAIM, ONDE LHE CHEGOU NOUA DE GOA QUE AUIA GUERRAS EM BARDÊS E SALSETE, E QUE OS MORADORES E CAPITÃO NOM ACODIRÃO A ISSO ESPERANDO QUE ELLE FOSSE, O QUE FIZERÃO POR SEU ACATAMENTO; AO QUE O GOUERNADOR LHE RESPONDEO QUE POLO ACATAMENTO QUE LHE TIUERÃO LHE DAUA MUYTAS FYGAS, QUE LHE MANDOU PINTADAS NA CARTA.

Correo o Gouernador a costa, e foy ter em Pate, que he grande lugar de casas de pedra, e desembarquou pola menhã; em que nom achou nenhuma pessoa, que tudo era despejado, que nom auia nas casas senão panellas velhas. Mais áuante na borda do mar está outro tamanho lugar, que se chama Patane, que seria mea legoa. O Gouernador mandou hir as fustas polo mar, e elle com toda a gente se foy por terra com esquadrões ordenados; onde tambem achou o lugar sem gente e sem fato. Os quaes lugares ambos fiquarão arrazados com fogo, e destroidas nobres casas, onde se queimarão muytas naos que estauão varadas e fey-

[1] * se forão afastando sua gente * Autogr.

tas de nouo pera nauegar. D'este Patane mandou trazer duas costas de balêa, que á entrada do lugar estauão feytas em arquo sobre pilares, as quaes em Goa assy as mandou pôr sobre pilares, em arquo feyto na entrada da porta da cidade, de Santa Maria da Serra, onde agora estão. O que sendo acabado, o Gouernador se fez á vella, e tornou á barra de Dio, onde sorgio a sol posto, e mandou que [1] *ninguem* fosse a terra, que ao outro dia pola menhã desembarcarião todos com elle. E de noyte mandou huma carta ao capitão, *dizendo* que nom auia de sayr a terra, porque nom leuaua dinheiro pera fazer pagamento á gente; que por escusar ouniões elle fengiria alguma mentira com que se fosse, como de feyto de noyte fengio que lhe viera catur com recado, e se fez á vella, que ao outro dia quando amanheceo, que da forteleza nom virão o Gouernador, toda a gente fez muyta ounião e cramores de sua muyta pobreza; porque os fidalgos das mesas como entrou o verão se forão pera o Gouernador, o qual partido de Dio tornou a correr toda a enseada, fazendo todo o mal que podia; com que se tornou a Baçaim. Este feyto lhe foy mal julgado, e estranhado de homens antigos na India, dizendo que a pessoa do Gouernador auia de ter muyto repouso, que pera nada se auia de mouer senão pera semelhante feyto como o de Dio, e nom auia de andar em catures a passarinhar, pois tinha capitães pera n'isso acupar, que pera isso abastauão, e nom hir elle em pessoa a queimar aldêas já tantas vezes queimadas de tantos capitães, com tão fraqos poderes como por estas lendas se póde vêr.

Tornado assy o Gouernador a Baçaim, que era já em dezembro, que compria escreuer pera ElRey pera mandar a Çochym as naos, estando hum dia praticando com os fidalgos, lhe pedio perdão, porque elle tinha muyto que escreuer a ElRey e outras pessoas que lhe compria; que por tanto lhe pedia que o nom buscassem, porque elle se auia de ençarrar a escreuer, porque lhe tanto compria. Então se foy antre humas ortas, lugar escuso, onde tinha suas guardas, e estaua só escreuendo todo o dia e parte da noyte, onde o mais do tempo passaua em passear e maginar suas cousas e tamanhos encargos que tinha em aberto, e mórmente a guerra de Cambaya, que nom via caminho pera nunqua se assentar; o que era causa da India se perder, se durasse, porque nom

[1] *nin* Autogr.

correndo mercadarias pera Cambaya, nem de Cambaya corrião pera fóra, as rendas de Baçaim, Goa, Ormuz, Malaca, todas se perdião, e os rendeiros lhas encampauão; com que lhe faltaua o dinheiro que auia mester pera muytas despezas que recrecião, e mórmente a perseguição da pobreza da gente, com que o muyto agoniauão; polo que seu espirito era em muyta agonia. [1] * E afóra isto sabia * que a gente mormuraua e praguejauão d'elle, dizendo que se escondia da gente, com achaque de escreuer, porque lhe nom pedissem de comer; e taes cousas que estaua como doudo de paixão e agastamento. Onde assy estando, sobre estes males lhe chegou noua de Goa que gentes do Idalcão entrarão nas terras de Salsete e de Bardês; ao que o capitão, per conselho da cidade, nom acodira até nom vêr seu recado, pera fazerem o que elle mandasse.

O que passou por esta maneira: que tanto que o Gouernador partio de Goa logo capitães do Idalcão entrarão com muyta gente nas terras de Salsete, talhando, e queimando, e roubando, e forão sobre Miguel Rodrigues, que estaua na tranqueira do pagode, onde já era capitão Aluaro de Caminha, que tinha até sessenta homens, e o cerquarão, sendo senhores de toda a terra. Sobre o que o capitão dom Diogo fez conselho na camara sobre o que deuião fazer; onde todos acordarão que logo passassem além ás terras com o mór poder que se pudesse ajuntar. O que assy assentado, logo se aperceberão todos, de pé e de cauallo, onde estando assy n'este aluoroço chegou a Goa a fusta com os tiros de Baroche, que o Gouernador mandaua, como já disse, e fizerão o que lhe o Gouernador escreueo, que do caes leuarão os tiros pola cidade. Com festas e enramados os leuarão ao almazem, e tambem se fez procissão pola vitoria, e com este negocio cessou a passagem além, porque muytos disserão que nom deuião de passar além sem primeiro o fazer saber ao Gouernador, e agardarem pera fazerem o que elle mandasse, pois em poucos dias podia tornar a reposta. O que assy acordarão em nouo conselho que tornarão a fazer em camara, com que logo mandarão catur ao Gouernador, dandolhe conta de todas estas cousas e do primeiro conselho em que assentarão, e o tornarão a desfazer até vêr sua reposta, porque a tranqueira estaua segura [2].

[1] * Então sabião * Autogr. [2] O seguimento do Cap. LXXXII está cortado aqui, no original, pela numeração do Cap. LXXXIII, que foi passada ao seu logar.

Chegado este catur a Baçaim com este recado, ouve o Gouernador muyta paixão porque nom passarão além a dar nos mouros; ao que lhe logo mandou reposta, em que lhe muyto estranhou nom fazer o primeiro conselho; e escreueo carta á camara, muyto se queixando consentirem passar taes enjurias em suas barbas, e que se deixarão de o fazer por acatamento de seu mandado, que por isso lhe daua muytas figas pera todos os que tomarão tal achaque, por nom passarem a deitar os mouros fóra das terras. E que pois erão meninos que o nom sabião fazer sem mandado de seu pay, que estiuessem assy até que lhe viesse dar a mama; que elle logo viria acodir aos seus meninos e ás molheres que estauão em Goa, onde cuidarão que tinha homens. E na carta lhe mandou muytas figas pintadas. E mandou o catur, e elle se fiqou fazendo prestes, e recolheo toda a gente, determinando destroir todolos portos do Idalcão.

CAPITULO LXXXIII.

COMO O GOUERNADOR PARTIO DE BAÇAIM 'ACODIR Á GUERRA DE GOA, E CAMINHANDO GUERREOU A COSTA EM MUYTOS LUGARES, E DESTROIO DABUL, E CHEGANDO A GOA LOGO PASSOU Á TERRA FIRME, E DEITOU OS MOUROS FÓRA, E ESTEUE NA CIDADE POUQOS DIAS, E SE TORNOU A BAÇAIM, ESPERANDO D'ASSENTAR PAZ COM CAMBAYA.

Com que veo ter sobre Dabul, onde entrou, e sayo no lugar, em que ouve pouqua detença, porque a gente estaua já d'aleuanto, o qual todo foy queimado, e muytas naos que estauão no rio, per onde os catures forão até o cabo queimando muytas pouoações, onde acharão muyto que roubar, porque os mercadores leuarão suas fazendas polo rio acima, cuidando os nossos nom fossem lá. Onde com os catures pequenos tudo correo dom Aluaro até o cabo, onde o seu catur fiqou em sequo, que nom tiuerão tento na maré que vazaua; e porque assy fiqou junto da terra, e os outros afastados, acodirão sobre elle [1] *muytos* mouros pola terra ás frechadas, e pedradas, e zagunchos d'arremesso, com que

[1] *tantos* Autogr.

assy pelejarão até que a maré tornou, que forão secorridos de outros caturres, ficando alguns feridos. E tornando onde estaua o Gouernador logo se tornou a sayr do rio, com todas as fustas carregadas de muytas fazendas; d'onde logo o Gouernador despedio seu filho pera Goa com muytas bandeiras que tomára no lugar e nas naos, e assy outras que tomára nos lugares da enseada; das quaes encarregou Fernão d'Araujo, casado de Goa, que as leuasse. E escreueo á cidade que as recebessem com festas e honras, e que as pusessem na camara da cidade; o que assy fizerão, que as leuarão pola cidade com festas, arrojando pelo chão, e as recolherão á camara. E dom Aluaro fez logo ajuntamento da gente, e a fez aperceber e estar prestes pera logo passar tanto que seu pay chegasse, que vinha determinado entrar polo rio e hir desembarquar na terra firme. Onde assy estando concertandose, d'ahy a dous dias chegou o Gouernador, e nom quis entrar na cidade, e esteue no rio agardando que a gente passasse. O que foy em vinte de [1] * dezembro que * passou toda a gente a Salsete, onde o Gouernador mandou leuar alguns tiros encarretados, e lanças, e panellas de poluora; mas como o capitão com a gente de cauallo entrou em Salsete logo os mouros alargarão seu arrayal, e se recolherão pera junto de huns matos. E * o * Gouernador ao outro dia entrou em Salsete com toda a gente, e se foy assentar no lugar onde os mouros tinhão seu arrayal, que os mouros estauão d'ahy a huma legoa junto de huma ribeira, e logo o Gouernador ordenou a gente pera os hir buscar; e porque os nossos auião de passar a ribeira, os mouros se atreuerão a esperar, cometendo a pelejar com os nossos ao passar do rio, mas como Manuel de Sousa, e dom Diogo, e dom Aluaro, e dom Francisco, e outros fidalgos, forão além do rio com cincoenta ou sessenta de cauallo, logo os mouros perderão o coração, ficando alguns mortos, porque os nossos espingardeiros os muyto alcançauão; de modo que os mouros fogirão metendose polo mato, onde os espingardeiros matarão muytos. E o Gouernador se tornou a seu pouzo, e ao outro dia passou a Goa, deixando a tranqueira remediada e repairada com muyta gente. E o Gouernador foy polo rio, e se pôs em Banestarim, onde esteue até bespora de Natal, que entrou na cidade com muyta gente de pé e de cauallo, todos enramados, tirando muyta espingardaria, todos muyto louçãos, e o

[1] * dezembro o que * Autogr.

Gouernador com palma na mão e capella na cabeça. Assy laureado a cidade o recebeo com paleo, e foy fazer oração á Misericordia, e á Sé, e a São Francisco, onde fez suas offerendas, e se foy pera sua casa, que se aposentou em casa d'Antonio Pessoa, onde sem nada despachar esteue quatro dias, d'onde se tornou a embarquar pera Cambaya, com esperança de auer concerto de pazes; pera o que queria estar lá mais perto, com proposito que se nom ouvesse pazes enuernar em Baçaim, porque temia que se nom assentasse pazes que nom podia auer dinheiro, e se o nom ouvesse pera pagar a gente auia medo que em Dio aueria alguma ounião, que já sabia o que a gente d'elle praguejou quando passou por hy, que nom desembarqou; que já no inuerno passado esteue a gente muy indinada pola fome que padecião, que nom auia que comer por a terra assy estar aleuantada, polo que o capitão forçadamente consentio que João de Sousa saysse com a gente a fazer saltos, com que tomarão vaqas, e ouve que comer, como já atrás contey.

CAPITULO LXXXIV.

COMO O GOUERNADOR MANDOU FRANCISCO DE SEQUEIRA, HOMEM MALAUAR, DO HABITO DE CHRISTO, QUE FOY COM ARMADA GUERREAR OS RIOS DOS PUNDES, E BATICALÁ, ATÉ LHE ENTREGAREM DUAS FUSTAS DE CAUALLOS QUE OS LADRÕES TINHÃO TOMADAS; E OUTRA GUERRA QUE SE LEUANTOU EM CANANOR, QUE SE TORNOU 'ASSENTAR.

PARTINDO o Gouernador de Goa, mandou Francisco de Sequeira com quatro fustas, que fosse leuar a gente malauar a Cochym, e que se tornasse a Baticalá, e pedisse á Raynha que logo mandasse entregar os cauallos e fazenda, que huns ladrões tomarão sobre o porto, de duas fustas de tres portugueses que matarão, e com o roubo se colherão a Baticalá; e que se tudo lhe nom entregasse logo, que recolhesse o feytor Jorge de Freitas, que ahy estaua, e logo lhe fizesse a guerra em todos seus portos. O que Francisco de Sequeira assy fez, e tanto trabalhou que ouve as fustas, e cauallos, e fato, sem nada faltar, e com lhe fazer muyta guerra todo o verão até o inuerno, que se foy enuernar a Cochym.

Tambem n'este tempo se aleuantou huma briga em Cananor na pouoação dos mouros, em que matarão hum português; ao que acodirão outros, que lá andauão negociando, e matarão tres mouros; em que ouve grande ounião, que sendo sentido na forteleza se deu repique, e sayo o capitão com a gente, com que o lugar todo se apanhou. Manuel de Vascogoncellos, porque a gente se nom acupasse no roubar, com que lhe podia vir mal, como chegou ás casas mandou dar fogo, que por ventar a viração se acendeo tão brauamente, que em muy breue espaço foy toda a cidade rasa do fogo, sem escapar nada; em que ouve perda dos mouros de mais de cem mil cruzados, segundo se depois soube polas casas que arderão: o que tudo se passou muy acidentalmente. Ao que acodio o mouro Cojexemeçady, que lhe nom empenceo o fogo, porque suas casas tinhão larga cerqua de pedra, o qual acodio com gente sua, e matou e ferio alguns mouros, os mais culpados; onde tambem acodirão os regedores, e tornarão a pacificar a cousa, e se tornou 'assentar a paz como estaua, porquê ouverão os mouros medo que se nom se assentasse a paz que os nossos lhe hirião queimar as naos, que tinhão no mar com muytas fazendas. No qual tempo lá foy por capitão Baltesar de Sousa Lobo, e se veo pera Goa Manuel de Vascogoncellos, que tinha acabado seu tempo.

CAPITULO LXXXV.

COMO MESTRE FRANCISCO, PRÉGADOR, CORRENDO TERRAS A CONUERTER CHRISTÃOS FOY TER EM CEYLÃO NO REYNO DE CANDYÁ, ONDE O REY OTORGOU A SER * BAUTISADO * SOBRE CONCERTO DE SECORRO, AO QUE MANDOU SEU MESSIGEIRO AO GOUERNADOR, QUE NOM ESTAUA EM GOA QUANDO AHY CHEGARÃO; MAS O PADRE TANTO APERTOU QUE FOY MANDADO ANTONIO MONIZ COM CEM HOMENS EM FAUOR DO REY DE CANDYA.

Estando o Gouernador em Goa, veo o padre mestre Francisco, que se chamaua apostolo, que andára pola christindade detrás de Comorym, e per Choromandel, e fôra a Ceylão correndo as terras a prégar e conuerter christãos, e fôra ter ao reyno de Candia, onde lhe fez o Rey muytas honras, ouvindo sua doutrina e mostrando muyta vontade per ser

christão, dizendo que elle com todo seu pouo se tornarião christãos, e querião ser vassallos d'ElRey de Portugal, e lhe pagarião seu trebuto; mas que isto queria que fosse sobre concerto feyto com tal assento, e tanta firmeza per cartas do Gouernador, que nunqua depois lhe quebrassem este concerto; porque elle tinha sabido que os principes de Ceylão erão hidos ao Gouernador feytos christãos, pedindolhe ajuda pera que mandasse tomar seu Reyno, e o de Jafanapatão, e os fizessem d'elles Reys, por caso de serem desherdados da herança do Reyno de Ceylão, por ElRey de Portugal dar licença pera o Rey de Ceylão fazer seu neto Rey; que por tanto a elle conuinha que [1] * n'esta * cousa que elle queria fazer, em se tornar christão com todo seu Reyno, fosse a paz assentada com tanta seguridade e firmeza que nunqua lhe fosse quebrada. O padre, crendo que tudo isto era na verdade como o fallaua na palaura, lhe fez grandes auondanças, em tanta maneira que veo a concerto que elle mandasse seu embaixador ao Gouernador com suas cartas dos concertos que queria, e que o traria ao Gouernador, que com elle assentaria todo o que quigesse. Polo que então mandou hum seu homem ao Gouernador com suas cartas de crença pera [2] * tudo * o que assentasse o padre que elle pagasse cad'ano; do que mandou seus apontamentos, [3] * pedindo * logo, se o Gouernador lhe assentaua a paz, que lhe mandasse hum capitão com gente, que abastarião cem homens, pera lhe dar fauor e o ajudar, se alguns de seu Reyno fossem reués, que se nom quigessem fazer christãos; e que a este capitão e sua gente pagaria tudo quanto o Gouernador mandasse: e com isto outras grandes abastanças com que despedio o padre, que tudo ouve por muy firme, polo temor que sabia que este Rey tinha de lhe tomarem seu Reyno. E trazendo comsigo o messigeiro, que chegou a Goa partindo assy o Gouernador pera [4] * Baçaim, o Gouernador * nom quis nada com elle se deter, e mandou ao capitão e védor da fazenda que agasalhassem muyto bem o embaixador, e lhe dessem o necessario até elle tornar. O que assy se fez, e o padre recolheo o embaixador a São Paulo, onde logo se fez christão com seus seruidores, que a todos se derão bons vestidos e larga despeza, até que o Gouernador tornou e o despachou como o padre quis. Com o qual man-

[1] * essa * Autogr. [2] * tu * Id. [3] * pedin * Id. [4] * Bacaym que o Gouernador * Id.

dou Antonio Moniz, mancebo fidalgo, com cem espingardeiros, e com regimento de como auia d'assentar as cousas; porque o embaixador fazia ao Gouernador todolas larguezas que queria; a que o Gouernador fez mercê, e mandou riquas cousas pera o Rey, e com elle tornou a hir o padre, onde se passou o que ao diante direy.

CAPITULO LXXXVI [1].

COMO O GOUERNADOR TORNADO A GOA DESPACHOU HUM EMBAIXADOR DE BISNEGÁ, E LUIS FALCÃO, QUE VIERA D'ORMUZ, MANDOU POR CAPITÃO A DIO, E DOM JOÃO MASCARENHAS SE FOY PERA O REYNO; E DA OUNIÃO QUE FEZ A GENTE DA FORTELEZA PEDINDO PAGAMENTO, E HUMA FALA QUE FEZ HUM HOMEM AO CAPITÃO EM FAUOR DA GENTE, E O MAL QUE POR ISSO LHE VEO AO DIANTE.

Tambem estando o Gouernador pera partir lhe chegou outro messigeiro d'ElRey de Bisnegá, * requerendo * que pois lhe aprazia de lhe dar os cauallos de Goa, que mandasse aos mercadores que os leuassem a Ancola, que ahy tinha já seus feytores com dinheiro pera logo os pagarem; e porque nom tiuesse necessidade dos portos do Idalcão, elle tinha mandado aos mercadores de sua terra que todos trouxessem a Ancola todolos mantimentos, e que os nom vendessem senão aos portugueses, com preço lemitado, onde sempre cad'ano ally venderião doze mil candis d'arroz a dous pardaos d'ouro o candil, e tres mil candis de trigo a cinco pardaos d'ouro o candil, e dous mil candis de grãos a dous pardaos d'ouro; o que todo acharião com vendas abertas, leuando lá os cauallos. Do que o Gouernador foy muyto contente, e o mandou noteficar na camara, pera que os moradores que quigessem fossem com os cauallos, que logo forão muytos, que trouxerão a Goa muytos mantimentos ainda a milhores preços; onde o veador da fazenda mandou carregar hum galeão e huma carauella, que por caso de ventos contrairos o galeão com muyto trabalho

[1] O principio d'este capitulo era mais adiante, no logar indicado.

veo a Goa, e a carauella, que partio mais tarde, que achou muyto mais tempo, que nom pôde vir a Goa, se foy a Cochym [1].

Quando o Gouernador de Baçaim foy pera Goa deixou muyto encarregado ao capitão de Baçaim, e de Chaul, que muyto trabalhassem, per entercessão dos mercadores da terra que o escreuessem aos de Cambaya, como se fallasse a ElRey em concerto de pazes. O que lhe ninguem ousou de fallar senão hum grande mercador, muyto confiado por ser muyto da priuança d'ElRey, o qual logo por isso lhe mandou cortar a cabeça, e mandou que matassem quantos portugueses ouvesse catiuos. Com as quaes nouas todolos nossos, que estauão em Dio e Baçaim, estauão muy desesperados de já nunqua auerem seus pagamentos, em quanto a paz se nom assentaua pera que ouvesse rendimento nas alfandegas; o que mais cramauão os que estauão em Dio, porque nom tinhão caminho pera se hirem polo mar nem pola terra, que auião medo de os matarem. Então largamente praguejauão do Gouernador, porque nom sayra em terra duas vezes que passára pola barra, o que fizera sómente por lhes nom pagar. Sobre o que sempre tinhão grandes ouniões com o capitão, que era Luis Falcão, que quando o Gouernador veo de Dio a Baçaim d'ahy despedio dom Manuel de Lima pera capitão d'Ormuz, em hum galeão com muyto prouimento pera Ormuz, onde chegando, Luiz Falcão lhe fez honrado recebimento, e logo se embarqou no mesmo galeão, que já pera isso estaua prestes, e se veo a Goa, onde achou o Gouernador, que se estaua apercebendo pera passar a queimar Pondá, onde Luiz Falcão foy com muyta gente, fazendo grande gasto, porque trazia muyto dinheiro. Polo que, sendo acabada a festa de Pondá, o Gouernador fez requerimento a Luiz Falcão que tomasse a capitania de Dio, pera que dom João Mascarenhas se fosse pera o Reyno; o que Luiz Falcão aceitou por fazer seruiço a ElRey, pola muyta riqueza que trazia d'Ormuz. E porque lhe dizião que a gente em Dio estaua com muyta pobreza, fez emprestimo de dinheiro a ElRey, que o Gouernador lhe deu pera leuar e pagar hum quartel; com que se logo partio em huma fusta grande, que nom leuou

[1] Começava aqui o Cap. LXXXVI. Ou se haviam de fazer todas estas mudanças ou não correspondia o texto aos summarios dos capitulos, que o auctor não pôz em frente d'elles, contentando-se com os numerar onde aconteceu, e lançar os summarios n'uma *tavoada* à parte.

mais que seu fato, e seus criados, que nom quis o Gouernador que leuasse gente, porque em Dio estaua muyta; 'o qual o Gouernador muyto encomendou que nenhuma nom deixasse vir, sómente o capitão com seus criados. O que assy fez, e na mesma fusta, como lá chegou, se embarqou dom João Mascarenhas com sómente os seus, que achou o Gouernador no caminho, que hia pera Baçaim, onde lhe fallou, e se despedio d'elle nom muyto amigos; porque dom João sabia que o Gouernador se achára capitão que lhe aceitára a capitania de Dio que elle o [1] * mandára * ao Reyno mal auiado [2], pela culpa que lhe daua da sayda de dom Aluaro; polo que dom João logo foy de caminho assy como hia, e se foy a Cochym, e se embarqou nas naos pera o Reyno. E Luiz Falcão fiqou na capitania de Dio pagando aos homens o quartel que leuaua, com que huns dias estiuerão em [3] * calada *; mas como já nom tinhão mesas, nem Luiz Falcão nom se quis pôr em costume de a dar, logo tornarão a seus cramores, porque em todo este tempo nom auia barquo que fosse a Dio que entrasse dentro, e descarregaua com muyta pressa, e se tornaua a sayr fóra, e por quanto dinheiro lhe dessem nom querião leuar hum só homem da forteleza; polo que, vendose os homens que estauão como degradados e forçados, nom tinhão paciencia, com grandes ouniões contra o capitão, que com elles dessimulaua o melhor que podia. No qual debate hum dia aperfiando todos, o capitão lhe dando suas rezões, hum lascarym velho e honrado lhe disse assy em boa pratica: « Senhor capitão, vós outros » « os capitães tendes a culpa dos padecimentos dos pobres homens, porque » « pera terdes merecimentos ante ElRey pera vos fazer mercês, aceitaes » « as capitanias das fortelezas pobres como estão, sem vos lembrar que a » « gente que [4] * n'ellas * está ha de comer e gastar; que se forão bes- » « tas humas ferraduras lh'abastarão, mas hão os homens mester tanto » « como sabeis. Então tomaes sobre vós os trabalhos, e emportunações » « dos homens, pera allegardes a ElRey que lhe sostiuestes sua forteleza » « sem gastos nem despesas, sofrindo as agonias dos homens; polo que » « ElRey vos faz as mercês dos malles que nós padecemos. A muytos »

[1] * manda * Autogr. [2] A' margem está a seguinte nota, da mesma lettra que a outra já indicada. « O contrairo d'isto mostra o visorey nas cartas que escreveo a ElRey e mais pessoas, de louvores de dom João de Mascarenhas. »
[3] * calla * Autogr. [4] * n'ella * Id.

« fidalgos cometeo o Gouernador com esta forteleza, e elles a nom qui- »
« serão aceitar, porque lhe nom daua com que pagar á gente; e força- »
« damente n'ella fiqou dom João Mascarenhas, com alguns pagamentos »
« que fez, e com a esperança dos prometimentos que fez de pagar a esta »
« gente todo seu vencimento. Bem vá Ruy Lourenço de Tauora, que »
« antes quis perder as mercês d'ElRey assy mal ganhadas, e largou Ba- »
« çaim porque lhe nom pagauão á gente. Se todos assy fizessem nom »
« aueria padecimentos na gente. » O capitão muyto agastado, nom ten-
do que responder a tão boas rezões, lhe disse: « Tudo o que dizeys he »
« verdade; mas nom se [1] * deuia * ninguem fazer campã de conselho. »
E se recolheo pera cima a sua casa. Pelo que a gente fez mais ounião,
o que o capitão tornou 'amansar com muytas cortezias e brandas rezões;
mas com muyto odio contra este homem, que depois teue modo de o
mandar a Baçaim, e escreueo d'elle ao Gouernador, que por isso d'elle
fez justiça, como adiante direy.

CAPITULO LXXXVII.

COMO A BAÇAIM CHEGOU HUM CATUR COM CARTAS DE DOM PAYO DE NORONHA, QUE ESTAUA DENTRO EM ADEM, E NO CATUR VEO HUM IRMÃO DO REY D'ADEM COM MESSAGEM AO GOUERNADOR QUE OS RUMES QUE ESTAUÃO EM ADEM ERÃO TODOS MORTOS, E A FORTELEZA ENTREGUE A DOM PAYO; E COMO A COUSA PASSOU.

E pois chegado o Gouernador a Baçaim, que achou tão má noua da paz que lhe pareceo que auia d'achar, estaua muy agastado, nom saben-do remedio que tiuesse. No qual tempo ahy chegou huma fusta que veo d'Adem, que lhe deu grande noua, com que o fez muyto alegre, de que contarey a rezão, que foy por esta causa, a saber: Quando os rumes passarão á India, que combaterão Dio, como atrás fiqua, que o capado en-forqou o Rey d'Adem e seus regedores, e tomou a cidade, era capitão do campo, que andaua fóra com muyta gente, [2] * Coje Mamude *, que senho-

[1] * deuião * Autogr. [2] * Coje Mamede * Id.

reaua a terra, e arrecadaua muyto dinheiro do rendimento de certas fortelezas que tinha per fóra; o qual, sabendo que o Rey assy era morto e a cidade tomada, recolheo pera sy muyta gente que da cidade fogio, e se fez senhor de toda a terra, e nom consentia que nada fossem vender á cidade. No que assy andou muyto tempo, com muyto trabalho, porque se nom podia soster sem as cousas do mar; polo que, vendo que já nom tinha remedio pera recobrar a cidade, auendo seu conselho assentou fazer pazes com os rumes, pera se poder prouer da cidade do que lhe compria. Pelo que mandou sua messagem ao capitão dos rumes que estaua por Rey da cidade, com que assentarão firmes pazes, com que suas gentes hião á cidade a vender o que querião, e comprauão o que auião mester; o que tudo era em proueito da cidade. E muytos rumes hião pola terra comprar e vender; com que a paz tanto assentou que todos erão em huma amizade, e o mouro e o rume se prestando hum do outro, com que se vierão a vêr e fallar muytas vezes, porque o rume era Rey da cidade, e o mouro Rey do campo e da terra, de que auia muyta renda; e quando tinha alguma necessidade de gente a mandaua pedir ao rume, que lhe mandaua quanta queria a soldo, que o mouro bem pagaua, com que sempre muytos trazia comsigo, e quando auia vencimentos mandaua ao rume riqas peças: pelo que erão muy grandes amigos, como irmãos, * auia * muytos annos. No qual tempo se aleuantarão humas fortelezas que nom querião pagar ao mouro suas rendas, as quaes o mouro guerreou e nom pôde auer; polo que então se vio com o rume, e se concertou com elle que fosse polo mar com su'armada e gente, (porque tinha fustas e galés) porque as fortelezas estauão junto do mar dentro das portas, e do mar lhe podia fazer tanta guerra que elle pola terra com cerquo as [1] * tomaria *; e que, por este trabalho, de cinqo fortelezas que erão lhe aprazia darlhe duas, quaes elle quigesse escolher, com o que rendessem. Do que o rume foy contente, por*que* tambem elle estaua de caminho pera hir a Moca, huma cidade de dentro das portas. E sendo nesto concordes, o mouro ajuntou muyta gente por terra, e o rume polo mar com duas galés e tres galeotas se foy polo mar; e pedio ao mouro que lhe désse hum filho que tinha, valente mancebo, pera que ficasse em seu lugar na forteleza e em posse da cidade, em

[1] * tomarião * Autogr.

quanto fossem: do que ao mouro muyto aprouve. E o rume o deixou por capitão e em guarda da cidade, e forão seu caminho, e ouverão peleja com as fortelezas, que com muyto trabalho as renderão, onde o mouro foy tão ferido que fiqou pera morrer; polo que então fez entrega ao rume de duas fortelezas que cad'anno rendião vinte mil xarafys, com que o rume fiqou muy contente, e aos rumes o mouro fez grande pagamento por seu trabalho; com que todos o muyto estimauão. E porque ao rume pareceo que o mouro nom podia escapar das feridas que nom morresse, e que se morresse em seu poder lhe ficaria suas molheres e filho, e toda sua riqueza, com esta cobiça rogou ao mouro que se fosse pera Adem, e se curasse, e ahy o agardasse até elle tornar. O que o mouro assy o fez, e o rume foy seu caminho polo Estreito dentro, onde andou muyto tempo, e deu ao mouro suas cartas que todos lhe obedecessem em Adem; com que o mouro se foy 'Adem, que o recebeo seu filho e todos, onde esteue pera morrer, e todauia veo a ser são.

Estando assy o mouro na cidade, já são de suas feridas, vendo o tempo desposto pera vingança da morte de seu Rey e hum dos regedores, que era seu irmão, que o capado enforcára, mandou seu filho ao campo com muyta gente que lhe fez, e com elle mandou muytos rumes, * que * com bom pagamento que lhe fez pelejauão a quem hiria, polo que ficarão pouqos na cidade. E o mouro deu auiso ao filho que no campo se nom fiasse dos rumes, senão da sua gente, de que fiqou muyta com o mouro, o qual fallando com alguns naturaes da cidade, e com todos concertado, matou muytos dos rumes, e lhe tomou as molheres e filhos, e sómente deixou sessenta d'elles, que erão bombardeiros, e os meteo em ferros em huma masmorra, pera se lhe comprissem. E proueo e concertou a cidade, * que ficou * muyto forte, e a forteleza dos rumes, em que se aposentou com a milhor gente. Com que na cidade auia muyto prazer, lembrandolhe os grandes males que os rumes tinhão feyto na cidade em todo o pouo. Do que o mouro logo mandou auiso ao filho que de sy deitasse fóra os rumes, que lhe nom fizessem alguma traição. Polo que o filho assy o fez, que sómente fiqou com sua propia gente.

O mouro, auendo seu conselho, vio que lhe compria ter muyto poder pera se defender do rume quando tornasse, porque sabendo a noua lá no Estreito se ajuntaria com muyto poder, e o viria combater, e teria muyto trabalho em se defender; e duvidando que se nom poderia sos-

ter, logo escreueo suas cartas, que mandou por terra a Baçorá a mercadores seus conhecentes que ahy estauão, que todo este caso lhe escreueo, dizendo que o fizessem saber ao capitão d'Ormuz, e que lhe pedia que lhe mandasse algumas fustas e gente que comsigo tiuesse pera sua seguridade; por quanto, se lhe désse o Gouernador da India fauor e ajuda com que pudesse soster a cidade, com ella daria obediencia e pareas a ElRey de Portugal. Com o qual recado os caminheiros andarão que em breue tempo o recado foy dado a Luiz Falcão, que ainda lá era capitão, o qual auendo seu acordo logo mandou tres fustas bem concertadas com boa gente, em que mandou dom Payo de Noronha, homem fidalgo, e lhe mandou que se fosse 'Adem, e entrasse com bom recado, e ouvesse falla com o mouro, e com elle assentasse toda' amisade e boa paz assy como em suas cartas dizia; e que de qualquer assento que fizesse, se assentasse, logo mandasse recado á India ao Gouernador. O qual dom Payo lá foy em pouqos dias, e sabendo primeiro a certeza de todas estas nouas se foy 'Adem, e sorgio, fazendo salua, com muytas bandeiras. Do que o mouro auendo muyto prazer logo ao mar lhe mandou recado e visitação, e que logo desembarquasse, que o estaua agardando na praya. Ao que veo muyta gente á borda d'agoa, e dom Payo sayo com vinte homens, deixando as fustas a bom recado; o qual sendo na praya o mouro o recebeo com muyto prazer, e o leuou comsigo, e lhe deu larga conta de todo o passado do que tinha feyto contra os rumes. Dom Payo, polo auiso que leuaua em seu regimento, disse ao mouro que nada se nom sabia de seu feyto, sómente que hia pera o Estreito, e que ally perto tomára hum zambuqo, de que soubera toda aquella conta que lhe daua, e por isso viera ao porto; e que faria tudo o que elle mandasse, se com verdade assentasse amisade com ElRey de Portugal. Polo que então o mouro lhe disse das cartas que tinha mandadas, e que nom fizera o que tinha feyto senão com esperança que lhe auiamos de dar toda' ajuda que ouvesse mester contra os rumes, pera lhe defender aquella cidade, com que elle obedeceria e daria vassallagem a ElRey de Portugal; a qual d'aquella hora lhe entregaua, e tomasse d'ella a posse, e lhe entregaua a forteleza, que a guardasse e sostiuesse, e lhe requeria que logo mandasse huma fusta ao Gouernador com recado pera que mandasse armada e muyta gente, com que segurasse aquella cidade, que lhe entregaua pera ElRey de Portugal; e que por o muyto que compria logo mandasse re-

cado ao Gouernador, porque elle lhe queria mandar suas cartas. E tomou dom Payo pola mão e lhe foy entregar a forteleza, e * instou * que logo mandasse a fusta ao Gouernador, porque n'ella queria mandar hum seu irmão. O que assy pareceo bem a dom Payo e a todos, e logo escreueo cartas ao Gouernador, recontando todo este feyto, e como ficaua apossado da forteleza com muyto prazer de toda a cidade; e que em Adem estauão tresentos tiros de metal, grandes e pequenos, dos rumes, e muytas casas cheas d'espingardas, e monições, e armas, e todolos petrechos de guerra, e muyto numero de poluora, e duas casas cheas de riqas mercadarias dos rumes, que o mouro dizia que tinha guardadas pera entregar ao capitão que lá fosse. O que o mouro escreueo ao Gouernador todo, e muyto mais, dizendo que nom ficaua com mór esperança senão que elle em pessoa lá fosse, pera lhe entregar a cidade, com muyta riqueza dos rumes que n'ella estaua. A qual fusta logo partio, e por capitão Diogo Correa com doze homens, ficando com dom Payo sessenta homens. E na fusta * foy * o irmão do mouro com seis criados, que com bom tempo em poucos dias chegou a Baçaim ao tempo que já disse.

CAPITULO LXXXVIII.

COMO ESTANDO DOM PAYO EM POSSE DA FORTELEZA D'ADEM, E DE TODA A CIDADE, O REY SE FOY EM BUSCA DE SEU FILHO, QUE COM GENTE ANDAUA EM GUERRA NO CAMPO, E DOM PAYO COMO ERA NOYTE ESCONDIDAMENTE SE HIA DORMIR ÁS FUSTAS, QUE TINHA NO MAR ESCONDIDAS ANTRE HUMAS ROCHAS; E O QUE MAIS PASSOU.

Partida a fusta, que dom Payo fiqou apossado da forteleza com sessenta homens, o mouro meteo com elle duzentos homens, os principaes da cidade, que todos erão parentes e primos, e da geração dos regedores e do Rey que o capado enforcára, dizendo que estes tiuesse comsigo, porque todos o ajudarião contra os rumes mortalmente, polo mal que lhe tinhão feyto; o que assy faria todo o pouo da cidade, que todo faria seu mandado, polo odio que tinhão contra os rumes; e tudo fizesse e mandasse, e pusesse a bom recado; porque elle queria hir em busca de

seu filho, que tinha nouas que era desbaratado lá no campo onde andaua, e tinha medo que rumes que trazia em sua companhia lhe tinhão feyto alguma trayção. Ao que o mouro, chamando todos os principaes da cidade, presente dom Payo, lhe disse que a elle obedecessem e ajudassem como a sua pessoa, porque elle hia em busca de seu filho, que logo tornaria. O que todos obedecerão com tanta vontade como se propios portugueses forão. E logo o mouro se partio com alguma gente, deixando tudo bem arrecadado entregue a dom Payo, o qual, como n'este feyto nom tinha o coração tão perfeyto como compria, nom lhe seguraua em nada, e como a gente da cidade se recolhia, que elle via tempo * opportuno *, escondidamente se hia com alguns homens a dormir nas fustas, que tinha no mar metidas antre humas rochas, que nom podião ser vistas indaque viessem vellas ao porto; porque elle tinha muy grande medo que os rumes virião, tanto que soubessem do aleuantamento da cidade. E quando saya da forteleza dizia aos mouros que hia roldar a cidade, e se tornaua ante menham.

O mouro foy ter com seu filho, que se vinha pera' cidade muyto ferido e desbaratado, com toda a gente perdida; porque os mouros das fortelezas se aleuantarão, e fizerão muyta gente, com que forão dar batalha a este filho do mouro e o desbaratarão de todo. Então o mouro recolheo alguma gente que o filho trazia, e o mandou pera' cidade com huma carta pera dom Payo, em que lhe dizia que aquelle era seu filho, que lho mandaua e entregaua pera que o tiuesse comsigo e d'elle fizesse o que quigesse; e [1] * mandou que * obedecesse * a * tudo que dom Payo lhe mandasse, como a elle em pessoa. E o mouro foy áuante a vingar o desbarato de seu filho, onde topando os imigos ouve com elles batalha onde foy morto; e o filho veo seu caminho, que chegou á cidade. Dom Payo o sayo a receber com toda a gente, fazendolhe muytas honras, e vendo o que o mouro lhe escreuia, ao outro dia o leuou á mesquita mayor com todos os principaes, a que rogou que o aleuantassem por Rey da cidade, até tornar seu pay. Do que todos forão contentes, e o fizerão Rey, a que todos derão a obediencia, e dom Payo lhe entregou todo o mando da cidade. Com que o pouo ouve muyto prazer, vendo que os nossos o fazião com tanta verdade. Ao que o Rey nouo se acupou com muyto cui-

[1] * mandou a que * Autogr.

dado prouendo as cousas da cidade, andando em hum andor com suas feridas abertas, e depois que se foy achando bem elle de noyte roldaua todolas vigias da cidade, e fazendo as cousas como homem sesudo. E sabendo que dom Payo de noyte saya fóra da forteleza lho disse, e dom Payo disse que hia a vigiar no mar, e o Rey dixe que nom fosse, que era escusado, e se quigesse mandasse alguns homens, e que elle nom fosse; mas comtudo dom Payo nom deixaua de o fazer. Onde assy estando veo noua que o pay era morto na guerra; [1] * pelo * que os rumes, que andauão por fóra, com arabios e nobys se ajuntarão com hum capitão rume que fizerão, e vierão pera entrar a cidade, nom sabendo que assy estaua a recado, e comtudo n'isso muyto trabalharão, e tiuerão modo que por peita que derão a hum abexym, que guardaua hum passo, os deixou entrar de noite. O que sendo sentido se aleuantou grita na cidade; o que ouvido, o Rey logo pera lá acodio com muyta gente, a que acodirão alguns portugueses que estauão polas vigias, e dom Payo, que se acertou estar na forteleza, e matarão todos os rumes que erão entrados, que passauão de duzentos, que nenhum escapou. E no lugar per onde entrarão inda se achou hum saqo com tangas que derão ao abexym, que logo fogio pera fóra; e no lugar pôs o Rey homem de confiança, e assentou tudo como compria, e se recolheo. E logo mandou matar quantos rumes auia na cidade, e as molheres e filhos, e os bombardeiros que estauão na masmorra, e em tudo pôs boa vigia e recado, com que tudo fiqou seguro.

[1] * por * Autogr.

CAPITULO LXXXIX.

COMO O CATUR D'ADEM CHEGADO AO GOUERNADOR, E SABENDO O QUE PASSAUA, ORDENOU MANDAR SEU FILHO DOM ALUARO COM 'ARMADA QUE ESTIUESSE EM ADEM, ATÉ ELLE HIR; AO QUE A GENTE SE AMOTINOU A NOM SE EMBARQAR SENÃO QUE PRIMEIRO LHE PAGASSEM, E A FALLA QUE SOBRE ISSO LHE FEZ MANUEL DE SOUSA POR MANDADO DO GOUERNADOR, E O QUE SE MAIS PASSOU.

E pois sendo assy chegada a fusta a Baçaim, que o Gouernador vio as cartas e cousas que o mouro messigeiro lhe contou, o Gouernador lhe fez muyta honra, e o mandou muyto bem agasalhar, e fez muytos prazeres a tão honrada noua e tamanha dita, como era ganhar huma tal cidade com o grande almazem que n'ella tinhão os rumes, fazendo ally pé pera d'ally se armarem e concertarem pera passar á India. Polo que mandou fazer procissões, e logo mandou catur a Goa com a noua, e mandou que por ella se fizessem procissões, com muytos louvores a Nosso Senhor por tanto bem: o que assy se fez. E logo o Gouernador assentou de mandar seu filho dom Aluaro com muyta armada e gente, que fosse tomar posse da cidade e a tiuesse; do que logo lhe mandasse recado, pera elle em pessoa hir com todo seu poder assentar a força e posse que auia de ficar na cidade. E logo mandou concertar fustas; mas os lascarys, vendo que socedia cousa em que os auião d'auer mester, logo se emgramponarão, dizendo abertamente que lá nom irião se lhe primeiro nom pagassem, e sobre isso morrerião; porque andauão elles acanhados, porque auia pouqos dias que o Gouernador mandára cortar a mão direita ao homem que em Dio fallára a Luiz Falcão aquellas palauras que já atrás disse; o qual de nojo por isso morrêra, pelo que nom ousauão a fallar senão agora que sabião que os auião mester. O que sendo dito ao Gouernador o que os lascarys dizião, estaua muy agoniado porque nom tinha dinheiro pera lhe pagar, e sabia que tinhão rezão de cramarem, por sua muyta pobreza. Então, chamando esses principaes fidalgos que ahy estauão, praticando com elles sobre o caso e pouqo remedio que ti-

nha pera poder pagarlhes, rogou a todos que se encarregassem n'isto o ajudar com algum remedio, e que dessem mesas como pudessem, e recolhessem a gente, e ás suas mesas em pratica lhe representassem as necessidades grandes que auia, e * que * as guerras causauão nom auer dinheiro, e taes meos tiuessem que amansassem a furia da gente. O que assy pareceo bem a todos, e logo derão mesas Manuel de Sousa, dom Bernaldo de Noronha, dom Jeronymo capitão, Francisco da Cunha, Vasco da Cunha, dom Antonio, e outros, em que toda a gente se agasalhou. E passandose alguns dias, que a cousa estaua mais repousada, cada hum d'estes fidalgos, comendo a sua mesa, em modo de pratica fallauão aos lascarys, praticando da muyta pobreza que auia e o pouqo remedio que o Gouernador tinha pera auer dinheiro pera lhes pagar, porque * pera * a despesa que se agora fazia no corregimento das fustas os moradores lh'emprestarão mil pardaos, que á metade nom abastaua. Ao que os lascarys dizião abertamente que tudo assy era verdade; mas que a gente nom se podia soster sem vestir e sem comer; que a isto se désse remedio, algum pouqo, se nom fosse a todo, porque elles padecião grande pobreza. O Gouernador, sabendo isto que se passaua, ordenou com os fidalgos que fizessem ajuntar toda a gente no campo, e que Manuel de Sousa, em que todos tinhão mais credito, lhe fizesse huma falla, que se disse que o Gouernador ordenou com Manuel de Sousa. O que assy foy feyto, que cada hum foy ao campo com os da sua mesa, dizendo que lhe querião a todo fallar, e concertar o que muyto compria. E sendo todos assy juntos no campo com os fidalgos, Manuel de Sousa lhe fez a falla n'esta maneira.

«Senhores, honrados caualleiros, que aquy sois presentes, e que»
«ha per toda a India, que sois frol e espelho de todolas gentes que per»
«todo o mundo conquistão, polos grandes feytos que per vossas valen-»
«tias tendes [1] * acabados *, e não tão sómente vós, mas todos os que»
«acabarão suas vidas com tanta honra de suas pessoas, de que a fama»
«e nobre louvor dos portugueses he polo mundo tão notado ante os Em-»
«peradores e principes christãos, em tal maneira que todolas gerações»
«do uniuerso cobição ter o nome de portugueses. E não tão sómente»
«polos grandes feytos d'armas sois nomeados, mas sobre todo louvados»

[1] * abados * Autogr.

«pelo grande soffrimento, que como verdadeiros filhos e irmãos sofrys,»
«de fome, sede, trabalhos e pobrezas, sem pagamentos; com que se nom»
«desuião vossos corações da verdadeira obediencia de pura lealdade;»
«sempre com tanta mansidão padecendo taes affrontas, sem ouniões nem»
«aluoroços d'homens desosulutos e máos christãos, como os soldados»
«d'Italia costumão, que dereitamente se podem chamar ladrões aleuan-»
«tados, sem nenhuma ley, e dereytamente mouros tiranos em seus fey-»
«tos. Pola qual rezão per onde quer que se acha hum portuguez he»
«muy valído e estimado antre todolas outras gentes, sempre fallando»
«nos feytos da India tão milagrosos, sendo nós tão pouqos contra tan-»
«tas moltidões de mouros, que nos Deos ajuda sómente por bons e fyés»
«christãos a Deos, e leaes a nosso Rey e senhor, esquecidos de mor-»
«tes, trabalhos, fomes, sede, tudo sostendo sem pagamento nem satis-»
«fações; mas sempre cobiçosos de mais seruir e fazer, e hir áuante com»
«seus nobres feytos. O que agora nom deueys de querer escurecer, nem»
«abaixar da nobre fama que tendes ganhada; mas agora muyto mais a»
«esclarecer, olhando que o senhor Gouernador he manifico, e verdadei-»
«ro pay de todos, e que se fosse possiuel venderia o filho por dinheiro»
«pera vos pagar; que muy em conhecimento he de quanta honra lhe»
«fizestes ganhar em todos seus feytos, e *da* muyta pobreza que em»
«todos ha, e com muyto trabalho pede emprestimos, e os nom póde»
«auer. Polo que he muy feo a Deos, e ao mundo, ora dizer que nom»
«hirão seruir sem primeiro auerem pagamento.» O que se assy fosse, e por sua falta nom fosse armada a cobrar huma tão riqua cousa como he a cidade d'Adem, que conta darião a Deos e ao mundo de tamanho erro? Que elles ally estauão presentes, que lhe respondessem com sua verdadeira determinação; porque se assy o determinauão comprir de nom hir sem pagamento, o qual lhe o Gouernador nom podia fazer, logo o dissessem; porque o Gouernador nom [1] *gastaria* debalde em concertar fustas e mantimentos, e o que se n'isso perdesse cada hum désse de sy conta a Deos, e a seu Rey, de se perder a cidade d'Adem com sessenta portugueses que n'ella estauão, ao que a fusta era vinda a buscar secorro, e se arrecadar tanta riqueza como os rumes tinhão em Adem, que todo estaua guardado esperando por elles; que por tanto assentassem no

[1] *gastarião* Autogr.

que determinauão fazer, e lhe dessem logo reposta. O que assy todos ouvindo nenhum respondeo, e todos se callarão. Tornou a dizer Manuel de Sousa : « Senhores, respondei, que pera isso viemos aquy. » Então fallarão muytos, dizendo : « Senhor, muyto ha que responder ; mas quem » « fallar logo será ponido, e justiçado. » Disse Manuel de Sousa : « D'isso » « dou minha fé e menagem que tal nom seja, e assy volo segurão todos » « estes fidalgos que aquy estão. » Então disse hum homem honrado, que estaua junto de Manuel de Sousa : « Sênhor, em todo o que vossa mer- » « cê fallou disse muyta verdade, assy da honra dos bons portugueses » « como do senhor Gouernador nom ter dinheiro; mas que remedio? que » « aquy somos muytos que nom temos huma só camisa, nem de que com- » « prar huns çapatos; que se os homens achassem que roubar antes o fa- » « rião á ventura da forqa, que pedilo com tantos trabalhos. Por tanto » « nom ha que mais fallar, senão que os homens sem camisas e roupa » « pera o mar nom se podem embarquar. N'isto aja algum remedio por » « obra de misericordia, e então hiremos ao inferno, se comprir, que mi- » « lhor he a morte que os trabalhos da vida. » Então respondeo Manuel de Sousa : « O que dizeys he tão justo que nom sey quem se nom ven- » « da por vos remediar. Assy que os que quiserdes hir, sem engano, que » « se nom [1] * deixem * fiqar, se vão a nossas pousadas assentados em rol » « do capitão com que [2] * quizerem * hir, e nós partiremos comuosqo do » « que tiuermos. A mercê que nos farês he que nom aja engano de rece- » « ber e depois fiquar. » Disserão todos : « O que receber e fiquar moyra » « por isso ». Com que se despedirão.

[1] * deixe * Autogr. [2] * quizer * Id.

CAPITULO XC.

COMO O GOUERNADOR MANDOU DOM JOÃO D'ATAYDE COM QUATRO FUSTAS, QUE PARTIO DIANTE DE DOM ALUARO, LEUANDO O IRMÃO DO REY D'ADEM, QUE VIERA NO CATUR COM A MESSAGEM.

ENTÃO estes fidalgos fazião rol do que a cada hum dauão, a cinco pardaos, e a seis pardaos, e a cada hum a segundo vião a necessidade; e com isto ainda trabalhosamente se quiserão ajuntar duzentos homens; porque como nom dauão o que auião mester nom querião receber. E n'isto ouve detença; pelo que em tanto mandou o Gouernador a dom João d'Atayde que fosse diante, e em sua companhia Gomes da Silua, e Antonio da Veiga, filho de Gaspar Luiz da Veiga. E estes se auiarão porque gastarão á sua custa, que derão o dinheiro pera tudo; os quaes partirão primeiro que dom Aluaro quinze dias, com regimento que logo fossem direitos 'Adem e hy agardassem. E dom Aluaro se fiqou auiando com vinte e tres fustas, o milhor concertadas que pôde ser. E per mandado do Gouernador tambem de Goa forão oito fustas, e tres nauios com mantimentos, em que tambem alguns tratantes se meterão com drogas pera vender em Adem. E mais foy huma carauella latina com artelharia e monições, e todos partirão com regimento que se fossem a Çacotorá, e hy se ajuntassem com dom Aluaro; de maneira que em toda esta armada aueria até tresentos homens. E o mouro irmão do Rey d'Adem foy com dom Aluaro, a que o Gouernador deu boas peças; e tambem com elle foy hum filho d'ElRey de Caxem, que cad'ano vinha ao Gouernador pedir ajuda pera deitar da sua cidade os rumes, que ahy tinhão feyto hum castello e lhe tomauão tributo. Ao que o Gouernador deu hum regimento a seu filho que fosse logo 'Adem e se metesse n'ella com toda a gente, e a prouesse e forteficasse quanto comprisse, fazendo ao Rey toda a honra, e guardasse muyta verdade e justiça, e désse muyto castigo a quem fizesse mal na terra; e que tanto que entrasse em Adem logo lhe mandasse carta d'auiso de todo o que comprisse, e que assentando suas cousas, se pudesse ser mandasse a Caxem cincoenta ou sessenta homens,

com hum capitão que lhe bem parecesse, que fosse desfazer o castello dos rumes e os deitar fóra da cidade. E lhe deu outros muytos apontamentos que comprião. O qual partio de [1] * Baçaim em março do anno de 548 *.

CAPITULO XCI.

COMO A GENTE SE AMOTINOU E AJUNTOU MUYTA, COM BANDEIRA, ATAMBOR, E PIFARO, E COM ESPINGARDARIA VIERÃO JUNTO DA FORTELEZA E TIRARÃO ESPINGARDARIA, PEDINDO AO GOUERNADOR PAGAMENTO; O QUE O GOUERNADOR DESSIMULOU, E MANUEL DE SOUSA E OUTROS FIDALGOS PER MANDADO DO GOUERNADOR ISTO AMANSARÃO, E O GOUERNADOR MANDOU PERA DIO CENTO E CINCOENTA HOMENS.

Em quanto se isto passaua sempre Luiz Falcão, de Dio, escreuia ao Gouernador sobre pagamento da gente, com que estaua muy agoniado, com muytas vigias que lhe nom fogissem os homens, e comtudo lhe fogirão cinqo, que se forão pela terra dentro, de que nom sabia o que era feyto; mas que se o pecado fosse tão sotil que fossem ter com ElRey, e os bem agasalhasse, tinha muyto temor, que se fosse sabido, que todos lhe largassem a forteleza: muyto lhe pedindo que n'isto désse remedio, que nom socedesse tamanho mal, e que tambem lhe mandasse alguns homens de bem, em que se confiasse pera o ajudarem a vigiar, que dos * que * tinha nom confiaua. Com que o Gouernador tomou tanta paixão que adoeceo de febres, e nom o via ninguem, e cuidauão, e o praguejauão, que se fazia doente por se esconder e lhe nom pedirem de comer. Ao que hum dia se ajuntarão muytos lascarys, com bandeiras e atambor e pifaro, postos em ordenança, e forão a casa do Gouernador, desparando muyta espingardaria, com esperança que o Gouernador sayria aos vêr, e lhe farião petitorio. O Gouernador ouvindo o atambor e espingardas perguntou que era, e lho disserão. Ao que pedio por mercê a Manuel de Sousa que saysse fóra a lhe tirar aquella affronta, o qual sayo fóra, e a todos fallou, dizendo que se fossem embora, que o Gouernador estaua mais

[1] * de Baçaym do anno de 548 em Março * Autogr.

pera morrer que pera lhe ninguem fallar; e isto lhe fallando com o barrete na mão. E se tornarão. Do que o Gouernador tomou muyto agastamento, e mandou a hum seu homem [1] *que* visse e conhecesse bem o bandeira, e atambor e pifaro, e mandou pera Dio cento e cincoenta homens, presente os quaes deu dinheiro pera lá os pagarem, e assy aos da forteleza. Com que forão contentes; mas não os que na forteleza estauão, porque nom tinhão huma camisa pera vestir, e com sete pardaos de pagamento nem pera se vestir de hum sayo nom abastaua. E tanto esteuerão os homens desesperados que se nom tiuerão medo aos matarem pela terra ficára a forteleza sem gente.

CAPITULO XCII.

COMO O GOUERNADOR MANDOU CORTAR A MÃO DIREITA AO HOMEM QUE TANGERA O ATAMBOR, E O DA BANDEIRA E DO PIFARO OS MANDOU PRESOS A GOA PERA LÁ OS JUSTIÇAR, QUE NO CAMINHO FOGIRÃO; E O GOUERNADOR CHEGOU A GOA DOENTE, E MANDOU FAZER COUSAS QUE FICASSEM PER SUA MEMORIA.

O Gouernador, vendo que se despedia o verão e que se chegaua o inuerno, que era necessario recolherse pera Goa, e nom via nenhum caminho pera cousa de pazes com Cambaya, desesperando d'ellas, de nouo mandou apregoar guerra a Cambaya em Baçaim e em Chaul, pola lingoa da terra. E querendo partir pera Goa lhe mostrarão o homem que tangeo o atambor, e o mandou prender, e lhe mandou cortar a mão direita, com pregão de trédor e aleuantador d'ounião contra o seruiço de Deos e d'ElRey nosso senhor. E mandou prender ao da bandeira, e tambem do pifaro, e os mandou leuar a Goa, pera lá d'elles fazer justiça, que no caminho fogirão, ou lhe derão fugalasa: e chegou a Goa com pouqua gente na somana da Pascoa, que era em abril, e mal desposto de suas febres, e pousou em humas casas fóra da cidade, dizendo que n'ella nom auia d'entrar senão vendo seu filho dom Aluaro. E mandou assen-

[1] *e* Autogr.

tar as costas da balêa, que trazia de Patane, feytas em arqo na porta da cidade, como já disse, e em cima d'ellas huma bandeira de cobre com a fegura de São Martinho, e em cima das paredes pilouros de pedra grandes, dos que os mouros deitauão dentro em Dio no cerquo. E assy mandou fazer hum arquo na parede do muro da cidade, que lhe derrubarão junto do esprital, per que entrou com o triumfo; e na parede huma pedra com letras talhadas e douradas, que fallauão a memoria do feyto, e em cima huns liões de pedra, que nos peytos tinhão o escudo de suas armas, e da parte de dentro, na mesma parede do arquo, hum retauolo de São Martinho, com alampada que sempre tem, por lembrança da memoria; e tambem outra imagem de São Martinho mandou pôr sobre a porta da salla de suas casas. E na porta da cidade, junto da Misericordia, mandou assentar como arquo humas pedras lauradas que mandou tirar da mesquita de Dio, e dentro do arquo mandou pôr hum retauolo da imagem de Christo e São Thomé com a mão no lado, e em cima da parede liões de pedra com os escudos de suas armas, e pilouros de pedra do cerquo de Dio. O qual retauolo foy trazido de São Paulo com solene procissão do collegio de São Paulo e cabido da Sé, e os frades de São Francisco com os cidadãos, e muyta gente em ordenança desparando muyta espingardaria, e com muytas festas e tangeres. E encomendou aos cidadãos que se apercebessem de recebimento pera a vinda de seu filho dom Aluaro.

CAPITULO XCIII.

COMO O GOUERNADOR, POLO IMPIDIMENTO DE SUA DOENÇA, FEZ MESA DE DESPACHO DE TODOLOS DESPACHOS, SÓMENTE FAZER GUERRA E PAZ; NA QUAL MESA ESTAUA O CAPITÃO DA CIDADE, E O BISPO, E SACRETARIO, E DESEMBARGADORES; E A ORDEM QUE TINHÃO NO DESPACHO E ASSINAR DOS PAPÉS.

O Gouernador com sua doença se emportunaua muyto com os despachos da gente, e por se tirar d'este trabalho ordenou mesa de seu despacho, em que pôs o capitão da cidade dom Diogo d'Almeida, e o bispo, e o vêdor da fazenda, e o chancerel, o doutor Francisco Toscano,

e o sacretario pera o fazer das prouisões; nos quaes pôs todos seus poderes pera todolos despachos de casos de justiça e fazenda, ficando pera elle sómente as cousas da guerra e paz, e repostas d'embaixadas. Na qual mesa se despachaua todo crime e ciuel; e as prouisões das cousas erão feytas polo sacretario, em que todos assinauão, com decraração do empedimento do Gouernador.

Estando assy as cousas chegou a Goa Duarte Barbudo, que o Gouernador tinha mandado com embaixada ao Izam Maluco ácerqua de cousas que concertauão contra o Idalcão; e com elle veo embaixador do Izam Maluquo, pelo que foy necessario que o Gouernador se foy pera suas casas pera o recebimento do embaixador, onde na salla o Gouernador se pôs em estrado, com grande pontifical, com sua guarda, e grande estrondo de tangeres, atabales, trombetas, charamellas, com todolos fidalgos muyto concertados, e elle de riqos vestidos e espada riqua. E o capitão com muyta gente de cauallo trouxe o embaixador, que entrando na sala no terreiro tirarão muytas camaras, que cuidasse o embaixador que erão os tiros que estauão encarretados derrador das casas. Chegando * o * embaixador ao estrado o Gouernador se aleuantou hum pouqo na cadeira, e lhe tendeo a mão, e o fez assentar em huma cadeira rasa; o qual apresentou [1] * beyrames crús *: de que o Gouernador mostrou prazer do presente, e fallando pouqo o despedio, que o capitão com a gente tornou a leuar a seu aposento, onde lhe foy dado grande comprimento de gasto.

CAPITULO XCIV.

COMO ESTANDO ASSY O GOUERNADOR DOENTE, CHEGOU A GOA FUSTA D'ARMADA DE DOM ALUARO, QUE DEU NOUAS DE COMO DOM PAYO ERA SAYDO D'ADEM; E COMO PASSOU.

E sendo dous dias de mayo chegou a Goa huma fusta da companhia de dom Aluaro com homens feridos, e no mesmo dia chegou huma fusta de hum chatym, tambem d'armada, com homens feridos, que contarão a

[1] * byranes cruz * Autogr.

noua do que lá era passado, que foy per esta maneira, a saber: que dom Payo, que ficára em Adem como já [1] * disse, com * medo dos rumes sempre dormia no mar nas fustas, porque arreceaua que de noyte viessem os rumes ao porto estando elle na terra, e que nom se poderia saluar, pelo que assy estaua de noyte no mar, e por dessimular, ás vezes de dia se fazia á vella pera o mar, dizendo que hia vêr se achaua naos pera as fazer vir ao porto; e estaua a cidade com muyta seguridade, e muy amigo todo o pouo com o Rey nouo. O capitão dos rumes, que era hido a Moca, lhe foy dada * a * noua de tudo o que era feyto em Adem, e como já portugueses estauão dentro, que matarão todolos [2] * rumes, e do Rey * nouo que era feyto; o qual rume logo se fez prestes com onze vellas, a saber, tres galés, e tres galeotas, e quatro fustas, tudo cousa mãl repairada, e pouqua gente, com que foy ao porto d'Adem, onde chegou huma tarde. Com que na cjdade ouve muyto aluoroço, e acodio toda a gente a ElRey, o qual se foy á forteleza onde estaua dom Payo, e lhe disse que toda a gente recolhesse pera sy, com os duzentos homens que lhe seu pay entregára, com que estaua tão seguro como * os * propios portugueses, por serem os principaes magoados dos rumes pelas mortes dos regedores que os rumes enforcarão; e que a guarda da cidade elle a tomaua sobre sy com sua gente, porque tinha sabido que os rumes nom trazião seiscentos homens de peleja, que por tanto nom auião de ousar de sayr em terra, e que se chegassem perto pera tirar á cidade que logo erão metidos no fundo, porque nom trazião nauios que podessem sostyr tirar muytos tiros; e tambem estauão muyto longe da terra, que auião medo d'artelharia da cidade. Mas comtudo isto dom Payo nom lhe seguraua o coração em nada, e todos auião muyto temor vendo rumes ante seus olhos. As galés tirauão alguns tiros perdidos, e de noyte saya gente a dar rebates per algumas partes, de que a cidade estaua muy segura, com muyta vigia nos passos por onde podião entrar. E o Rey, por estar mais seguro, e saber dom Payo a boa guarda que tinha na cidade, lhe pedio alguns portugueses pera estarem nos passos com sua gente, de que nom estaua tão seguro como estaria com os portugueses. Com o que então entrou mór medo em dom Payo e nos portugueses, vendo a desconfiança que dom Payo mostraua em conselhos que com elles praticaua;

[1] * disse que com * Autogr. [2] * rumes o Rey * Id.

pelo que assentou que nom era siso confiar nos mouros, pois ally estauão tomados ás mãos, cada vez que a todos quigessem matar ou entregar aos rumes; nom confiando na boa verdade que via no Rey e em toda a gente que comsigo tinha. E sendo huma noyte escura, que dom Payo vio tudo assassegado, sayo da forteleza com todos os portugueses com suas armas, dizendo que hia correr as vigias, e se foy embarqar nas fustas, que estauão em tal lugar que nom erão vistas, e huns chamarão os outros, sómente hum homem que estaua longe em huma vigia [1], e como se embarcarão se forão fogindo ao longo da terra, e forão ter aos ilhéos de Canyquyrym [2], que erão trinta legoas d'Adem, pera ahy agardar pela fusta que tinha mandado á India.

Ao outro dia, que amanheceo, que o Rey soube que os portugueses erão fogidos, mandou chamar o que estaua na vigia, e com elle fazia grandes lamentações, nom sabendo a causa de assy lhe fazerem tamanho mal, que com sua fogida toda a gente era em muyta desconfiança, e tinha muyto medo de perder a cidade por lhe assy faltarem os portugueses. O que fallaua com muytas lagrimas, pedindo conselho a João Aluares, que ficára só na vigia, o qual polo consolar e segurar lhe dizia que lhe parecia que nom serião fogidos, que era cousa per que o Gouernador a todos mandaria cortar as cabeças; mas que lhe parecia que forão pera de noyte virem dar sobre as galés, e lhe deitar fogo, com que lhe farião algum mal. Respondeo ElRey: «Se tal fôra, como de mim» «nom confiára esse conselho? Mas pois assy he, que nom tenho mais» «que a ty, eu te faço capitão da forteleza, que te prometto em minha» «ley que sem teu conselho nom faça nada, e que dentro n'esta cidade» «morrerey pola defender.» Então se apartou o português com elle, «e» lhe disse: «Senhor, nom ajas medo a nada, se os teus te forem fiés;» «e por tanto os de tua companhia sejão teus fiés amigos, que a mim» «aquy me tens até morrer.» E proueo muy bem a forteleza, e assy ElRey toda a cidade, em que logo achou muyto desmayo, e aluoroço na gente pola fogida dos portugueses.

[1] Isto é; menos um homem que estava, etc. [2] Parecem ser os mesmos a que no Tom. I das *Lendas da India*, pag. 417 e 418 chama *G. Correa* ilhas de *Quanequim*, e a que *Castanheda*, Tom. I, Cap. LXIV, e *Barros*, Dec. I, Liv. VII, Cap. IV, dá o nome de ilhas de *Canacani*.

Os rumes logo tiuerão noua da fogida dos portugueses; do que ouverão muyto prazer, com muyta confiança que auerião a cidade, e logo se chegarão mais pera a cidade, fazendo alguns tiros e de noyte muytos cometimentos; mas tudo estaua a tão bom recado que auendo vinte dias que os rumes andauão n'estes trabalhos, já desesperados pera se hirem, hum abexym da cidade se concertou com elles, e por peyta lhe mostrou hum caminho per que podião entrar na cidade, que por ser muy escuso estaua esquecido, que nom tinha vigia nenhuma. No que assy concertados os rumes entrarão huma noyte sem serem sentidos, em modo que dentro na cidade começarão a dar gritas e tirar espingardaria, e matando quanto achauão; polo que toda a cidade foy em muyto aluoroço, fogindo o pouo cada hum sem saber por onde escaparião, com grandes gritos e brados. O que ouvindo o Rey que os rumes erão entrados, creo verdadeiramente que os seus o tinhão traydo e meterão os rumes na cidade, ouve medo que a elle tomassem ou matassem, e correo á fortaleza, 'o português, e 'os que com elle estauão, dizendo que lhe era feyta trayção; que se saluassem. E todos se forão em companhia do Rey, que se foy pera o pé da serra, onde com elle se foy ajuntar muyta gente da cidade; com que os rumes ficarão senhores da cidade, onde acharão todo o seu que deixarão, com que se muyto afortelecerão e concertarão do que lhe compria.

CAPITULO XCV.

DO QUE PASSOU DOM JOÃO D'ATAYDE, QUE PARTIO DE BAÇAIM DIANTE DE DOM ALUARO DOZE DIAS PRIMEIRO.

Dom João d'Atayde, que de Baçaim partio ante dom Aluaro, se foy direito 'Adem, e sendo perto d'ella topou com huma nao de Meca, que vinha do Estreito, a qual vendo as fustas arribou fogindo pera o porto d'Adem, e as fustas após ella, e chegando de noyte ao porto a nao sorgio, e as fustas auendo conhecimento do porto ouverão muyto prazer, crendo que a nao se vinha abrigar ao porto porque lhe valesse ElRey d'Adem, por assy a cidade estar por nós; e nom quiserão fazer mal á nao, nem virão as galés que estauão junto da praya. Então dom João

mandou Antonio da Veiga que fosse a remo ao longo da praya, a vêr se achaua as fustas de dom Payo, e soubesse nouas; o qual foy, e passou per junto da nao, a qual lhe tirou muytos tiros, dando grandes gritas, com o que dos muros da cidade tambem derão assy gritas, tirando muytas espingardas, que auia seis dias que os rumes tinhão a cidade tomada. Tornando Antonio da Veiga a dom João, que assentarão que a cidade estaua aleuantada, se leuarão, e a remo se sayrão pera o mar, e sorgirão, e estiuerão com boa vigia até amanhecer. Os da nao forão dar noua na terra que tres fustas a correrão atélly, que estauão no mar. Com que os rumes cuidarão que erão as de dom Payo, e se concertarão, e em amanhecendo se fizerão a remo, e já que era dia craro os nossos virão que duas galés e tres galeotas vinhão a remo; polo que tambem se puserão a remo, com que se muyto auantejarão das galés. E vendo que remauão mais, e que lhe poderião fogir cada vez que comprisse, então se aperceberão, e a remo se foy chegando dom João d'Atayde, e rodeou huma galé por popa, tirandolhe muytas espingardas, e da galé a elle; o que assy fizerão as outras fustas, e andauão ás voltas fazendo zombaria d'ellas. No que assy andando acertarão de ferir de huma espingardada hum homem na fusta de Gomes da Silua, o qual se foy deitar no toldo, e nom teue lembrança de hum murrão aceso que leuaua metido no braço, que toqou em poluora que estaua derramada, de camaras que enchião. [1] *O fogo* deu na poluora que estaua em baixo no payol, que logo arrebentou pera o ar o toldo com tres homens, e alguns dos remeiros queimados, com que a fusta fiqou desbaratada. Ao que logo remou rijo huma galé pola tomar, ao que acodio Antonio da Veiga, que era perto d'ella, e lhe deu dos seus remeiros; com que se começarão a hir pera o mar. Mas fiqando ambas as fustas mal esquipadas, as galés remauão mais e as hião alcançando; e vendo as fustas que nom podião escapar se fossem pera o mar, voltarão pera a terra, e as galés em seu alcanço até vararem em terra; de que os que puderão fogirão pola terra dentro, e outros que nom puderão fogir, que estauão queimados, se deitarão a nado, que as galés tomarão, e na terra tomarão outros, que todos matarão os que achauão queimados, e leuarão o que acharão nas fustas, que estauão quebradas nas pedras. Com que se tornarão pera Adem

[1] *o qual fogo* Autogr.

com muyta festa, onde os corpos dos mortos, e alguns dos viuos, puserão polos muros da cidade espetados em páos, e outros bem despostos venderão em leilão, e forão por muyto preço, mórmente hum mancebo sem barba, que chamauão dom Antonio, que cobiçarão pera seu máo pecado, que o comprou hum capitão por trezentos xarafys. Os que escaparão na terra forão até o pé da serra, onde acharão o Rey d'Adem com sua familia e o português que lá ficára, onde a ElRey contarão seu desastre, e 'armada que o Gouernador mandaua, e o Rey tambem lhe contou sua desauentura, que lhe causára a fogida de dom Payo. Dom João d'Atayde, vendo o feyto que se passára, como vio voltar as galés pera Adem elle se foy a terra, e andou de longo da praya fazendo fogos, a vêr se vinha algum homem; e se vierão tres marinheiros que se esconderão em hum mato, os quaes contarão o desastre do fogo, e * que * os que hião pola terra hião em busca d'ElRey. Todauia dom João se deixou andar assy muytos dias, fazendo fogos a vêr se tornarião alguns portugueses, e tambem * para * que vindo dom Aluaro lhe dar a noua do que tinha passado; porque elle nom sabia nada da fogida de dom Payo.

CAPITULO CXVI.

DO QUE PASSOU DOM ALUARO EM SUA VIAGEM ATÉ CHEGAR JUNTO D'ADEM, ONDE SOUBE QUE OS RUMES ESTAUÃO APOSSADOS DA CIDADE D'ADEM; E O COMO PASSOU.

Dom Aluaro com bom tempo se foy demandar a costa d'Adem, e correo de longo d'ella, e foy ter nos ilheos de Canyquyrym, onde achou dom Payo, que lhe deu noua que erão vindas 'Adem tantas galés de rumes, e tantas fustas e galeotas, com que na cidade ouvera muyto aluoroço, onde mercadores seus amigos lhe derão auiso que se saluasse, porque os da cidade se auião d'aleuantar e os entregar aos rumes; polo que teue tal modo que dessimuladamente se saluou com todolos portugueses, sómente hum que fiquara por sua vontade, que andaua folgando pola cidade. O que ouvindo os d'armada o que dom Payo contaua com tantos medos e espantos, em todos entrou logo grande medo, que dizião que

ally nom estiuessem, que podião vir os rumes; mas todauia alguns lascarys de dom Payo, que se passarão a outras fustas, contauão as nouas muy deferentes do que contaua dom Payo, que se nom saysse d'Adem [1] *que* nom a podião entrar os rumes. E estes contauão a verdade do que passaua; mas comtudo era o medo tamanho que todos dizião que ally nom agardassem. Mas porque dom Payo nom soube das nouas de dom João d'Atayde, que o nom vio, quis dom Aluaro agardar huns dias a vêr se vinha; o que foy contra vontade de todos, que bradauão que em nenhuma maneira ally estiuessem tão perto d'Adem, que o podião saber os rumes, e os virião buscar, e que se trouxessem bom vento nom podião escapar. E então ordenou dom Aluaro a mandar hum catur até vista d'Adem, a vêr se topaua com dom João d'Atayde. E querendo já [2] *partir, dom* João apareceo ao mar, que veo logo a dom Aluaro, e lhe contou o que tinha passado, e que em Adem estauão onze vellas, e que com as galés andára ás espingardadas, e que se nom ouvera de sayr do porto se lhe nom aquecêra o desastre das fustas, e que os homens que forão pola terra nom sabia se erão mortos se viuos. A qual noua ouvindo o mouro que vinha com dom Aluaro, que fôra ao Gouernador, que era tio do Rey d'Adem que agora era, disse a dom Aluaro: « Senhor, » « nom sey o que cuide, que dom Payo disse que erão tantas galés, e » « galeotas, e fustas, e agora dom João, que as vio, diz outra [3] cousa. » E que, se lhe aprouesse, o mandasse * em hum catur pôr ally na terra onde as fustas se perderão, e que elle hiria saber dos portugueses se erão mortos ou viuos, e tornaria com recado se os achasse: pelo que fez muytos juramentos em seu moçafo. Sobre o que dom Aluaro, auido seu conselho, determinou mandar o mouro a Deos e á ventura se tornasse ou não. O [4] *qual* dom João d'Atayde se offereceo a leuar, e foy em sua companhia Pero d'Atayde, Inferno d'alcunha, em huma fustinha, e dom João foy em huma fusta grande, a que se passou. E dom Aluaro lhe mandou que andasse ao longo da costa agardando por reposta do mouro até vinte dias, e que nom tornando então se fosse a Caxem, que lá o acharia. Como de feyto logo dom Aluaro se tornou pera Caxem com trinta e duas fustas, leuando comsigo o filho do Rey de Caxem; porque em con-

[1] *pois* Autogr. [2] *partir e dom* Id. [3] *cousa se te aprouver o mandasse* Id. [4] *que* Id.

selho assentarão, que em quanto hia dom João d'Atayde com o mouro, que se fossem a [1] * Caxem * desfazer o castello dos rumes que hy estaua, que o muyto leuaua encarregado polo Gouernador.

Dom João d'Atayde foy ao lugar onde se as fustas perderão, e pôs o mouro em terra com seus seruidores; a que o mouro fez muytos juramentos que se viuo fosse antes de doze dias tornaria com reposta dos portugueses, e que se fossem viuos aly os traria, e se fossem mortos lhe mandaria o recado per sua carta, de que mostrou hum sinal que n'ella mandaria. E fiqou * dom João * andando ao longo da costa com as fustas, fazendo fumos de dia e fogos de noyte, * pera que * se alguem viesse que os visse. O mouro foy á serra, onde achou o Rey seu sobrinho, com que ambos fizerão seus prantos por a morte do pay e perda da cidade, sabendo a grande armada e secorro que lhe hia; contandolhe, perante os portugueses que com ElRey estauão, que nunqua perdêra a cidade se dom Payo nom fogira; o que já assy o tinha contado muytas vezes João Aluares, que lá ficára na vigia. E o mesmo contou ante todos as nouas que dom Payo dera a dom Aluaro, de tantas gallés e tantos rumes, mas que logo alguns dos seus lascarys contarão a verdade; e que elle hia pera logo tornar, e leuar os portugueses todos, que duas fustas ficauão no mar agardando por elles. Do que ElRey tomou muyta paixão, que os nom quisera apartar de sy, e a todos fazia muytos rogos que ficassem, dandolhe grandes soldos. Ao que elles responderão que o nom podião fazer, porque nom tinhão licença pera isso. Então o Rey a todos fez mercê, e deu tresentos xarafys a João Aluares, que lá ficára, a que fazia grandes larguezas pera que com elle ficasse, dizendo que se em sua companhia o tiuesse sempre teria esperança de cobrar sua cidade, e se a ouvesse, n'ella o faria grande senhor; porque se elle fôra capitão, e não dom Payo, elle nom perdêra sua cidade, e agora estiuera dentro n'ella dom Aluaro. Então o mouro os tomou a todos em sua companhia, e os leuou onde andauão as fustas, a que fizerão sinal da terra, e as fustas chegarão e os recolherão, que erão trinta portugueses e alguns marinheiros, a que o mouro muyto rogou que presente todos contassem como passára a cousa d'Adem. Então pedio a dom João que lhe désse assinado dos portugueses que lhe entregaua, pera sua honra, pois compria sua pa-

[1] * Cayxem * Autogr.

laura e juramentos que fizera. O que todo lhe deu dom João; com que o mouro se tornou, e as fustas se partirão e forão a Caxem, onde já nom acharão dom Aluaro, que era partido pera' India, e tomando o que auião mister se partirão pera' India, e hindo seu caminho toparão com hum parao malauar, que hia pera o Estreito carregado de pimenta, e tão armado que pelejou e se defendeo das fustas, e lhe ferio alguns portugueses. Ao que Pero d'Atayde, mais agastado do feyto, chegou 'abalroar per huma parte, cuidando que dom João chegaria pela outra; mas os mouros pelejarão tão fortemente que elle se tornou 'afastar com gente ferida, e o parao foy seu caminho, e elles forão seu caminho pera Goa.

CAPITULO XCVII.

COMO DOM ALUARO COM ARMADA SE FOY A CAXEM, ONDE TOMOU HUM CASTELLO QUE OS RUMES HY TINHÃO FEYTO, E OS DESBARATOU E DEITOU FÓRA, E TUDO ENTREGOU AO REY, E SE TORNOU COM 'ARMADA A GOA; E COMO O FEYTO PASSOU.

Dom Aluaro chegado a Caxem logo o Rey lhe foy fallar ao mar com grande presente de refresco, com muytos rogos, que pois ally era vindo com tanta armada e gente, e por elle ser de tanto tempo vassallo d'El-Rey de Portugal, com tanto seruiço como tinha sempre feyto a todolos Gouernadores da India, polo que os rumes lhe fizerão o mal que tinha, com lhe pagar tributo, com hum castello que tinhão ally feyto, * o liurasse d'elle * que era muy fraqua cousa pera o muyto poder que ally tinha, e que n'elle nom estauão mais que setenta fartaqys de soldo com hum capitão rume, que como vissem que a gente desembarquaua fogirião, ou se entregarião; com muytos rogos lhe pedindo que mandasse d'ally desfazer aquelle castello, porque se o nom fizesse, vendo os rumes que com medo os nom cometerão, depois lhe farião muyto mal. Dom Aluaro lhe respondeo que o Gouernador seu pay era tanto seu amigo, que vendo o recado que lhe mandára por seu filho a isso o mandaua com aquella armada. Pelo que logo desembarquou com toda a gente, e foy logo vêr o castello, que era muy fraqua cousa, onde logo mandou fazer estancia de

berços e falcões, porque inda aquy nom era chegada a carauella e nauios que partirão de Goa, e as fustas com elles, que leuauão regimento que primeiro fossem aquy a Caxem saber nouas de dom Aluaro. Polo que tirando os berços e falcões nom fazião nada no castello; que estando n'este trabalho d'ahy a cinco dias chegou a carauella, de que logo desembarqarão dous camellos, com que logo começarão a derrubar * os muros * do castello; o que vendo os mouros logo puserão bandeira branqa, e mandarão recado a dom Aluaro por huma molher, dizendo que largarião o castello, e que os deixassem hir com suas molheres e fato e armas. ElRey estaua com dom Aluaro, e ouve muyto prazer com o recado, dizendo que assy era milhor, por nom auer perigo a gente. No que auendo pratiqua, homens mancebos, cobiçando que tomarião os mouros pera escrauos, disserão a dom Aluaro que tal nom aceitasse, pois os mouros estauão tomados ás mãos, que era fraqueza nom os matar ally todos ás lançadas. E logo hum fidalgo pedio a dom Aluaro a molher messigeira por catiua, e elle lha deu. Do que ElRey fiqou triste, dizendo a dom Aluaro assy brandamente: «Senhor, antre nós auemos que he mór» «honra o imigo fogir que o matar, e mais quando se entrega.» Contra o que forão todos, em maneira que dom Aluaro mandou que todauia lhe derrubassem o castello, de que derrubarão hum grande pedaço, que fez grande aberta pera a gente entrar, e logo da carauella tirarão escadas, que leuarão perto do castello. O que vendo os [1] * mouros, logo * mandarão outro recado a dom Aluaro, lhe pedindo que os deixasse hir sómente com suas molheres e filhos, sem mais nada. No que dom Aluaro concedia, porque lho ElRey muyto rogaua, porque nom ouvesse perigo da gente; mas os mancebos, mostrando sua valentia, forão muyto contra isso. Com que logo o messigeiro foy catiuo como a molher, e afóra este outro que os mouros tornarão a mandar, estando em tregoa, por terem posta bandeira branqua. E sabendo os mouros isto que se fazia, disserão alguns portugueses que ahy estauão perto sem pelejar: «Portu-» «gueses, afastayuos; que antes queremos morrer que ser catiuos de ca-» «fres que nom tem verdade d'homens.» E logo começarão a tirar muytas espingardadas, com que logo fizerão boa vingança dos catiuos. E porque no castello auia grande abertura pera a gente entrar, dom Aluaro

[1] * mouros com que logo * Autogr.

com a gente concertada cometeo o castello á escalla vista com as escadas, onde os mouros, como homens que se entregauão á morte, pellejarão tão denodadamente que antes que os nossos entrassem forão mortos mais de vinte; mas os nossos cometterão por tantas partes que os entrarão, e todos forão mortos ás lançadas, sem nenhum fiqar, porque já tinhão mortas as molheres e filhos; e se resgatarão com as mortes de passante de corenta dos nossos, e mais de oitenta feridos, de que alguns depois morrerão, porque logo todolos feridos dom Aluaro mandou embarqar e partir pera Goa, onde chegarão como atrás disse, e forão morrer ao esprital. O que assy sendo acabado, dom Aluaro mandou enterrar os mortos, e entregou o castello ao Rey, que tambem foy ferido de hum pilouro d'espingarda perdido. E lhe deu hum camello, e dous falcões, e noue berços, que lhe o Rey pedio pera ter no castello, em que queria fazer huma forteleza em que s'aposentasse; a que aconselhou como a fizesse pera ser mais forte; e lhe deixou muyta monição, e o Rey lhe deu riqas peças, com que se embarqou e partio pera a India; onde ficarão os nauios dos chatys vendendo suas drogas, a que deixou recado que vindo ahy ter dom João d'Atayde lhe dixessem que se fosse pera' India. E mandou a carauella latina, de que era capitão André d'Aguiar, que se fosse enuernar em Ormuz e no verão se fosse á India. E elle foy seu caminho com bom tempo, e chegou a Goa a quatro dias de maio, onde em Pangim já estaua recado de seu pay que ahy estiuesse até a cidade se aperceber pera seu recebimento, onde assy estando chegou tambem dom João, e Pero d'Atayde, e estiuerão até hum domingo. Onde se muyto fallou das cousas de dom Payo, porque os que vinhão da serra contauão largamente o que ElRey contaua e os seus cacyzes.

CAPITULO XCVIII.

DO RECEBIMENTO QUE A CIDADE FEZ A DOM ALUARO, PER ORDEM DO GOUERNADOR ASSY O MANDAR.

E sendo ao domingo, que auia de ser o recebimento, dom Aluaro partio de Pangim com todas suas fustas, e gente armada com suas espingardas, e todas enramadas e embandeiradas, com suas trombetas, tirando muyta artelharia e espingardaria. Chegou ao caes, onde o vierão receber todolos fidalgos, muy louçãos, com muytos lascarys assy galantes, com sua espingardaria, com que primeiro hião dar vista ao Gouernador, que estaua em suas casas, e ás genellas postas as bandeiras de seus triumfos, e alcatifas, e assy per todolas genellas das ruas, com muytos ramos e pannos de seda. E chegando ao caes a forteleza fez grande salua, e na porta da cidade estauão os vereadores com suas varas e a bandeira da cidade, com danças, e follias, * e * péllas. E toda a gente se pôs polas bandas como procissão, e os d'armada mais atrás, e os vereadores e fidalgos com dom Aluaro em meo, e diante d'elle a sua bandeira real, que era a do pay, e junto d'elle o frade com a cruz, e em hum bacio peças de seda pera offertar. E assy foy á Misericordia, e d'ahy a São Francisco, onde deixou a cruz e o frade; e na Sé fez outro tanto; e d'ahy se foy a casa do pay, onde auia muyta festa com os trabuqos que deitauão muytos cestos de figos aos moços, e duas pipas de vinho abertas a quem queria. E toda a gente passou áuante, sómente a gente d'armada que sobio á salla com dom Aluaro, onde o Gouernador a todos recebeo com honras, e ao filho abraçou e deitou a benção, que lhe beijou a mão com o joelho no chão; com que a gente se foy, e o pay e o filho se recolherão. E ao domingo seguinte ouve touros e canas, com que as festas se acabarão. O que tudo o Gouernador fez com dissimulações, por encobrir muyta paixão que tinha da perda d'Adem, que dessimulou por nom entender com dom Payo, que se dizia que com elle tinha parentesco. E tambem o Gouernador ouve muyto sentimento do erro que o filho fizera em nom largar os mouros no castello de Caxem, e catiuar os mes-

sigeiros, e fazer como tantos homens morressem; que bem sabia o Gouernador que tudo isto se muyto praguejaua e fallaua pola cidade. Com a qual paixão secreta, que em sy ençarraua, se lhe dobrou muyto sua doença, e de cada vez se foy achando pior; 'o que lhe saltou em fruxo de camaras, com fastio, [1] * de * que algumas vezes se achaua hum pouqo milhor e logo tornaua a pior.

CAPITULO XCIX.

COMO EM VINTE DOUS DE MAYO CHEGOU A GOA BELCHIOR DE SÁ EM HUM NAUIO DO REYNO, EM QUE LHE ELREY MANDOU OUTROS TRES ANNOS DA GOUERNANÇA DA INDIA COM TITULO DE VISOREY, COM CARTA QUE LHE ELREY ESCREUEO, E O YFANTE DOM LUIS, DE GRANDES FAUORES.

SENDO vinte e dous de mayo em segunda * feyra *, a primeira oitaua de Pinticoste, chegou á barra de Goa hum nauio do Reyno, em que veo por capitão Belchior de Sá, que de noyte chegou ao Gouernador, a que deu noua que Lourenço Pires de Tauora, capitão das naos da carga, chegára ao Reyno primeiro que as naos, e dera a ElRey a noua do feyto de Dio, com que ElRey ouvera muyto prazer, e com procissão solene fôra da Sé a São Domingos, dar louvores a Deos pela vitoria, onde ouvera prégação em grande louvor seu; e que ElRey lhe mandaua outros tres annos da gouernança, com titulo de Visorey e dez mil cruzados de mercê pera seus gastos, e a dom Aluaro seu filho dobrado ordenado de capitão mór do mar; e por saber ElRey que em Dio fallecêra muyta gente, logo ElRey despedira seis nauios que partissem logo, que fôra em dezembro, tres d'elles em que vinha por capitão mór Martim Coelho da Silua, e elle, e Antonio Pereira; e que na fim do mês ficaua pera partir Francisco Barreto, capitão mór d'outros tres, com elle Pero de Mesquita e dom Heytor Aranha, e que n'estes seis nauios vinhão oitocentos homens; e que nas naos da carga mandaua ElRey tres mil homens; e que Martim Afonso de Sousa, que de quá fôra, fazia armada, e mandaua todo

[1] * com * Autogr.

quanto queria, por seu muyto dinheiro que leuára; e que o Reyno estaua farto e de paz, e o Emperador em tregoa com o Turqo por cinco annos, e que abalaua o Emperador com grande poder contra all'Allemanha, por * que * todos erão feytos luterios.

As quaes nouas ouvidas polo Gouernador aleuantou as mãos e olhos ao ceo, com lagrimas de prazer, dizendo: « Senhor, muytos louvores » « dou a tua santa bondade pola grandeza de tua grande misericordia. » « Agora seja de mim o que for mais seu santo seruiço. » As nouas correrão logo pola cidade, com grande arrepique dos sinos das igreijas, que fez grande aluoroço, e acodio muyta gente a pé e a cauallo, com escaramuças e festas, e tirar muyta artelharia da forteleza, e toda a noyte em casa do Gouernador trombetas, e ataballes, e charamellas; mas o Gouernador estaua tão mal desposto que nom pôde sair fóra. E sendo vinte e oito de mayo chegou sobre a barra Martim Correa, com tanto tempo que nom pôde sorgir, e correo e se meteo em Angediua; do que derão noua ao Gouernador, e mandou logo sayr duas fustas que fossem após elle, as quaes com tempo nom puderão sayr pola barra, mas vindo huma fusta de fóra se meteo em Angediua, e como o tempo abrandou Martim Correa se meteo n'ella com homens doentes, e se veo a Goa, e trouxe ao Gouernador o saco das vias, com muytas cartas pera fidalgos, e a patente de Visorey e das outras mercês. Em que ElRey mandou huma carta, que o Gouernador mostrou a todos, e outra do Ifante dom Luis, a qual carta d'ElRey dizia assy [1]:

« Vyso Rey amigo. Eu ElRey vos enuio muyto saudar. A vitoria que Nosso Senhor vos deu contra os [2] * capitães e poder d'ElRey * de Cambaya foy de tão grande contentamento pera mim como he rezão [3] * que eu tiuesse * por tal e tamanho vencimento, [4] * e por quão grandes mercês e ajudas n'isso recebestes * de Nosso Senhor, polas quaes elle seja muyto

[1] Foi confrontada com a que vem na *Vida de D. João de Castro*, por *Jacinto Freire d'Andrade*, e corregida pela *autographa*, que faz parte da riquissima collecção de cartas, quasi todas originaes, dirigidas áquelle vicerei, e encadernadas em quatro volumes, a qual o illustre cardeal Saraiva legou a seu sobrinho, o sr. doutor Correa Caldeira, conselheiro do Tribunal de Contas. A espontaneidade com que s. ex.ª prometteu auxiliar-nos, com o herdado thesouro dos seus manuscriptos, fal-o crédor aos maiores elogios. [2] * capitães d'ElRey * *Andr.* [3] * que tiuesse * *G. Correa.* [4] * e por tão grande mercê e ajuda nisso receberdes * *Id.*

louvado. [1] * E muyto se deue * á vossa prudencia e grande animo que n'aquelle dia mostrastes; e assy no que fizestes no grande e apressado socorro que mandastes á forteleza de Dio em tão desuairado tempo, oferecendo ao mar vossos filhos, em que [2] * se vio quanto * mais póde comvosco o que importaua a meu seruiço, que o [3] * afeito * natural de pay; [4] * o que eu assy * estimo como he [5] * rezão, vendo * que nom sómente desbaratastes tão grande poder [6] * d'imigos *, mas ainda déstes muyta segurança [7] * a toda a India * no grande receo que aos [8] * imigos * d'ella [9] * fiqua com * esta tamanha vitoria; cujo seruiço assy he rezão [10] * que eu * tenha na conta que elle merece, [11] * como que tenha * d'elle o contentamento que se requere. E do fallecimento de vosso filho dom Fernando receby muy grande desprazer, [12] * assy por ser elle vosso * filho, como porque hia bem mostrando n'aquella idade quem ouvera de ser em toda a [13] * outra; e pois * acabou tão honradamente, e em tão grande seruiço de Nosso Senhor, e meu, deueis de sentir menos sua perda, e dar graças a [14] * Nosso Senhor por como foy * seruido que acabasse; o que sey que vos fizestes, mostrando ainda no esquecimento da morte do filho a lembrança do que compria a meu seruiço; das quaes cousas assy serey sempre lembrado que nom sómente volas conhecerey com grande contentamento d'ellas, mas ainda com muyta mercê; a que agora quis dar principio [15] * nas * que faço a vós, e a vosso filho dom Aluaro, guardando o remate d'ellas [16] * pera * o cabo de vosso seruiço, que eu confio, e tenho por muy certo, que será tal como forão os que [17] * atégora * me tendes feytos; e com esta confiança, e com a esperiencia que eu [18] * d'isso * tenho, desejando muyto n'este [19] * tempo vos fazer mercê em tudo, considerando porém quanto isto * compria a meu seruiço, e vendo per vossas obras [20] * quanta mais conta tinheis * com elle que com [21] * todas * vossas cousas, ouve por bem de vos nom dar licença pera vos

[1] * E muyto deue * *G. Corr.* [2] * se vio bem quanto * *Id.* [3] * effeyto * *Id.* * affecto * *Andr.* [4] * o que assy * *G. Corr.* [5] * rezão, e vendo * *Id.* [6] * d'inimigos * *Andr.* [7] * a India * *G. Corr.* [8] * inimigos * *Andr.* [9] * fiquão e com * *G. Corr.* [10] * que o eu * *Andr.* [11] * como tenha * *G. Corr.* [12] * assy por elle ser vosso * *Id.* [13] * outra pois * *Id.* [14] * Nosso Senhor pois foy * *Id.* [15] * na * *Id.* [16] * para * *Andr.* [17] * atras agora * *G. Corr.* [18] * d'isto * *Id.* [19] * tempo de vos fazer mercê considerando pois tanto esto * *Id.* [20] * quanto mais conta tinhês * *G. Corr.* [21] * todolas * *Id.*

virdes como me [1] * pedieis *. Polo que vos encomendo muyto, e mando, que o ajaes assy por [2] * bem, e que n'esse carrego me queiraes ainda seruir outros * tres annos, no fim dos quaes vos mandarey licença pera vos virdes embora. E eu espero em Nosso Senhor que vos dê [3] * muy * boa desposição pera o [4] * fazerdes. E porém se * por cima do que tanto compre a meu seruiço, como he ficardesme ainda seruindo n'essas partes por este tempo, vos a vós parecer que tendes todauia necessidade de vos virdes, folgarey de mo [5] * escreuerdes, e entretanto esperareys minha * reposta. Pero [6] * d'Alcaçoua Carneiro * a fez em Lisboa [7] * a vinte dias de * outubro [8] * de 1547. Rey *.

CARTA DO INFANTE DOM LUIS. *

Honrado Visorey. Receby vossa carta, que veo n'esta armada de [9] * Lourenço Pires de Tauora, em que * me dizeis que recebestes a minha, que por Luis Figueira vos [10] * mandey; e agradeçouos muyto dizerdesme *, que vos parecerão bem as lembranças, que vos fazia, e muyto mais o pôrdelas [11] * em obra; e bastaua * pera o eu crer que seria assy, ainda que [12] * vos eu não conhecêra, ouvir o que lá fazeis, e vêr que com a boca chêa me escreueis * vossos trabalhos, pobreza, e [13] * abstinencia, cousas com que se vence * o diabo, o mundo, [14] * e a carne, que n'essas partes da India tem tanto poder; o que he maior vitoria * que a d'El-

[1] * dizeis * *G. Corr.* [2] * bem que nesse cargo me siruaes ainda outros * *Id.* [3] * muyto * *Andr.* [4] * fazerdes. Porem se * *Id.* [5] * espreuerdes entre tanto esperay por minha * *G. Corr.* [6] * d'Alcaceua Carneiro * *Id.* [7] * a vinte de * *Andr.* e *G. Corr.* [8] * de 1547 annos. * *G. Corr.* * A seguinte carta, tal qual se acha nas *Lendas da India*, muito mal ampliada e crivada de erros, differe tanto da publicada por *Jacinto Freire d'Andrade* na *Vida de D. João de Castro*, e pelo *Conde do Vimioso* na do *Infante D. Luiz*, que mal parece traslado do mesmo documento, como se verá pelas variantes, e ainda mais na parte em que o Infante recommenda Antonio Pereira, e que não vem nas impressas. [9] * de Lourenço Pires, em que * *G. Corr.* [10] * mandey agradeçouos muyto o dizerdesme * *Id.* [11] * em obra tambem como me dizeis que o farieis e abastame * *Id.* [12] * vos não conhecera nem ouvira o que lá fazeis ver quam á boca chea me espreueis * *Id.* [13] * austinencia nas quaes se vence * *Id.* [14] * e carne que n'essas partes da India onde tanto poder tem he mor vitoria * *Id.*

Rey de Cambaya, [1] *nem ainda de todo o poder do Turquo. Polo que em quanto viuerdes* não deueis de temer cousa alguma, mas antes [2] *esperai* em Nosso Senhor, [3] *que vos ajudará*, como agora fez na defensão, e batalha de Dio, em cuja vitoria vós tendes muyto [4] *que lhe louvar, pois vos fez instrumento de tanto seruiço* seu, e d'ElRey meu senhor, e de tanta honra vossa, e de [5] *todos os* portugueses, assy dos que se achárão com vosco, como dos que estiuerão [6] *ausentes. E certo que* vós tendes feyto n'esta jornada, [7] *desdo primeiro dia*, que tiuestes nouas do cerqo de Dio, [8] *até o de vossa, e nossa vitoria*, tudo o [9] *que entendo* que hum valeroso e astuto capitão podia fazer, assy na presteza [10] *dos socorros, como em pòrdes* vossos filhos por [11] *balisas da fortuna, e perigos do inuerno* e [12] *mares* da India, pera que os outros [13] *os* tiuessem em menos; [14] *no que se mostra bem claro* quanta mais parte tem em vós o seruiço d'ElRey meu senhor, e a obrigação de vosso cargo, que os [15] *affeitos* naturaes de pay, que são os que mais forção a natureza. [16] *E no sofrimento que mostrastes na morte de dom Fernando de Castro vosso filho* se confirma bem esta [17] *opinião; e certo que eu o senti por mim, e por vós, e ouve por muy grande perda*, por quão certos [18] *sinaes n'elle via de seu grande esforço, e creo, que n'isso lho quis Deos pagar com o tirar de vida tão trabalhosa por meios tão honra-

[1] *nem do gram Turquo, por onde em quanto assy viuerdes* *Gasp. Corr.* [2] *esperar* *Id.* [3] *que sempre vos ajudará* *Id.* [4] *que louvar pois vos fez de tanto seruiço* *Id.* [5] *todolos* *Id.* [6] *ausentes, certo que* *Id.* [7] *desdo dia* *Id.* [8] *até o dia de nossa e vossa vitoria* *Id.* [9] *que eu entendo* *Id.* [10] *do secorrer como em poerdes* *Id.* [11] *balizas dos perigos e fortunas do inuerno* *Id.* [12] *mar. *Id.* * *mais Vim.* [13] *o* *G. Corr.* [14] *Em que se mostra bem craro* *Id.* [15] *effeitos* *G. Corr. Vim.* e *Andr.* Emendou-se para *affeitos*, porque assim o pedia o sentido, e é a palavra empregada na carta antecedente, copiada da autographa. [16] *E vosso sofrimento em paciencia, ou por milhor dizer vosso contentamento que mostrastes da morte de dom Fernando vosso filho* *G. Corr.* [17] *opinião certo que eu assentey por mim E por vós e ouve per huma grande perda* *Id.* [18] *sinaes tinha mostrado de sua muyta vertude e esforço E creo que esto lhe quis Deos pagar em o tirar da vida tam trabalhosa cũ meo tam honrado e de tanta gloria sua como he a que agora tem e terá pera sempre por acabar esta vida onde e como acabou, que deue ser grande cousa pera vossa consolação E dom Aluoro vosso filho* *Id.*

dos, e de tanta gloria sua, que deue ser grande causa de vossa consolação. Dom Aluaro de Castro vosso filho * não empregou mal sua jornada, pois com tantos trabalhos e perigos soccorreo a forteleza de Dio, a tempo, [1] * que sua chegada * foy por então o remedio d'ella ; e de como se n'isto [2] * ouve, e no dar * nas estancias dos imigos, e em [3] * tudo * o mais, lhe [4] * lanço muytas * benções por vossa parte, [5] * e minha *. E tornando [6] * a vossa determinação * de auenturardes vossa pessoa, e o Estado da India, [7] * por soccorrerdes Dio, foi muy boa, pois * de o não fazerdes estaua tanto mais auenturado ; e o chegardes a Dio, e ordenardes vossa [8] * embarcação, e mandardes que os nauios * comettessem a terra [9] * a tempo que auieis * de dar a batalha, e o modo [10] * de cometter, que n'isso tiuestes, tudo me pareceo dino de agora, e sempre, darmos muytas graças a Deos Nosso Senhor, e de S. Alteza * vos fazer muytas [11] * mercés, a que * agora dá principio, como [12] * vereis ácerca * de vós, e de vosso filho, e assy o deue fazer, e fará aos fidalgos, e caualleiros [13] * que n'essa jornada com vosco o seruirão *, em [14] * especial a dom * João Mascarenhas, que se ouve no peso [15] * d'esse * cerquo como honrado capitão e esforçado caualleiro. [16] * Folguey muyto de ver o modo que tiuestes no escreuer a S. Alteza sobre os seruiços que os fidalgos, e caualleiros, que n'essas partes andão, lhe fizerão no negocio de Dio, no que se vio que tinheis com seus trabalhos conta. Isto * fazey [17] * sempre por * amor de mim ; e folgay de [18] * louvar * os homens, porque já que está certo não faltar quem diga d'elles os [19] * ma-

[1] * que chegada * *G. Corr.* [2] * ouve no dar * *Id.* [3] * todo * *Id.* [4] * lhe lanço eu muytas * *Id.* [5] * e pola minha * *Id.* [6] * a vos a determinação * *Id.* [7] * por secorrer Dio, pois * *Id.* [8] * desembarcação e o tempo e modo com que o fizestes e o mandar que os nauios * *Id.* [9] * ao tempo que auiês * *Id.* [10] * de a cometer e o executar e todolas particularidades que n'isso ouve me parecerão conformes a que acima digo E dinas de por ellas agora e sempre se darem graças a nosso Senhor e a su'alteza * *Id.* [11] * mercês e honras a que * *Id.* [12] * vereis por suas cartas acerqua * *Id.* [13] * que com vosco n'esta jornada seruira * *Id.* [14] * especial dom * *Id.* [15] * d'este * *Id.* [16] * E folguey muyto de ver o modo de que espreuestes a sua Alteza dos siruiços que lhe os fidalgos e caualleiros que la andão n'essas partes fizerão e fazem n'este negocio de Dyo, e porque parece que tendes com seus trabalhos a conta que he rezão. Isto * *Id.* [17] * sempre assy por * *Id.* [18] * de allumiar * *Id.* [19] * os malles e as verdades de castigar os que n'elles sentirdes * *Id.*

les (que aueis de castigar os que n'elles sentirdes) * razão [1] * he tambem que os bons os leuanteis *, pera que os que lá não poderdes galardoar, S. Alteza por vossa informação o faça. Eu [2] * falley sobre vossa vinda, como me escreuestes, que me elle não concedeo *, e me deu pera [3] * isso duas razões, que a meu parecer *, ainda que vós tenhais muytas [4] * pera vos desejardes de vir *, S. Alteza tem muytas mais pera vos mandar rogar que o siruais n'esse [5] * gouerno * outros tres annos, o que [6] aueis * de folgar de fazer, por seruirdes a [7] * Nosso Senhor pola grande * mercé que vos tem feyto, e a S. Alteza [8] * pola * confiança que de vós tem [9] * e contentamento de vosso seruiço. E confiai em Deos, que vos dará forças pera poderdes com os grandes trabalhos e desordens da India, e eu espero n'elle, que fazendoo vós assy, venhais encher estes picos da serra de Sintra de ermidas, e de vossas victorias, e que as visiteis, e logreis com muyto descanço vosso *. Nas cousas particulares vos não fallo, porque ElRey meu senhor vos escreue o que ha por seu seruiço, em reposta da carta geral que lhe escreuestes, [10] * que vinha em

[1] * he que os bens tambem lhos aleuanteys * *G. Corr.* [2] * falley a sua alteza sobre vossa vinda como me espreuestes a qual me nom concedeo * *Id.* [3] * isso taes rezões que meu parecer * *Id.* [4] * pera desejar de vos vir * *Id.* [5] * cargo * *Id.* [6] * deueis * *Id.* [7] * nosso senhor a grande * *Id.* [8] * a * *Id.* [9] * e o contentamento de vossos seruiços deueis de confiar em nosso senhor que assy como com tam pouquos vos deu vitoria d'ElRey de Cambaya com tam pouqua gente como vos cuidaes que tendes pera os grandes trabalhos e desordem da India que bem entendo vos dará vitoria d'elles pera seu seruiço pois a este fim ordenaes vossas cousas e deueys de folgar de fazer isto, porque com quanto menos confiança de vos e mais esperança em Deos tomardes esta empreza está mais certo fazerdes n'ella o que conuem E eu espero em nosso Senhor que fazendo vos assy enchaes os piquos da serra de Syntra com irmidas de vossas vitorias e que as venhaes visitar e lograr com muyto contentamento e descanso vosso *. *Id.* [10] * a qual vinha muy bem esprita e em boa ordem *. *Id.* Nas *Lendas da India*, em seguida, antes das palavras *Escrita em Lisboa* etc. se lê: «ElRey meu senhor manda Antonio Pereira em hum d'estes tres nauios que Nosso Senhor leue a saluamento. Temlhe feyto mercê das viagens de Choromandel pera Malaca; e porque de sua pessoa e abelidade tenho contentamento e me parece que he pera seruir bem sua alteza nas cousas em que fôr encarregado, e tenho por enformação que assy o fez atégora, volo quis encomendar, e agardeceruos hey olhardes por elle, e fauorecerdolo assy nas mesmas viages como no que justo vos parecer, que d'isso leuarey contentamento.»

muyto bom estylo, e em muyto boa ordem ». Escrita em Lisboa a vinte e dous de outubro de mil quinhentos quarenta e sete.

CAPITULO C [1].

DO FALECIMENTO DO GOUERNADOR COM TITULO DE VISOREY, E COMO FORÃO ABERTAS AS SOCESSÕES E N'ELLAS SE ACHOU NOMEADO POR GOUERNADOR DA INDIA GRACIA DE SÁ, NOBRE FIDALGO, ANTIGO NO SERUIÇO DA INDIA.

O Gouernador e Visorey nouo com tão boas nouas se lhe dobrou sua doença, com maginações que seu mal lhe tolhia os prazeres e contentamentos que tiuera se sua saude tiuera, e com maginações seu mal foy em crecimento cada vez pior. E sendo o primeiro de junho á mea noyte fez hum termo e perdeo a falla, que de todo cuidarão que se fosse, e amanhecendo tornou a fallar, pedindo confissão, que lhe o bispo deu, com a comunhão em huma missa que lhe disse, e á tarde a santa unção; o que acabado chamou o filho e fallou com elle de poridade, e lhe deitou a benção, e o despedio com palauras de pay que o mais nom esperaua vêr; e assy se despedio de muytos fidalgos que o visitarão, e pedio perdão a Manuel de Sousa de Sepulueda, e a Francisco da Cunha, dizendo que d'elles se queixára a ElRey por nom aceitarem a capitania de Dio. E assy mandou a seu confessor que por elle pedisse perdão a Belchior de Sousa Chichorro, que per odio que tinha a seu irmão Aleixo de Sousa lhe tirára a capitania de Cochym, a que tambem pedia perdão. Rompeo muytos papés, e hum cofre cheo d'elles entregou ao filho, e se despejou de tudo e fiqou só com mestre Francisco de São Paulo e dous frades de São Francisco, e assy esteue até seis dias de junho, que faleceo, auendo quatorze dias que era feyto Visorey da India. Foy no habito de São Francisco em cima do manto da ordem de Christos, com espada e esporas douradas, rostro descuberto, e na cabeça hum barrete de gram, e posto

[1] Não está marcado no original.

em hum esquife sobre huma alcatifa, e coxim de veludo a cabeça. No qual assy foy leuado polos fidalgos com toalhas per debaixo do esquife, e com muytas tochas, e frades, e cabido, e com grande tempestade de chuvas leuado a São Francisco, onde foy metido em ataúde nouo, e enterrado na capella mór á parte do auangelho, e cuberto de terra; onde erão presentes todolos fidalgos, e pouo que nom cabia, onde nos degráos do altar mór logo o doutor Francisco Toscano, chanceller mór, tirou as vias das socessões, que erão cinqo, e leo primeiro hum aluará d'ElRey, em que mandou que as tres socessões que na India estauão lhe fossem leuadas assy çarradas como estauão, e d'ellas se nom usasse, sómente das cinqo que ora mandaua per via de Martim Correa da Silua. E vista per todos a dita prouisão, a tomou na mão Cosme Anes, sacretario, e abrio em presença de todos, estando o bispo de hum cabo e o capitão da cidade [1] *do outro*. E no sobriscrito, em que ElRey estaua assinado, dizia: *A primeira socessão do Gouernador da India*, que se nom *abrirá senão sendo primeiro fallecido d'esta vida presente dom João de Crasto Vyso Rey, que Nosso Senhor defenda*. E aberta e lida em alta voz, que todos ouvião, foy achado n'ella por Gouernador dom João Mascarenhas, o qual se nom fosse presente ao abrir da socessão, entanto, até ser chamado onde estiuesse, gouernaria e mandaria o capitão da forteleza e o védor da fazenda, e com elles o Bispo, se em Goa se abrisse a socessão; e que nom sendo em parte em que podesse ser chamado se abrisse a segunda socessão: o que assy se fez, porque dom João Mascarenhas era hido pera o Reyno. E sendo tirada a segunda socessão dizia no sobrescrito: *Segunda socessão do Gouernador da India*, que *se nom abrirá senão sendo primeiro fallecido d'esta vida presente o Gouernador que era nomeado na primeira socessão*. A qual carta segunda, sendo assy lida polo sacretario, n'ella se achou nomeado Gracia de Sá por Gouernador, que estaua presente, o qual ouvindose nomear por Gouernador pôs os joelhos no chão, e com mãos aleuantadas, e lagrimas de muyto prazer, fez sua oração, dando louvores a Nosso Senhor pola tamanha mercê que n'aquella ora lhe fez; onde de todolos fidalgos foy abraçado, com seus prolfaças. Onde logo o capitão ally lhe tomou a menagem, e o sacretario o juramento no liuro missal, fallado pelo chancerel mór e sa-

[1] *da outra* Autogr.

cretario 'o escriuão, e assinou o Gouernador com alguns dos fidalgos. O que acabado se foy pera sua casa, que pousaua fóra da cidade, acompanhado de toda a gente. E ao terceiro dia sayo, e veo ao mosteiro estar ás besporas, e outro dia ás missas e officio que se fez polo Gouernador defunto, em que ouve prégação de seus louvores. E outro officio se fez na Sé, e outro na Misericordia com grandes honras.

GARCIA DE SAA

LENDA

DE

GRACIA DE SÁ

CATORZENO GOUERNADOR [1].

CAPITULO I.

DE COMO O GOUERNADOR GRACIA DE SÁ SE APOSENTOU NA CIDADE, ONDE DEU MESA GERAL A TODA A GENTE, TRES MESAS AO JANTAR, E TRES Á CÊA, QUE CADA VEZ COMIÃO OITOCENTOS HOMENS.

O Gouernador nouo se veo pera' cidade, e se aposentou nas casas dos contos, e logo assentou mesa, que deu a todo homem, que nom cabião huns per cima d'outros, e daua tres e quatro mesas, huma vazia e outra chea, assaz abastadas. E como o Gouernador era homem de muyto tempo no seruiço da India, e sabia o grande mal que o pouo padecia polo vagaroso despacho dos Gouernadores, de que muyto os homens cramauão, e praguejauão, e pedião justiças a Deos, e muyto mais polo despacho das cousas da justiça, que o Gouernador passado quisera prouer e nom pôde, como já atrás disse, e os máos despachos da Rollação sobre os feytos concrusos; elle, por mostrar o caminho a todolos despachadores, tomou em cuidado dar grande despacho a todo o pouo, em que

[1] Na *tavoada*, de que foi tirado o titulo, e o mais que precede esta lenda, é contado Garcia de Sá como o XV governador. Aqui chama-se-lhe XIV, pela razão exposta em a nota da pag. 431.

continuamente se acupaua, que ouvia missa cedo pela menhã, e acabada ouvia toda' pessoa, onde recolhia quantas petições lhe dauão, com que se recolhia e logo as despachaua com o sacretario, ou com homens de que elle confiaua que lhe fallarião e aconselharião verdade; e em todas punha despacho, e as que toquauão de direito de justiça despachaua com leterados, em tal maneira que nenhuma pitição lhe ficaua de hum dia pera outro. E como sabia os trabalhos dos merecimentos dos seruiços dos homens, nom lhe pedião cousa de razão que denegasse a ninguem, se com direito o podia fazer; com o que n'isto muyto satisfazia as gentes, porque era muy apretado de pagamentos, de que elle bem sabia a pobreza da gente, ao que elle nom podia dar remedio, porque a India estaua em muyta pobreza, que nunqua em nenhum tempo assy esteue, por caso de todas as terras estarem de guerra, e nom se venderem mercadarias, de que Goa estaua chea, e por nom auer vendas nom tinhão os homens dinheiro, nem rendião os portos, que nom auia saqua pera nenhuma parte, nem o Gouernador podia auer emprestimos; e todauia tanto trabalhou que ouve com que fez hum pagamento em agosto, que foy grande obra de misericordia aos pobres homens, mórmente os que vierão do Reyno, que em magotes andauão pedindo polas portas por amor de Deos, assy de noyte como de dia.

CAPITULO II.

COMO ORDENOU MESA DE RELAÇÃO E DESEMBARGO, EM QUE DAUA GRANDE DESPACHO A TODOLAS COUSAS DE JUSTIÇA E FAZENDA, VISITANDO OS PRESOS E ESPRITAL; E OS NEGOCIOS DA RIBEIRA E ALMAZENS MANDAUA PROUER PER HUM SEU VIADOR, QUE TUDO PÔS EM BOA ORDEM, E TUDO ERA PROUIDO COMO COMPRIA.

Então ordenou fazer outra mesa de Rollação, acrecentando mais leterados pera que despachassem grã numero de feytos, que estauão concrusos de dous e tres annos em poder dos escriuães á mingoa de despacho da Rollação; rogando muyto aos desembargadores que n'isto tomassem muyto trabalho: no que logo ouve muyto despacho. E fez ouvidor geral o licenceado Antonio de Barbudo, e tirou Bastião Lopes Lobato, que o

era, que o fizera o Gouernador dom João de Crasto que era seu amigo, nom sabendo letras. E mandou ao ouvidor geral quinze dias fizesse huma audiencia no tronqo aos prezos, onde com elle hião todolos officiaes de justiça, e dauão grande despacho nos prezos. E porque elle era homem hum pouqo pejado em carnes, e assy todo o dia acupado no despacho, mandaua prouer as cousas de fóra, ribeira e almazens, per hum seu viador, homem honrado em que muyto confiaua, e de tudo lhe vinha dar rezão e recado, e mórmente do esprital, de que elle tinha muy grande cuidado, porque n'elle auia muytos doentes que vierão do Reyno. Mandou desfazer quantos nauios velhos auia na Ribeira, que nom tinhão corregimento, e recolher a madeira pera' fondição, que auia muyto que a casa nom fazia obra, e auia muyta artelharia quebrada; e mandou recolher nas ferrarias da Ribeira quantos ferreiros pòde auer, porque tinha muytos misteres; e mandou fazer grande casa d'espingardaria, de que fez grão numero * d'espingardas * e muyto boas, e todas de huma fòrma de hum pilouro, com muyta ordem, pera quando comprisse ter ElRey dez mil espingardas.

CAPITULO III.

DA EMBAIXADA QUE O IDALCÃO MANDOU AO GOUERNADOR, DE VISITAÇÃO E COUSAS QUE COMPRIÃO; AO QUE LHE O GOUERNADOR RESPONDEO QUE COM ELLE NOM PODIA FAZER COUSA BEM FEYTA SEM LHE MANDAR PRIMEIRO O EMBAIXADOR QUE TINHA PRESO: SOBRE O QUE OUVE RECADOS E REPOSTAS, ATÉ QUE MANDOU A GOA O EMBAIXADOR.

Á morte do Visorey correo logo a noua por toda a terra, com que o Idalcão muyto folgou, nom porque tiuesse apressão por nom estar com elle amigo, que as guerras que lhe fazia o Visorey em alguns portos, e nas terras em algumas aldêas, era cousa que lhe nom lembraua mais que sómente alguma acupação de gente, que n'isso andaua a defender que a gente pobre nom padecesse mal; polo que nunqua concordio em nenhuma paz com o Visorey, porque sempre * este * lhe respondia com soberbas palauras, e o que lhe pedia era com feros, de que o Idalcão arra-

bentaua de riso, e nom queria entender em guerra contra nós porque acabando o Visorey viria outro Gouernador com que melhor se concordasse, porque em tanto bem sabia que Goa padecia fome das cousas miudas, estando assy diferentes. Pelo que, sabendo que era falecido, e gouernaua Gracia de Sá, que era homem da India e sempre com os Gouernadores o principal no conselho, logo o Idalcão lhe enuiou seu messigeiro, que era hum mouro granady chamado Suzaga, e o mandou visitar, dizendo que auia muyto prazer com sua honra, porque n'elle esperaua ter bom visinho; porque o Visorey era homem tão diferente de seu geito que indaque gouernára vinte annos nunqua com elle folgára de ter amisade, polo achar homem de pouquo entender, e com presunção de valente lhe sempre respondia soberbas; pelo que folgaria que agora ambos tiuessem boa paz, como sempre tiuera com os Gouernadores passados; com outros muytos comprimentos. Ao que lhe o Gouernador respondeo que muyto folgaua com sua boa visitação, e amisade que lhe offerecia; mas que a nada lhe podia responder até primeiro lhe mandar o embaixador Galuão Viegas, que tinha reteúdo sem nenhuma causa, pois os embaixadores erão corpos de páo, que fallauão o que lhe mandauão. O messigeiro do Idalcão, que trazia seu poder pera tudo per sua chapa, respondeo ao Gouernador que lh'aprazia muyto o que dizia, e que tudo seria feyto como dizia; que respondesse todauia á paz o que n'isso faria. Tornou a dizer que nada podia responder a nenhuma cousa, sem primeiro estar dentro em Goa o embaixador Galuão Viegas; porque quando fosse em Goa, que o visse o pouo, todos quererião a paz, a qual elle nom podia fazer nem aceitar sem aprazimento do pouo da cidade, que todos cramauão por seu embaixador. Então disse o mouro que elle obrigaua sua cabeça que Galuão Viegas viria liuremente, e com mercê que lhe faria o Idalcão; e que ally estaria sempre até que Galuão Viegas viesse, e lho entregaria; que por tanto elle Gouernador em tanto mandasse atregoar e segurar os portos com paz, até auer reposta do Idalcão. Do que ao Gouernador muyto aprouve, pola falta que auia na cidade das cousas da praça; o que fez porque nom visse o mouro a falta em que estaua a cidade. Pelo que mandou o Gouernador apregoar a paz, com que os portos forão abertos, e o mouro mandou recado ao Idalcão que viesse o nosso embaixador. No que ouve alguma detença; polo que no pouo ouve logo grande mormuração que o embaixador nom o auia de

largar o Idalcão, e que o mouro com manha empenhára sua cabeça por isso, porque sabia que lha nom auião de cortar, e que o mouro negoĉiaua comprando muytos cauallos e cousas que mandaua ao Idalcão, e acabando d'auiar suas cousas o mouro escondidamente se hiria, e ficaria o Gouernador com esta bulra; o que assy foy tanto reteficado ao Gouernador que lhe conueo mandar vigiar o mouro, e lhe dizia o que o pouo cramaua. Então lhe disse o mouro que o mandasse meter em ferros até que viesse Galuão Viegas, porque elle tinha certo recado que já vinha por caminho. O Gouernador disse que em ferros o nom meteria, nem lhe faria nenhum mal, porque quando o embaixador, que traz crença de seu senhor, fiqua em falsidade, tudo he quebra e vergonha de quem o manda. No que assy se passarão alguns dias até que veo Galuão Viegas, que o mouro o foy receber ao passo de Banestarim dos que o trazião, que lho entregarão, e elle veo com elle até o entregar ao Gouernador, e nom fiqou homem em Goa dos moradores que o nom saysse a receber, que forão mais de mil de cauallo, que era elle homem bemquisto. E o mouro deu cartas do Idalcão ao Gouernador, da confirmação de toda a paz, e que auia por bem que as terras estiuessem por ElRey nosso senhor, com tanto que sobre o caso do embaixador, e engano que lhe fizera o Gouernador Martim Afonso de Sousa, elle pudesse mandar a Portugal embaixador com suas cartas a ElRey, pera detriminar seu caso com Martim Afonso. O que lhe todo o Gouernador outorgou; com que logo se tornarão 'apregoar as pazes com suas solenidades, e fez presente ao Idalcão de hum ginete atabiado com riquo jaez. E escreueo ao Idalcão que era escusado fazer gasto em mandar embaixador ao Reyno, porque lhe certifiqaua que abastaua mandar suas cartas, e elle as mandaria com as suas, e o escreueria a ElRey: com que o Idalcão muyto folgou. E o Gouernador fez isto porque ElRey muyto encomenda aos Gouernadores que escusem quanto puderem como lhe nom vão embaixadores ao Reyno, por escusar gastos. E com esta paz assentada na cidade ouve que comer; porque se em mayo acertarão de chegar os nauios e a gente do Reyno, ouvera grande falta de mantimentos. No que se foy passando o inuerno, e sendo oito dias d'agosto chegou a Goa dom Jorge Tello, que vinha de Çofala, que fiquaua lá por capitão Fernão de Sousa de Tauora, e nom deu nenhuma noua de naos que fossem chegadas a Moçambique, naos do Reyno.

ARMADA

DO

ANNO DE 548.

CAPITULO IV.

D'ARMADA QUE VEO DO REYNO O ANNO DE 548, EM QUE NOM VEO CAPITÃO MÓR, SENÃO CADA CAPITÃO APARTADO.

Sendo dez dias d'agosto chegou a Goa Aluaro de Mendoça em hum nauio da companhia de Francisco Barreto. E ao outro dia seguinte chegarão dous nauios Pero de Mesquita e dom Heytor Aranha, que logo forão metidos no rio, que erão nauios pequenos pera andarem na India. Estes derão noua que em Moçambique ficauão onze nauios pera logo partirem, em que vinha muyta gente, indaque era muy baixa e pobre, que erão mais gente pera trabalhar que pera pelejar; em que vinha muyta gente do mar. N'esta armada veo a gente d'armas que nom vencesse soldo na viagem, e muytos que nom auião de vencer na India senão d'ahy a seis meses, e outros hum anno auião primeiro seruir de graça; porque ao partir d'esta armada foy a gente tanta a se assentar que sómente de graça pedião embarcação, como de feyto vierão muytos sem soldo, e mórmente muytos casados com suas molheres. E sendo dezoito do mês chegou a nao Atouguia, de que era capitão Fernandaluares da Cunha, e chegon com muyto tempo á vista d'Angediua; ao que lá mandou Martim Correa huma fusta que lá tinha, e se meteo a nao em Angediua; o qual logo

na fusta se veo a Goa, onde o Gouernador mandou duas fustas a buscar os doentes, que vierão carregadas d'elles, que ao entrar da barra huma se perdeo, de que morrerão muytos dos tristes doentes. E com esta nao vierão mais dez que este anno partirão do Reyno, com quatro bandeiras na gauea, de que se os capitães se honrarão, postoque nom trazião mando sobre ninguem, que forão estes: dom João Anriques, João de Mendoça, Manuel de Mendoça, Jorge de Mendoça; e os capitães dos outros nauios forão, Ayres Moniz Barreto, Antonio d'Azambuja, Manuel Rodrigues Coutinho, Bastião d'Atayde, Diogo Rabello [1]. E aprouve a Nosso Senhor que todos passarão á India a saluamento, e o derradeiro que chegou foy a nao Gallega, já em fim de outubro, que com hum tempo de Moçambique pera quá abrio tanta agoa que a nom poderão vencer, e desesperados das vidas largarão as bombas, e em joelhos a Deos pedião misericordia de seus pecados, em quanto outros trabalhauão a deitar o batel fóra; ao que sayrão huns dous frades da ordem de São Domingos, que ahy vinhão, e tirarão hum cofre em que trazião huma cabeça das [2] * onze mil virgens *, que logo noteficarão á gente, a que todos com grandes gritos a Deos pedirão misericordia, trazendo a santa reliquia pela nao; com que aprouve á grande piadade de Deos que mostrou seu milagre, que supitamente se somia 'agoa da nao, que nenhuma acharão na bomba, nem-a nao fez mais agoa até chegar a Goa. E esta santa reliquia foy leuada do mosteiro de São Francisco ao de São Domingos com solene procissão, com os frades de ambos os mosteiros e o collegio de São Paulo. E nom forão na procissão nenhuns crelgos da Sé, nem outras igreijas, por compitencias que ouve sobre esta santa reliquia, que quisera o Bispo que fôra da Sé, e porque os frades nom quiserão os crelgos a nom quiserão acompanhar. O que foy muy praguejado no pouo, que todo quanto auia

[1] A 6 de fevereiro partiram Manuel de Mendoça, capitão mór, na nau Biscaynha; Manuel Rodrigues Coutinho na Sancta Maria a Nova; Alvaro de Mendoça na Sancta Maria d'Ajuda; Sebastião de Tayde em S. Sebastião; e Jorge de Mendoça Furtado, na Sicião. E a 8 de março sahiram João de Mendoça, capitão mór, na nau S. Pedro; Ayres Moniz Barreto na Concepção; Diogo Rebello na Spirito Sancto; dom João Enriques na Sphera; Antonio d'Azambuja na Flor de la mar; e dom Fernão *da Luz* (Fernandalvares?) da Cunha, na nau Victoria. V.ᵉ *Falcão*, Livro de toda a fazenda, etc., pag. 162 e 163. [2] * onze mil mil virgens * Autogr.

em Goa foy na procissão, com os vereadores, e muytos tangeres. E d'esta santa reliquia repartirão parte d'ella com São Paulo, que de São Domingos leuarão com sua procissão, onde tambem nom forão crelgos, que tem elles grande compitencia e enuejas com os frades, porque o pouo todo tem nos mosteiros mais deuação, e n'elles se deitão os mais dos defuntos, e fazem suas oxequias e missas; com que aos crelgos tirão casy todos seus benesses, porque a gente tem pouca deuação nos crelgos, porque vêm seu máo viuer.

CAPITULO V.

DE COMO * A * LUIS FALCÃO, CAPITÃO DE DIO MATARÃO DE HUMA ESPINGARDADA DENTRO EM SUA CASA, ESTANDO SOBRE CÊA ASSENTADO Á MESA; AO QUE DOM JERONYMO, CAPITÃO DE BAÇAIM, LÁ ACODIO E TOMOU POSSE DA CAPITANIA.

VEO Martim Correa prouido de capitão de Dio, em que logo entrou, porque era morto Luis Falcão, que o matarão á espingarda estando em sua camara, assentado a huma mesa repousando sobre cêa; o qual homem o soube tão bem fazer que nom foy visto, nem nunqua achado. O que sabido em Baçaim, onde logo foy apressado recado, dom Jeronymo entregou sua forteleza ao alcayde mór, e elle se foy a Dio estar por olheiro até que o Gouernador mandasse recado. E assy pagou Luiz Falcão muytas enjurias que tinha feytas a muytos homens em Ormuz e em Dio, e foy elle mais mofino, que achou quem o matasse; o que nom achão os outros, que elles todos são taes, e tão dessolutos em males, que merecem cem mortes; que tambem Fernandaluares da Cunha n'esta viagem na sua nao espanqou hum homem honrado, que sofrio e dessimulou, e [1] * andando * aquy em Goa passeando na rua direita, em que sempre está muyta gente, o enjuriado saltou com elle, e com hum páo se vingou açaz, porque se poz em saluo. O qual Fernandaluares huma noyte ajuntou cem homens armados, e aferrolhou muytas ruas, e deu na casa onde

[1] * ando * Autogr.

o outro pousaua. Quebrando as portas, o matou, e a outro homem que com elle pousaua; polo que elle só foy preso, e feyto processo contra este delito, de que sayo condenado em dez annos de degredo pera Africa, (o que tudo foy feyto e acabado dentro em vinte [1] * dias) na * sua nao e em sua capitania se foy pera o Reyno. Fiz aquy esta lembrança, com as outras mais de contrajustiças que vão por estas lendas, porque na India, dentro em Goa, onde se isto fez em presença do Gouernador, tem ElRey quatro desembargadores, e hum ouvidor geral, e outro da cidade, e dous juizes, e quatro alcaides; que os nobres leterados e doutores vem pobres, e d'estes taes bocados engrossão elles, e todos seus familiares.

CAPITULO VI.

COMO EM GOA SE FUNDOU O MOSTEIRO DE SÃO DOMINGOS, E OS FRADES PRÉGAUÃO TANTO EM FAUOR DOS ESCRAUOS, DIZENDO MAL DOS SEUS CATIUEIROS, POR FAZEREM A CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO COMO DE SÃO DOMINGOS DE LISBOA, QUE CASY QUE OS NEGROS TODOS SE QUERIÃO ALEUANTAR CONTRA SEUS SENHORES, E OS FRADES FORÃO TÃO PERSEGUIDOS QUE OS DESENGANARÃO.

N'ESTAS naos vierão frades de São Domingos com grandes poderes d'ElRey pera tomarem hum chão em Goa, onde quer que elles quigessem, pera n'elle fazer hum mosteiro, que já trazião pintado, e * que * pera seu feytio lhe dessem até cincoenta mil cruzados, e que as casas que estiuessem no chão que elles tomassem fossem tomadas a seus donos, e pagas por aualiação. Auendo já em Goa o mosteiro de São Francisco, que custára sessenta mil pardaos d'ouro, em que auia corenta frades, e a sé santa Caterina, que custára vinte mil pardaos, em que auia mais de trinta conegos e capellães; e na cidade e por fóra auia catorze igreijas e hermidas, em que auia mais de cem crelgos, afóra os vagamundos; e São Paulo com renda de cinco mil pardaos, em que estão gentios que se tornão

[1] * dias e na * Autogr.

christãos, que ensinão a prégadores, como já atrás contey! Os quaes frades, com seus grandes poderes, (que erão seis) tomarão hum assento de junto de huma fonte ao pé de Santa Maria do Monte, em que tomarão muytas casas de pobres homens, que forão pagas a Deos misericordia, e quiserão tomar hum grande assento que ahy estaua junto, que era de hum Pero Godinho, que por ser riqo se defendeo. Sobre o que os frades logo mandarão a ElRey pedir prouisões pera que lho tomassem. No chão que tomarão fizerão logo huma igreija de taipas, e fizerão seus gasalhados, e concertarão suas cousas o milhor que puderão; porque lhe derão pera seu gasto huma renda d'ElRey de mil e quinhentos pardaos cad'anno, por em tanto, com outros grossos pagamentos que ouverão, com que logo recolherão pera sua ordem quinze ou vinte homens mancebos, filhos d'homens honrados, a que seus pays dauão boa ajuda pera' obra. Outros lhe dauão o herdamento, porque os frades nenhuma acupação quiserão tomar com homens pobres que com elles se quiserão meter. Logo os frades fizerão em sua igreija confraria de cafres de Nossa Senhora do Rosairo, assy como em São Domingos; sobre o que em suas prégações fazião grandes amoestações ao pouo em fauor dos escrauos e escrauas, pera que os deixassem hir seruir na sua confraria, e que os bem tratassem; pelo que os negros em sy tomarão tanto fauor que de todo cuidarão que erão forros, e por qualquer menencoria ameaçauão seus senhores que se hirião pera seu São Domingos, como de feyto fogirão pera lá tantos que os frades se emportunarão, e derãolhe os frades desenganos, com que algum pouqo abrandarão, mas tão soberbos que nom podião seus senhores com elles.

CAPITULO VII.

DE HUMA OUNIÃO QUE ALEUANTARÃO OS HOMENS QUE COMIÃO Á MESA DO GOUERNADOR CONTRA O SEU VIADOR; EM QUE OUVE COTILADAS; DE QUE ALGUNS FORÃO PRESOS, E O PRINCIPAL FOY ENFORCADO, E O QUE MAIS SE PASSOU.

Pola muyta gente pobre que assy veo n'esta armada, e gente ciuel sem vergonha, de dia andauão em manadas polas portas a pedir polo amor de Deos, sobre terem a mesa que lhe daua o Gouernador, e tres ou quatro casas de fidalgos, a que a cada hum dauão meo vintem, e os frades de São Francisco dauão de comer a muytos; que o Gouernador daua quatro mesas ao jantar e quatro á cea, em que em cada mesa comião cásy duzentos homens, e como assy era gente baixa e sem vergonha erão tão mal ensinados que sobre o assentar da mesa bradauão e pelejauão; o que lhe muytas vezes reprendia o vêdor da casa. Polo que hum dia se vierão 'aleuantar com elle em más palauras, e arranqar espadas, fazendo grande ounião; ao que acodirão os homens da guarda do Gouernador, e os deitarão fóra da salla. Os quaes na rua se puserão todos em grande ounião, com outros muytos que se ajuntarão, dizendo más palauras contra o Gouernador. Per acerto passaua por hy Antonio Pessoa a cauallo, e os ouvio o que falauão, e lhe disse: « Isso merece quem vos » « dá de comer? Taes palauras nom fallês do senhor Gouernador. » Responderão muytos em ounião: « Mataremos todo o mundo, e ao Gouer- » « nador se comprir. [1] * Oh * da parte dos soldados! arranqar. » Com que logo arranqarão quantos erão pera matar ao Antonio Pessoa, o qual arranqando tambem, com elle arranqarão muytos escrauos que trazia, d'espadas e capas, e dous com espadas d'ambolas mãos, que se meterão antre elles; ao que acodio a guarda do Gouernador com alabardas, e outra muyta gente, em que se aleuantou grande arroido, a que o Gouernador acodio a huma genella, bradando que a todos matassem. Com que

[1] * hou * Autogr.

começarão a fogir, porque acodirão muytos meirinhos e homens de cauallo; mas todauia forão presos seis d'elles, que forão conhecidos que erão mais culpados, que o Gouernador logo mandaua enforqar por trédores e aleuantados. Ao que os da Rollação se quiserão mostrar valedores, e o nom consentirão com seus latys. Do que o Gouernador mandou fazer autos, dizendo contra os desembargadores que os taes como aquelles matallos era seruiço de Deos, primeiro que se fossem pera os mouros, que pera mais nom podião prestar na India, por *serem* gente ciuel, de que se nom podia auer nenhum bom seruiço, senão muyto mal. E todauia os mandaua ao outro dia enforqar; o que sendo sabido, andauão pola rua muytos d'estes em manadas, dizendo pubricamente que os auião de tomar á justiça ou por isso auião de morrer todos. O que sendo dito ao Gouernador, e vendo que já pera bom castigo lhe conuinha fazer muyto mal, dessimulou, e se deitou fama que os dera aos frades de São Domingos que lhos pedirão; mas de noyte mandou enforquar nas amêas da forteleza hum d'elles, o principal. E os outros jouverão na prisão muytos dias; porque o Gouernador era de mansa condição, que sem duvida que se tal s'acontecêra *no tempo* d'alguns dos Gouernadores passados, que mandarão enforqar hum cento d'elles. Mas depois que a India he nossa nunqua tal se aqueceo.

CAPITULO VIII.

D'ARMADA QUE O GOUERNADOR MANDOU A GUARDAR Á COSTA DO MALAUAR, E MANDOU O VÉDOR DA FAZENDA A COCHYM FAZER A CARGA; E ELLE CASOU DUAS FILHAS QUE TINHA, E S'EMBARQOU N'ARMADA QUE TINHA PRESTES, E SE FOY A BAÇAIM, COM ESPERANÇA QUE FARIA PAZES COM CAMBAYA.

O Gouernador mandou o védor da fazenda á carga a Cochym, e mandou Bastião de Sá á costa do Malauar com catorze vellas d'armada, pera guardar que nom saysse pimenta pera fóra, e pera acolher humas fustinhas de ladrões, que auia junto de Baticalá. No que esta armada gastou o verão todo sem proueito; mas com achaque de buscar pimenta fazião muytos roubos a zambuqos e pageres de nossos amigos, que nom fazem

mal. E despedida esta armada o Gouernador se fez prestes, e com vinte e oito vellas miudas se foy a Baçaim, lançando pregão que lá pagaria á gente, que lá tinha dinheiro junto; (o que fiqou em mentira) onde em Baçaim esteue dous meses prouendo algumas cousas, onde mandou fazer hum castello sobre hum passo, pera segurar humas terras de renda d'El-Rey, que muytas vezes se aleuantauão com outras gentes que de fóra n'ellas entrauão. E n'isto, e prouendo cousas de Dio e de Chaul, esteue passando o tempo, com esperança que sabendo o Rey de Cambaya que o Gouernador dom João era [1] * fallecido, com elle * faria algum concerto de paz: o que nada lhe veo * a realisarse *; com que se tornou a Goa.

D'esta vez, antes que o Gouernador partisse de Goa, casou duas filhas que tinha de huma molher que tiuera muyto tempo, que já era fallecida, que elle recebeo na ora de seu fallecimento porque estas filhas ficassem legitimas; as quaes huma casou com Manuel de Sousa de Sepulueda, e a outra com dom Antonio de Noronha, filho do Visorey, que foy, dom Gracia de Noronha. Ao que os moradores de Goa lhe fizerão festa de touros e canas; o que acabado, com toda a gente o Gouernador a pé as leuou á porta da Sé, onde o Bispo as recebeo com seus maridos, e d'ahy as leuou e entregou a seus genros em suas casas. Com que se foy embarqar, e ao outro dia partio pera esta hida de Baçaim, que tornado a Goa era já em março do anno de 549.

CAPITULO IX.

COMO O GOUERNADOR SE TORNOU A GOA, E MANDOU ARMADA EM FAUOR DO REY DE TANOR, E DIOGO GOMES, PRÉGADOR DE SÃO PAULO, QUE FOSSE ENSINAR AO REY DE CRANGANOR AS COUSAS DE NOSSA SANTA FÉ; E O MAIS QUE SE PASSOU.

De Baçaim despedio o Gouernador oito vellas com gente pera Ormuz, e monições, por auer noua que em Adem estauão gallés pera passar a Ormuz, onde mandou fazer pagamento á gente. E sendo assy tornado a

[1] * fallecido que com elle * Autogr.

Goa se aposentou nas casas grandes, onde assentou grande mesa de comer a toda a gente, onde lhe vierão cartas do capitão de Chalé e do Rey de Tanor, em que o capitão lhe dizia que ElRey se viera ally dessimuladamente, e se fizera christão com segredo de alguns dos seus; e porque tinha arreceo que, sendo sabido, alguns seus se aleuantarião por assy ser feyto christão, pedia que lhe désse fauor e ajuda com alguma gente, pera que os seus lhe nom fizessem algum desacatamento; o que todo o dito Rey assy pedia ao Gouernador em suas cartas, e que por entanto lhe mandasse quem o ensinasse á crença de nossa santa fé. O que o Gouernador pôs em conselho, em que foy acordado que era bem que satisfizessem seu petitorio, pois n'isso nom se auenturaua nada, e que a gente que lhe mandasse estiuesse em Chalé, e que d'ahy se faria o que comprisse. Polo que então o Gouernador mandou hum seu sobrinho, chamado Gracia de Sá, com sessenta homens espingardeiros, bons homens, a que fez pagamento, e a Gracia de Sá deu dinheiro pera lhe dar mesa, e os mandou que estiuessem em Chalé, e d'ahy fossem a chamado d'El-Rey quando comprisse. E mandou pera' ensinança do Rey 'Antonio Gomes, prégador de São Paulo. E pera o Rey milhor tomar a enformação das cousas o dito prégador leuou alguns moços malauares, que no mosteiro aprendião, que já sabião muyto das cousas da fé, e * erão * latinos. E escreueo * o Gouernador * ao Rey grandes comprimentos de seu bom proposito, offerecendolhe a lhe fazer todo o seruiço que comprisse.

CAPITULO X.

COMO A GOA CHEGOU ANTONIO MONIZ, QUE FÔRA COM GENTE A CEYLÃO EM FAUOR DO REY DE CANDYA; E O QUE PASSOU.

N'ESTE tempo veo a Goa Antonio Moniz, que fôra ao Rey de Candya em Ceylão, com cem homens, leuando comsigo o messigeiro que o Rey de Candya mandára, e encomendado aos frades de São Francisco, que lá estauão, que fossem com Antonio Moniz a conseruar e fazer aquelle seruiço de Deos; onde sendo chegado a Ceylão lhe foy dado auiso que hia enganado, porque o Rey de Candya, com arreceo que tinha de lhe to-

marem seu Reyno, que sabia que os ifantes de Ceylão se fizerão christãos e o hião pedir ao [1] * Gouernador, d'isto * receoso fengidamente dizia que queria ser christão, por colher lá alguns portugueses em seu Reyno, onde os catiuaria e teria bem arrecadados, e os nom daria sem primeiro lhe segurarem seu Reyno. E muytos que isto dizião era perante seu embaixador, o qual, n'isso tomando grande menencoria, dizia que se tal era que logo lhe ally cortasse a cabeça; que aquillo que falauão era com enueja, por estoruar que seu Rey se nom fizesse christão, por nom ter 'amisade d'ElRey de Portugal; que o Rey de Ceylão era mouro, e nom queria que outrem fosse milhor que elle: no que auia muytos debates. O Antonio Moniz, porque hia em todo ordenado polo Gouernador, e esta cousa nom achaua tão certificada que a cresse pera deixar de fazer o que [2] * aceitára; e se outra * cousa fizesse em contrairo do que lhe era mandado, e errasse, daua má conta de sy, nom se sabia dar a conselho: no que ouve detenças, em modo que ally vierão muytas messages do Rey de Candya, promettendo grandes dadiuas, e que pera ElRey de Portugal tinha riqas cousas pera lhe mandar, pera que em seu Reyno mandasse fazer igreijas, e hum mosteiro de frades; pera o que logo a elle capitão auia d'entregar quanto dinheiro lhe pedisse, e que aos portugueses, em quanto estiuessem em sua terra, lhe auia de pagar dez pardaos cada mês, e tantas dadiuas e mercês lhe auia de fazer, que todos deixassem ElRey da Cota e se fossem pera [3] * elle; acrecentando que porque ElRey * isto sabia lhe aleuantaua falsidades, agora que ally via serem chegados e que o Gouernador ouvira seu petitorio; que se tal era verdade, como agora dizia, como o nom mandára dizer ao Gouernador, pois que sabia que isto lhe mandaua pedir? No que ouve muytos debates; ao que a cobiça ajudou, que os lascarys, cobiçando o que lhe prometião, muyto encitauão Antonio Moniz que fosse com bons resguardos, e que quando visse o contrairo se tornarião. O Madunepandar, que era muyto contra o Rey da Cota, que era seu irmão e sempre lhe fazia a guerra, postoque sabia que era falsidade o * prometimento * d'ElRey de [4] * Candya *, o ajudaua, e dizia que o Rey da Cota, seu irmão, isto aleuantaua porque auia pesar de vêr christindade na ilha de Ceylão, porque era na-

[1] * Gouernador que d'isto * Autogr. [2] * aceitara e que se outra * Id. [3] * elle e porque ElRey * Id. [4] * Candy * Id.

tural mouro, muyto mais na vontade do que podia fazer nas obras; os [1] * frades tambem * isto ajudarão. Ouve taes debates que todauia sentarão em hir; porque veo ally hum criado do Rey de [2] * Candya * com mil pardaos, que o Rey mandou ao capitão Antonio Moniz pera gasto da gente pera o caminho, o qual dinheiro fez tal obra que logo ordenarão a partida. E porque o caminho auia de ser comprido, e cada hum leuaua seu fatinho, e suas armas e espingarda, foy necessario leuarem homens da terra que lhe leuassem sua fardagem; ao que todo dando auiamento o embaixador ouve muytos homens da terra do Madune, irmão do Rey de Ceylão, que cada homem leuaua dous e tres carregados com seu fato. E hindo seu caminho, porque a gente he de fraqo animo, temendo que se os nossos fossem assy juntos que farião grande peleja, antes que daremse por presos quando os cometessem, os quiserão apartar per desuiados caminhos, leuando já muytas espingardas e armas menos, porque os homens que leuauão o fato fogião de noyte sem serem vistos; e porque o embaixador n'isto nom punha diligencia, tomarão os nossos muyta sospeita, mórmente porque no caminho achauão algumas gentes da terra com suas armas, que se metião em sua companhia, dizendo o embaixador que ElRey os mandaua pera hirem em sua companhia. Do que os nossos tomarão muyta sospeita, e d'ahy áuante leuauão sempre suas espingardas, e murrões concertados. O embaixador, sentindo as duvidas que os nossos leuauão, (e alguns * ouve * que lho dizião) chegando a dormir em huma aldêa onde tinhão vigia, o embaixador n'esta noyte fogio, que ouve medo que os nossos o matassem sentindo o engano. O que ao outro dia achando menos logo se [3] * ordenarão * pera pelejar, vendo o engano: polo que os negros que leuauão o fato começarão a fogir, e logo pareceo muyta gente, com que veo o embaixador, que mandou recado 'Antonio Moniz que toda a gente da terra e seu Rey tinha muyto medo de elles assy hirem armados; que por tanto se tornassem, se quigessem, ou se querião hir que fossem sem armas. O que vendo Antonio Moniz disse que lhe parecia milhor conselho; que era contente que tornarião a casa do irmão do Rey da Cota, e ahy deixarião as armas guardadas, e hirião assy como ElRey mandaua, porque o Gouernador lho tanto encomendaua; e * ajuntou * outras palauras, dessimulando a traição que já

[1] * os frades que tambem * Autogr. [2] * Cande * Id. [3] * ordearão * Id.

conheciño. Ao que o embaixador disse que por nom tornarem atrás milhor era que as mandassem diante a ElRey, e elles hirião mais seguros. Então, cada hum dizendo o que lhe parecia, fizerão volta, ao que logo toda a gente da terra lhe fogio, fiqando no campo todo seu fatinho, sómente que ficarão com suas armas. A*o* que logo os mouros cometerão ás frechadas, de longe, mas os nossos, postos em boa ordem, ao tirar fazião o campo franqo. Com que n'este dia andarão seis legoas, e repousarão em meo de hum grande campo, por estarem mais seguros, onde comerão alguma pouqa cousa que lhes fiqou, e como 'alųa sayo andarão, e sendo per antre huns matos acodio muyta gente sobre elles, que com frechas os ferião muyto; polo que sayndo a hum campo se deixarão estar até ser menhã, que vissem por onde tirar. Mas quando foy dia craro virão tanta gente que os matos erão cheos; ao que se puserão em boa ordem, caminhando porque n'este dia chegassem a hum lugar que era do Madunepandar, irmão do Rey da Cota; mas os da terra, poendo concrusão a seu feyto, estando muyta gente em hum campo onde forão sayr os [1] *nossos, ouverão com elles grande peleja*, mas como era gente fraqa os nossos fazião caminho por onde hião, já hindo muytos feridos de frechadas; onde aquy ficarão oito dos nossos encrauados polas pernas de frechadas, ficando tambem mortos muytos d'elles das espingardas dos nossos, que vindo assy per antre huns matos forão muy apertados de muyta gente que os cerqou, onde dos nossos forão mortos treze, e todauia, com muyto trabalho, chegando á vista do lugar a gente se deixou fiquar, porque o Madune, que sabia d'esta cousa, porque d'elle se nom tomasse sospeita que assy o tinha ordenado, logo d'este lugar sayo hum capitão seu com muyta gente em ajuda dos nossos, que os recolherão, e os feridos forão curados. E porém os sãos, com boa vigia, a outro dia caminharão, ficando aquy alguns feridos, e forão ao lugar onde estaua o Madune, que se mostrou com muyto pesar, dizendo que todo aquelle mal [2] *ordenára* ElRey de Ceylão seu irmão, porque mandára recado ao Rey de [3] *Candya* que elles hião pera o tomar, e catiuar até que entregasse o Reyno. O que os nossos dessimulando, porque sabião que este era imigo de seu irmão, então fez Antonio Moniz com elle que

[1] *nossos, com que ouverão grande peleja* Autogr. [2] *ordera* Id.
[3] *Cande* Id.

mandou trazer os feridos em cateles, e per hum rio embarcados os leuarão a Cota, onde todos chegarão muy desbaratados com passante de trinta homens mortos. Antonio Moniz se foy a Cochym pera dar conta ao Gouernador de seu feyto; mas porque ahy * o * nom achou, e as naos do Reyno estauão prestes, se foy n'ellas, e escreueo ao Gouernador cartas do que se passou. E hindo já assy embarcado tornou 'arribar a nao em que hia, a concertar o leme, que mal gouernaua; onde então se tornou a desembarqar, auendo que fazia erro em se nom hir vêr com o Gouernador e darlhe conta da cousa como passára; porque se no Reyno ElRey lhe perguntasse porque nom fôra dar conta do caso ao Gouernador, nom tinha boa rezão que dar por sy. E assy fiqou, e se veo a Goa n'este tempo, que dando conta do feyto ordenaua * o Gouernador * mandar lá tirar enquirição do caso, e saber se o Rey de Ceylão era culpado.

Sendo inuerno çarrado, o Gouernador deu grande mesa a toda a gente, e ajuntou algum dinheiro, com que pagou 'alguma gente, mórmente fidalgos pobres, porque a gente miuda já tinha algum remedio, porque sobre seus soldos tomauão pannos, e os vendião, e fazião baratos com que se remediauão; porque vendo o Gouernador a grande pobreza da gente, e ouniões que fazião com fome, mandou que vencessem soldo os que o nom trouxerão do Reyno, e largou a matriqola, que cada hum vendesse e trespassasse seu soldo a quem quigesse; porque ouve elle que era muy grande cargo de conciencia perderemse os homens á fome, e morrerem no esprital, e que seu soldo lhe ficasse pera ElRey o auer de pagar, quando quigesse, aos herdeiros do Reyno, que o nom trabalhauão com fomes e malles, como quem os vencia e [1] * ganhaua * na India. O que elle assy fez per conselho de prégadores e homens de boas conciencias; mas como os malquerentes nom faltão, logo alguns praguejarão, dizendo que abrira venda aos soldos porque a nao de myce Bernaldo, em que elle tinha parte, trouxera muytos pannos e cousas suas, que os mercadores vendião á gente nos soldos: o que se soube que era falsidade.

[1] * ganhauão * Autogr.

CAPITULO XI.

COMO O GOUERNADOR FALECEO EM GOA DE SUA DOENÇA, E FORÃO ABERTAS AS SOCESSÕES, EM QUE SE ACHOU POR GOUERNADOR JORGE CABRAL, QUE ESTAUA POR CAPITÃO EM BAÇAIM.

Passandose o inuerno, que era já em julho, deu ao Gouernador huma forte doença de que ás vezes era tocado, que lhe vinha em modo de coliqua; e aos dous dias de julho lhe deu esta doença muy fortemente, com grandes accidentes, e como era homem velho, que passaua de sessenta annos, e lhe faltando-a natureza lhe incharão as verilhas em muyta maneira, e como era o certo mal da morte o apressou tanto que nom durou mais que quatro dias, que aos seis do mês de julho d'este presente anno de 549 falleceo, em hum sabado á noyte, e esteue até domingo pola menhã, que foy leuado a enterrar na igreija de Santa Maria do Rosayro, como elle mandára, porque ahy estaua sepultada a mãy de suas filhas, que elle recebêra por molher, como já disse. E ao domingo pola menhã, que se ajuntarão todolos fidalgos e pouo, foy amortalhado em lençol, que assy mandára elle, e metido na tumba da Misericordia, cuberto com hum panno de brocado, e com elle o Bispo e Cabido da Sé, e crelgos das freguesias, com enfinidade de tochas. Morreo catholico christão com todolos santos sacramentos, com todo seu entendimento, na hora da morte se apartando de suas filhas e genros com palauras de muyto conhecimento de seus peccados.

LENDA

DE

JORGE CABRAL

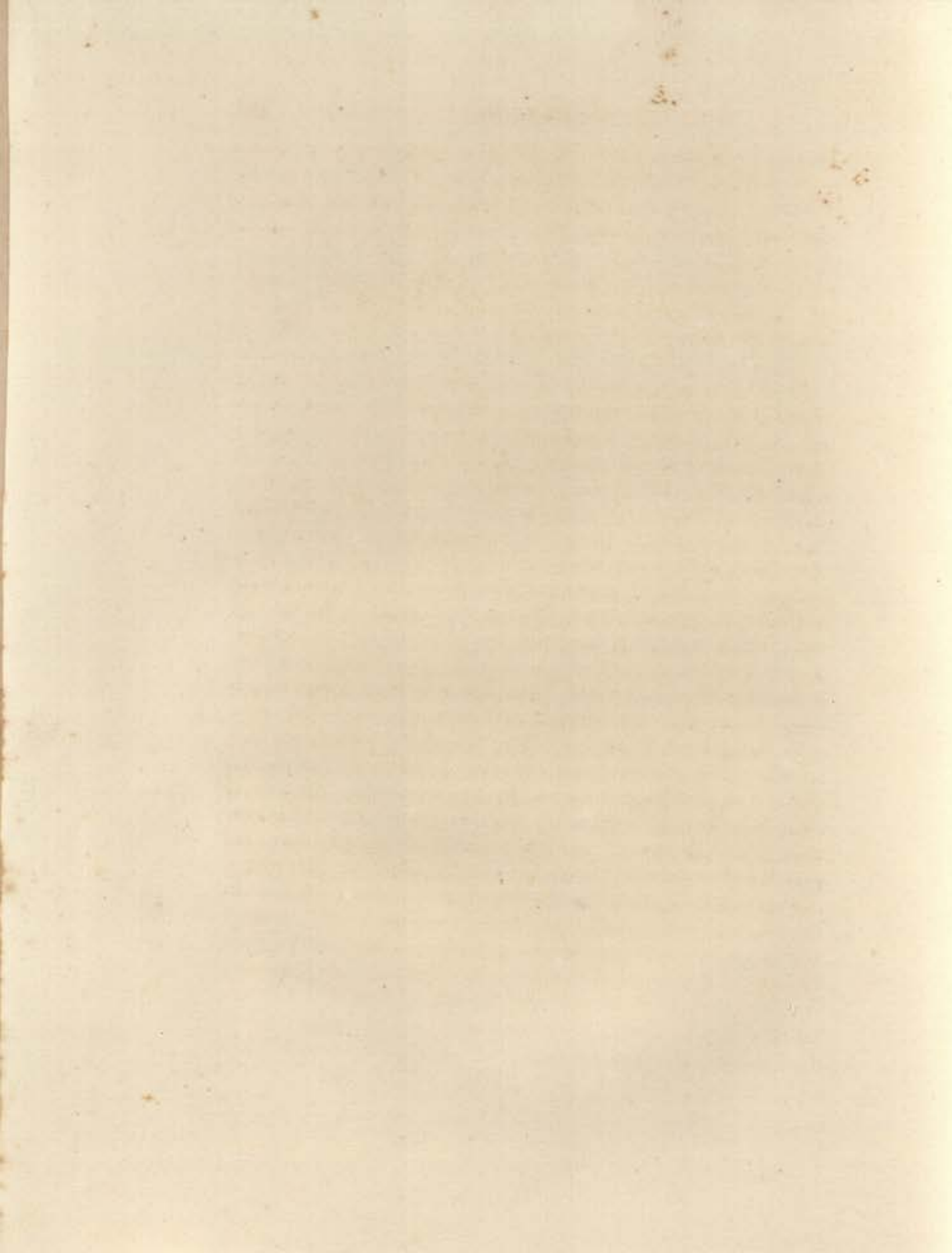
QUINZENO GOUERNADOR [1].

CAPITULO I.

COMO SENDO NOMEADO NA SOCESSÃO POR GOUERNADOR DA INDIA JORGE CABRAL, QUE ESTAUA SERUINDO A CAPITÂNIA DE BAÇAIM, QUE ERA NO INUERNO, ATÉ ELLE VIR, PER REGIMENTO D'ELREY QUE ESTAUA COM AS SOCESSÕES, DOM FRANCISCO DE LIMA, CAPITÃO DE GOA, E O BISPO, E OUVIDOR GERAL, COM O SECRETARIO, MANDARÃO NA JUSTIÇA E FAZENDA ATÉ VIR O GOUERNADOR.

ONDE sendo enterrado na capella mór, logo Cosme Anes, que então já era veador da fazenda, apresentou as socessões, a que se fizerão os izames acostumados : de que já erão abertas na morte de dom João de Crasto duas, a saber, a primeira de dom João Mascarenhas, e [2] * a * segunda * em que * se achou Gracia de Sá, ora fallecido, e se abrio agora*a terceira, e n'ella se achou nomeado por Gouernador dom Jorge Tello, que fôra capitão em Çofalla, e era hido pera o Reyno. Polo que então se abrio a quarta socessão, em que se achou nomeado por Gouernador Jorge Cabral, que estaua por capitão de Baçaim, que entrára na auagante de dom

[1] Na *tavoada*, de que se tirou este titulo, e summario, vem Jorge Cabral como XVI governador, sendo na verdade o XV. [2] * na * Autogr.

JORGE ~ CABRAL

Jeronymo de Meneses; onde o Gouernador nouo estaua com sua molher, que do Reyno trouxera pera sempre viuer na India; (este foy o primeiro Gouernador que na India tiuesse molher) dizendo ElRey na socessão que sendo caso que o Gouernador nomeado nom fosse presente onde a socessão se abrisse, em tal caso gouernassem até elle vir o capitão da forteleza, e o Bispo, e ouvidor geral, e que elles tres enteiramente mandassem, e fosse comprido e perfeyto o que fizessem, até ally vir o Gouernador, que logo fosse chamado. Polo que logo a todos tres o védor da fazenda deu seu deuido juramento, que Francisco Aluares sacretario escreueo, em que assinarão, com o mesmo juramento, menages tomadas d'entregar o cargo ao Gouernador, em chegando onde elles estauão. Quando assy foy ouvido nomear por Gouernador Jorge Cabral todo o pouo miudo folgou, por ser homem de muyto tempo do seruiço da India; e assy folgarão os fidalgos seus amigos. O que foy assy feyto em sete dias de julho de 549, e postoque fazia grande enuernada logo se concertarão fustas que partirão a lhe leuar a noua, e muytos homens por terra, cada hum cobiçando ganhar as aluisaras que lhe podia dar; como de feyto fez mercês d'officios a todos os que lá forão, que lhe chegou a noua aos vinte e seis do mês, onde ouve festas de touros e canas; onde Simão Botelho, que estaua por védor da fazenda, lhe deu seu juramento, vendo cartas do Bispo e do védor da fazenda, e da camara da cidade. E sendo assy feyto Gouernador se fez prestes pera se hir a Goa, e fez capitão da forteleza Gaspar Fialho, seu cunhado, irmão de sua mulher, e prouendo outras cousas se partio, e chegou a Goa onze dias d'agosto, e esteue em Pangim, e ao outro dia entrou com fustas enramadas, e a forteleza lhe fez grande salua, e * estaua * a cidade com ramos e genellas armadas, e no caes foy recebido dos officiaes da cidade com seu paleo e arenga acostumada, e o capitão lh'entregando as chaues, e com festas de danças * e * folias se foy á igreija fazer oração, d'onde se tornou e recolheo ás casas que lhe estauão prestes.

CAPITULO II.

COMO O GOUERNADOR CHEGOU A GOA, ENTENDEO NAS COUSAS QUE TINHÃO FEYTAS OS MANDADORES, COM QUE TEUE DEBATES, E TIROU O CARGO AO OUVIDOR GERAL, QUE SE CHAMAUA ANTONIO BARBUDO.

ONDE assy chegado logo entendeo nas cousas que os regentes tinhão feytas em sua ausencia, e quisera desfazer algumas e nom pôde, porque elles erão Gouernadores perfeytos pera o poderem fazer; mas com elles se queixou muyto, porque logo ao outro dia do fallecimento de Gracia de Sá, logo mandarão deitar pregão pola cidade que d'aquelle dia em diante ninguem mais passasse nem vendesse soldos, por ser cousa muyto em prejuizo do seruiço de Deos, e contra o seruiço d'ElRey nosso senhor; dando, e noteficando, a entender ao pouo que Gracia de Sá fizera estes males em largar os soldos, que era abatimento grande de sua honra. O que o Gouernador soube que se nom fizera por nenhum bom respeito, senão por abatimento de Gracia de Sá, porque o védor da fazenda, Cosme Anes, lhe queria grande mal polos debates passados, e fez com o Bispo, e ouvidor geral, e dom Francisco de Lima, que era capitão, que mandassem assy deitar este pregão. O que o Gouernador muyto se queixou com elles de tão mal feyta cousa, pois deuerão d'agardar até elle vir, ou a menos que nom fôra apregoado, pois abastaua passar d'isso hum mandado ao escriuão da matriqola pera que o nom fizesse assy; que d'esta contenda, e d'outras cousas que o Gouernador ouve por mal feytas, que com elles teue debates, nom ficarão muyto amigos. E tirou logo d'ouvidor geral ao Antonio Barbudo, e fez outro, e fez outras cousas á sua vontade, prouendo o que compria.

CAPITULO III.

COMO O GOUERNADOR SOUBE, PER CARTAS QUE FORÃO ACHADAS A GRACIA DE SÁ, QUE AUIA NOUA CERTA DE PASSAREM GALÉS * DE RUMES *, E QUE ELREY DE CAMBAYA FAZIA ARMADA PERA OS AJUDAR.

Na entrada d'este inuerno, que foy em mayo, o mouro Cojexemeçady, que estaua em Cananor, mandou dizer a Gracia de Sá que huma nao sua, que viera de Mequa, lhe daua certa noua que no Estreito se concertauão as galés, e fazião outras de nouo, que se afirmaua * ser * pera passarem á India; do que Gracia de Sá nom fez muyta conta, porque, se tal fôra, d'Ormuz ou de Dio tiuera d'isso alguma noua, ou mais certo nauio do Reyno. E d'ahy a pouqos dias recreceo que veo outro recado de Baçaim, que huma terrada, que veo do Estreito com tempo, deu ahy á costa, e os marinheiros disserão que em Adem estauão muytas galés tomando artelharia, que se nom sabia pera onde, que alguns dizião * ser * pera Ormuz; mas nem por isso Gracia de Sá fez mouimento, porque sempre era mal desposto. E no inuerno, ainda antes de seu fallecimento, vierão cartas de Dio, que contauão que auia certa noua, e o capitão o mandára espiar, que ElRey de Cambaya fazia em Cambayete muytas fustas e galeotas, e muytas monições pera [1] * ellas *, que as tinha cerquadas de parede e muyto vigiadas; e que ElRey encarregára hum genro de Coje Çafar pera que com muyto poder nos fizesse guerra sobre a forteleza e no mar; e que o mouro se escusára com muytas rezões, mas que ElRey todauia ensistindo n'isso, o mouro fogira e estaua ausentado; e que então ElRey encomendaua isto a outro seu grande capitão, que tambem por o nom fazer fogira, e com temor que ElRey o tomaria e mandaria matar se concertára com Martim Correa, capitão de Dio, que o recolhesse na forteleza, porque antes auia de morrer que fazer guerra contra portugueses, como lhe ElRey mandaua; 'o qual Martim Correa deu palaura que o recolheria, a sua só pessoa, com huma duzia de seruidores; o que sa-

[1] * elles * Autogr.

bido d'ElRey mandou recado ao capitão que como queria elle recolher hum seu escrauo, que andaua fogido e aleuantado? O capitão lhe respondeo que o recolheria só sua pessoa, pera ally n'aquella forteleza o ter, pera d'ally lhe nom fazer nenhum nojo nem desseruiço, com tenção que assy o teria até que su'alteza perdesse d'elle a menencoria, pera o perdoar e se tornar a seu seruiço. Da qual resposta ElRey fiqou contente. [1] * E muyto * affirmauão que ElRey fazia prestes esta armada pera andar no mar em guarda das naos de Meca, ou a mandar ajuntar com os rumes, que esperaua que viessem.

CAPITULO IV.

COMO O PADRE ANTONIO GOMES, QUE ENUERNOU COM ELREY DE TANOR, FEZ A RAYNHA CHRISTÃ, E FEZ COM ELREY QUE MANDOU FAZER E CONCERTAR HUMA IGREIJA, E FEZ COM ELREY QUE FOSSE VER AS IGREIJAS DE GOA.

Gracia de Sá, que foy enuernar em Chalé com a gente, d'ahy foy no inuerno com sua gente a Tanor, e a Panane, a chamado d'ElRey, que por seu trabalho lhe fazia mercês, e a todos daua comer em abastança. O prégador Antonio Gomes, com seus dicipolos, esteue com o Rey dandolhe suas doutrinas, com que fez a Raynha christã assy secretamente, e fez com ElRey que fizesse huma igreija, como fez, de pedra, muyto bem ornada, dizendo aos seus que a fazia pera ally estarem aquelles moços com seu mestre, que folgaua de os ouvir; e deu pannos de seda pera ornamentos dos altares, que erão tres, e no principal pôs hum retauolo que leuou do crucificio. E por o crelgo engramponar seu trabalho, e o fruito que dera, incitou ElRey que com alguma fengida causa s'embarcasse e fosse vêr Goa, onde o Gouernador e todolos portugueses o seruirião, e veria os mosteiros e riqueza das igreijas, e veria Goa, que era a milhor cousa que via no mundo. A principal causa porque este Rey se fez christão foy por deferenças que auia antre elle e o Çamorym Rey de Calecut, por lhe o Çamorym nom querer dar humas terras no rio de Pa-

[1] * e que muyto * Autogr.

nane; e este queria per este caminho tomar nosso fauor, e tambem se atreuia contra o Çamorym porque era casado com huma irmã, de que tinha hum filho que era principe herdeiro do Reyno de Calecut; porque o direito herdeiro he o sobrinho filho da irmã.

CAPITULO V.

DA CONTENDA QUE SE LEUANTOU ANTRE O REY DE COCHYM E DA PIMENTA, SOBRE A CONTENDA PASSADA DO REY DE PORQUÁ, E O QUE N'ISSO FEZ FRANCISCO DA SILUA, CAPITÃO DE COCHYM.

ESTANDO assy o Gouernador, tambem lhe chegou recado de Cochym que o Rey da Pimenta, polas deferenças que tinha com o Rey de Cochym, que fauorecia o Rey de Porqá contra elle, (que tinhão contendas, como já contey o que com elles passára dom Christouão) com despeito d'isto, por o Rey da Pimenta anojar ao Rey de Cochym, se concordou com o Rey de Calecut que lhe daria passagem por suas terras contra Cochym; e esto por concerto de muyto dinheiro que lhe dera. O que sabido polo Rey de Cochym se queixou d'isso a Francisco da Silua, capitão da forteleza, pedindolhe que n'isto pusesse remedio que tal nom fosse, pois d'isso lhe viria tanto mal. Ao que o capitão foy fallar com o Rey da Pimenta; mas o Rey da Pimenta lho negou que tal nom era, nem nunqua seria, por muytas rezões que lhe disse. Com que o capitão se tornou, e o Rey da Pimenta, dessimulando, se foy pera humas terras per onde auia de ser a passagem em que estauão confirmados e de todo concertados, e d'ahy se passou, e foy onde estaua o Çamorym, assentando suas grandes amisades. O que sabido do capitão lhe mandou huma carta de muy fortes enjurias, e lhe chamando trédor a ElRey nosso senhor, e que mais nom tornaria a suas terras, porque elle escreueria logo ao Gouernador o que elle fazia, o qual logo vimria com todo seu poder, e ao Rey de Cochym faria Rey da Pimenta, polo que já nunqua mais tornaria a suas terras. O que vendo o Rey da Pimenta, auendo a isto muyto arreceo, se quisera logo tornar a suas terras; mas o Çamorym lho nom consentio, promettendolhe que se com suas terras bolissem elle o meter n'ellas,

e sobre isso o faria Rey de Cochym, e sobre isso morreria e gastaria todo seu Reyno. O que sabido isto polo capitão tudo escreueo ao Gouernador, que assentou hir a Cochym assentar e atalhar esta cousa que nom viesse a rompimento, que seria grande mal e trabalho ; e assy esteue agardando, até que chegarão as naos do Reyno, que forão estas.

ARMADA

DO

ANNO DE 549.

CAPITULO VI.

D'ARMADA QUE VEO DO REYNO O ANNO DE 549, EM QUE NOM VEO CAPITÃO MÓR; E * COMO * CHEGOU A GOA A MOLHER DO GOUERNADOR, QUE ELLE DE NOYTE FOY TRAZER PERA CASA, QUE NOM QUIS QUE LHE FIZESSEM RECEBIMENTO.

A cinqo dias de setembro chegou a Goa dom Aluaro de Noronha, filho de dom Gracia de Noronha, Visorey que foy na India, e veo na nao Boauentura; e veo Jacome Tristão, armador, na nao São Felippe, que derão nouas que partirão do Reyno cinqo naos, de que os outros capitães erão Diogo Botelho Pereira na nao São Bento, e João de Mendoça na nao Zambuqo, e João Figueira de Bairros na nao Burgaleza, do qual veo depois noua que era perdida.[1] Vierão n'estas naos [2] * nouas * que o Xaryfe estaua em Azamor com grande poder, com que queria passar sobre Mazagão; polo que ElRey lá mandaua muyta gente, e gornição, e que se fazia prestes pera elle em pessoa passar ao Algarue. E que se affirmaua casamento da ifante, irmã d'ElRey, com o dalfim de França, o que

[1] Segundo Falcão, veio João de Mendoça na nau Sancta Cruz, e João Figueira na nau Salvador. [2] * noua * Autogr.

tudo concertára sua mãy Madama Lyanor, depois da morte de seu marido, pay do dalfim. E assy derão outras muytas nouas, que nom escreuo, que nom fazem á historia da India. E sendo estas naos chegadas, logo o Gouernador mandou pera capitão de Baçaim Francisco Barreto, que era prouido por ElRey, o qual lá chegado se embarqou pera Goa dona Lucrecia, molher [1] * do * Gouernador, em fustas; pera o que os cidadãos de Goa se ordenarão com festas pera lhe fazerem recebimento; o que o Gouernador dessimulou, que sabendo que sua mulher era chegada a Pangim a mandou vir ás casas de Antonio Pessoa, e de noyte foy por ella e a meteo em sua casa: do que os cidadãos se muyto agrauarão polo gasto que tinhão feyto, do que o Gouernador lhe deu seus agardecimentos, dizendo que o gasto que tinhão feyto era necessario pera o recebimento d'ElRey de Tanor, que tinha certeza que auia de vir a Goa, e nom queria que fizessem tantos gastos.

CAPITULO VII.

COMO O REY DE TANOR, PER ENTERCESSÃO DO PADRE ANTONIO GOMES, ESCREUEO AO GOUERNADOR QUE MUYTO LHE COMPRIA HIR A GOA, MUYTO LHE PEDINDO QUE LHE MANDASSE EMBARCAÇÃO; SOBRE O QUE O GOUERNADOR TEUE CONSELHO, E FOY ASSENTADO QUE LHE MANDASSEM A EMBARCAÇÃO, QUE O GOUERNADOR LHE MANDOU.

Já atrás fiqua como o Gouernador mandára seu sobrinho Gracia de Sá a Tanor com o padre de São Paulo, com sessenta homens, que todo o inuerno andarão per onde lhe mandaua o Rey de Tanor, e o padre Antonio Gomes tudo regía e mandaua, porque ElRey muyto cria o que lhe elle aconselhaua, e mais porque lhe falaua á sua vontade; porque lhe dizia o padre que em toda maneira fosse a Goa, porque vendo * o * Çamorym que elle era tanto amigo com o Gouernador que hia a Goa, que o Çamorym lhe teria muyto temor, e logo faria tudo quanto elle quigesse.

(*) D'aqui até ao fim está sempre catorzeno em logar de quinzeno. [1] * o * Autogr.

Ao que o Rey muyto duvidaua auer de hir a Goa e deixar seu Reyno, ao que punha muytos inconuinientes, mas o crelgo tanto incitou ElRey, e com tantos comprimentos, que ElRey assentou com elle de hir a Goa, [1] * e o fez, que * logo escreueo cartas ao Gouernador, notadas polo crelgo, em que o Rey dizia que muyto lhe compria elle vir a Goa assentar cousas que lhe muyto comprião, per assento de sua noua fé e de cousas de seu Reyno; com outras muytas sostancias, que parecia que muyto compria a seruiço d'ElRey nosso senhor. As quaes cartas sendo dadas ao Gouernador fez sobre o caso conselho, em que ouve muytos debates, porque todos muyto contrariauão, dizendo que em nenhuma maneira ElRey viesse a Goa, porque com sua vinda, se ouvesse em sua ausencia algum aleuantamento em seu Reyno, era muyta rezão que o Gouernador o fosse leuar e meter em posse de seu Reyno, o que o Gouernador nom tinha possança pera o fazer, o que fiqaua em grande falta e descredito nosso, e contenda que ficaua pera sempre em aberto pera auer muyta guerra na costa do Malauar, pois que o Çamorym auia de ser o principal no aleuantamento pera o sostentar. Outros erão contra esta rezão, dizendo que se ElRey de Tanor esta falta achasse em nós, que ficaria n'elle muyta desconfiança e descredito, e que se rependeria da tenção com que tomaua nossa christindade; o que era grande perda, polo muyto seruiço que seria a Deos fazerse este Rey christão com todo seu [2] * Reyno; e que o contrario ElRey * nosso senhor aueria por muy mal feyto. Em que assy auendo muytos debates foy assentado todauia, que por se nom perder este credito que já ElRey tinha em nós, que todauia o Gouernador lhe satisfizesse seu petitorio, e lhe mandasse honrada embarcação, e que o Gouernador escreuesse ao crelgo e aos que estauão com ElRey que trabalhassem por desuiar ElRey que nom viesse a Goa; polo que então o Gouernador mandou dom João Lobo em huma fusta grande, e muyto concertada, pera vir ElRey, e em sua companhia doze fustas, bem armadas, e concertadas como compria. E escreueo a ElRey suas cartas de muytos comprimentos, e com resguardos que deuia de poer em seu Reyno em quanto fosse a Goa, em modos pera que ElRey tomasse arreceo de vir a Goa; e assy o escreueo a Gracia de Sá, e a Luiz Xira capitão de Chalé, e ao padre; mas elles n'esta cousa leuarão outro caminho.

[1] * e o fez que * Autogr. [2] * Reyno o que ElRey * Id.

CAPITULO VIII.

COMO O IDALCÃO MANDOU MESSAGEM AO GOUERNADOR DA VISITAÇÃO E AMIZADES, FALANDO NOS MORADORES QUE FOGIRÃO DE BARDÊS, QUE LHE TORNASSEM A DAR LICENÇA QUE SE TORNASSEM A SUAS CASAS; E O QUE O GOUERNADOR RESPONDEO.

PARTIDAS as fustas pera trazer ElRey, que foy em doze de setembro, chegou a Goa embaixador do Idalcão com visitação por ser nouo Gouernador, com presente de duzentos candyz d'arroz, e duzentas vaqas, e cem candyz de manteiga, e suas cartas d'amizades, pedindo ao Gouernador que as casas, e herdades, e fazendas de raiz que os mouros deixarão em Bardês e Salsete quando fogirão, as quaes erão dadas a portugueses, de que pagauão rendas a ElRey, que pois elle era tão bom amigo, e sempre auia de ser, lhe muyto pedia e rogaua que as ditas casas, e herdades, tornasse a dar a seus propios donos que as deixarão, pera n'ellas estarem, de que pagarião a ElRey suas acostumadas rendas, como sempre pagarão, assy como agora pagauão os portugueses que as tinhão. O Gouernador fez honrado recebimento ao embaixador, [1] * que foy * bem aposentado e prouido com muyta abastança do necessario, e ouvida sua messagem o Gouernador teue no caso conselho, em que se assentou que era grande enconueniente nas terras auer mouros moradores, e mais tornados ás terras per consequencia do Idalcão, indaque estiuessem á nossa obediencia pagando rendas; porque cada vez que se aleuantasse a guerra era muy grande terço estarem mouros dentro nas terras, que sempre auião de fazer o mandado do Idalcão. O que auendo por grande [2] * inconuiniente, determinou * alongar o despacho da reposta, e lhe disse que ao presente tinha muyta acupação com cousas de despacho das naos do Reyno, que até as acabar * de * despachar o nom podia auiar, porque a reposta que lhe auia de dar auia de ser com conselho dos moradores da

[1] * e * Autogr. [2] * inconuiniente E determinou * Id.

cidade. Com que o messigeiro fiqou deuagar alguns dias, que forão tantos que o mouro adoeceo de camaras e morreo.

CAPITULO IX.

COMO DOM JOÃO LOBO, QUE FOY A TANOR PERA LEUAR O REY A GOA, SOBRE A EMBARCAÇÃO TEUE DEBATES COM GRACIA DE SÁ, QUE LÁ ENUERNÁRA COM GENTE, E TODAUIA ELREY SE EMBARCOU COM ELLE.

Dom João Lobo, que fôra a Chalé por ElRey de Tanor, chegando lá, que Gracia de Sá, que lá estaua, vyo que hia dom João Lobo pera leuar ElRey, se agrauou muyto do Gouernador, e ouve muyta paixão, e o disse a ElRey, que pois elle em todo o inuerno o tanto seruira, que nom era rezão que o leuasse a Goa outra pessoa senão elle. E que lhe désse esta honra, que nom quigesse hir com outrem senão com elle; porque indaque o Gouernador mandasse dom João Lobo pera o leuar, ninguem lhe auia de tolher que elle nom fosse com quem quigesse. Luiz Xira, capitão, dizia a ElRey que elle lhe tinha feyto mais seruiço que ninguem, e por ser capitão d'aquella forteleza era mais honra sua que elle o leuasse que outrem ninguem; o crelgo ajudaua Gracia de Sá; dom João Lobo dizia que nom gastassem tempo embalde, porque era ally mandado polo Gouernador pera leuar ElRey, e que se com elle se nom embarcasse, como pelo Gouernador hia ordenado, logo se partiria com suas fustas, e se tornaria pera Goa sem leuar ElRey. Sobre o que ouve muytos debates, e todauia ElRey ouve que era mais sua honra hir embarcado com dom João Lobo, e mandou que todos estiuessem em Chalé prestes, e elle com muyto segredo fez e ordenou suas cousas com seus regedores de que confiou, deixandolhe entregue sua molher e casa, e elle em trajos desconhecidos s'embarqou de noyte em hum pager e se foy a Chalé; e nom se quis embarquar em Tanor por nom auer algum aluoroço nos seus, que nom erão contentes que elle fosse christão. Chegado a Chalé todos o receberão com muytas honras.

CAPITULO X.

COMO O ÇAMORYM REY DE CALECUT OUVE PESAR DE ELREY DE TANOR HIR A GOA, E LHE MANDOU RECADOS AO CAMINHO, E TODAUIA O REY NOM QUIS TORNAR, E FOY A GOA.

Sabido do Çamorym que o Rey era hido assy escondidamente, e que estaua em Chalé, logo lhe mandou seu recado, e perguntar onde se hia, e * porque * deixaua seu Reyno e hia como homem fogido. O qual lhe respondeo que hia buscar onde viuesse, e lhe deixaua seu Reyno, que o tomasse elle, pois lhe tomaua suas terras; que elle hia viuer como [1] * jogue * nos pagodes, e se hia estar no pagode de Marabia, que o tinha prometido. E logo s'embarqou com dom João Lobo, e comsigo embarqou duzentos nayres seus, que erão de sua priuança, mas nenhum sabia que era feyto christão, e por se encobrir d'elles fazia todas suas cirimonias como gentio, e seu vestido a seu costume; antre os quaes sómente auia tres que sabião que era feyto christão. E vindo assy embarcado saya em terra a se lauar e comer nas casas de pagodes, com todas suas cirimonias de gentio.

Tornado o recado ao Çamorym, e sabendo que era assy partido, tomou muyta paixão, porque era pay do seu principe herdeiro do Reyno de Calecut, por ser seu sobrinho filho de sua irmã, que he o direito herdeiro na ley do Malauar, porque nom tem direita ordem de casamento. Polo que logo o Çamorym mandou por terra hum irmão do principe, com mil nayres, que fosse a Marabia junto de Cananor, onde estaua huma casa muy principal de pagode onde ElRey de Tanor auia de hir ter, e lhe mandou suas cartas de muytos rogos que se tornasse, largandolhe todolas terras e o rio de Panane, e lhe daria quanto mais quigesse. O qual recado e gente chegou ao Rey de Tanor, que inda estaua em Chalé, e a gente fiqou no caminho; o qual recado sendo dado a ElRey, elle se mostrou muyto prazenteiro e contente, e * disse * que aceitaua o que lhe

[1] * joge * Autogr.

ElRey daua, e lhe respondeo com agardicimentos, e que por já ser fóra de seu Reyno, e estar assy em caminho, nom ouvesse por mal hir comprir sua romaria ao pagode de Marabia no monte Dely, que o tinha prometido, e que d'ahy se tornaria. O que lhe o Rey assy respondia com dessimulação, porque nom entrasse desconfiança no Çamorym e lhe tomasse seu Reyno. E despedido o recado, embarqou e partio de Chalé, hindo sempre ao longo da terra com pouqa vella, e em cada lugar que lhe bem parecia saya em terra a comer e folgar; com que assy chegou ao monte Dely, onde chegando tambem chegarão as gentes do Çamorym, que elle mandou por terra, e que fossem estar com ElRey no pagode, e que vendo que ElRey d'ally se nom tornaua pera Tanor, e se queria hir pera outra parte, o nom consentissem embarquar, e o detiuessem até verem seu recado. Chegando esta gente ao pagode, onde ElRey estaua, derãolhe as cartas do Çamorym, em que lhe muyto rogaua que d'ally se tornasse por terra, e nom andasse polo mar, que nom era costume de nenhum Rey andar polo mar. Do que ElRey disse que lh'aprazia muyto; todauia detriminado a nom tornar, e hir a Goa. E tendo arreceo que a gente do Çamorym lhe tolherião que se nom embarcasse, com dessimulação fez que despedia as embarcações perante a gente, e dom João Lobo com toda a gente se despedio e recolheo pera partir de noyte; ao que ElRey teue bom cuidado, e de noyte se sayo da casa onde estaua, per cima de huma parede, e só se veo á borda d'agoa, onde o forão tomar, e se embarqou com alguns dos seus que já estauão embarcados, dizendo que os mandaua que se tornassem por mar pera Tanor: no que ouve aluoroço na gente, mas como o Rey já estaua embarcado, e os nossos recolhidos, se partirão pera Goa, e a gente de Çamorym se tornou pera Calecut.

CAPITULO XI.

COMO O REY DE TANOR FOY RECEBIDO EM GOA COM FESTAS, E O QUE PASSOU EM QUANTO ESTEUE EM GOA, ATÉ SE TORNAR A TANOR.

CHEGARÃO as fustas a Goa a vinte e dous d'outubro d'este presente anno, e entrarão polo rio de noyte, e leuarão ElRey, e o aposentarão em casa d'Antonio Pessoa, onde tinha concertado seu aposento. E ao outro dia foy dom Francisco de Lima, capitão da cidade, com muyta gente, e fustas enramadas e galantes, com muytos tangeres, e leuou ElRey ao caez da cidade, que tirou muyta artelharia, e no caes estaua o Gouernador com toda a gente, onde ElRey desembarcando com o Gouernador se abraçou com grandes cortezias, vindo já ElRey vestido como português, com vestido que elle pedio, que era pelote de citim crimisim, e jornea de damasqo crimisym, e espada dourada na cinta, e calções de citim crimisim, e çapatos de velludo preto, e gorra de velludo preto com pena branqa, e adaga d'ouro; porque elle assy tudo pedio pera vestir. E o Gouernador, vestido riqo e loução, tomando ElRey pola mão, com o barrete fóra, o leuou á porta da cidade, onde lhe o capitão offereceo as chaues da forteleza, douradas, em bacio de prata, as quaes o Gouernador tomou na mão, e beijou, e apresentou a ElRey, dizendo que com aquellas chaues, que erão d'aquella forteleza, lha entregaua, e todas quantas fortelezas ElRey nosso senhor tinha n'estas partes, em nome de irmão e verdadeiro amigo pera sempre; e pera o seruir estaua prestes com todo o poder que tinha, como á propia pessoa d'ElRey nosso senhor. E lhe meteo as chaues na mão, que ElRey tomou presente seus nayres que estauão com elle, e lingoa que tudo lhe falaua, que os seus ouvião e entendião. O que acabado, ElRey tornou as chaues á mão do Gouernador, e as beijou. Então os vereadores o tomarão debaixo do paleo de veludo crimisim, beijandolhe todos a mão, por irmão d'ElRey de Portugal; e entrarão pola cidade, hindo diante do paleo frey Vicente com huma cruz aleuantada, e adiante a bandeira real, e adiante d'ella a bandeira da cidade, e outras bandeiras dos mesteres da cidade, e folyas, e danças, e festas costuma-

das, e ruas enramadas e paramentadas, e damas fremosas, que ElRey folgou muyto de vêr, que era cousa que nunqua vira. E assy chegarão ao terreiro das casas do Gouernador, que he em caminho da igreija, onde estaua o Bispo em pontifical, com o cabido e frades dos mosteiros, e collegio de São Paulo que o crelgo Antonio Gomes ally trouxe, todos em procissão com suas cruzes. E o Bispo chegando ElRey lhe apresentou hum crucificio que tinha nas mãos, ao que ElRey e o Gouernador se pôs de joelhos, e lhe beijarão os pés. Com que se forão á igreija, onde o bispo lhe deitou agoa benta, e se puserão na capella mór em cadeiras e alcatifas, e ElRey em joelhos fez oração, e logo se disse huma missa rezada, porque era já tarde, onde ElRey adorou o santo sacramento com pouqo acatamento, como homem que inda nom tinha ensinança de seu assentar nem adorar. O que acabado, o Gouernador leuou ElRey a suas casas honradamente, onde á salla deceo sua molher, e criadas fremosas, que recebeo a ElRey, que muyto ElRey folgou de vêr, e fez muytas honras, e esteuerão hum pouqo assentados fallando cousas de prazer, e se despedio, e o Gouernador com toda a gente a cauallo o leuou a casa d'Antonio Pessoa. E ElRey foy assentado em riqo andor, sempre com suas festas diante; de que o Gouernador se despedio, e tornou a sua casa. Ao outro dia o capitão com toda a gente de cauallo forão por ElRey, e o trouxerão a casa do Gouernador, onde no terreiro correrão touros, e jogarão canas homens louçãos, que ElRey muyto folgou de vêr. O que acabado, o Gouernador com toda a gente leuou ElRey a sua casa, e sempre com ElRey seus nayres diante, com suas espadas e adargas, com suas esgrimas á sua usança. Ao outro dia o Gouernador foy por ElRey, e lhe andou mostrando os mosteiros, e o leuou o padre a São Paulo, onde o fez dormir huma noyte, que o acupou e ensinou que escreuesse cartas pera ElRey nosso senhor, em que lhe contasse o recebimento e boas honras que lhe fizera o Gouernador, e contentamento que tinha de seu nouo conhecimento da fé de Christo, confirmandolhe muyto sua crença que seria pera sempre. No que ElRey passou tres dias que esteue em Goa, e aos vinte e seis do mês se tornou a embarqar em sua fusta com dom João Lobo, e com quatro fustas, em que o leuou a Chalé, que d'ahy se foy ElRey a Tanor.

CAPITULO XII.

COMO O GOUERNADOR COM 'ARMADA FOY A TANOR, ONDE JÁ ESTAUA ELREY; E DO RECEBIMENTO E FESTAS QUE LHE FIZERÃO, E O BISPO DISSE MISSA EM PONTIFICAL NA IGREIJA, E FEZ CHRISTÃO HUM FILHO D'ELREY, O QUE ACABADO O GOUERNADOR SE FOY A COCHYM.

E porque assy pareceo bem, e que muyto compria, o Gouernador tinha já prestes fustas, em que se embarqou com muytos fidalgos e foy após ElRey, que foy em dez de nouembro, que foy em corenta fustas com muyta gente; e esto pera fauorecer ElRey, se no Reyno achasse algum aballo. O qual chegando a Chalé soube que ElRey estaua dentro em suas casas com sua molher e filhos em muyta paz. Então o Gouernador foy a Tanor, onde ElRey o veo receber á praya com moltidão de gente com suas festas, e o Gouernador foy fazer oração á sua igreija, que ElRey tinha muy bem concertada, (que era junto da borda do mar) com muytos ramos e festas, onde feyta oração o Gouernador com ElRey esteue fallando hum pedaço, e se tornou a embarquar, acompanhado d'ElRey até a praya. Ao outro dia veo ElRey com muyta gente á praya, com muyto recebimento pera o Gouernador, que logo foy a terra com o bispo, que hia em sua companhia, que todos se forão á igreija, onde o bispo disse missa em pontifical, que todo o pouo veo vêr, onde acabada se fez christão, [1] * e o bautizou * o bispo, hum filho d'ElRey; porque já sua mãy era feyta christã por mão do bispo, que fôra na companhia d'ElRey em hum nauio: em que ouve muytas festas. Auia grandes ramadas junto das casas d'ElRey, onde o Gouernador e o Bispo comeo com todolos fidalgos e gente; que ElRey mandou fazer o comer, e mandou leuar a terra os cozinheiros quantos auia nas fustas; em que ouve grandes abastanças de comeres, e muytos volteadores e festas até a tarde, que o Gouernador se tornou a embarqar. E logo ElRey mandou deitar pregões, com bacias tangendo segundo seu costume, mandando a todo seu pouo que se fizesse christão, porque

[1] * e ō bautisou * Autogr.

elle e sua molher e filhos já erão christãos; e senão que logo se fossem fóra de suas terras dentro em vinte dias, sò pena da morte; e o Rey assy o notefiqou a todolos seus grandes. E o Gouernador se despedio d'ElRey, fiqando seu Reyno muy pacifiqo; e o Gouernador se foy a Cochym.

CAPITULO XIII.

COMO O GOUERNADOR FOY RECEBIDO EM COCHYM, ONDE ENTENDEO NAS CONTENDAS DOS REYS, QUE TUDO CONCORDOU, E CARREGOU AS NAOS, E SE TORNOU A GOA; E O QUE MAIS SE PASSOU DEPOIS DO GOUERNADOR PARTIDO.

Chegado o Gouernador a Cochym lhe fizerão festas e recebimento de Gouernador, que ElRey de Cochym, que era muyto moço, logo veo vêr com seus estados e honras acostumadas, e o Gouernador ao outro dia tambem o foy vêr com muyta gente de cauallo, onde tambem estaua o Rey de Palurte com muyta gente. E o Gouernador depois sempre muytas vezes visitaua ElRey sobre a carga da pimenta, porque nom auia nenhuma. Onde assy estando o Gouernador o enformarão que no pagode de Palurte auia tisouro; ao que Francisco da Silua, capitão de Cochym, incitou o Gouernador, conuidandose que hiria lá. Do que aprouve ao Gouernador, e foy o capitão com tresentos espingardeiros, e estando pera partir se aqueixou tanto o Rey de Cochym que o Gouernador mandou que nom fosse, porque nom causasse algum desauiamento á carga; e comtudo ouve grande falta de pimenta, que sómente forão carregadas tres naos, e partirão tão tarde que nom cuidarão que passassem ao Reyno. E carregarão primeiro as naos mais velhas, que logo partirão, e quis Deos que passarão; e partio per derradeiro Diogo Botelho Pereira, porque tinha nao noua, que partio em fim de feuereiro, com que chegando á linha lhe derão ponentes com que arribou, e tornou á costa da India já em vinte dias d'abril, e se meteo em Angediua, onde enuernou. E o Gouernador como se partirão as naos de Cochym se partio pera Goa, e segundo se depois disse, porque o Gouernador sobre esta carga teue muytos debates com o Rey de Cochym, por lhe fazer pesar mandou ao capitão de Cochym que fosse dar no pagode e o roubasse; o que assy he

de crêr que seria, porque se tal licença nom tiuera he de crêr que o nom fizera; porque tanto que o Gouernador se partio o capitão com quinhentos homens foy ao pagode, e o cauou, e fez quanto pôde, sem achar nada, porque o tisouro jazia debaixo d'agoa, em huma arqua de cobre metida dentro em huma argamassa em hum grande poço, de que se nom soube parte. Ao que acodio gente da terra, em que dos nossos ouve tres mortos e muytos feridos, e nom se fez mais mal porque ahy nom estaua ElRey de Palurte. Do que ElRey de Cochym se mostrou muy anojado, do que depois se seguio muyto mal, como adiante direy.

CAPITULO XIV.

COMO O GOUERNADOR TOLHEO AO VÉDOR DA FAZENDA QUE NOM FIZESSE PAGAMENTOS, E O PRENDEO, E A DOM FRANCISCO DE LIMA, CAPITÃO DA CIDADE, NO PASSO SEQUO, E A REZÃO PORQUE.

Dom Francisco de Lima, capitão de Goa, se meteo em grandes amisades com o védor da fazenda Cosme Anes, em tal maneira que ouve d'elle pagamento do ordenado da forteleza dous annos d'antemão. Do que o Gouernador ouve muyta paixão, pola grande falta que auia de dinheiro, que nom tinha com que pagar á gente, que lhe muyto cramaua por pagamento, que perecia á fome; sobre o que se queixando com o védor da fazenda recolheo á sua camara o dinheiro do tisoureiro, que nada se nom pagaua, e passou mandado aos contadores que d'aquelle dia em diante * nom * leuassem em conta nenhum pagamento que fizesse o védor da fazenda. Com que antre elles auia muytos debates; e porque esta cousa era polo pagamento que assy fizera a dom Francisco de Lima, elle se mostrou muyto agrauado do Gouernador, e o nom agardaua, nem saya fóra da forteleza senão depois de o Gouernador estar em sua casa, mas antes o mais do tempo estaua com o védor da fazenda em sua casa, e ambos andauão e hião folgar em banquetes, e com elles se ajuntauão outros que assy andauão agrauados do Gouernador, e antre sy praguejauão e fallauão cousas muy feas contra o Gouernador. O que elle tudo sabia, e sofria, porque nom tinha poder pera os castigar. O que assy passando, se

aqueceo que na barra se perdeo huma nao d'ElRey, que hia pera Pegú; ao que lá acodio o Gouernador em hum catur, e muytos fidalgos em outras embarcações, e com [1] * elle foy * tambem dom Francisco de Lima, e o védor da fazenda, com outros da sua valia, que erão contra o Gouernador, que todos se meterão em huma manchúa, e sayndo pola barra o mar era grande e lhe entraua na manchúa, e nom se atreuendo hir pola barra nem virar pera se tornar, o catur do Gouernador hia perto, e elles da manchúa chamarão: [2] « * Oh * do catur! Agarday por nós e tomay-» «nos, que nos allagamos.» O Gouernador ouvio tudo, e ouve paixão da descortesia, nom dizendo ao menos: «dizey ao senhor Gouernador que» «nos mande tomar», nem outra nenhuma palaura de boa cortesia; e nom quis agardar, e foy áuante seu caminho. Elles, quando isto virão, voltarão com a manchúa e se forão a terra, e se forão ahy perto a hum palmar, em que tiuerão grande banquete, onde fallarão largamente o que lhes aprouve muyto contra o Gouernador: o que tudo soube. O Gouernador esteue dous dias na barra, saluando a fazenda d'ElRey, da nao perdida, onde nunqua foy o védor da fazenda nem o capitão; pelo que o Gouernador mandou prender o capitão no castello do passo seqo, e ao védor da fazenda no castello de Naruhá, e aos outros, que erão tres, em suas pousadas; mas passada a paixão d'ahy a quatro dias o Gouernador os tornou a soltar, e * mandou * ao capitão que se tornasse á forteleza. Elle disse que nom queria, se primeiro o védor da fazenda nom fosse solto: o Gouernador nom quis. Então o capitão mandou logo leuar seu fato da forteleza, com grandes ameaças que em setembro chegaria do Reyno quem o vingasse, esperando que viria o Gouernador, que lhe faria justiça. Então o Gouernador mandou a Manuel Mergulhão, védor da fazenda dos contos, que prouesse em tudo o que comprisse, (o que elle assy fez) e mandou a dom João Lobo que se fosse pera' capitania da forteleza, que era sua. Elle disse que n'ella nom auia d'entrar senão quando lhe coubesse seu tempo; então o Gouernador mandou estar por capitão da forteleza Galuão Viegas, alcayde mór. Então mandou ao feytor que logo entregasse tres mil pardaos, que tinha pagos d'ante mão ao capitão do ordenado da forteleza, e que [3] * se nom * seruisse na forteleza que os nom vencesse.

[1] * elle e foy * Autogr. [2] * hou * Id. [3] * se os nom * Id.

CAPITULO XV.

COMO FOY AO ESTREITO COM QUATRO FUSTAS GONÇALO VAZ DE TAUORA, E O QUE LÁ PASSOU ATÉ TORNAR A GOA.

Mandou o Gouernador ao Estreito Gonçalo Vaz de Tauora, capitão de quatro fustas, em que foy João da Silua de Meneses, Baltesar da Costa, e Francisco Fernandes Moricalle, que forão a saber nouas; os quaes forão fazer agoada em Çacotorá, onde acharão João Gonçalues em hum catur, que o capitão de Dio mandaua a saber nouas, e forão todos juntos a [1] * Campar *, oito legoas áquem, onde estaua o Rey, que recebeo os nossos com muytos gasalhados, que nom soube dar nouas, sómente que lhe disserão que no Estreito ás portas andauão galés; que fossem embora, e que quando tornassem elle lhe daria noua certa, que as mandaria saber por terra. Os nossos partirão, que forão demandar o porto de Zeyla, onde lhe deu grande temporal de leuantes, que era tempo pera o Estreito, que nom tinhão pera onde correr. Do que auido seu conselho disserão os pilotos que se perderião se nom entrassem o Estreito a buscar abrigo do tempo; pelo que então correrão, e entrarão as portas a quatro de março, e correrão ao longo da costa do Abexy, e tomarão huma enseada, onde estiuerão tres dias até o tempo abonançar, onde auendo seu conselho, porque nom tinhão tempo pera correr pera outra parte nem tornar pera fóra, forão áuante até o porto de Maçuhá, por auerem algumas nouas dos portugueses que erão no Preste. Os quaes chegando ao porto acharão toda a gente fogida, e ouverão falla d'alguns, que lhe derão noua que d'ahy a tres jornadas estauão cinqo portugueses agardando por embarcação, e que prometião muyto dinheiro a quem lhe leuasse a noua; pedindo com rogos que lhe dessem cartas pera lhe leuar. Então lha deu Gonçalo Vaz de Tauora, em que lhe dizia que agardaria por elles oito dias, e que logo lhe mandassem recado, pera saber que elles ally estauão. A gente que fogio de Maçuhá, que erão mouros, deixarão muyta roupa de Cambaya, mórmente muytas teadas e cotonias, que no Estreito

[1] * Camfar * Autogr.

muyto vallem; ao que lhe creceo a cobiça, e nom as queimarão, polas venderem por dinheiro. Aquy acharão nouas que em muytos portos se concertauão galés, nom sabendo pera onde, e que ás vezes algumas galés vinhão ally ao porto buscar roupa; com que os nossos ouverão tamanho medo que todos muyto cramarão que logo se partissem d'ally, porque nom acertassem de vir algumas galés, que ally os tomassem. Sobre o que lhe fizerão muytos requerimentos, ao que sempre o capitão lhe respondeo que d'ally se nom auia de partir senão acabados os oito dias que mandára dizer aos portugueses, que estauão na terra, que agardaria por elles; porque já viera recado que vinhão por caminho. Porque vindo elles, que os nom achassem, perderião a esperança pera sempre de nunqua hirem á India, e que tambem os da terra sentirião que fogião polas nouas dos rumes que lhe dauão, que elle nom auia por tão certas, mas que os da terra as dauão porque logo se fossem; que por tanto ally auia d'estar até virem os portugueses que agardaua; e que estarião com boa vigia; que por tanto se nom agastassem. Então se ordenarão que sempre de dia e de noyte hum catur estaua no mar tres legoas defronte do porto em vigia. E d'ahy a tres dias chegarão os portugueses, que erão cinqo, com que logo se partirão caminhando per'as portas do Estreito, com muyta vigia; porque estes homens do Preste lhe certificarão a noua das galés, que assy lho affirmauão lá na terra mercadores que per lá corrião, e lhe sempre dizião que nom esperassem por embarcação, porque nas portas andauão galés em guarda, que nom deixauão sayr nada pera fóra. E assy forão seu caminho, e virão as portas huma antemanhã, leuando muyto vento pera sayr, e atreuendose que andarião mais que as galés, aindaque as topassem; com que em breue tempo sayrão fóra das portas, onde logo ouverão vista de vellas que parecião á banda da Persia, (que he da parte d'Adem no porto dos mallemos) que sayão pera fóra. E porque as fustas erão grandes nauios de vella, o capitão se pôs 'aguardar que as galés sayssem, que se queria certificar se erão galés ou náos, e poderia ser que serião tão mal auiadas em seu nauegar que lhe poderia lançar fogo, pois a remo se podião chegar e afastar quando comprisse. Então agardou, muyto contra vontade de todos, até verem que erão sete galés grandes dos [1] * velames *, que auendo vista das fustas

[1] * valames * Autogr.

encaminharão pera ellas, com que prestemente chegarão muy perto; polo que todos os das fustas muyto bradarão ao capitão que as nom agardasse, porque com as galés lhe nom acontecesse algum desastre. Então a remo e vella se puserão tanto a balrauento que ficarão seguros, e anoyteceo, e os nossos fizerão caminho ao porto de Barbora, que chegando toda a gente fogio do lugar, e no porto acharão hum zambuquo carregado de manteigas, de que souberão que nos portos dentro do Estreito estauão prestes muytas galés, e naos carregadas de mantimentos e com muyta gente, que em Adem auião de hir tomar artelharia e monições, e que aquellas manteigas leuaua pera Adem, e se nom sabia pera onde nauegarião. A qual noua os nossos auendo por certa, tomarão do zambuqo alguma manteiga pera seu comer, e se partirão sem fazerem nenhum mal. E hindo seu caminho toparão quatro geluas carregadas de carneiros viuos, que leuauão pera Adem pera os rumes que vinhão nas galés: os nossos tomarão os carneiros que ouverão mester, e as geluas com a gente meterão no fundo. E hindo seu caminho tomarão huma nao que hia d'Adem pera Cambaya, que leuaua dous cauallos muyto fremosos pera ElRey de Cambaya, e riqos traçados, e cabayas, que erão presentes que huns amigos mandauão a outros. Na qual nao acharão hum mercador d'Ormuz, conhecido, que lhe disse que hião d'Adem pera Cambaya, e que no Estreito todo auia grande apercebimento de galés, e naos, e fustas, e galeotas, que passauão de cem vellas de remo, afóra naos e marruazes, que passauão de cento e cincoenta vellas, com muyta gente; e que nom era chegado recado do Turquo pera onde nauegarião, nem o capitão que n'armada auia de hir. Então os nossos roubarão da nao o que quiserão, e o mais meterão no fundo; ao que tornarão 'auer outro conselho, e taparão os furos que tinhão feytos pera a nao se encher d'agoa, que já casy estaua chea, e mandarão a nao a Caxem com as fustas, que a vendessem, e senão que a queimassem. E o capitão só foy a [1] * Campar *, onde fallou com ElRey d'Adem, o qual lhe deu a noua das galés assy como os outros, que o mandára saber por terra; e que de Judá por terra érão hidos muytos rumes pera Baçora. Com a qual noua o capitão se despedio, e foy pera Caxem; mas no porto de Verruna achou as fustas, porque ahy lhe [2] * comprarão * a nao; onde ouverão conselho sobre a noua,

[1] * Camfar * Autogr. [2] * comprão * Id.

d'onde mandou pera Dio o catur com as nouas, e mandou outro catur a Ormuz com as nouas, e os outros tres se forão a Goa, onde chegarão a dezasete de mayo d'este presente anno de 550.

Dom Manuel de Lima, capitão d'Ormuz, com esta noua dobrou os muros da forteleza, e a fez muy fortissima da banda da terra, donde lhe podião dar o combate, que polo mar nom auia temor, porque as galés dos rumes nom são pera tirar muytos tiros, que são fraqas.

CAPITULO XVI.

COMO EM GOA SE FUNDOU DE NOUO O MOSTEIRO DE SÃO DOMINGOS.

N'ESTE presente anno, ao derradeiro dia d'abril, em dia de São Pedro da ordem dos prégadores, que são dominicos, o Gouernador foy ao mosteiro de São Domingos, onde se disse missa com muyta solenidade, com prégação; o que acabado, os padres em procissão, com o Gouernador e fidalgos, se forão aos alicerces, que estauão abertos pera se fundar o mosteiro nouo que se auia de fazer, onde o Gouernador ás suas costas leuou e assentou no alicerce a primeira pedra, debaixo da qual meteo hum português d'ouro, e após [1] *o Gouernador puserão pedras o guardião* e os fidalgos todos. E se foy assy fazendo a obra per molde que já trazião os frades do Reyno, que lhe ElRey dera, com despeza ordinaria, como já atrás contey.

[1] *o Gouernador pos o guardião* Autogr.

CAPITULO XVII.

COMO ESTANDO O REY DA PIMENTA NA ILHA DE BARDELA CONTRA VONTADE DO REY DE COCHYM, FOY LÁ FRANCISCO DA SILUA, CAPITÃO, COM GENTE AO DEITAR FÓRA, E O REY DA PIMENTA FOY MORTO, E O CAPITÃO E OUTRO PORTUGUÊS, E MUYTOS FERIDOS.

Na entrada d'este inuerno o Rey da Pimenta, que estaua amotinado com o Çamorym, que lhe daua fauor contra o Rey de Cochym, o Rey da Pimenta com muyta gente se meteo em huma ilha que he no meo do Reyno de Cochym, que se chama Bardella, a qual ilha antigamente fôra dos Reys da serra da pimenta, mas em guerras passadas auia muyto tempo que a possoião os Reys de Cochym; mas este Rey da Pimenta, por o despeito que tinha do Rey de Cochym, e muyto confiado na muyta amisade nossa, de que tinha suas patentes e muytas cartas d'amisades d'El-Rey nosso senhor, e porque tinha o senhorio da mór força da pimenta, se atreueo a se meter na ilha, parecendolhe que tanto valleria como o Rey de Cochym pera lhe guardarem sua justiça. O que visto polo Rey de Cochym, que era muyto moço, se queixou ao capitão, o qual logo mandou recado ao Rey da Pimenta que se saysse da ilha logo n'aquelle dia, porque, se o nom fizesse, como a inimigo o hiria deitar fóra da ilha; mas o Rey lhe respondeo que nom tinha rezão de lhe mandar tal recado, porque elle nom tomára o alhêo, mas que estaua em sua propia terra e patrimonio, que ElRey de Cochym e seus antepassados, forçosamente e contra direito, lhe tinhão tomado; que por tanto d'ella se nom auia de sayr, e sobre isso ally auia de morrer. Ao que lhe o capitão respondeo que em tudo dizia verdade; mas que logo se saysse da ilha, porque n'ella se metêra sem sua licença, e que estiuesse fóra d'ella, e que vindo o Gouernador a Cochym que lhe requeresse seu direito, e lho faria; mas que por emtanto logo se saysse da ilha, senão que elle o hiria deitar fóra, pois já n'isto fallára estando o Gouernador ally, e nom quisera acabar de concordir suas cousas. Então logo o capitão fez prestes toda a gente em fustas e outras embarcações, leuando ElRey de Cochym em sua companhia com muyta de sua gente, e forão polo rio acima, e

chegando a hum passo, ElRey como sesudo, aindaque era moço, disse ao capitão que lhe rogaua muyto que se tornasse, e nom fôsse á ilha, porque tinha sabido que o Rey da Pimenta, com dez mil nayres que tinha comsigo, estauão todos jurados ally morrer e nom largar a ilha; que por tanto elle era contente deixallo estar até o verão, que o Gouernador lá hiria e os concordaria; porque auendo agora guerra nom se escusaua muyto mal, porque se o Rey vencesse seria com ficarem muytos portugueses mortos, o que elle antes queria perder a ilha, e todo seu Reyno, antes que tal ser; e tambem os nossos vencendo nom seria senão com ElRey morto, ou alguns seus caymaes, com que pera sempre ficaria guerra, porque os vassallos e criados dos senhores que morressem depois todos auião de vir a morrer: por isso, e por escusar estes males, que estauão tão certos, lhe rogaua muyto que lá nom fosse, e se tornasse. Francisco da Silua, capitão, era homem muy assomado em paixão, e ouvindo o que lhe ElRey dizia se queixou muyto com elle, dizendo que era moço e nom tinha coração pera nada; que primeiro que elle partisse de Cochym lhe ouvera de dizer aquillo, e que elle o fizera, mas que já ally estaua com aquella gente, que compria em toda maneira hir lá, porque se lá nom fosse cuidaria ElRey da Pimenta que com medo deixára de hir lá. E todauia ElRey tornou 'aprefiar muyto, dizendo que seu coração nom tinha vontade pera hir lá. E o capitão, com muyto agastamento, debateo com ElRey, porque tinha ally quatrocentos homens, os principaes de Cochym, bem armados e todos com espingardas, e dez catures, e muytos tones, onde tambem era Fernão de Sousa, capitão da costa, e Heytor de Sousa, * e * Gaspar Luiz da Veiga, e outros honrados homens; dizendo o capitão que nom arreceasse nada, porque como o Rey da Pimenta os visse logo faria todo concerto, e que se quigesse guerra que elle com sua gente daria por huma parte, e elle daria pola outra, que com 'artelharia lhe mataria quanta gente tiuesse dentro na ilha. No que ElRey concedeo muyto contra sua vontade, dizendo que vira máos sinaes aquelle dia.

Ao outro dia todos ouvirão missa na igreija dos Reys Magos, que estaua ahy no castello de cima, onde hum padre a todos fez confissão geral, e partirão, que rompendo o dia erão já na ilha de Bardella, correndo ao longo d'ella pera o lugar onde auião de desembarquar. Ao que logo na ilha pareceo ElRey da Pimenta com sua gente, que hia pola terra,

assy como os nossos hião polo mar, leuando aleuantadas tres bandeiras nossas, que tinha, da cruz de Christos, sem fazerem mostras de guerra. E chegando * os nossos * ao porto pera desembarquar, veo a borda d'agoa hum caymal, que dizia ao capitão que ElRey da Pimenta lhe mandaua dizer que nom saysse em terra pera lhe fazer mal, porque elle nom queria pelejar, e faria tudo quanto elle quigesse. Ao que o capitão respondeo que viesse ally ElRey em pessoa fallar com elle, e com elle concertaria. E todauia o capitão sayo na terra, com pouqa gente, porque os barqos estauão chegados a terra, que em breue tempo podião todos saltar em terra; e o capitão se assentou esperando recados que hião e vinhão. A gente d'ElRey de Cochym sayo na terra, hum pouqo afastada d'onde estauão os nossos; ao que o capitão mandou Gaspar Luiz da Veiga, que os fez recolher, porque nom ouvesse algum desmando. A concrusão dos recados foy que o capitão se visse com ElRey no campo, cada hum com cinquo homens de sua parte, e toda a gente apartada longe; do que aprouve ao capitão, o qual leuou comsigo Heytor de Sousa, e Gaspar Luiz da Veiga, e Fernão de Sousa, e Manuel Fernandes, hum caualleiro honrado; e assy todos cinquo forão ao meo do campo, concertados que juntos se tornassem se nom ouvesse concerto antre elles. E chegando a meo do campo disse o capitão que ally estauão bem, porque ElRey viesse outro tanto. Disse Gaspar Luiz que deuião de andar mais, até chegar a huma mouta. O capitão era homem acelerado e fantesioso; pareceolhe aquillo ponto d'honra. Respondeo: « Mas vamos até onde os nayres estão »; que estauão á sombra de huma grande aruore, onde estauão muytos, porque fazia muy grande calma. Disse Heytor de Sousa: « Se chegarmos á ar- » « uore, e os nayres nom se afastarem, que faremos? Que a nossa gente » « fiqua muy longe se ouvermos alguma briga. » O capitão respondeo: « Se nom se afastarem eu os farey afastar. » E forão, e chegando perto d'aruore o capitão fallou aos nayres que se afastassem, o que elles nom quiserão fazer; mas o caymal que andaua nos recados veo logo e os fez afastar hum pouquo. E logo veo o Rey da Pimenta, e mandou afastar os nayres, que ElRey fiqou sómente com vinte homens, e rindo e com prazer se chegou pera o [1] * capitão, o qual * lhe fazendo sua cortezia lhe disse: « Mandaste que viesse com cinquo homens, e tu vens com vinte, e tens »

[1] * capitão e o qual * Autogr.

« toda tua gente perto de ti. » ElRey lhe disse, zombando e rindo: «Vinte » « homens dos meus nom são tanto como hum portuguès. » E bradou com os seus que se afastassem, e fiqou sómente com dez homens dos seus principaes. O capitão deu a mão a ElRey, dizendo: « Senhor, sempre fuy » « teu amigo, mas tu não fazes comigo cousas d'amigo, e fazes darme tra- » « balhos e a esta gente que comigo vem. » O Rey lhe respondeo: « Eu som » « amigo e seruidor d'ElRey de Portugal, muyto verdadeiro, e assy o são » « dos seus portugueses, e com todolos capitães que ouve em Cochym. » « Agora nom sey porque assy vem contra mim; porque na deferença » « que tenho com ElRey de Cochym eu quero que tu sejas juiz, e farey » « tudo o que fôr rezão e justiça; que porque assy o faria nom era ne- » « cessario vir com gente armada, nem vir ally o Rey de Cochym. » O capitão respondeo: « Quem tem amisade com os portugueses lhe vay » « sempre muyto bem, porque ElRey nosso senhor lhe faz boas amisa- » « des, como sempre te fez depois que he teu amigo; e o Rey de Co- » « chym, que comigo vem, he como propio filho d'ElRey de Portugal; » « e venho aquy a te requerer que faças como todos fiquemos amigos, e » « senão eu, com quantos portugueses aquy vem, todos aquy auemos de » « ficar mortos; que por tanto, pois dizes que farás o que eu concertar, » « vayte comigo onde estão as fustas, e estão ally todos os casados de » « Cochym, e ally faremos hum bom concerto, com que fiquarás com » « toda tua honra; e se nom concertâmos eu te juro pola cabeça d'El- » « Rey nosso senhor que muyto em paz te tornarey a trazer aquy onde » « estás. » Respondeo ElRey que tudo o que dizia era muyta verdade, e que nom hiria com elle ás fustas porque era abatimento de sua honra, por ElRey de Cochym vir em sua companhia, que era seu imigo, e pareceria que lhe hia obedecer; (e isto dizia ElRey tremendolhe o corpo todo) mas que todauia aguardassem até outro dia, que elle tomaria conselho com os seus e faria o que fosse bem. O capitão disse que nom queria senão que logo ally lhe dissesse de sy ou de não; porque se nom quigesse hir com elle se queria tornar ás fustas. ElRey lhe disse que o nom auia de fazer sem conselho dos seus, e o capitão lhe disse que ficasse embora, que elle se tornaua e faria o que lhe compria. E se tornou sem mais fallar a ElRey cousa de cortesia, e mandou aos homens que nenhum olhasse pera trás; e o Rey da Pimenta fiqou muyto agastado, e fallando n'isso com os seus, com vontade de hir ás fustas todauia.

O capitão, como homem supito de sua condição, chegando á gente disse ElRey que estaua tremendo de medo, * e acrescentou * : « Eu nom » « quero aguardar que lhe venha mais gente estando em dillações, e por » « tanto vamos logo dar n'elle. » E logo aballou contra ElRey, sem fazer desembarqar toda a gente, nem a ordenar em campo, nem agardar pola gente d'ElRey de Cochym; mas assy como de corrida, elle na dianteira. Ao que o Rey de Cochym muyto aprefiou que nom fosse, nem aquelle dia désse a batalha, que era sabado, em que nom pelejauão os judeus, que era a mais guerreira gente que leuaua; que ao outro dia, que era domingo, daria a batalha. O capitão nom quis aguardar, e lhe disse muyto menencorio que nom auia mester sua ajuda; que fiquasse com sua gente, que a nom auia mester. O Rey da Pimenta, vendo assy hir o capitão pera pelejar, deitou no chão as bandeiras que tinha aleuantadas em sinal, e mostrando que era nosso imigo, e tirou huma frecha pera o ceo, e sua gente deu suas gritas e se concertarão. O capitão em chegando chamou Santiago, e remeteo; onde d'ambas as partes ouve algumas [1] * espingardadas *, com que dos nossos logo ouve mortos e feridos, e alguns dos nayres; em que a cousa foy tão forte que os nossos nom podião chegar aos nayres, que muyto pelejauão, mas o capitão se meteo tanto com elles, o que assy fazendo os portuguescs arrancarão os nayres do campo, e os leuarão até huns vallados que fazião cerqua a humas casas, onde ouve trabalho ao entrar, porque as casas erão do aposento d'ElRey, onde estauão suas molheres e dos seus caymaes, e estaua a mãy e huma irmã d'ElRey. Á entrada d'estes vallados foy ElRey ferido em hum pé, de hum pilouro perdido d'espingarda; que logo se recolheo ás casas, onde os nossos assy pelejando ouve tempo que hum homem acendeo fogo nas casas, que logo se aleuantou muy grande, com que a gente das casas começou a fogir e se lançauão polas genellas fóra. O que vendo os nayres acodirão ao fogo por saluar as casas, onde os nossos fizerão n'elles muyto dano, e dentro nas casas se queimarão muytas molheres e homens principaes, que se nom quiserão sayr, porque nom puderão tirar ElRey fóra, que ally foy queimado. Então disserão todos ao capitão que se tornasse a recolher, pois já tudo era desbaratado, e mórmente *por*que fazendo grande sol se aleuantou huma treuoada es-

[1] * espingardas * Autogr.

cura, que veo crecendo, que virão que trazia muyta chuva; dizendo ao capitão que a chuva lhe faria muyto mal ás armas e espingardas, que lhe molharia a poluora e murrões, que depois se tornassem os nayres nom terião com que se defender. O capitão disse que nom ouvessem *medo* [1], que já nom auia nayres; mas a gente logo começou 'andar *pera* as fustas, vendo a chuva que vin*ha*, e o capitão tambem, que se deixou fiquar detrás com esses homens mais honrados, que já alguns erão recolhidos ás fustas feridos. A treuoada deu de supito, com tanta chuva que os tomou no campo e os molhou, que os desbaratou. Os nayres, ouvindo que o Rey e os caymaes fiqauão dentro nas casas queimados, todos como homens doudos correrão aos nossos com grandes gritas, com que os nossos depressa fogirão pera as fustas, o capitão ficando na traseira com vinte ou trinta que aguardarão, onde tanto pelejauão que fazião voltar os nayres, mas todauia carregarão tanto sobre o capitão, porque lhe quebrarão huma espada d'ambolas mãos com que pelejaua, que ally fiqou morto com mais de trinta, d'ally até as fustas; em que homens se afogarão no mar por se recolher, e forão mais de cincoenta feridos, até que as fustas com 'artelharia fizerão afastar os nayres. A gente d'ElRey de Cochym nom pelejou, porque lhe o capitão defendeo que nom desembarcassem. E porque os nayres se forão muyto afastando sayrão alguns portuguezes, que recolherão do campo os corpos mortos de seus amigos, em que tambem trouxerão o capitão. E com este bom feyto se tornarão a Cochym.

CAPITULO XVIII.

DE COMO FOY FEYTO CAPITÃO DE COCHYM, ANTONIO DE SOUSA, E O GOUERNADOR MANDOU MANUEL DE SOUSA DE SEPULUEDA COM GENTE, ONDE ENUERNOU.

QUANDO o capitão partio de Cochym pera esta guerra deixou a forteleza entregue da sua mão a Bastião Luis, alcayde mór, metido dentro n'ella. E porque o alcayde mór era homem velho, e compria auer capitão mais

[1] O que vai em italico acha-se roto no original.

forçoso, pera guarda da cidade se a guerra assentasse, tomarão logo n'isto determinação, e se ajuntarão em camara os principaes da cidade, onde [1] * Belchior * de Sousa Chichorro, que fôra capitão da forteleza, que dom João de Cra*sto* [2] Gouernador mandára tirar, que *estaua* aquy presente, se offereceo, *e* requereo que lhe dessem a capi*tania*, pois ElRey já d'elle a confiára, e que o Gouernador lha tirára sómente por vontade, sem nenhuma causa; e que elle era homem pera soster o trabalho da guerra milhor que Bastião Luis. O que assy foy praticado e pareceo bem a todos; polo que logo lhe derão a voz de capitão, e lhe obedecerão; ao que o alcayde mór fez seus requerimentos e protestos, e tirou seus estormentos. Do que logo veo recado ao Gouernador de todo este aquecimento, sobre o que auido conselho assentou de mandar lá enuernar Manuel de Sousa de Sepulueda, e mandar cartas a todos os Reys, e caymaes, e senhores das terras, pera os apacifiquar n'esta guerra, que nom fosse áuante, porque se nom perdesse a carga da pimenta; porque estaua certo que logo acudiria o Rey de Calecut a tomar posse da serra da pimenta, que o podia bem fazer, porque hum filho do Rey de Tanor era principe e direito herdeiro do Reyno da Pimenta. E deu a Manuel de Sousa todos seus poderes, como sua propia pessoa. Logo dom Tristão de Monroyo pedio ao Gouernador a capitania de Cochym, que a tinha por ElRey na auagante de Belchior de Sousa Chichorro, que a nom podia agora seruir por se ter deitado da capitania, e renunciada ao Gouernador dom João de Crasto, e tomado seus estormentos pera o Reyno; o que o Gouernador pôs em direito na Rollação, e foy julgada a capitania per direito ser do Belchior de Sousa. E logo se aperceberão fustas pera hir Manuel de Sousa, que nom pôde sayr pola barra por o tempo já ser muyto d'inuerno, e fiqou pera hir no verão.

[1] * Anrique * Autogr. [2] Roto no original o que vai em italico.

CAPITULO XIX.

COMO POLAS NOUAS CERTAS QUE TEUE DOS RUMES, O GOUERNADOR APERCEBEO ARMADA COM MUYTO TRABALHO E DILIGENCIA, E A BOA ORDEM QUE N'ISSO DEU, E 'ACABOU ANTES DO INUERNO ACABADO.

Com a chegada das fustas do Estreito, que tanto retificarão a noua de passarem rumes, teue o Gouernador grande medo que passassem n'este maio, e se metessem em Chaul ou Baçaim, e tomando a forteleza, que o podião bem fazer, ahy se fortificarem e apreceberem em tal maneira que ôs nom podessem entrar, e com outros que depois virião farião muyto mal na India. Polo que logo o Gouernador por terra o fez saber, e mandou aos capitães de Chaul e Baçaim que se apercebessem e estiuessem prestes pera os rumes, de que tinha certa noua; porque se nom passassem n'este maio auia por muy certo que passarião no verão: o que assy escreueo a todolas fortelezas da India, fazendo chamamento de toda a gente que se viessem pera elle, e pedindo ajuda a todos os que tinhão de que pudessem dar ajuda. E o Gouernador com muyta pressa e grande cuidado se meteo logo no corregimento d'armada, onde na Ribeira era continuo, pagando largamente os officiaes e trabalhadores. E fez mordomos, e veadores, e olheiros em todolas casas da negociação da Ribeira, a saber, no almazem das armas, e na casa do salitre e da poluora, (em que foy o mór fundamento) e na casa da fondição, e da ferraria, e tanoaria, e almazem da Ribeira; e fez tres ordes de cordoaria, e 'Antonio Pessoa e dom João Lobo veadores da Ribeira. E mandou a Manuel Mergulhão, veador da fazenda dos contos, que mandasse em tudo, e prouesse como veador da fazenda; porque Cosme Anes, que estaua no passo sequo, nom quis tornar a seruir seu cargo, senão que primeiro fosse tornado á forteleza o capitão dom Francisco. No qual trabalho da Ribeira se deu grande auiamento mais do que nunqua vy; porque a Ribeira estaua muy danificada, que n'ella nom auia d'ElRey mais que corenta vellas, [1] de galeões e galés, galeotas e carauellas, e todas em tal maneira

[1] Isto é: quarenta embarcações, entre galeões, galés, galeotas, etc., e que não tinham outro concerto, senão fazel-as de novo.

danificadas que auião mester adubío de todo os tornar a fazer de nouo; porque os mais jazião já á costa pera os desfazerem, que fòra muyto menos trabalho e gasto os fazer de nouo, se em Goa ouvera pera isso madeira. No que o Gouernador deu tanto auiamento que todos renouou e concertou de nouo como compria, e com prouimento de todo o necessario de monições e mantimentos. E afóra o que fez nos nauios d'ElRey assy o fez em muytos de partes, mórmente boas fustas, porque nom auia nauios. E como o nauio era acabado logo era posto no mar, e dentro n'elle quanto compria, sómente os mantimentos, porque auia arreceo que os rumes podião passar em setembro e vir á barra de Goa. Em tanta maneira o Gouernador tomou este trabalho, que de vinte de maio, que chegarão as fustas do Estreito, até fim d'agosto toda' armada foy prestes, e posta no mar pera sayr fóra quando comprisse: o que foy hum grande seruiço.

CAPITULO XX.

COMO O IDALCÃO MANDOU AUISO AO GOUERNADOR DA VINDA DOS RUMES, E OFFERECIMENTO D'AMISADES; E O QUE O GOUERNADOR RESPONDEO.

Andando o Gouernador n'este trabalho e auiamento, teue conselho com os fidalgos sobre o que faria com o Idalcão, porque sempre quando auia noua de rumes elle era o primeiro que as mandaua a Goa, com offerecimentos d'ajuda aos Gouernadores, e que agora que estas erão tão certas, que elle milhor as auia de ter, e d'ellas lhe nom mandaua recado, conuinha, pera descobrir o que n'elle auia, * e * lhe queria mandar seu recado de visitação, e lhe notificar a noua dos rumes, pera vêr sua reposta, e saber o que tinha n'elle: o que assy pareceo bem a todos. E mandou com este recado João Criado, honrado caualleiro, muyto bem concertado, e hum bom cauallo atabiado, e huma peça de citim crimisim de presente, e outras cousas, que valeo * tudo * até mil e quinhentos pardaos. O qual estando pera partir chegou a Goa messigeiro do Idalcão, que mandaua visitar ao Gouernador, que inda o nom fizera depois que gouernaua; e lhe mandou dizer que tinha certa noua de passarem rumes

a guerrear Ormuz, e se o tomassem meterem na forteleza muyta gente que tinhão em Baçora, e elles em agosto passarem á India; e que vinhão tomar o rio de Dabul, e ahy se fazerem fortes e se defenderem, até vir do Estreito mais gente; mas que se tal fosse elle mandaria a Dabul gente que lhe defendesse a terra, que n'ella nom pousassem; (o que fazia por ser muyto amigo d'ElRey de Portugal) que todo lhe noteficaua pera que estiuesse aprecebido do que lhe compria, e que se lhe comprisse alguma ajuda estaua prestes pera fazer tudo o que lhe requeresse, como bom amigo. O Gouernador fez muyta honra ao messigeiro, e o mandou bem aposentar, com seu gasto abastadamente, e logo o despachou, e se tornou com reposta de grandes agardecimentos, que lhe o Gouernador deu da boa amisade que lhe fazia, que era cousa de tamanho principe como elle era; e que em sua confiança nom tinha nenhum temor aos rumes, nem ao propio Turquo que viesse em pessoa, e lhe prometia que se elles passassem á costa da India que no mar os auia de hir receber, que já pera isso estaua prestes, que a noua lhe viera em fustas que mandára ao Estreito a saber d'elles, e que esta noua lhe mandaua polo messigeiro que já estaua prestes pera partir; e que como lhe viesse recado que os rumes erão passados a Ormuz, logo se partiria e os hiria buscar, e que se nom fossem a Ormuz dentro ao Estreito os auia de hir buscar, se lhe viesse licença d'ElRey; porque sem sua licença lá nom podia hir. Com a qual reposta despachou o embaixador, com lhe fazer mercês; e todauia com elle mandou que fosse João Criado, e lhe leuasse o presente, porque o gasto já estaua feyto. De que o Idalcão lhe mandou seus agardecimentos.

CAPITULO XXI.

COMO O GOUERNADOR FEZ SABER ÁS FORTELEZAS AS NOUAS DOS RUMES, PEDINDOLHES AJUDA, E AS REPOSTAS QUE DERÃO.

Já atrás disse como o Gouernador mandára recado e auiso ás fortelezas, e a todas partes, da noua que tinha dos rumes, chamando as gentes, e pedindo ajuda pera [1] * tamanho * trabalho como se esperaua e a muyta necessidade que tinha. Ao que no inuerno lhe mandarão suas repostas, offerecendose a cidade de Chaul que estaua prestes com trinta vellas miudas, em que entrauão dous galeões e outros nauios bons pera a guerra, e boas fustas, e tudo concertado como compria em muyta abastança; e que as vinte armauão á sua propia custa e despesa, e que as dez armaua o capitão á custa d'ElRey; e que afóra este gasto que fazião emprestauão mais pera o que comprisse dez mil pardaos d'ouro, que tinhão juntos fechados de chaue, pera logo os mandarem tanto que os rumes fossem passados; e estauão muy prestes a morrer polo seruiço d'ElRey nosso senhor: do que mandarão ao Gouernador carta assinada polo capitão e os principaes da terra. Tambem os de Baçaim mandarão recado offerecendose a dar d'ajuda quinhentos homens pagos por seis meses, embarcados em vinte fustas, de que armauão dez á sua custa e outras dez armauão á custa d'ElRey, e inda na forteleza ficauão quatrocentos homens, que elles pagarião em quanto a guerra dos rumes durasse, e sostentarião a forteleza de tudo o que comprisse: e isto per carta de todos assinada.

Com estas cartas o Gouernador afrontou muyto aos moradores de Goa, que lhas mandou mostrar na camara, a que elles responderão que a elles nom era necessario mostrar as cartas, nem lhe pedir nada, pois estauão presentes ao trabalho, que quando viesse, se rumes passassem, as molheres, filhos, e fazendas, no campo estauão; e nom fazião este offerecimento pera merecer ante ElRey nosso senhor, pois o farião em [2] * defensão * de suas pessoas, e filhos, e molheres, e fazendas; que empres-

[1] * tanho * Autogr. [2] * defen * Id.

timo farião quando comprisse, pois de força tudo se arriscaua; e que a verdade d'isto já estaua sabida per outras móres afrontas em que a cidade tinha secorrido, e feyto grandes emprestimos, e pera as galés derão muytos escrauos quando os rumes estiuerão sobre Dio, as quaes lá nom forão, porque o Visorey dom Gracia de Noronha nom sayo de Goa até que os rumes se forão, mas seus escrauos que tinhão dados nunqua mais lhos tornarão, nem pagarão; mas comtudo, porque a cidade de Goa era a principal da India, estauão prestes pera fazer o que deuião, enteiramente como dito tinhão.

CAPITULO XXII.

DE HUM MOSTRINHO QUE EM GOA PARIO HUMA MOLHER DA TERRA; COUSA QUE NUNQUA FÔRA VISTA.

Aqueceo n'este inuerno que em Goa naceo hum mostruo, que pario huma canarym, o qual tinha o corpo comprido á feição de bogio, com muyto cabello, e assy as mãos e pés; e o cabello do corpo era pouqo e ralo. Tinha a cabeça e rostro redondo, com hum só olho na testa, e dous cornos na cabeça, pequininos como de cabrito, e as orelhas como de cabra. O qual nacendo nas mãos da parteira gritou e se aleuantou; ao que a parteira gritou e bradou, ao que acodio o pay canarym, que estaua na casa de fóra, o qual vendo o mostruo tomou hum côuam que estaua sobre huma gallinha de pintãos, e o pôs sobre elle, e porque o aleuantaua e queria sayr fóra lhe pôs em' cima hum páo grande, e foy buscar hum machado pera o matar; e entanto o mostruo sayo do côuam, e foy á mãy, que jazia deitada, e lhe aferrou a mama com os dentes, e 'arranhaua com as unhas, ao que ella dando gritos e brados veo o pay, e lho tirou das mamas, que nom achou o machado, e o tornou a meter debaixo do côuam, e pôs sobre elle muytos pesos, que nom pôde aleuantar; e achando sobre o fogo huma panella d'agoa quente, que feruia, a deitou sobre o mostruo, com que o matou. E nom ousando de chegar a elle com hum cutello lhe cortou a cabeça com muyto trabalho, que nem com páos nem pedras nunqua pôde quebrar a cabeça, e a deitou no fogo, e a queimou. Acodio a isto muyta visinhança, e soou pola cidade, e cor-

reo lá muyta gente. Prenderão o canarym porque nom mostraua a cabeça, e o corpo andarão mostrando por toda a cidade.

CAPITULO XXIII.

COMO O GOUERNADOR MANDOU FAZER, NA SALA ONDE ESTAUÃO PINTADOS OS GOUERNADORES, TODOLAS ARMADAS QUE PASSARÃO Á INDIA [1], E HUMA IRMIDA DE SANTA CATHARINA NO LUGAR ONDE ESTAUA A PORTA POR ONDE OS PORTUGUESES ENTRARÃO QUANDO TOMARÃO A CIDADE.

PASSANDOSE em Goa estas cousas, e o Gouernador com seus trabalhos dando a tudo muyto auiamento, sobretudo [2] * em * fazer muyta espingardaria, de que já tinha feytas [3] * grão numero d'espingardas, ordenou * fazer huma casa apartada em que estiuesse muyto concertada a espingardaria, com hum almoxarife que d'ella sómente tiuesse cargo; e pera isso mandou sobradar e aleuantar hum baluarte, que Afonso d'Alboquerque começára dentro n'agoa, [4] * junto * da forteleza, pera defensão do rio; e comtudo a pressa foy tanta, e os gastos, que nom pôde acabar esta obra. E fez de nouo huma casa do orago da bemauenturada Santa Caterina, sobre o muro da cidade, que foy ally huma porta per que a cidade foy entrada e tomada por Afonso d'Alboquerque, em dia de Santa Caterina do anno de 1510, e por esta lembrança estaua ally huma capella pequena, e o Gouernador a mandou fazer em corpo grande, e com retauolo, e bem concertada, pera n'ella dizer missa em dia da bemauenturada santa, que a cidade faz muyta festa, e com solene procissão vem ally fazer sua festa cad'ano no seu dia.

[1] A primeira parte não a chegou a escrever G. Correa e assim ficou este capitulo incompleto. [2] * era * Autogr. [3] * gram numero e ordenou * Id. [4] * jundo * Id.

CAPITULO XXIV.

DA GUERRA QUE OUVE EM COCHYM DURANDO O INUERNO, QUE FAZIÃO OS CRIADOS DO REY DA PIMENTA MORTO, POR SUA VINGANÇA; AO QUE O GOUERNADOR ACODIO PASSADO O INUERNO.

Durando o inuerno, que em Goa se passauão estas cousas, em Cochym se acendeo muyto mais a guerra; porque sabido que o Rey da Pimenta, e caymaes principaes, erão mortos na casa queimados, seus criados e [1] * vassallos *, per ordem de sua ley, e obrigação que todos por isso auião de morrer em vingança, se ajuntarão muytos d'elles, e forão á pouoação do Rey de Cochym, que he apartado da forteleza mea legoa, e como homens que querião morrer vierão matando e queimando quanto auia, e as casas d'ElRey, que nom estaua n'ellas, que estaua em outro lugar, que logo se meteo em huma fusta com alguns dos seus, e se veo meter na forteleza; polo que assy todo o pouo do lugar fogio pera' forteleza, e se passarão pera outras partes, sem que nenhuma gente do Rey de Cochym [2] * ousassem * a pelejar cóm estas gentes doudas, a que elles chamão amouquos. E ElRey de Cochym se queixaua que antre os seus auia traição contra elle, e todos afastou de sy, que nom fiqou senão com tres brameneses seus parentes, e sempre dormia dentro na forteleza. Acodirão ás casas d'ElRey corenta portugueses, que fizerão grande matança nos [3] * amouqos. Todas * estas nouas vinhão por terra, polo que o Gouernador deu auiamento a Manuel de Sousa, que partio de Goa ao derradeiro de julho com tres fustas. E d'ahy a dez d'agosto mandou tambem Gonçalo Vaz de Tauora com doze fustas, com boa gente, toda espingardeiros, e lhe mandou que na costa fizesse toda a guerra que pudesse; porque já o Gouernador tinha noua que o Çamorym, Rey de Calecut, era hido a guerrear Cochym com muyta gente, com que era senhor de todo o Reyno de Cochym, e pelejauão com os nossos até dentro das casas. E Manuel de Sousa foy com todolos poderes como Gouernador, o qual quando chegou a Cochym

[1] * vassa * Autogr. [2] * ousarem * Id. [3] * amouqos que todas * Id.

achou que o Rey de Tanor, que com tantas honras se fizera christão, estaua dentro na ilha de Bardella com dez mil nayres, e com elle estaua o principe da Pimenta já feyto Rey nouo; (que era seu filho, e herdaua o Reyno porque o Rey morto era irmão da molher do Rey de Tanor) e que o Çamorym estaua ahy perto com muyta gente, pera tambem se meter na ilha, e os nayres andauão tão soberbos, buscando a morte a que erão obrigados, que vinhão cada dia pelejar com os nossos junto da pouoação, e queimauão as casas, e em tanto apreto forão os nossos que lhe conueo fazer tranqueiras em que vigiauão de dia e de noyte, e com arrepique de sino acodia toda a gente ao campo a pelejar, em que sempre * nas pelejas * auia mortos e feridos, e * estauão * com muyto trabalho de falta de mantimentos, e todolas molheres e crianças e o milhor fato * tinhão * metidos na forteleza. N'este tempo se aqueceo, que dando arrepique que entrauão os amouqos, hum homem que jazia pera morrer com a candêa na mão, se aleuantou, e foy fóra com huma lança, e acabada a briga se tornou pera casa, e foy são, sem nunqua se tornar á cama. Assy que este com temor da morte viueo, e outro, são e bem desposto, ouvindo o arrepique que entrauão os amouqos supitamente cayo morto.

Assy que * foy * chegado a Cochym Manuel de Sousa, que d'ahy a pouqos dias tambem chegou Gonçalo Vaz de Tauora com as doze fustas e boa gente, com que se fazião mil homens de peleja lascarys, logo Manuel de Sousa ajuntou muytas embarcações, quantas pôde auer, em que embarqou toda a gente, e tomou todolos passos porque o Çamorym podia passar pera' ilha, e tambem cerqou toda' ilha, que ninguem nom podia d'ella sayr nem entrar; e tudo assy cerquado, elle com doze catures corria todolos passos, prouendo o que compria; auendo sempre os nossos muytas pelejas, porque com os malauares se lançou hum homem chamado Vasco Nunes, tambem malauar, que se fez tão grande guerreiro contra os nossos que lhes daua muyto trabalho, porque trazia huma manchúa, e outras almadias e tones, tão esquipadas e ligeiras que nom auía cousa que o alcançasse; onde trazia bons espingardeiros, e como ladrão, de noyte e de supito, daua sobre os nossos, tirando muyta espingardada com que feria e mataua, e se acolhia antes que os nossos tomassem as armas. Este durou sempre n'esta guerra, sem nunqua lh'aquecer perigo; que deu muyto trabalho aos nossos. Mas comtudo Manuel de Sousa tinha grande cerquo sobre a ilha, com que os pôs em grande aperto de fome. Do que todo es-

creuia ao Gouernador que lhe mandasse gente, que auia mester mais da que tinha. Onde Manuel de Sousa fazia muy grande gasto á sua custa, que daua de comer a muyta gente, e partia do seu com os homens pobres; em que certamente fez muyto seruiço a Deos e a ElRey nosso senhor.

CAPITULO XXV.

COMO AUENDO O GOUERNADOR CERTEZA QUE NOM AUIA RUMES MANDOU SECORRÓ A COCHYM, E CHEGOU O NAUIO DO TRATO DE MOÇAMBIQUE, QUE DEU NOUA QUE PARTIRA O DERRADEIRO D'AGOSTO, E NOM AUIA NAOS DO REYNO.

N'ESTE tempo veo recado ao Gouernador, de Baçaim e de Dio, que já erão chegadas naos do Estreito, que dauão nouas que nom sayão rumes do Estreito, e que as galés que estauão prestes se tornarão a desarmar, (de que se nom sabia a causa) e nom auia mais que oito galés, que andauão em Adem. Então mandou o Gouernador partir logo tres carauellas com muyta gente pera Cochym, e as mandou carregadas de pedra, que mandou deitar derrador da forteleza de Chalé, porque no inuerno o mar chegára a ella, e a ouvera de derrubar. O que assy feyto, que descarregarão a pedra, se forão a Cochym, as quaes Manuel de Sousa mandou meter polos rios, e tomou os passos principaes, e os nauios miudos que tinha nos passos repartio por outras partes sobre a ilha, que com a gente muyta que foy nas carauellas pôs tão apertado cerquo na ilha * que *, porque já nom tinhão que [1] * comer, mandou * o Rey de Tanor cometer concerto a Manuel de Sousa, e que se querião sayr da ilha. E tratarão sobre o concerto; ao que lhe Manuel de Sousa pedia pimenta pera carregar duas naos, e cincoenta mil pardaos polos gastos e perdas, e que dessem principes em arrefens, * e * que nunqua mais fallassem na ilha de Bardella, e que isto seria feyto com aprazimento do Gouernador. Ao que logo mandou catur a Goa com este recado ao Gouernador, que estaua agardando até chegarem as naos do Reyno, em que nom sabia se viria * nouo * Gouernador: no que se deteue despachando algumas cousas, e mandando

[1] * comer que mandou * Autogr.

a gente pera Cochym. E mandou Pero Froes em hum galeão a buscar a canella a Ceylão, e tirou a viagem a João Fernandes de Vascogoncellos, que era sua por ElRey, e esto porque era da companhia do capitão e do védor da fazenda, os quaes esperando que chegarião as naos do Reyno, e que n'ellas viria Gouernador, tiuerão modo, per meo do bispo, que *elle* com o Gouernador fez que se viessem pera' cidade, onde logo dom Francisco assentou mesa, e daua de comer a muyta gente, (porque sabia que muyto praguejauão porque o Gouernador nom daua mesa) *e* tinha tal maneira que a gente se nom queria embarquar quando a mandaua o Gouernador, e se escondião, porque tinhão a mesa que lhe o capitão daua. Polo que o Gouernador lhe mandou que nom désse mesa, porque a gente se nom queria embarqar. O veador da fazenda se foy ter nouenas em Santa Maria do Cabo, que estaua junto da barra, pera hir ás naos como chegassem; e lá estaua com muytos seus amigos, com festas e prazeres.

Comprio pera bem de justiça que hum homem que lá estaua désse humas chaues de huma casa em que estaua fazenda, e désse conta d'ella. Foy lá com este recado o meirinho do Gouernador, que o ouvidor geral lá mandára. Nom o quiserão ouvir, e casy que o quiserão espanqar. O que sabido pelo Gouernador tornou a mandar lá o meirinho, que o trouxesse preso o homem; e mandou ao veador da fazenda que logo se viesse pera' a cidade. Foy o meirinho; esconderãolhe o homem, que o nom achou, e o veador da fazenda mandou dizer ao Gouernador que inda nom tinha acabados os dias de sua deuação, que como os acabasse que logo faria seu mandado. Ao que logo o Gouernador mandou ao ouvidor geral que fosse lá com o capitão da sua guarda e com cem espingardeiros, e que lhe mandasse que logo viesse pera a cidade, e que se o nom fizesse o védor da fazenda, e quantos lá estauão, que os apenasse, sob pena de trédores e aleuantados, da sua parte; e que nom obedecendo mandasse de tudo fazer auto, e que logo lhe pusesse o fogo e a todo matasse: e desto lhe deu assinada muy larga prouisão. O que logo todo se fez prestes, com grande ounião do pouo, porque 'ouverão por grande mal ouvindo que desobedecião os mandados do Gouernador. E ordenandose a gente foy d'isto auiso ao védor da fazenda; polo que logo se espalharão os que lá estauão, e o védor da fazenda escondidamente se veo á cidade, e se meteo no mosteiro de São Francisco, d'onde per en-

tercessão dos frades se amansou tudo. Mas o védor da fazenda nom queria sayr do mosteiro até que ouverão os frades seguro do Gouernador, o qual o mandou que logo se embarqasse, como embarquou, em huma carauella pera Cochym.

Passandose estas cousas, chegou a Goa em vinte de setembro o nauio do trato de Melinde, e deu noua que partira de Moçambique ao derradeiro d'ágosto, e que inda em Moçambique nom auia naos do Reyno; e deu noua que a nao Burgaleza, em que vinha João Figueira de Bairros, do anno passado, era perdida, e se affirmaua que nas ilhas do Comoro; porque veo ter á costa o batel da nao com os remos atados nos banqos e o cabo do batel cortado, que fazia presunção que o cortarião, porque a nao hiria fazendo muyta agoa, porque a gente se nom colhesse a elle; e assy vierão á costa muytas arquas de fazenda, que forão conhecidas serem da nao polas cartas que n'ellas se acharão; que foy muy grande perda, porque a nao vinha muy riqa.

CAPITULO XXVI.

COMO SENDO PASSADO O MÈS DE SETEMBRO, QUE AS NAOS DO REYNO NOM VIERÃO, O GOUERNADOR SE PARTIO DE GOA COM TODA 'ARMADA, E FOY GUERREANDO A COSTA DO MALAUAR ATÉ COCHYM.

O Gouernador, vendo passado setembro, e que nom erão vindas naos do Reyno, e que, segundo rezão, se passassem já nom tomarião Goa, senão pera Cochym, ordenou sua partida pera lá. E embarqou nas galés e fustalha, em que leuou mil homens e passante de oitenta vellas, e partio de Goa meado outubro, e determinou hir guerreando a costa, pera que metesse em temor os que estauão em Cochym. E chegando ao primeiro lugar do Reyno de Calecut, que se chama Tiracole, sayo em terra com toda a gente, que era limpa e de riqas armas e muyta espingardaria, e nom consentio que a gente entrasse pola terra dentro, mas * foy * pola borda do mar, onde estaua o lugar, que era grande, * e * foy logo queimado; em que auia muytas casas cheas de mercadarias, qne tinhão pera embarquar pera suas nauegações e tratos. Ao que acodio muyta gente, mas as espingardas lhe fazião tanto escandolo que nom ousauão chegar. E quei-

marão muytas naos e zambuqos que tinhão concertados pera deitar ao mar, o que todo foy feyto em muy pouquo espaço; com que o Gouernador se tornou a embarqar, sem lhe perigar mais que sómente tres homens, que se desmandarão a furtar, e os matarão. D'aquy se foy o Gouernador a outro lugar mais áuante, chamado Coulete, onde sayo, e forão queimadas muytas naos, e muytos paraos e fustas que tinhão feytas pera andarem d'armada na costa; onde aquy acodio muyta gente, e fizerão grande resistencia, porque a terra era acupada com moutas e aruores grossas, com que se emparauão da nossa espingardaria, e elles ferião os nossos com muytas frechas e espingardas que tinhão; ao que os homens querião fazer valentias e se desmandauão, polo que ouve treze mortos e muytos feridos; e comtudo nom ousando a chegar, o Gouernador se tornou a recolher, e foy seu caminho. Queimando quanto se achaua pola borda do mar, foy sobre o rio de Panane, onde era enformado que estaua muyta gente em guarda de muytas fazendas que hy tinhão, e muytas naos que querião mandar pera fóra; polo que o Gouernador entrou no rio com toda a fustalha, e queimou o lugar, e muytas naos com muyta riqueza de fazendas que auia no lugar; onde acodio muyta gente, porque o lugar era defensauel, e muyta gente se fazia forte ahy junto em huma casa de pagode de pedra, em que os nossos forão dar, em que ouve grande peleja, onde ouve dos nossos mortos e feridos, em que hum foy dom Antonio de Noronha, que foy o primeiro que entrou a porta do pagode, onde estauão muytos mouros que fizerão muy grande defensão, onde todos forão mortos, e tudo queimado, e muyto aruoredo cortado.

N'esta entrada d'este pagode forão mortos sete portugueses, e [1] * muytos * feridos: com que o Gouernador se recolheo, e foy seu caminho ao longo da costa. E chegando á barra de Cochym mandou entrar diante toda a fustalha, e que nom sorgissem na forteleza, e assy á vella fossem polo rio acima, e se fossem sorgir sobre a ilha de Bardella, tirando toda artelharia com pelouros: o que assy fizerão. E o Gouernador com as galés assy á vella foy após ellas, que chegando sobre a ilha, que sorgirão todas em boa ordem, [2] * despararão * toda 'artelharia com pilouros, que as peças grossas derrubauão * as casas *; e cortando muytos palmares e aruores, que fizerão grande [3] * destroição, tamanho * medo ouverão os

[1] * muyto * Autogr. [2] * desparão * Id. [3] * destroição e tamanho * Id.

da ilha que se vinhão meter pola agoa, dizendo aos nossos que os tomassem, que se entregauão por catiuos, porque morrião á fome; mas o Gouernador mandou que ninguem os recolhesse, nem menos lhe fizessem mal. O Gouernador recebeo Manuel de Sousa, e todos os que com elle estauão, com muytas honras, porque tinhão muyto seruiço feyto, e leuado muyto má vida e grandes trabalhos em todo o inuerno.

CAPITULO XXVII.

COMO O GOUERNADOR CERQANDO A ILHA DE BARDELA COM TODA 'ARMADA, O REY DE TANOR, QUE NA ILHA ESTAUA, LHE MANDOU RECADO DE CONCERTOS, EM QUE NOM CONCORDIRÃO; E O GOUERNADOR FEZ A GENTE PRESTES PERA ANTEMENHÃ DAR NA ILHA.

VENDO os mouros cerquados com tanto poder sobre sy, logo ao outro dia o Rey de Tanor mandou messagem ao Gouernador, dizendo que folgaua com sua vinda, porque com elle faria todo concerto e paz que fosse rezão; do que lhe mandasse sua reposta, se vinha n'essa tenção. O Gouernador, como já estaua enformado per Manuel de Sousa do estado em que estauão, logo respondeo ao messigeiro que dissesse a ElRey que lhe pesaua muyto de o achar ally, que por amor d'elle, polo fazer christão e ser seu grande amigo, por isso nom desembarcára logo e fòra queimar viuos quantos ally estauão; e pois assy era, por esta rezão era contente, e faria tudo o que Manuel de Sousa com elle concertaua, porque pera isso tinha todos seus poderes pera o poder fazer. Á qual reposta tornarão outras repostas, e recados que forão e vierão, no que se passarão muytos dias; mas o Gouernador, vendo que tudo erão delongas, ouve seu conselho com todolos fidalgos, com que assentou dar na ilha por todas as partes, e nom deixar cousa viua; sómente os principes se tomassem catiuos, se ser pudesse: o que todo foy assentado per auto feyto, per todos assinado. Ao que logo foy lançado pregão em toda 'armada que a gente se apercebesse pera outro dia antemenhã, que erão vinte e noue de nouembro, bespora de Santo André. Ao que logo se apercebeo toda

91 *

a gente, em que se gastou o dia e noyte, cada hum apercebendo suas almas, e testamentos, e armas, pera sayrem antemenhã.

CAPITULO XXVIII.

COMO ESTANDO O GOUERNADOR PERA DAR NA ILHA ANTEMENHÃ, Á MEA NOYTE LHE CHEGOU HUM TONE COM CARTA DE DOM AFONSO, VISOREY, QUE FÔRA TER A COULÃO, EM QUE LHE MANDAUA QUE NADA FIZESSE ATÉ ELLE CHEGAR.

MAS estando a cousa n'este ponto, á mea noyte chegou hum tone, que he almadia, per antre 'armada buscando a galé do Gouernador, dando noua que era chegado de Portugal dom Afonso de Noronha por Visorey da India; a qual cousa ouvida n'armada logo se aleuantou grande aluoroço; huns com pesar e paixão, que erão os amigos do Gouernador; e os outros, que nom erão amigos, e *erão* agrauados, fazendo prazeres e alegrias, por vingança de suas vontades. Com que o tone chegou ao Gouernador, e n'elle hum homem portuguès, com huma carta ao Visorey, em que lhe dizia que chegando a Coulão soubera o negocio em que estaua, e porque compria muyto nada bolir até se verem ambos, nada fizesse no ponto em que o achasse aquella carta. O que ouvido polo Gouernador logo despedio o tone com reposta, ficando com muyta paixão, por estar tão perto de ganhar tanta honra; o que mesmo sentio toda a gente d'armada, em que auia muytos que dizião ao Gouernador que todauia nom deixasse de dar na ilha. Ao que o Gouernador respondeo que já nom podia ser bom o trabalho que n'isso leuasse, indaque fosse com a vitoria, que tão certa estaua com o querer de Deos; porque os que lhe querião mal farião taes accusações contra elle e os seus amigos que este bem lhe aconselhauão, que lhe causarão muyto dano com o Visorey com que ficarião seruindo na India; e mais que se áquella hora buscassem armada que já acharião d'ella menos muytos, que já erão hidos ás mexeduras que tinhão ordenadas pera o Gouernador nouo que esperauão.

CAPITULO XXIX.

COMO O VISOREY DOM AFONSO CHEGOU A COCHYM, E O GOUERNADOR LHE DEU SUA RESIDENCIA, * E * O QUE AMBOS PASSARÃO.

O Visorey dom Afonso, pola errada nauegação que trouxe em sua viagem, apartado das outras naos foy tomar em Ceylão na fym d'outubro, onde logo entendeo em algumas cousas de seu proueito, como adiante direy. E partio de Ceylão, e veo tomar em Coulão, onde sabendo como gouernaua Jorge Cabral, e que com todo o poder da India estaua pera ganhar tamanha honra, segundo lhe contarão que estaua acabado, mostrandose desejoso de a querer ganhar despedio á pressa o tone com sua carta, que veo per fóra polo mar, e chegou como disse. E logo o Visorey assy partio após elle, e ao outro dia chegou a Cochym, onde ao desembarquar lhe fez a cidade o recebimento que milhor póde; com que foy fazer oração á igreija. E d'ahy se foy pousar em humas casas fóra da forteleza, e mandou recado ao Gouernador que nada d'armada se bolisse de como estaua, sómente elle só se viesse vêr com elle; o que assy o fez, que o Gouernadór só veo, e se foy a casa do Visorey, que o sayo a receber á porta da salla. O que logo sentio o Gouernador, mas abraçandose ambos com suas cortezias entrarão pera huma camara, onde estaua huma só cadeira d'espaldas pera o Visorey, e junto com ella huma rasa de velludo preto gornecida; ao que o Gouernador lançando olho, que vio isto, se foy chegando pera huma genella grande, e sempre com o barrete na mão sem acabar de fallar o deteue em pé. Com pouqa detença se despedio do Visorey, pedindolhe perdão, por vir mal desposto do estamago. Com que se despedio e foy pera a forteleza, onde tinha seu fato. Logo esta cousa foy praguejada contra o Visorey, a pouqua honra que fazia a hum homem que gouernaua a India.

CAPITULO XXX.

O QUE O GOUERNADOR COM O VISOREY PASSARÃO ATÉ SE O GOUERNADOR PARTIR PERA O REYNO.

Ao outro dia pola menhã o Visorey, tendo vigia no que fazia o [1] * Gouernador, sabendo * vinha pera fóra, sayo de casa como que o hia vêr, e s'encontrou com elle á porta da forteleza, pera o que já o Gouernador vinha prestes, e se receberão com suas cortesias, onde assy em pé logo o Gouernador lhe fez sua residencia no modo acostumado, apresentandolhe as chaues da forteleza, de que tomou seu estormento da entrega; com que se forão á igreija, onde entrados, que fizerão oração, o Gouernador se espedio, dizendo que hia ao mosteiro de Santo Antonio a romaria. Com que se foy, e o Visorey fiqou na igreija, e o Gouernador se deixou estar em Santo Antonio huns dias, até lhe passarem o seu fato da forteleza pera humas casas em que estaua sempre, senão hia ouvir missa ao mosteiro, e estaua até que vinha a jantar. E logo mandou a Goa por sua molher, a qual partindo de Goa lhe morreo hum filho que tinha, de idade de oito annos, que era todo seu bem; em que o Gouernador recebeo muy grande nojo. Chegando a Cochym a molher do Gouernador, que elle com seus amigos a foy buscar á praya, o Visorey foy á praya, e a recebeo com muytas cortesias, e a leuou a sua casa, e quando veo a noua da morte do filho o Visorey foy visitar o Gouernador, e outras vezes o mandou vêr.

O Gouernador ordenou sua embarcação na propia nao em que veo o Visorey, e n'isto se acupaua a taes tempos que lhe nom ficaua outro pera ter visitações com o Visorey, que se aposentou na forteleza, onde entendia nos negocios da guerra, que logo afroxou o cerqo da ilha, e ouverão prouimento de mantimentos em quanto mandauão ao Visorey suas

[1] * Gouernador que sabendo * Autogr.

messages sobre pazes, que se dessimulauão por caso da pimenta que se auia mister. E postoque no regimento d'ElRey diz que o Gouernador que estiuer no mando faça e mande tudo como Gouernador até se embarcar pera o Reyno, e o Visorey assy o mandar dizer ao Gouernador que tudo assy o fizesse nas cousas da carga, o Gouernador em nada quis entender, mais que sómente em sua embarcação e gasalhados; e em tudo mostrando bem seu nojo e desgostos que tinha, sómente algumas vezes tinha modos como se encontrasse com o Visorey, e praticauão algum pouqo, por escusar de o hir visitar. Onde assy andando foy necessario o Visorey fazer conselho sobre o assento das cousas dos que estauão cerqados na ilha, pera se assentar a paz, *e* o Visorey mandou pedir ao Gouernador que compria a isso ser presente, pera com seu parecer tomar n'isso assento; e isto lhe mandou dizer por Simão Ferreira, sacretario. Ao que o Gouernador se escusou, dizendo que sua senhoria o ouvesse por escusado, porque elle era hum só homem, e hum só conselho, onde estauão tantos e tão honrados fidalgos, que lhe sempre derão conselho em todos seus feytos, e n'este caso de Bardella, per todos assentado que dessem na ilha, e a arrasassem a fogo e sangue, por [1] *lhe* a todos parecer que muyto compria ao seruiço de sua alteza e conseruação do estado da India; (o que tudo tinha per autos, em que todos estauão assinados, que tinha pera leuar a sua alteza) que agora se outro acordo tomassem, pera isso elle tinha todo o poder pera fazer e desfazer; e que se agora lhe aconselhassem o contrairo, (o que nom cria, porque se condenarião em lhe ter dado conselho em contrayro do que tinha per seus assinados) assy que n'este caso, como em todolos outros que sobreuiessem, tiuesse todolos bons resguardos que lhe comprião; porque na India, mais que em todolas partes do mundo, se compria a palaura da sagrada escritura, que diz: muytos chamados e pouqos escolheitos. Assy que de fazer ou não, acertar ou errar, tudo era nas mãos de Deos, a quem se deuia d'encomendar como nom lhe ficassem no galardão da India. Com a qual reposta despedio o sacretario.

Jorge Cabral, como fôra homem criado na India muytos annos, era muy largo de condição, e prasenteiro, e de toda boa resposta, e muy conuersauel a todos, e muy chão fóra d'estado, que gouernando nunqua

[1] *lha* Autogr.

teue porteiro, sómente estando em conselho, ou em desembargo de cousas da justiça ou fazenda; e antes de se assentar a jantar despachaua toda' pessoa, e com sua mão escreuia os despachos nas petições, como nom erão de sustancia pera despachar de justiça ou fazenda, e acabado o jantar fazia outro tanto antes que se erguesse da mesa, e outro tanto fazia á cêa, indaque fosse muyto tarde. Em tanta maneira erão seus despachos que punha nas cousas, sem auer mais outra prouisão, que o sacretario se queixou com elle, dizendo que lhe tiraua ametade de seu officio, e sobre isto teue contenda com o Gouernador casy em modo de lhe requerer; a que o Gouernador respondeo graciosamente que aindaque lhe tiraua hum pouqo do estado de as partes o nom agardarem por seus despachos, que elle lho satisfaria n'este mundo, por ganhar no outro o muyto seruiço que n'isto fazia a Deos. Este modo de grande despachar teue sempre assy em casa como na Ribeira, e onde quer que se sentaua, sem nunqua faltar senão ao * dia * santo e domingo; e se a parte nom hia satisfeita do que pedia, hia satisfeita e muyto contente com boa reposta. Polo que affirmo, porque vy o seu, e dos outros quantos ouve na India que gouernarão, tirando dom Francisco d'Almeida que nom alcancey, mas de todolos outros até o presente Jorge Cabral foy o milhor despachador que ouve na India; nem sey quando outro tal terá.

Jorge Cabral foy muyto amigo d'aproueitar a fazenda d'ElRey, com a gastar com muyto tempo e lhe muyto aproueitar. E o que d'ella despendia em fazer mercês era muy veramente, repartindo com os homens de merecimento de seruiços, e nom tinha entendimento com nenhum de sua obrigação, nem cousa sua, nem a seus [1] * criados * deu cargos d'El-Rey. Isto fez muy ao contrairo do que sempre fazem os outros Gouernadores, que dão todolos officios e cargos da India a seus criados, nom tão sómente pera os seruirem, mas pera os venderem; o que he tão desosullutamente *(sic)* que dizem os praguentos que parte do dinheiro das vendas recolhem pera sy, e causão * dar * d'isto credito as gentes quando os vem ser cobiçosos, tyranos, e pubricos roubadores da fazenda d'El-Rey. No que digo que muyto acertão, porque hindo ao Reyno nom vallem mais que quanto leuão, e chamãolhe paruos porque se nom souberão aproueitar do que tiuerão nas mãos. E porque Jorge Cabral nom rou-

[1] * cridos * Autogr.

bou nom leuou nada, e por isso no Reyno nom valleo tanto como Martim Afonso de Sousa, que leuou da India o que nunqua outro leuára, porque lhe correo a dita com o grande tisouro que ouve ás mãos na morte do Acedecão, como em sua lenda contey; com que todo Portugal viuia com Martim Afonso, polo muyto que tinha. Jorge Cabral entrou na gouernança da India * recebendoa * da mão de Gracia de Sá, que a tinha com muyta pobreza, com que a tomou da mão de dom João de Crasto, que estaua muy endiuidado por caso das grandes perdas das rendas, polas guerras que em seu tempo durarão; polo que Jorge Cabral, por suprir as grandes necessidades gastou o seu que de Baçaim trouxe, remendando os grandes buraqos das muytas necessidades que teue, trabalhando por merecer mais que por leuar, e por isso fiqou com só o bom galardão que auerá de Nosso Senhor, segundo foy sua tenção.

Todolos trabalhos corporaes, aindaque grandes sejão, são estimados em pouqo, tomados da vontade com alguma esperança d'algum prazenteiro fym, com que se sostem grandes trabalhos: assy que o esperado contentamento do fim dá forças ao sostentamento d'elles. Eu, como tomasse este d'escreuer as obras feytas n'estas partes até o presente, com muyto contentamento meu quis pôr em lembrança os illustres feytos, polo querer de Deos tão milagrosos como por sua misericordia mostrou, acabados per mãos dos portugueses e bons capitães, nos alicerces do começo d'esta marauilhosa obra, que por enueja do pecado malino os foy danando e peruertendo nos males presentes, causados de cobiça tyrana * com * que os bens primeiros se tornarão em males pubricos, os quaes fuy escreuendo forçadamente, com esperança que meu trabalho aueria prazenteiro fim; parecendome que dos males, que via hir em tanto crecimento, visse algum emendado per castigo. Vendo tantos homicidos n'elles, que vão ao Reyno sem temor algum de justiça, do ceo nem da terra, de grandes dilitos, por roubar christãos e mouros, e todo pouo, naturaes e estrangeiros, e tão grandes offensas contra Deos, que parecem impossiues

de crer; vendo todos passar ante ElRey sem castigo * de * taes offensas feytas á realeza de seu estado, com tanta destroição de seu pouo, de que tamanha conta dará ante Deos, por causa do pouqo temor que tem os Gouernadores, de que tomão fouteza os capitães das fortelezas, julgadores, mandadores da justiça e fazenda, que em seus cargos fazem tão desosolutos males; vendo que os de grandes culpas muy condenados, de que se esperaua castigo, no Reyno som glorificados, se de quá leuarão * riquezas *, sabendo que sómente os pobres padecem, e os que roubarão sómente pagão com alguma parte do roubado, e do que lhe fiqua viuem triumfosos, e muyto da graça d'ElRey, como se forão bons; do que socede maior fauor aos males crecerem, e * que * os galardões, e satisfações, mercês, e cargos proueitosos, deuidos aos que ganharão a India no principio da conquista d'ella, em que se fizerão os bons seruiços, * jámais lhes chegão, e * que os taes, já enuelhecidos, vão morrer polos espritaes, e seus soldos, tão bem ganhados, de que nunqua forão pagos, fiqão mortos na matriqola sobre o encargo d'ElRey, que de tudo isto he tão esquecido; polo que os seus Gouernadores e mandadores dão e repartem as cousas da India com seus criados e amigos, que os vendem aos que os ganharão ás lançadas, e * aos * de feridas aleijados, e por isso do soldo logo riscados, e *a*os velhos que nos trabalhos enuelhecerão; do que de só Deos se espera o verdadeiro galardão, e castigo a quem tem a culpa: E porque a esperança do descanso e prazer d'este meu trabalho assy fiqua em vão, nom vendo nenhuma emenda de castigo em taes males, mas crecimento em outros melhorados, e d'isto vêr assy fiquo [1] * cansado, mais * nom quero escreuer pragas, e males, que a ninguem será prazer ouvir e lêr d'elles memoria; porque em meu fraqo entendimento tenho pera mim que [2] * dos * males da India, que os pobres e pouo falto de justiça padecem, os gemidos que ante Deos vão elle os ouvirá, e mandará o castigo, que nom duvido que seja tal que os innocentes padeção polos culpados; o que Deos permite que assy seja por mór crecimento de penas aos culpados. O que assy se crê que será, porque o bom pay castiga seu filho polo amor que lhe tem. Verdadeiro e amoroso pay he o que por saluação dos filhos padeceo e derramou seu sangue, polo que com sua diuina justiça nos torna ás suas carreiras. Nom

[1] * cansado polo que * Autogr. [2] * os * Id.

sey de que Rey e principe do mundo fòra a India que polos males que n'ella são feytos até hoje com muy verdadeira justiça nom tiuera mortos cem homens ao menos, pois que em Portugal enforcão hum homem por huma manta d'Alemtejo que furta; mas he de crêr que assy padeção porque são pobres, e nom padecem os ladrões da India porque vão riqos. Polo que he bem que mais nom escreua, antes seja arrependido do que atéquy tenho escrito por memoria e lembrança do que ainda será. E do ceo virá *punição*, aindaque ás vezes vagarosa, mas muy certa, e sempre com a esperança da emenda, com que Nosso Senhor nos agarda, entretendo a execução de sua diuina justiça, nom querendo dar mal por mal; mostrando seus milagres pera que d'elle nos lembremos com emenda de nossos erros; que assaz de milagres Nosso Senhor mostrou nos feytos de Dio no cerqo dos rumes e d'ElRey de Cambaya, e no sinal da cruz feyto no ceo de resprandecentes estrellas, que mostrou sobre a parte das terras do Preste João; mostrando que ally estaua sua christindade quando Afonso d'Alboquerque entrou nas portas do estreito de Meca, que lá foy com a primeira armada que entrou n'este estreito, que he o do mar Roxo. As quaes estrellas feytas em cruz assy parecerão toda a noyte e o dia casy todo, em que se fez altar na terra, e se disse missa, e se pôs huma cruz de madeira, que esteue sempre aleuantada até cayr de sua velhice. E assy apareceo ao Gouernador dom Esteuão da Gama tornando de Suez, onde estauão as galés do Turqo, que em traués do lugar do Toro, de noyte, de leuante pera ponente hum [1] *rayo* atrauessou todo ceo com muy grande estrondo e terramoto, que fez grande espanto, e per onde correo deixou hum caminho largo, de grande claridade como a face da lũa, que durou toda a noyte e até meo dia: cousa de muyto espanto. E assaz de grande milagre mostrou Nosso Senhor *em* dar Goa nas mãos d'Afonso d'Alboquerque, tomada com mil e quinhentos homens a passante de vinte mil mouros; e assy em Ceylão, em tempo de Diogo Lopes Gouernador, que corenta christãos, doentes e sem armas, em quinta feira d'endoenças, offerecendose a padecer morte contra oitocentos mouros com hum capitão chamado [2] *Baleacem*, que os cometeo, Nosso Senhor mostrando seu milagre, os nossos forão vencedores, com todos os mouros mortos, sómente pouquos que escaparão,

[1] *sayo* Autogr. [2] *Baylacem* Id.

que se colherão ás fustas que tinhão no mar. E assy outros semelhantes e muy videntes milagres, que na lenda da India se verão; dos quaes bens e tamanhas mercês somos esquecidos, e tão ingratos por nossos grandes peccados, com que a India he chegada ao estado em que está n'esta era presente de mil e quinhentos cinqoenta e hum annos, que são cincoenta e quatro do descobrimento d'ella. Á santa misericordia de Deos peço que meus erros perdoe por sua grande piadade. Amen.

FIM

TABOADA

DAS

MATERIAS CONTIDAS NO QUARTO VOLUME.

LENDA DE DOM GRACIA DE NORONHA.

PAG.

ARMADA DO VISOREY DOM GRACIA DE NORONHA. ANNO DE 538.

ARMADA DO ANNO DE 539.

LENDA DO GOUERNADOR DOM ESTEUÃO DA GAMA.

PAG.

ARMADA DO ANNO DE 1540.

PAG.

ARMADA DO ANNO DE 1541.

LENDA DE MARTIM AFONSO DE SOUSA, DOZENO GOUERNADOR.

ARMADA DO ANNO DE 542.

PAG.

ARMADA DO ANNO DE 543.

ARMADA DO ANNO DE 544.

LENDA DE DOM JOÃO DE CRASTO, CATORZENO GOUERNADOR DA INDIA.

PAG.

ARMADA DO ANNO DE 546.

PAG.

ARMADA DO ANNO DE 547.

LENDA DE GRACIA DE SÁ, CATORZENO GOUERNADOR DA INDIA

ARMADA DO ANNO DE 548.

LENDA DE JORGE CABRAL, QUINZENO GOUERNADOR DA INDIA, FEYTO POR SOCESSÃO.

PAG.

ARMADA DO ANNO DE 549.

FIM DA TABOADA DAS MATERIAS CONTIDAS NO QUARTO VOLUME.

INDICE

DOS

NOMES HISTORICOS E GEOGRAPHICOS

E DAS

COISAS MAIS NOTAVEIS QUE SE CONTEM NAS LENDAS DA INDIA

A

C

D

E

G

J

N

O

P

Q

S

T

U

V

X

Y

Z

ERRATAS

PAG.	LIN.	ERROS	EMENDAS
126	13	alterações	altercações
363	ult.	Cap. II	Cap. III
378	19	rio de Cyrdão	rio de Cifardão
673	24	Diogo Gomes	Antonio Gomes

Os dois ultimos erros são do original.

COLLOCAÇÃO DAS LITHOGRAPHIAS DO QUARTO E ULTIMO VOLUME DAS LENDAS DA INDIA.